

**TEATRO
NACIONAL
S. JOÃO**

Teatro Nacional São João, E.P.E.

Relatório e Contas 2019

O TNSJ É MEMBRO DA



REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

UNIAO DE TEATROS EUROPA



**Página intencionalmente
deixada em branco.**

Relatório e Contas do TNSJ, E.P.E. 2019

Teatro Nacional São João
Praça da Batalha
4000-102 Porto
www.tnsj.pt
geral@tnsj.pt
T +351 22 340 19 00

Índice

I.	Introdução	6-12
II.	Missão e enquadramento institucional	13-14
III.	Nota sobre o cumprimento do Contrato-Programa	15-17
IV.	Atividade	18-77
	1. Programação	18
	1.1. Execução do plano de programação	19
	1.2. Custos diretos	24
	1.3. Espetáculos em curso	25
	1.4. Digressões	25
	2. Internacionalização e colaborações	27
	3. Comunicação e mediação cultural	28
	3.1. Públicos	31
	3.2. Receitas próprias	33
	3.3. Comunicação e divulgação	35
	3.3.1 Campanhas de Relações Públicas e Protocolos	44
	3.4. Projetos educativos	45
	3.5. Responsabilidade social	52
	3.6. Edições	55
	3.6.1. Centro de Documentação	58
	3.7. Notoriedade nos <i>media</i>	60
	3.8. Gastos de comunicação e divulgação	63
	4. Obras e equipamentos	65
	4.1. Plano de investimentos	65
	4.1.1. Equipamentos e obras	65
	4.1.2. Sistemas de informação	67
	5. Recursos humanos	69
	5.1. Quadro de pessoal – caracterização	69
	5.2. Contratação de trabalhadores	71
	5.3. Formação e qualificação dos recursos humanos	73
	5.4. Estágios profissionais e curriculares	75
	5.5. Custos com pessoal	76
V.	Orçamento	78-93
	1. Princípios de bom governo	78
	1.1. Regulamentos internos e externos	78
	1.2. Código de Ética	79
	1.3. Plano Anticorrupção	79
	1.4. Plano de igualdade de género e não discriminação	80
	1.5. Manual de realização de despesa	80
	1.6. Responsabilidade ambiental	81
	2. Pressupostos de execução, gestão e orçamento	83
	2.1. Principais indicadores	83
	3. Orçamento analítico	84
	3.1. Antecedentes	84
	3.1.1. Indemnizações Compensatórias e apoios	84

	3.2. Financiamento dos custos	84
	3.3. Resultado analítico	85
	3.4. Resultado no 4º Trimestre	85
	3.5. Resultado do ano 2019	85
	3.6. Espetáculos em curso	86
	4. Instrumentos previsionais de gestão	87
	4.1. Balanço comparativo	87
	4.1.1. Contas do ativo	87
	4.1.2. Contas do passivo	87
	4.1.3. Rácios de estrutura e equilíbrio financeiro	88
	4.2. Demonstração de resultados por natureza	89
	4.2.1. Fornecimentos e serviços externos	89
	4.2.2. Gastos com pessoal	90
	4.2.3. Amortizações e ajustamentos do exercício	90
	4.2.4. Rácios de rentabilidade	90
	4.3. Demonstração dos fluxos de caixa	91
	4.3.1. Evolução trimestral	91
	4.4. Conclusões	92
	4.5. Controlo orçamental da despesa e receita	93
	4.6. Proposta de aplicação de resultados	93
VI.	Cumprimento das orientações legais	94-100
VII.	Perspetivas para 2020	101-104
VIII.	Agradecimentos	105
	Anexos	106

I. Introdução

Tendo iniciado funções em fevereiro de 2018, o atual Conselho de Administração do Teatro Nacional São João (TNSJ), E.P.E. fixou como objetivo fundamental para o triénio de 2018-2020 promover o reposicionamento da instituição enquanto Teatro Nacional e a sua redefinição estratégica, após um período crítico de, sensivelmente, uma década em que a atividade pública e o funcionamento interno do TNSJ foram severamente prejudicados – e a sua vocação primordial posta em causa – pelos efeitos legais e orçamentais da crise económico-financeira que afetou gravemente o país e a Europa.

A efeméride do Centenário do Teatro São João – edifício-sede do TNSJ, E.P.E. e uma das mais notáveis peças do património arquitetónico-teatral português –, que se celebra em 2020, fornece não apenas uma ocasião propícia à comemoração, mas também um instrumento privilegiado capaz de articular diversos eixos de ação que definimos como prioritários para o triénio 2018-2020 e inclusive garantir financiamento extraordinário para investimentos considerados prementes.

Entre estes eixos e objetivos estratégicos – desígnios em torno dos quais este Teatro Nacional se move e desenvolve a sua missão –, contam-se especialmente os seguintes:

1. **O recentramento da atividade do TNSJ nos projetos teatrais de produção própria**, tal como previsto nos Estatutos do TNSJ, E.P.E.;
2. **A constituição de um núcleo de atores contratado à temporada**, que favoreça a circulação nacional e internacional das produções do TNSJ e, nessa medida, a sua rentabilização;
3. **A afirmação do TNSJ como coprodutor de referência**, reabilitando o conceito de coprodução e assumindo-o como o eixo técnico, logístico e financeiro essencial à viabilização de um projeto artístico;
4. **A valorização patrimonial e a clarificação estratégica dos três edifícios atribuídos ao TNSJ, E.P.E. – Teatro São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória –**, promovendo a sua preservação e beneficiação e a sua própria caracterização programática, e estabelecendo um princípio de solidária complementaridade entre estes espaços;
5. **A regionalização do TNSJ, isto é, a ampliação do raio de ação deste Teatro Nacional**, afirmando-o como um instrumento relevante de uma política de descentralização cultural na região do Norte;
6. **A reafirmação da vocação internacional do TNSJ**, tanto pela renovação da relação com a União dos Teatros da Europa (UTE) e com o panorama europeu de teatros públicos como pelo estabelecimento de novas modalidades de cooperação internacional, nomeadamente com países de Língua Oficial Portuguesa.
7. **O reforço qualificado do programa editorial e do projeto educativo do TNSJ**, promovendo a cultura teatral, desenvolvendo uma pedagogia dos públicos e privilegiando o universo escolar;

8. **A renovação das relações de parceria do TNSJ**, não apenas com outros teatros públicos, Nacionais e Municipais, e com unidades de produção teatral independente, mas também com outras entidades, nomeadamente universidades e escolas artísticas.
9. **O investimento na modernização administrativa do TNSJ**, através do desenvolvimento de plataformas de planeamento e gestão de equipas, da desmaterialização de contratos e procedimentos internos, entre outras medidas;
10. **A valorização das pessoas que trabalham no TNSJ**, investindo na formação e progressiva qualificação dos seus quadros, desenvolvendo um sistema eficaz de gestão de desempenho e compatibilizando vida profissional e vida pessoal.

Se, no quadro deste plano estratégico global, o ano de 2018 serviu fundamentalmente para a realização de um diagnóstico global à organização – estrutura orgânica, recursos humanos, carreiras remuneratórias, práticas de gestão e estado de conservação dos edifícios atribuídos à instituição –, culminando numa reestruturação interna que visou adequar este Teatro Nacional às necessidades e aos desafios do presente, o ano de 2019 representou um passo decisivo no referido desígnio de reposicionamento deste Teatro Nacional na região do Norte e no país, um processo que culmina em 2020, ano das comemorações do Centenário do Teatro São João.

Em 2019, o TNSJ, E.P.E. dedicou-se muito especialmente à preparação do programa comemorativo desta importante efeméride, programa que se inicia a 7 de março de 2020, prolongando-se por todo um ano, e que desempenha um papel-chave na estratégia de redefinição e reposicionamento deste Teatro Nacional. Em causa não esteve apenas o desenho de uma atividade capaz de fazer justiça à história destes 100 anos ou à importância capital que este Monumento Nacional detém para a cidade do Porto e para o país. **Neste plano, a ambição do TNSJ, E.P.E. excedeu a definição de um calendário de iniciativas e acontecimentos e visou a preparação do futuro da instituição e a sua sustentabilidade patrimonial e infraestrutural, técnico-artística e programática, organizacional e financeira.** Em 2019, o Conselho de Administração empenhou-se em desencadear mecanismos extraordinários de financiamento – fundos comunitários e apoios mecenáticos – capazes de garantir o cumprimento e a solidária articulação de objetivos nucleares do referido plano de redefinição estratégica da instituição: de uma importante intervenção de reabilitação do Monumento Nacional projetado pelo Arq.º Marques da Silva à substancial renovação do parque técnico deste Teatro Nacional, manifestamente desatualizado, bem como o reforço qualificado da produção artística, do projeto internacional da instituição e da sua implantação regional e nacional. **No final de 2019, o TNSJ, E.P.E. garantia o mais expressivo financiamento comunitário obtido desde a sua formalização estatutária em 1997 e chegava a acordo com o BPI e a Fundação “la Caixa” para um apoio mecenático a vigorar em 2020, o primeiro desde 2012,** o que representa não apenas um reforço ao nível da capacidade de obter receitas próprias, mas também uma consolidação da imagem pública de qualidade e do prestígio que este organismo é capaz de gerar junto do tecido empresarial e da sociedade civil.

No que respeita ao financiamento comunitário obtido pelo TNSJ, E.P.E., cabe informar que a 14 de agosto – na sequência de um processo negocial promovido pelo Conselho de Administração desta entidade, que originou uma produtiva conciliação de perspetivas entre o Ministério da Cultura, o Ministério do Planeamento e a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte –, o Programa Operacional Regional do Norte 2014-2020 (NORTE 2020) endereçou ao TNSJ, E.P.E. um aviso-convite (Aviso n.º NORTE-14-2019-33), enquadrado no capítulo da Prioridade de Investimento “Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural” e no respetivo Objetivo Específico “Promover a valorização da excelência do património cultural e natural no contexto de estratégias regionais distintivas de desenvolvimento turístico”. **O aviso-convite do NORTE 2020 abria ao TNSJ, E.P.E. a possibilidade de um investimento elegível de 2.349.505,00 €, com uma taxa de comparticipação de 85% (1.997.079,25 €), a executar em 2020 e 2021 e a aplicar a ações de “remodelação e beneficiação do edifício e equipamento técnico” (2 milhões de euros, aproximadamente) e a “componentes imateriais” (cerca de 350 mil euros).** A 30 de outubro de 2019, o TNSJ, E.P.E. submeteu a candidatura a este aviso do programa operacional NORTE 2020, apresentando a operação “Reabilitação do Teatro São João e Programa Comemorativo do seu Centenário” (código NORTE-04-2114-FEDER-000558), que foi avaliada com uma classificação especialmente elevada pelo painel de peritos e aprovada a 5 de dezembro de 2019 pela Comissão Diretiva do referido programa operacional.

O que está em causa no financiamento extraordinário garantido no final do ano é não só a constatação da importância patrimonial do agora centenário Teatro São João, mas também o reconhecimento do papel axial que o TNSJ assumiu no Portugal democrático enquanto instituição de serviço cultural público de âmbito nacional e grande pólo de produção teatral a Norte, entendido como peça fundamental de uma política de descentralização cultural. **Concertadamente, as diversas ações que compõem a operação “Reabilitação do Teatro São João e Programa Comemorativo do seu Centenário”, aprovada no final de 2019, revelam-se fundamentais não apenas para a dignificação e valorização patrimonial deste Monumento Nacional, mas também para a plena qualificação do serviço público prestado pelo São João enquanto Teatro Nacional; para o reforço do próprio tecido teatral português, cujos agentes, públicos e privados, têm no TNSJ, E.P.E. um parceiro essencial e de referência; e para a captação e formação de públicos para as artes e, em particular, para o Teatro.**

Sendo um ano importante quer no desígnio de redefinição estratégica do TNSJ, E.P.E. quer na preparação da celebração dos 100 anos do Teatro São João, 2019 não se resume, todavia, a um tempo de preparação ou transição, desde logo marcado pelo início de funções, a 1 de fevereiro, de um novo Diretor Artístico (Despacho n.º 1601/2019 dos Gabinetes da Ministra da Cultura e do Secretário de Estado do Tesouro). Neste ano, o TNSJ, E.P.E. alcançou importantes **objetivos específicos**, dos quais destacamos os mais prementes:

1. **O reforço do papel do TNSJ, E.P.E. como estrutura de criação e produção teatral**, em consonância com os desígnios estatutários

da instituição, e não apenas equipamento de programação artística, cabendo-lhe diretamente o dever de promover o contacto regular dos públicos com obras nucleares do repertório dramático e o aprofundamento e nobilitação de todos os ofícios teatrais. **Se, em 2018, este Teatro Nacional recuperou o índice de produção própria em que se encontrava antes de 2012, tendo, nesse ano, apresentado cinco espetáculos de produção própria, em 2019, assistimos a uma progressão deste indicador, que atingiu o patamar excepcional das sete produções e que, em vez de representar a mitigação do papel do TNSJ, E.P.E. como coprodutor ou parceiro de acolhimento, foi favorecido por uma nova estratégia de implantação nacional e de internacionalização.**

2. **Uma nova implantação nacional do TNSJ, E.P.E.**, alcançada não só pela itinerância em território nacional de espetáculos produzidos pelo TNSJ, E.P.E. – destaque-se a circulação de quatro produções ao longo de 2019 – como também pelo desenvolvimento de projetos do Centro Educativo que desencadearam uma nova dinâmica na relação com o universo escolar, envolvendo estabelecimentos de ensino e turmas de dezenas de concelhos, do Minho ao Algarve, passando também pelas ilhas, com evidente preponderância para a Área Metropolitana do Porto.
3. **A reativação do projeto internacional do TNSJ**, que conheceu uma severa retração na última década sob o influxo da crise económico-financeira. **Esta reativação ocorreu em duas frentes: 1) na renovação da relação de parceria com o universo teatral europeu e, especialmente, com a Union des Théâtres de l'Europe, a histórica rede de Teatros de Arte fundada por Giorgio Strehler, e 2) no desenvolvimento de um novo eixo de cooperação com Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, iniciado com um programa modelar com Cabo Verde.** Em 2019, três produções do TNSJ conheceram apresentações internacionais, com particular destaque para a exibição de *A Morte de Danton*, de Georg Büchner, a primeira encenação de Nuno Cardoso enquanto Diretor Artístico, no Festival da Union des Théâtres de l'Europe, realizado em novembro, em Cluj-Napoca. O acordo de cooperação celebrado, em setembro, com o Ministério da Cultura e das Indústrias Criativas de Cabo Verde, permitiu também a exibição de dois espetáculos nas cidades da Praia e do Mindelo (onde abriu o Mindelact, o mais importante festival de artes performativas da África Ocidental), tendo envolvido a realização de diversas ações de caráter formativo e cultural. É necessário recuar mais de uma década para encontrar um termo de comparação adequado para a afirmação internacional do TNSJ, E.P.E. agora promovida.
4. **A preservação e valorização patrimonial dos edifícios atribuídos ao TNSJ, E.P.E.**, dois dos quais – Teatro São João e Mosteiro de São Bento da Vitória – se encontram classificados como Monumentos Nacionais. Em 2019, os três edifícios (aqui incluindo o Teatro Carlos Alberto) foram objeto de intervenções de beneficiação e/ou viram aprovados

projetos de reabilitação e modernização comparticipados por fundos comunitários. Para além de uma intervenção de reabilitação dos tetos das galerias do Claustro Nobre e da Sala do Capítulo do Mosteiro, esta entidade promoveu uma nova obra de restauro das figuras e carrancas das fachadas do Teatro São João. Mais significativa foi a realização de um estudo prévio às infraestruturas do Teatro São João, contratado no final de 2018, e o desenvolvimento do projeto de execução – arquitetura e especialidades – de uma intervenção de reabilitação a realizar no interior do edifício, investimento que permitiu ao TNSJ, E.P.E. corresponder ao grau de maturidade exigido pelo aviso-convite emitido pelo programa operacional NORTE 2020, submetendo uma candidatura de incontestável mérito. Destaque-se ainda um relevante projeto de eficiência energética do Teatro Carlos Alberto aprovado em meados de 2019 pelo PO SEUR (Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos), a executar no biénio 2020-21 e que totalizará um investimento de cerca de 220 mil euros, comparticipados a 45,73%.

- 5. A ampliação e qualificação do projeto educativo do TNSJ, E.P.E., que conheceu um peculiar impulso após a criação do Centro Educativo da instituição em 2018, tendo envolvido, ao longo de 2019, 11.500 crianças e jovens, 129 escolas de todo o país e 414 turmas.** Em 2019, o TNSJ apresentou também o maior número de produções destinadas à infância e juventude da última década, para além de combinar oficinas de curta duração e projetos com um especial fôlego, que atravessam todo o ano letivo.
- 6. O reforço do programa editorial do TNSJ, E.P.E., que conheceu um renovado impulso em 2018,** através do substancial aumento do número de textos dramáticos editados em livro como pelo desenvolvimento de uma nova coleção de livros, que atravessará os âmbitos da história e estética teatral, do ensaio, das memórias e da biografia. **Em apenas dois anos, este Teatro Nacional excedeu o número de livros publicados nos sete anos precedentes, dando um renovado contributo para suprir lacunas históricas na edição de Teatro em Portugal e fomentando a cultura teatral dos públicos.**
- 7. O estabelecimento de uma orientação estratégica para a área dos Recursos Humanos do TNSJ, E.P.E.,** na esteira da criação de um Departamento de Recursos Humanos, inexistente na organização até meados de 2018. Este objetivo estratégico foi cumprido em 2019 através 1) do reforço do investimento realizado na formação e qualificação dos trabalhadores (reforço que duplicou as verbas disponíveis para ações de formação); 2) da realização de todo um trabalho formativo e preparatório para o desenvolvimento de um Sistema de Avaliação e Gestão de Desempenho adequado às especificidades da organização, envolvendo a participação de dezenas de quadros do TNSJ; e 3) da implementação de um *software* de Gestão de Recursos Humanos que permite gerir processos e informações de um modo integrado e eficaz.

8. A inovação organizacional e modernização administrativa do TNSJ, E.P.E., demonstrada em 2019 na desmaterialização da globalidade dos processos administrativos e de decisão da organização e na adoção generalizada da assinatura eletrónica qualificada, com vista a uma redução drástica do consumo de papel (no quadro das orientações constantes na Resolução do Conselho de Ministros n.º 141/2018, de 26 de outubro) e a um aumento da eficácia organizacional. Neste plano, haverá ainda a mencionar a cabal erradicação em 2019 dos plásticos de utilização única, bem como a implementação de medidas de modernização, que incluem o desenvolvimento de um novo *website* gerado num paradigma de acessibilidade, em especial a cidadãos portadores de deficiência, nos termos do Decreto-Lei n.º 83/2018, de 19 de outubro de 2018.

Reportando-nos ao cumprimento de objetivos, é fundamental referir as metas fixadas para o ano de 2019 em sede de Contrato-Programa celebrado com o Estado para o triénio de 2018-2020. Como se poderá verificar no quadro que figura no capítulo III (“Nota sobre o cumprimento do Contrato-Programa”), o TNSJ, E.P.E. alcançou e superou várias dessas metas, atingindo, no final do ano, uma taxa global de cumprimento de 112%, denotando uma progressão evidente em relação ao ano de 2018, ao aumentar em 10% a taxa de cumprimento.

Como foi acima referido, em 2019, o TNSJ, E.P.E. distinguiu-se, de um modo especial, ao nível da Produção Própria (7 realizadas/4 previstas), superando também diversas metas relativas à atividade, como o n.º de digressões internacionais (11 realizadas/8 previstas) e o n.º de iniciativas de âmbito internacional (25 realizadas/15 previstas). De forma especialmente notória, o TNSJ, E.P.E. superou o indicador de espetáculos e atividades para a infância e juventude (292 realizadas/120 previstas), excedendo também a fasquia de beneficiários fixada para este âmbito de atuação. Mencione-se ainda o cumprimento das metas estabelecidas para o n.º de sessões/récitas, para a taxa de ocupação de sala (75,3%, quase 1% acima do objetivo fixado) e para a taxa de convites, ainda que o n.º de espectadores (ingressos pagos) e o n.º global de beneficiários tenham ficado aquém das metas estabelecidas: em 2019, tendo realizado 429 récitas/sessões, o TNSJ, E.P.E. alcançou 58.475 espectadores (sem convite) e o n.º de beneficiários da atividade deste Teatro Nacional atingiu o patamar das 84 mil pessoas.

Refira-se ainda que, em termos de objetivos fixados em Contrato-Programa, o TNSJ se destacou em 2019 nos planos da preservação e difusão do acervo patrimonial, investindo em ações de manutenção e recuperação do património material; da democratização e da acessibilidade, duplicando o n.º de iniciativas de responsabilidade social previstas e promovendo o acesso a públicos com necessidades especiais; e da ligação ao universo cultural nacional, desenvolvendo iniciativas com entidades da cidade do Porto – em especial, companhias de teatro, escolas artísticas e organismos do município – e com organismos municipais e regionais do País.

Neste exercício de análise retrospectiva, estamos seguros da pertinência do investimento que o Estado realizou no TNSJ, E.P.E. em 2019 e plenamente persuadidos de que tal investimento é gerador de riqueza e possui um incontestável efeito multiplicador, potenciando o desenvolvimento artístico de atores, encenadores e demais fazedores; fomentando a atividade de companhias

e estruturas privadas de criação e produção teatral; exponenciando o papel das escolas artísticas e o desenvolvimento da sua comunidade de alunos e formandos; aprofundando a profissionalização de produtores e técnicos; apoiando a investigação no âmbito do Teatro e das artes performativas; e promovendo a cultura e os valores do Teatro em Portugal. Estamos ainda persuadidos de que os méritos da ação deste Teatro Nacional excedem largamente o perímetro da cidade do Porto, tornando-o um instrumento relevante de uma política de descentralização cultural a Norte e um pólo teatral irradiante em termos nacionais e internacionais.

O Conselho de Administração do Teatro Nacional São João, E.P.E.

Pedro Sobrado
(Presidente)

Susana Marques
(Vogal)

Sandra Oliveira Martins
(Vogal)

II. Missão e enquadramento institucional

O Teatro Nacional São João (TNSJ) é uma Entidade Pública Empresarial que, no âmbito da sua missão de serviço público, tem como principais objetivos a criação, produção e apresentação de espetáculos de Teatro, dos vários géneros, segundo padrões de excelência artística e técnica, e a promoção do contacto regular dos públicos com as obras referencias, clássicas e contemporâneas, do repertório dramático nacional e universal.

Considerando o Teatro como arte por excelência da corporização e transmissão da palavra, o TNSJ tem como eixo programático a defesa da Língua Portuguesa e da dramaturgia em Língua Portuguesa, na sua norma e na sua polimorfia, incluindo as suas variantes dialetais. Esta prioridade atravessa os programas de formação de intérpretes, a direção de atores e a exigência na qualidade dos textos, de escrita original ou em tradução, bem como o plano editorial da instituição.

Com o objetivo de captar e formar novos públicos, o TNSJ abre-se à comunidade, esforçando-se por compatibilizar a procura de uma especial vocação para a comunicabilidade dos seus espetáculos, um espírito de renovação e contemporaneidade das linguagens cénicas e o desígnio de elevar os padrões de exigência crítica dos públicos. O TNSJ afirma-se como um teatro para todos porque ambiciona democratizar o acesso à fruição do Teatro, dedicando uma especial atenção ao universo escolar, adotando práticas inclusivas e discriminando positivamente pessoas e famílias com necessidades especiais.

Membro da União dos Teatros da Europa (UTE), o TNSJ visa ainda a internacionalização das atividades teatrais e o estabelecimento de uma relação de parceria exigente com o universo teatral europeu. Desenvolve projetos que envolvem colaboração estrangeira, intercâmbios de produções com entidades congéneres de outros países e a organização ou participação em festivais internacionais.

No âmbito da sua atividade, o TNSJ promove projetos teatrais em coprodução com outros organismos de produção artística, incluindo aqueles que privilegiam a itinerância nacional e contribuem para a descentralização cultural. Acolhe também na sua programação espetáculos produzidos por outras estruturas e companhias que se integrem nos objetivos do seu projeto artístico e permitam o desenvolvimento de novos valores e estéticas teatrais.

A atividade do TNSJ tem ainda como horizonte a progressiva qualificação de todos os elementos artísticos e quadros técnicos envolvidos na sua atividade, bem como o reforço da nobilitação dos ofícios do espetáculo e dos modos de produção e comunicação teatrais.

A atividade do TNSJ desdobra-se hoje em vários edifícios, implantados em pontos emblemáticos da cidade do Porto: Teatro São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória. Com tipologias diversas, estes espaços concorrem para uma caracterização plural deste Teatro Nacional, servindo propósitos complementares. Projetado por Marques da Silva e inaugurado em 1920, o Teatro São João constitui uma peça notável do património arquitetónico-teatral português, sendo hoje o espaço privilegiado das produções próprias do TNSJ. Inaugurado em 1897, o Teatro Carlos Alberto foi inteiramente renovado no início do século XXI, tendo então passado para a esfera de gestão do TNSJ, e tornando-se um ponto de circulação fundamental para a criação teatral contemporânea. Edificado nos séculos XVII e XVIII, o Mosteiro de São Bento da Vitória acolhe o Centro de Documentação do TNSJ e uma exposição permanente de cenografias e figurinos, sendo um importante espaço de experimentação e ensaio e acolhendo também eventos da programação do TNSJ.

III. Nota sobre o cumprimento do Contrato-Programa

Como podemos verificar no quadro abaixo, o referido Contrato-Programa celebrado entre o TNSJ, E.P.E. e o Estado Português foi, em 2019, executado com uma taxa de 112%. Nesse âmbito, destacamos abaixo os indicadores superados, bem como aqueles que ficaram por cumprir, sendo que a superação de um conjunto de metas provou compensar os resultados não alcançados.

Atingimos ou superamos os objetivos fixados nos seguintes indicadores:

- Produções próprias;
- Sessões/récitas;
- Sessões e iniciativas para a comunidade escolar;
- Beneficiários das atividades para infância e juventude e comunidade escolar;
- Taxa de ocupação de sala;
- Digressões internacionais;
- Iniciativas de âmbito internacional;
- Investimento em aquisição, manutenção e recuperação do património;
- Iniciativas de difusão do património dramático e cénico-teatral;
- Iniciativas de responsabilidade social;
- Iniciativas conjuntas com entidades culturais da cidade;
- Iniciativas com entidades municipais.

Verificámos dificuldades em atingir os seguintes as metas fixadas nos seguintes indicadores, sem que tal tenha, contudo, comprometido o êxito desta entidade na obtenção de um resultado global amplamente satisfatório:

- Espectadores (sem convite);
- Beneficiários (global);
- Volume de negócios;
- Autonomia financeira;
- Eficácia social.

relatório e contas 2019

Orientações sectoriais e específicas	INDICADORES		ANO	EXECUÇÃO					Variação Executado- -Previsto	%	TPi	TG%
	Designação	Âmbito	2019	1º TRI	2º TRI	3º TRI	4º TRI	Anual 2019				
Criação Nacional	Número de produções próprias	Global	4	3	0	1	3	7	3	1,75	8%	14%
Serviço (ao) Público	Número de sessões/récitas	Global	430	152	102	57	118	429		1,00	12%	12%
	Número de espetadores (sem convites)	Global	71 000	26 405	8 877	6 370	16 823	58 475	-12 525	0,82	19%	16%
	Número de beneficiários	Global	95 000	32 791	16 188	12 326	22 716	84 021	-10 979	0,88	4%	4%
Território Nacional	Número de sessões/récitas	Em itinerância	150	66	20	11	24	121	-29	0,81	10%	8%
Educar com (a) cultura	Número de sessões/récitas	Espectáculos e atividades para a infância, juventude e comunidade escolar	120	101	63	31	97	292	172	2,00	5%	10%
	Número de beneficiários	Espectáculos e atividades para a infância, juventude e comunidade escolar	11 000	4 924	1 633	717	4 200	11 474	474	1,04	3%	3%
		Em contexto escolar	17 000	7 673	3 203	1 500	6 171	18 547	1 547	1,09	2%	2%
Eficiência	Taxa de ocupação da sala	Global	74,5%	75,2%	68,8%	73,5%	82,5%	75,3%	0,8%	1,01	4%	4%
	Taxa de convites	Global	20,0%	16,2%	28,5%	21,1%	16,3%	20,4%	-0,4%	1,02	2%	2%
	Volume de negócios	Global	413 000 €	69 789 €	59 996 €	46 034 €	166 440	342 259	-70 741	0,83	6%	5%
	Autonomia financeira	Global	8,85%	5,38%	4,66%	3,48%	11,53%	6,4%	-2,5%	0,72	5%	4%
	Eficácia social (esforço público por beneficiário)	Global	53	37	76	104	56	60	-7	1,13	6%	7%
Projeção Internacional	N.º de digressões internacionais	Global	8	3	0	0	8	11	3	1,38	3,0%	4%
	N.º de iniciativas de âmbito internacional	(1)	15	2	13	4	6	25	10	1,67	2,0%	3%
Preservar e difundir o acervo patrimonial	Preservação: Volume de investimento em ações de aquisição, manutenção e recuperação do património (imóvel e móvel)	Valor de investimento anual incluindo em acervo do C. Documentação;	245 000 €	57 090 €	69 419 €	107 152 €	66 697 €	300 357 €	55 357 €	1,23	1,5%	2%
	Difusão: Iniciativas que visam a difusão do acervo patrimonial do TN (móvel e imóvel)	(2)	7	4	1	2	2	9	2	1,29	1,5%	2%
Democratização e acessibilidade	Número de iniciativas de responsabilidade social e promoção da igualdade implementadas	Global	30	15	17	11	17	60	30	2,00	3%	6%
Ligação ao universo cultural municipal e/ou da cidade	Número de iniciativas conjuntas com Entidades Culturais da Cidade	Global	5	7	11	9	10	37	32	2,00	1,5%	3%
	Número de iniciativas conjuntas com Entidades Municipais	Global	7	2	4	0	3	9	2	1,29	1,5%	2%
TOTAIS										100%	112%	

- (1) Organização, por exemplo, de encontros e/ou *Masterclasses* com participação internacional, participação em Conferências, Seminários, Festivais, Associações Internacionais.
- (2) Edições de textos dramaturgicos e Iniciativas que visam a difusão do acervo patrimonial, como por exemplo, edição de DVD de espetáculos, exposições de cenários, figurinos e fotografias.

CUSTOS INCORRIDOS COM A PRESTAÇÃO DE SERVIÇO PÚBLICO

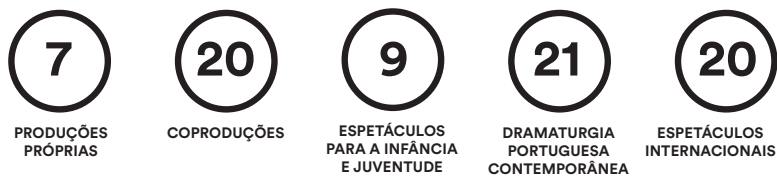
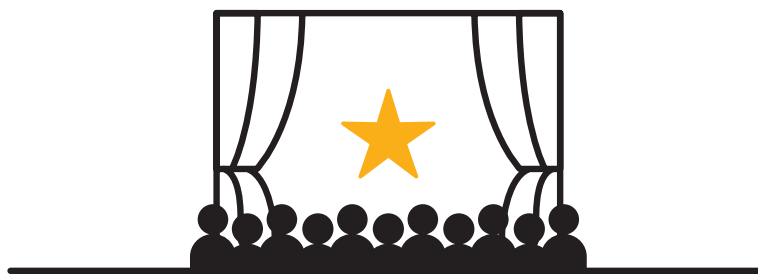
		2019 Orçamento	2019 Real	Variação
Gastos de Estrutura	GE	3.387.855	3.374.970	-12.885
Gastos com pessoal		2.680.000	2.489.238	-190.762
Gastos gerais de estrutura		707.855	885.733	177.878
Gastos de Produção	GP	1.932.160	1.618.455	-313.705
Investimento	RAF	429.029	296.576	-132.453
Custos do Serv. Público	CSP	5.749.044	5.290.001	-459.043
Vendas	VNsp	-378.903	-284.506	-94.397
Outros Subsídios de Estado	OSE	-400.000	-100.000	-300.000
Outras receitas	MgOA	-62.203	-57.753	-4.450
Indemnização Compensatória	IC	4.907.938	4.847.742	-60.196

No que diz respeito à análise dos Custos Incorridos com a Prestação de Serviço Público, verifica-se um desvio na rubrica Gastos de Produção, originado por alterações de programação durante o ano de 2019, em virtude de ter ocorrido uma redução do valor disponibilizado pelo Fundo de Fomento Cultural, relativamente ao que estava previsto.

IV. Atividade

1. Programação

PROGRAMAÇÃO



DIGRESSÕES



INVESTIMENTO FINANCEIRO (CUSTOS DIRETOS)



1.1. Execução do plano de programação

O TNSJ é um teatro de criação artística e de apresentação de espetáculos de teatro dos mais variados géneros, segundo padrões de excelência artística e técnica. Um outro modo de dizer: somos um palco, isto é, um corpo coletivo que se detém sobre o seu próprio talento, aprofundando o conhecimento dos vários ofícios, nobilitando todos os envolvidos no processo de criação e produção teatral.

O exercício e o conhecimento do património dramaturgico clássico, bem como o desvendamento e o exercício crítico das dramaturgias contemporâneas e de todas as linguagens performativas emergentes constituíram alguns dos objetivos primeiros do TNSJ, que se propôs cumprir igualmente um papel estruturante na modelação das práticas de criação, circulação e receção de obras teatrais, para-teatrais e músico-cénicas. A par desse incessante trabalho de estruturação metódica das tarefas de gestão e do território da criação, a ação do TNSJ em 2019 foi orientada para: o trabalho específico sobre formas de mediação do ato artístico performativo; a reafirmação de modelos de coprodução e de circulação que potenciem um transbordo de projetos para dentro e fora do espaço nacional; e a exploração e desenvolvimento de instrumentos de formação para criadores, artistas e pessoal técnico-artístico.

Da programação de 2019 ressaltam momentos privilegiados de colaboração com outras estruturas de criação, que se situaram em dois níveis: por um lado, desenvolvendo projetos conjuntos com algumas companhias nacionais cujo percurso é publicamente reconhecido; por outro, prosseguindo um trabalho de colaboração com estruturas e artistas emergentes em processo de afirmação, com uma particular necessidade de acesso a espaços e a equipamentos qualificados. Assim as grandes apostas do TNSJ em 2019 foram o reforço da sua implantação no espaço nacional e no circuito internacional de referência, o desenvolvimento de uma linguagem crítica atenta à natureza da criação teatral, que propiciou não só o aumento dos públicos mas igualmente a sua qualificação, a especialização do saber no que toca ao conhecimento e à didática do texto dramático por parte dos agentes educativos – fomentando o aprofundamento dos hábitos teatrais junto do universo escolar e do público em geral.

Produção e Programação

A identidade do São João, enquanto Teatro Nacional, radica no facto de ser, acima de tudo, uma casa de criação teatral. Sendo este o nosso traço distintivo, também acolhemos e coproduzimos, e somos por isso um polo agregador e dinamizador de talentos artísticos. Assumimo-nos assim como uma casa dos autores e como academia informal de intérpretes e fazedores. A programação de 2019 do TNSJ foi disso exemplo: desde as produções próprias (*O Resto Já Devem Conhecer do Cinema*, de Martin Crimp, *Os Nossos Dias Poucos e Desalmados*, de Mark O’Rowe e *A Morte de Danton*, de Georg Büchner, com digressões nacionais e internacionais a Cabo Verde, Espanha e Roménia) ao acolhimento e coprodução dos grandes acontecimentos de Artes Performativas do ano (o Festival DDD – Dias da Dança, o FITEI – Festival de Expressão Ibérica, o BoCA – Biennial of Contemporary Arts, MEXE –

Encontro Internacional de Arte e Comunidade e o FIMP – Festival Internacional de Marionetas do Porto), passando por um sólido e diverso conjunto de espetáculos em coprodução e acolhimento, com meia centena de estruturas nacionais e internacionais, variando entre espetáculos de repertório de dramaturgia universal, dramaturgia portuguesa contemporânea e espetáculos para a infância e juventude.

A programação de 2019 reflete a diversidade das nossas propostas. Neste período, 295 intérpretes e 271 artistas, técnicos e formadores, em conjugação estreita com a equipa do TNSJ, estiveram envolvidos num conjunto múltiplo de 2062 récitas de espetáculos e atividades. Na vertente teatral, foram encenadas, lidas, ou de alguma forma visitadas peças e obras de 81 autores das dramaturgias clássica, moderna e contemporânea.



Programação artística

O ano de 2019 é um período de programação muito particular, não só por ser um ano de preparação para o Centenário do Teatro São João, mas também por ser um ano de transição de estratégia e forma de programar. Desenhada por Nuno Carinhas, que deixou a direção artística do TNSJ dez anos após a ter assumido, a programação em análise foi desenvolvida pelo atual diretor artístico, Nuno Cardoso, tendo em conta as potencialidades e tipologias cénicas das três casas que compõem o universo TNSJ (Teatro São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória) e confirmando vários dos seus objetivos estratégicos enquanto Teatro Nacional:

- a) A reafirmação do TNSJ como polo de criação e produção teatral de referência;
- b) A divulgação das grandes heranças dramáticas (clássica, moderna e contemporânea);

- c) A renovação da atenção sobre a nova escrita dramática em língua portuguesa e o enriquecimento do património cultural português;
- d) O reforço da programação dirigida para a juventude e para o universo escolar, em consonância com o programa desenvolvido pelo recentemente formalizado Centro Educativo;
- e) A continuação do desenvolvimento de projetos de coprodução e de acolhimento com companhias da cidade do Porto, que contribuam para o reforço qualificado do tecido teatral da cidade, e também com estruturas de produção teatral nacionais, emergentes e consagradas;
- f) O reforço da afirmação nacional do TNSJ pela extensão do seu raio de ação, através da realização de digressões, do estabelecimento de parcerias com entidades privadas e organismos públicos sediados fora do perímetro do Porto, e da continuação de uma maior aproximação estratégica aos públicos e agentes culturais do Grande Porto;
- g) A gradual recuperação do projeto internacional do TNSJ, nomeadamente através da realização de digressões internacionais;
- h) A continuação de uma política de programação com caráter multidisciplinar, que, privilegiando o teatro, favorece também a dança, o teatro de marionetas, o novo circo, a música, a instalação e a performance.

Produção própria

Da programação artística estabelecida para 2019 ressalta um aspeto capital: a recuperação do índice de Produção Própria do TNSJ e, nessa medida, o reconhecimento de que a missão da instituição consiste fundamentalmente na criação e produção de espetáculos inéditos de Teatro segundo padrões de excelência técnico-artística. Concomitantemente, a Produção Própria estabelecida para 2019 cumpre um outro requisito nuclear do desígnio e da dinâmica de um Teatro Nacional: a promoção do contacto regular dos públicos com obras referenciais dos grandes repertórios dramáticos – clássico, moderno e contemporâneo –, visando a sua difusão, preservação e vivificação através de abordagens cénicas que cultivam um espírito de renovação e contemporaneidade.

Cumprindo esse duplo desígnio, o TNSJ abriu o ano com a reposição de *Otelo*, uma das grandes tragédias de William Shakespeare, numa encenação de Nuno Carinhas, dando continuidade ao sucesso crítico e de público do ano anterior.

Em termos anuais, relativamente a estreias das produções próprias, para além da referida reposição de *Otelo*, estreou a 27 de março, data em que se celebra o Dia Mundial do Teatro, o espetáculo *O Resto Já Devem Conhecer do Cinema*, do dramaturgo britânico Martin Crimp, com encenação de Nuno Carinhas e de Fernando Mora Ramos, diretor do Teatro da Rainha. Em *O Resto Já Devem Conhecer do Cinema*, Martin Crimp apropria-se de forma desafiante de um texto clássico – *Fenícias*, de Eurípides –, fazendo-o ressoar no nosso quotidiano. Estreando no segundo semestre de 2019 e com as subseqüentes digressões nacionais e apresentação internacional no Festival da UTE na Roménia, *A Morte de Danton*, de Georg Büchner, obra que submerge o leitor no caos poético e sangrento da Revolução Francesa, não obstante o facto de ser também ela revolucionária na sua forma.

No último trimestre de 2019, o TNSJ estreou a produção própria *Os Nossos Dias Poucos e Desalmados*, de Mark O’Rowe, com encenação de João Cardoso, um drama familiar sobre a culpa, o sacrifício e o amor num clima de claustrofobia que vai consumindo as personagens.



Coproduções e acolhimentos

Desde há muito que o TNSJ vem desempenhando um papel importante na afirmação e no desenvolvimento de unidades de produção independente do país através de uma política de coproduções que visa estimular a vitalidade do tecido teatral português, a produção nacional no âmbito das artes performativas e o desenvolvimento de novos valores e estéticas teatrais.

No 4º trimestre, como sucedeu nos trimestres anteriores, as iniciativas que constituíram a programação do TNSJ procuraram atingir uma maior diversidade de públicos – de todas as classes sociais e faixas etárias –, e tiveram sempre em vista o cumprimento dos objetivos inerentes à missão de prestação de serviço público que nos é investida. Na diversidade de propostas que compuseram a Programação deste último trimestre, permitimo-nos destacar a apresentação no Teatro São João da habitual parceria estabelecida com o FIMP, a coprodução de *Alecrim vs Manjerona*, de António José da Silva, e o acolhimento de *Alma Nómada*, da artista multidisciplinar canadiana Magali Chouinard, mas também a estreia de uma nova parceria com a companhia Mala Voadora e o acolhimento da companhia Família Inglesa, com *Locker Room Talk* de Gary McMair, ou a coprodução com a companhia Cão Solteiro, *Could Be Worse: The Musical*, que, tal como a coprodução *A Tragédia de Júlio César* (de William Shakespeare, encenada por Luís Araújo), alia a linguagem teatral à linguagem cinematográfica, tornando o palco num lugar privilegiado para pensar a sociedade e aproximando o teatro de um desígnio de reinvenção, de “laboratório social dos futuros possíveis”. Por fim, devemos mencionar a parceria com a Rede 5 Sentidos, cujos membros (Centro de Arte de Ovar, Centro Cultural Vila Flor, Espaço do Tempo, Teatro Académico de Gil Vicente, Teatro Micaelense, Teatro Municipal da Guarda, Teatro Municipal do Porto, Teatro Viriato, Teatro Virgínia e o Teatro

Nacional São João) desenharam um Programa de Apoio à Criação, de que resultou *Vão*, uma criação com a Erva Daninha que é um peculiar espetáculo de circo contemporâneo, em continuidade com o seu trabalho de pesquisa de novas formas de fazer e dar a ver esta arte.

Património dramático e novas dramaturgias

A programação teatral do TNSJ no último trimestre de 2019 privilegiou, de modo particular, a dramaturgia moderna e contemporânea. Disso é exemplo o ciclo dedicado a Mark O’Rowe, com cinco peças do dramaturgo irlandês, em traduções de Francisco Luís Parreira apresentadas em menos de quinze dias, em palcos e formatos diversos, com a cumplicidade da ASSÉDIO, companhia do Porto e parceira habitual. Os Artistas Unidos, outro parceiro frequente do TNSJ, trouxeram igualmente um autor anglo-saxónico, Noël Coward, com a coprodução com o Centro Cultural de Belém de *Vidas Íntimas*.

Para além das anteriormente referidas produções próprias e coproduções do património dramático e clássico, o TNSJ acolheu, da Companhia de Teatro de Almada, *Reinar Depois de Morrer*, de Luis Vélez de Guevara, peça que glosou o tema da lendária e trágica história de amor de D. Pedro e D. Inês de Castro.

Das novas dramaturgias, neste último trimestre de 2019, para além das já referidas criações da Cão Solteiro e André Godinho, Mala Voadora e Erva Daninha, realizaram-se também as Leituras no Mosteiro. Já a caminho do seu décimo aniversário, e continuando, como habitualmente, no Centro de Documentação do TNSJ, as *Leituras no Mosteiro* são partilhadas e participativas, em reflexo de um aprofundamento da relação com a comunidade. Este ano, as *Leituras no Mosteiro* foram maioritariamente dedicadas à dramaturgia portuguesa, com textos de António Roma Torres, Maria Gil, Mía Tomé, Renata Portas, Rui Manuel Amaral, sem esquecer a dramaturgia universal, num pequeno mas representativo périplo pelas dramaturgias inéditas partilhadas pela rede EURODRAM – rede informal que promove a tradução, circulação e divulgação de textos dramáticos contemporâneos –, com *Senti Um Vazio*, de Lucy Kirkwood, e *Acabar Contigo*, de Mark Ravenhill.

Programação para a infância e juventude

Para além das inúmeras atividades desenvolvidas pelo Centro Educativo do TNSJ (ver capítulo próprio), urge salientar os espetáculos programados para a infância e para a juventude, nomeadamente a coprodução com o LU.CA – Teatro Luís de Camões de *Niet Hebben [Carta Rejeitada]*, em que a criadora e intérprete Crista Alfaiate resgata o género epistolar como material dramático, partindo de textos como *Carta do Achamento do Brasil*, de Pero Vaz de Caminha, *Carta ao Pai*, de Kafka, *Carta a Bosie*, de Oscar Wilde, *Cartas Portuguesas*, de Mariana Alcoforado, e *Novas Cartas Portuguesas*, de Maria Teresa Horta, Maria Isabel Barreno e Maria Velho da Costa. Igualmente merecedora de destaque é a coprodução com a Culturproject, o Centro Cultural Vila Flor e o São Luiz Teatro Municipal de *O Convidador de Pirilampos*, de Ondjaki, em que as imagens de um livro ganham vida no palco através das mãos e da imaginação do ilustrador, cartoonista e performer visual António Jorge Gonçalves, acompanhado pela narradora e atriz Cláudia Semedo, o clarinetista José Conde e a artista plástica Paula Delecave. As aventuras de Ulisses no seu longo e atribulado regresso a casa, narradas por Homero no clássico grego *Odisséia*, foram o ponto de partida

para a construção de *Ver a Odisseia Para Chegar a Ítaca*, uma criação de Leonor Barata e Jorge Loureiro, através da qual as crianças são levadas numa viagem pela narrativa e pela imaginação.

Projeto internacional

No que respeita ao projeto internacional, importa salientar a apresentação de *A Morte de Danton*, de Georg Büchner, no Festival *Interferences*, na Roménia, aprofundando as ligações programáticas e protocolares com a UTE (da qual o TNSJ é membro desde 2003) e a digressão a Madrid e a Cabo Verde, de *Bella Figura*, de Yasmina Reza. Outro espetáculo que teve digressão a Cabo Verde foi *Achadiço*, de Nuno Cardoso, um reflexo imediato do acordo de cooperação assinado este ano com o Ministério da Cultura e das Indústrias Criativas de Cabo Verde, enquanto a coprodução da Rede 5 Sentidos, *Lento e Largo*, de Jonas Lopes e Lander Patrick, foi apresentada em Bergen, na Alemanha. No projeto internacional integra-se também o já referido acolhimento do espetáculo *Alma Nómada* de Magali Chouinard no TNSJ, integrado no FIMP, ou a partilha de obras da rede internacional EURODRAM, uma rede que estende o seu raio de ação também a línguas e estruturas do Mediterrâneo e da Ásia Central.

Implantação nacional

Em conformidade com os relatórios trimestrais relativos a 2019, no capítulo da itinerância realizada no decurso do último trimestre do ano, e concretamente no que diz respeito à circulação em território nacional de espetáculos coproduzidos pelo TNSJ em parceria com outras entidades – públicas e privadas –, devemos mencionar o espetáculo coproduzido pela Rede 5 Sentidos (da qual o TNSJ é membro) *Lento e Largo*, da dupla Jonas Lopes e Lander Patrick, apresentado no Teatro Viriato, em Viseu; o espetáculo *Vão*, da Erva Daninha, também coproduzido pela Rede 5 Sentidos, apresentado no Teatro Académico de Gil Vicente, em Coimbra, no Teatro Municipal da Guarda, no Centro de Artes de Ovar, no Teatro Virgínia, em Torres Novas, no Centro Cultural Vila Flor, em Guimarães e no Teatro Micaelense, em Ponta Delgada; *Sequências Narrativas Completas*, de João Sousa Cardoso, no Teatro Viriato, em Viseu; *Ter Razão*, de Ricardo Alves, uma coprodução com o Ensemble e a Palmilha Dentada, no Teatro Sá de Miranda, em Viana do Castelo; *Vidas Íntimas* de Noël Coward, uma coprodução com a Artistas Unidos e o Centro Cultural de Belém, com apresentação no Cine-Teatro Louletano, no Teatro Municipal da Guarda, no Teatro Aveirense, no Teatro Diogo Bernardes, em Ponte de Lima, e no Cine-Teatro Garrett, na Póvoa de Varzim.

1.2. Custos diretos

Durante este ano ocorreu uma redução de custos diretos no valor de 462.214 €, o que representa uma economia de cerca de 15% face ao total orçamentado (como se lê no Mapa Anexo 8.1 – Demonstração do Resultado Analítico), que a seguir se comenta:

a) Custos de aquisição externa

No presente trimestre os custos de aquisição externa em espetáculos fechados ficaram abaixo do previsto em 175.078 €, resultando numa economia anual global de 283.452 €, o que representa um decréscimo de 25% face ao orçamentado. Esta diminuição resulta do esforço realizado por forma a angariar orçamento para os espetáculos em curso no final do ano, assim como das alterações verificadas na programação e de economias conseguidas.

b) Gastos de produção incorporados

Os gastos de produção incorporados apresentam neste trimestre uma redução de 8.373 €, resultando uma redução anual global de 135.479 €, que corresponde a cerca de 9% do orçamentado, resultado para o qual contribuíram, sobretudo, as alterações verificadas na programação e as exigências técnicas.

c) Gastos de Promoção e Divulgação Incorporados

Apresentam neste trimestre um acréscimo de 21.496 €, resultando numa redução anual global de 43.283 €, o que corresponde a cerca de 14% em relação ao orçamentado. A diminuição resulta de economias e estratégias de promoção e divulgação.

d) Conclusão

Para um total de Custos de Produção dos Espetáculos Fechados de 2.520.652 €, elevam-se a 462.214 € as economias alcançadas, sendo os ganhos obtidos resultantes das diferenças de imputação das secções de produção, que representam 9%, e os gastos de aquisição externa, que representam 25%, e a promoção e divulgação com 14% do custo efetivo total – o que permitiu assegurar orçamento para os espetáculos que estão em preparação ou já em curso no final do ano de 2019 e que serão apresentados em 2020.

1.3. Espetáculos em curso

No final de 2019 verifica-se a existência de nove espetáculos em curso com apresentação e fecho em 2020, entre os quais se destacam a produção própria *Turismo Infinito*, as coproduções *Um Plano no Labirinto*, *Dama das Camélias*, *O Dia do Juízo*, *Perfil Perdido*, o acolhimento de *Margem* e dos espetáculos internacionais *Western Society* e *MDLSX*, bem como a digressão de *A Morte de Danton*, tendo sido assegurado em 2019 o valor global de 78.676 €.

1.4. Digressões

Em 2019, decorreram 30 digressões de espetáculos de teatro e de dança com produção ou coprodução do TNSJ em solo nacional e, quanto à circulação internacional, realizaram-se 8 digressões. Entre estes espetáculos, devemos destacar as produções próprias *A Morte de Danton*, *Bella Figura*, *Achadiço*, *Uma Noite no Futuro* ou *O Resto Já Devem Conhecer do Cinema*, que percorreram cidades desde Braga, Aveiro e Almada a Cluj-Napoca, na Roménia, Madrid, em Espanha e Praia e Mindelo, em Cabo Verde. Em Cabo Verde,

no Centro Cultural do Mindelo, o espetáculo *Bella Figura* abriu o festival *Mindelact* – o mais importante festival de artes cénicas da África Ocidental e um dos mais importantes de todo o continente africano –, enquanto na Roménia, *A Morte de Danton* integrou o Festival *Interferences*, organizado pela UTE. Estas digressões chegaram a uma audiência total de 27.678 pessoas, em 144 récitas.

IV.

2. Internacionalização e colaborações

A reafirmação da vocação internacional desta instituição é uma das várias dimensões contidas na Política e nas Linhas de Ação do TNSJ assumidas pelo atual Conselho de Administração, para o triénio 2018-2020, com o propósito de promover o reposicionamento da instituição enquanto Teatro Nacional, após um período crítico de, sensivelmente, uma década em que a atividade pública e o funcionamento interno do TNSJ foram severamente prejudicados – e a sua vocação primordial posta em causa – pelos efeitos legais e orçamentais da crise económico-financeira que afetou gravemente o país e a Europa.

A renovação do projeto internacional do TNSJ passa necessariamente pela renovação da relação com a UTE e com o panorama europeu de teatros públicos e pelo estabelecimento de novas modalidades de cooperação internacional, nomeadamente com países de Língua Oficial Portuguesa. Nesse sentido, em setembro de 2019, o TNSJ, o Ministério da Cultura do Governo de Portugal e o Ministério da Cultura e das Indústrias Criativas de Cabo Verde assinaram um Acordo de Cooperação com vigência de três anos. O primeiro reflexo da assinatura deste acordo foi a digressão ao país insular do espetáculo *Bella Figura*, de Yasmina Reza, no último trimestre do ano. Em Cabo Verde, este espetáculo produzido pelo TNSJ abriu, no Centro Cultural do Mindelo, a 25.ª edição do *Mindelact*, o mais importante festival de artes cénicas da África Ocidental e um dos mais importantes de todo o continente africano. Antes disso, este espetáculo já fora também levado em digressão a Madrid, em Espanha. No terceiro trimestre, a produção própria *A Morte de Danton*, de Georg Büchner, foi apresentada no Festival *Interferences*, em Cluj, na Roménia – que veio aprofundar as ligações programáticas e protocolares com a UTE, a organização responsável pelo festival da qual o TNSJ é membro.

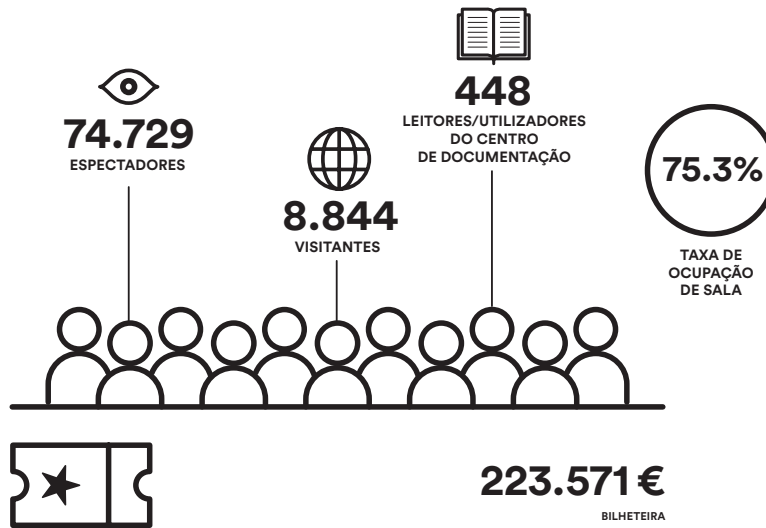
O TNSJ foi também responsável pelo acolhimento e coprodução dos grandes acontecimentos de Artes Performativas do ano (o Festival DDD – Dias da Dança, o FITEI – Festival de Expressão Ibérica, o BoCA – Biennial of Contemporary Arts, MEXE – Encontro Internacional de Arte e Comunidade e o FIMP – Festival Internacional de Marionetas do Porto)

Outro aspeto relevante a este título foi a partilha de obras da EURODRAM, uma rede internacional que estende o seu raio de ação além do continente europeu, a línguas e estruturas de todo o Mediterrâneo e da Ásia Central.

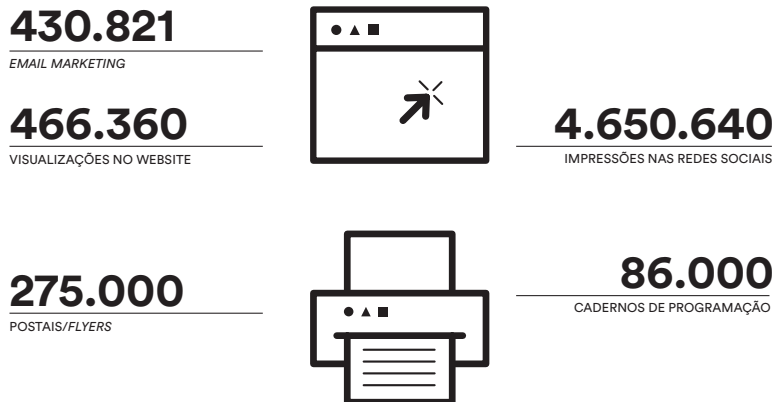
IV.

3. Comunicação e mediação cultural

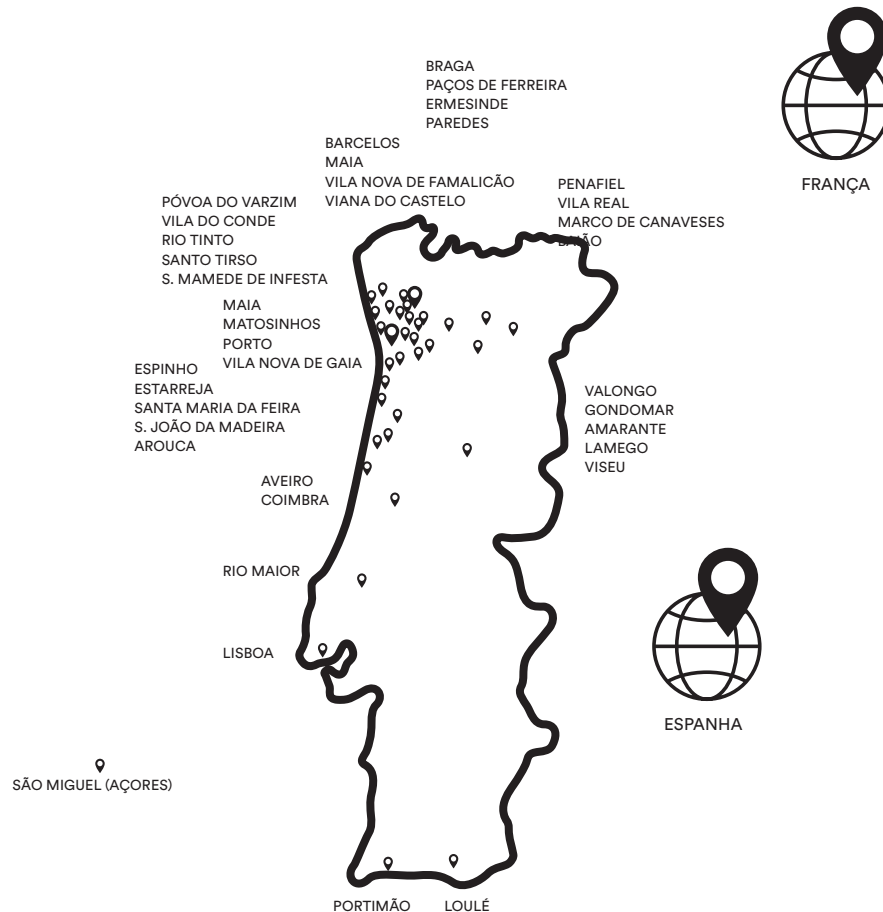
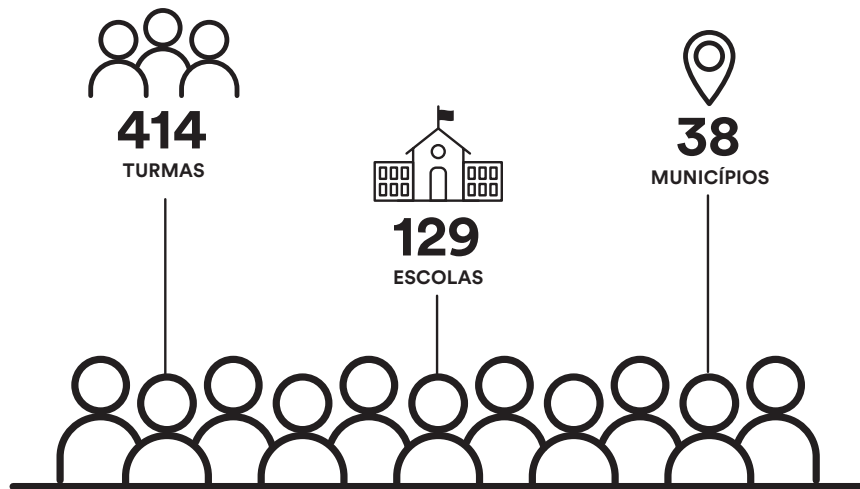
PÚBLICOS



DIVULGAÇÃO



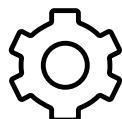
PÚBLICO ESCOLAR



18.547

BENEFICIÁRIOS

FORMAÇÃO



92
OFICINAS
E AÇÕES
DE FORMAÇÃO



11.474
BENEFICIÁRIOS



27
FORMADORES

MEDIA

3.619
NOTÍCIAS



12.034.242€
AUTOMATIC ADVERTISING VALUE

3.1. Públicos

a) Em termos anuais

Constitui parte da missão do TNSJ a criação e o desenvolvimento de públicos para as artes performativas, promovendo o conhecimento do Teatro, tanto no que se refere ao património histórico-dramático como no que respeita à criação teatral contemporânea.

O número total de público (*Vide Anexo 3 – Evolução de Públicos 2019*), considerando os espetáculos e as iniciativas apresentadas nos espaços TNSJ (Teatro São João, Teatro Carlos Alberto, Mosteiro de São Bento da Vitória) e as digressões de espetáculos (produção e coprodução), alcançou os 74.729 espectadores – 84.021 se considerarmos as visitas guiadas realizadas ao Teatro São João, ao Mosteiro de São Bento da Vitória e os utilizadores do Centro de Documentação.

Espectadores (espetáculos e iniciativas paralelas)	1.º Trim	2.º Trim	3.º Trim	4.º Trim	TOTAL
TNSJ	7163	7278	4194	6985	25620
TeCA	6026	3628	2033	3855	15542
Mosteiro	1516	1571	1176	1626	5889
Total	14705	12477	7403	12466	47051
Espectadores (Digressões)	15703	1782	1408	8785	27678
Total (TNSJ, TeCA, Mosteiro e Digressões)	30408	14259	8811	21251	74729
Visitantes					
Visitas Guiadas TNSJ	285	356	547	323	1511
Visitas Guiadas Mosteiro	1347	627	2518	321	4813
Visitas Guiadas Escolares	670	800	385	665	2520
Total	2302	1783	3450	1309	8844
Visitas ao Centro de Documentação	81	146	65	156	448
Total de Beneficiários	32791	16188	12326	22716	84021

Analisando os resultados alcançados face ao objetivo previsto em sede de Plano de Atividades para o número total de beneficiários a atingir em 2019, verificou-se que, com 84.021 beneficiários, o objetivo de 83.330 foi superado. Este valor deveu-se sobretudo ao número de público de espetáculos e iniciativas paralelas (conferências, oficinas, leituras, entre outras) apresentados nos espaços TNSJ, de 47.051, seguindo-se os espetadores de espetáculos apresentados em digressão nacional e internacional 27.678. Contudo, estes valores representam um decréscimo de 6% face ao ano 2018, justificado sobretudo pelo cancelamento do espetáculo da UTE e pela baixa performance, face ao esperado, de alguns espetáculos apresentados na casa e em digressão. De referir ainda o número de visitantes aos espaços do TNSJ e do Mosteiro de São Bento da Vitória (6.324 visitantes do público em geral e 2.520 visitantes de grupos escolares) que apresentaram um crescimento de 80% de público e 54% de récitas face ao ano transato, e os 448 utilizadores do Centro de Documentação.

Importa mencionar que o crescimento do público, face ao previsto, nas atividades paralelas e visitas guiadas, é fruto do trabalho realizado junto das escolas e das parcerias estabelecidas no Dia Mundial dos Centros Históricos e nas Jornadas do Património, que permitiram dar a conhecer e usufruir da programação do TNSJ, não só aos espectadores habituais, como a uma nova franja da população (portuenses ou turistas) e assim começar a plantar sementes para um trabalho de proximidade e fidelização de público e de conquista de novos públicos.

A taxa de ocupação ponderada anual dos espetáculos vendáveis encontra-se nos 75%, meio ponto percentual acima do espetável em sede de Contrato-Programa. Devemos destacar no alcance deste resultado os espetáculos: *Alice no País das Maravilhas* (88%), *A Morte de Danton* (88%), *Tragédia de Júlio César* (81%) e *Reinar Depois de Morrer* (93%), espetáculos cuja boa receção por

parte do público está diretamente relacionada com o facto de serem produções de dramaturgia clássica e/ou com elencos com elevada notoriedade junto do público. A taxa de ocupação ponderada total, relativa a espetáculos e iniciativas vendáveis e não vendáveis, situa-se nos 91%. O rácio de bilhetes vendidos vs. bilhetes não vendidos, nas iniciativas com entrada paga apresentadas nos espaços do TNSJ, manteve-se nos 80/20, conforme estipulado no Contrato-Programa.

Acessos por Tipo de Bilhete						
Iniciativas vendáveis	1.º Trim	2.º Trim	3.º Trim	4.º Trim	TOTAL	%
Bilhetes vendidos	8596	7177	4734	8369	28876	80%
Convites (estreias, captação e formação de públicos)	1334	2320	986	1139	5779	16%
Apoios (promoção e patrocínios)	324	543	278	486	1631	4%
Total das iniciativas vendáveis	10254	10040	5998	9994	36286	
Total das Iniciativas de livre acesso	4451	2437	1405	2472	10765	

b) Último trimestre de 2019

No ultimo trimestre de 2019, o número total de público alcançado foi de 21.251 espectadores, considerando os espetáculos e as iniciativas apresentadas nos três espaços do TNSJ e as digressões de espetáculos (produção e coprodução), e de 22.716 beneficiários, se considerarmos igualmente as visitas guiadas ao Teatro São João, ao Mosteiro de São Bento da Vitória e os utilizadores presenciais do Centro de Documentação. No quadro abaixo exposto podemos verificar a sua distribuição.

Espectadores (espetáculos e iniciativas paralelas)	Outubro	Novembro	Dezembro	TOTAL
TNSJ	2802	2932	1251	6985
TeCA	669	958	2228	3855
Mosteiro	840	221	565	1626
Total	4311	4111	4044	12466
Espectadores (Digressões)	5403	2911	471	8785
Total (TNSJ, TeCA, Mosteiro e Digressões)	9714	7022	4515	21251
Visitantes				
Visitas Guiadas TNSJ	135	149	39	323
Visitas Guiadas Mosteiro	213	48	60	321
Visitas Guiadas Escolares	216	282	167	665
Total	564	479	266	1309
Visitas ao Centro de Documentação	115	15	26	156
Total de Beneficiários	10393	7516	4807	22716

A taxa de ocupação ponderada das iniciativas vendáveis situa-se nos 82.5% (Vide Anexo 3 – Evolução de Públicos 2019), sustentada sobretudo pelos espetáculos do Centro Educativo *Ver a Odisseia Para Chegar a Ítaca* (94%) e *O Convidador de Pirilampos* (79%) e por espetáculos com dramaturgos e elencos mais conhecidos do grande público, como, por exemplo, *A Tragédia de Júlio César*, de William Shakespeare (81%), e *Reinar Depois de Morrer*, com os atores

Margarida Vila Nova, José Neves e João Lagarto (93%). A taxa de ocupação ponderada total, relativa a iniciativas vendáveis e não vendáveis, situou-se nos 93,3%.

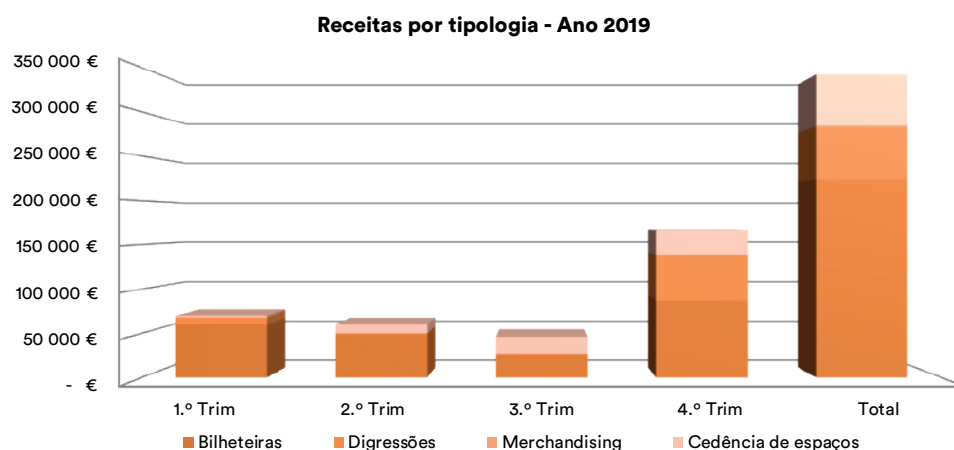
O rácio de bilhetes vendidos por bilhetes não vendidos nas iniciativas com entrada paga apresentadas nos espaços do TNSJ encontra-se nos 84%/16%, abaixo do estipulado no Contrato-Programa, tendo em conta as oscilações dos semestres análogos.

Acessos por Tipo de Bilhete					
Iniciativas vendáveis	Outubro	Novembro	Dezembro	TOTAL	%
Bilhetes vendidos	2775	3283	2311	8369	83,7%
Convites (estreias, captação e formação de públicos)	517	426	196	1139	11,4%
Apoios (promoção e patrocínios)	163	175	148	486	4,9%
Total das iniciativas vendáveis	3455	3884	2655	9994	100,0%
Total das Iniciativas de livre acesso	856	227	1389	2472	

3.2. Receitas próprias

a) Em termos anuais

Em 2019, as receitas totais de bilheteira, as digressões, o *merchandising* e as cedências de espaço totalizaram 342.259 € (223.571 € em bilheteiras; 59.387 € em digressões; 1.548 € em *merchandising* e 57.753 € em cedências de espaço), 22% abaixo do montante previsto no Plano de Atividades, cuja receita prevista era de 441.107 €.



Este desvio verificou-se maioritariamente devido a dois fatores: 1) baixa performance relativamente às receitas esperadas dos espetáculos *Otelo* (13.267 € abaixo do previsto), reposição que sofreu com o cancelamento de duas récitas por motivos de doença de um dos atores principais, *O Resto Já Devem Conhecer do Cinema* (15.361 € abaixo do previsto), penalizado pelo cancelamento de uma récita por motivo de doença de um dos atores, *A Boda* (10.674 € abaixo do previsto), penalizado pela alteração do elenco, que deixou

de contar com alguns atores com maior notoriedade junto do público e que potenciaram no passado as receitas alcançadas, *Um Encontro Provocado* (4.002 € abaixo do previsto), *Sopro* (15.467 € abaixo do previsto), *Primavera Selvagem* (10.510 € abaixo do previsto), cuja lotação prevista, por motivos artísticos de implantação do espetáculo na sala, baixou de 350 para 128 lugares, *Vidas Íntimas* (8.258 € abaixo do previsto), *A Morte de Danton* (5.168 € abaixo do previsto), *Our Few and Evil Days* (4.564 € abaixo do previsto), da digressão do espetáculo *Morte de Danton*, em Portugal, (4.435 € abaixo do previsto), 2) não concretização do acolhimento de um espetáculo da UTE (5.660 € de receita prevista). Por outro lado, importa mencionar espetáculos que, apesar de não compensarem o desvio, tiveram uma *performance* acima do esperado: *Alice no País das Maravilhas* (3.048 € acima do previsto), *A tragédia de Júlio César* (5.802 € acima do previsto), *Reinar Depois de Morrer* (5.149 € acima do previsto), a digressão do espetáculo *Morte de Danton*, em Cluj (18.780 € acima do previsto), e as digressões, agendadas no decorrer do ano, do espetáculo *Bella Figura*, a Madrid e Cabo Verde (6.000 € acima do previsto) e ao Teatro de Almada (3.500 € acima do previsto). Ainda no que diz respeito às receitas de bilheteira, refira-se que o preço médio dos bilhetes para espetáculos vendidos durante 2019 se situou em 7,59 €, o que representa um ligeiro decréscimo em relação ao valor registado no ano anterior 7,86 €.

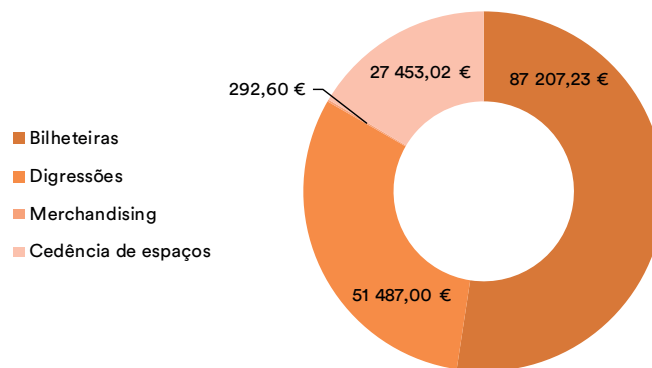
As receitas provenientes de cedências de espaço do Mosteiro de São Bento da Vitória alcançaram os 57.763 €, 7% abaixo dos 62.203 € previstos em Plano de Atividade. Este desvio, ligeiramente abaixo do previsto, ficou a dever-se ao encerramento para obras de restauro neste espaço que impossibilitaram o respetivo aluguer.

b) Último trimestre de 2019

As receitas de bilheteira e de digressões relativas ao período de outubro-dezembro de 2019 totalizaram 138.694 € (87.207 € em bilheteiras; 51.487 € em digressões), valor que representa um decréscimo de 19.906 € face ao estimado no Plano de Atividades. Este desvio deveu-se sobretudo à baixa performance, relativamente às receitas previstas, dos espetáculos *Vidas Íntimas* (8.258 € abaixo do previsto), *A Morte de Danton* (5.168 € abaixo do previsto) e *Our Few and Evil Days* (4.564 € abaixo do previsto), da digressão do espetáculo *A Morte de Danton*, em Portugal, (4.435 € abaixo do previsto), e à não concretização do acolhimento de um espetáculo da UTE, cuja receita prevista ascendia a 5.660 €.

As receitas provenientes da cedência do espaço do Mosteiro de São Bento da Vitória registaram 27.453 €, menos 3.035 € face ao estimado. As receitas totais (bilheteiras, digressões, *merchandising* e cedências de espaço) alcançaram neste quarto trimestre os 166.440 €, valor 24.063 € abaixo do montante previsto no Plano de Atividades, em resultado das condicionantes suprarreferidas.

Receita por tipologia - 4º trimestre



3.3. Comunicação e divulgação

a) Em termos anuais

O Plano de Comunicação do Teatro Nacional São João assentou na comunicação institucional e na comunicação da programação de 2019, com o objetivo de promover junto de públicos e de instituições parceiras e envolventes geograficamente as linhas de atuação corporativa e artística, delineadas pelo Conselho de Administração e pela Direção Artística.

Partindo deste pressuposto, a estratégia anual de comunicação e divulgação do TNSJ durante o ano assentou 1) no reforço da comunicação da marca, 2) na consolidação da comunicação através de canais tradicionais, 3) no investimento na comunicação digital, conforme previsto no Plano de Atividades.

Em 2019, o reforço do reconhecimento da marca TNSJ, quer junto do Público culturalmente ativo, quer junto dos parceiros e possíveis parceiros e mecenas, quer junto de um público mais alargado que não possui práticas culturais – mais concretamente de assiduidade ao teatro –, passou pela comunicação de ações de caráter mais estrutural e organizacional.

A comunicação de ações como a realização de obras de conservação e beneficiação dos edifícios Teatro São João e Mosteiro de São Bento da Vitória, o projeto de eficiência energética para o Teatro Carlos Alberto e a assinatura do Protocolo com Ministério da Cultura e das Indústrias Criativas de Cabo Verde tiveram amplo destaque na imprensa escrita e *online* e nas apresentações de programação.

Devemos destacar o dia 7 de março de 2019, data da comemoração dos 99 anos do Teatro São João, como o principal momento de comunicação e oportunidade de expansão da perceção da marca TNSJ. Nesse dia em que foi apresentado o Programa dos 100 Anos da casa-mãe do TNSJ, o São João abriu as portas à cidade para comunicar espetáculos, projetos, obra e para dar a conhecer o edifício, a sua história e a história de quem o vive, promovendo uma visita guiada ao interior do edifício – sob o mote *Das Tripas Coração* –, conduzida por uma trupe de 24 atores que encarnou uma espécie de coro fantasmático às voltas com a memória cénica do TNSJ. Neste mesmo dia foi iniciada a distribuição do caderno *Dez Ideias Para (Mais) Dez Anos de Teatro Nacional São João*, um “ponto de ordem” para a casa e para o público do que o TNSJ pretende ser nesse período.

A estratégia de comunicação alavancou-se nos seguintes materiais: caderno de programação, múpis, telões, anúncios na imprensa escrita, divulgação orgânica e anúncios nas redes sociais, passatempos na rádio. A estratégia integrou também a produção de conteúdos multimédia (vídeo) com dois conceitos: 1) conteúdos alusivos à memória dos 99 anos do TNSJ transmitidos nos canais da RTP, do Porto Canal, da OSTV nos ecrãs (MRM) espalhados pela cidade, nos ecrãs do Estádio do Dragão e em dois ecrãs de grande dimensão estrategicamente colocados na Praça dos Leões e no átrio da Igreja de Santo Ildefonso, 2) edição e apresentação de um vídeo, interpretado por um elenco de atores-espectadores, frequentadores assíduos do TNSJ, que encena as dez ideais enunciadas em livro do que pretende ser o TNSJ, 3) distribuição de *merchandising* com a marca TNSJ.

Não podemos deixar de referir ainda a apresentação pública da programação do último trimestre do ano, que abriu novamente as portas à cidade para além de permitir ao público conhecer a programação através de testemunhos vídeo dos encenadores e excertos dos espetáculos, assim como dar a conhecer o protocolo de cooperação e intercâmbio de espetáculos assinado entre o TNSJ, o Ministério da Cultura e o Ministério da Cultura e das Indústrias Criativas de Cabo Verde.

Comunicação tradicional

Apesar da mudança de paradigma e do crescimento da utilização dos canais digitais o TNSJ manteve uma forte presença gráfica na rua e no espaço público convencional. Manteve-se a mesma identidade gráfica, sofrendo apenas pequenos apuramentos para permitir a melhor leitura, nos diferentes materiais e no tipo de canais de divulgação, permitindo continuar a assegurar a clara identificação do TNSJ por parte do público-alvo.



A comunicação tradicional suportou-se em três eixos: 1) por temporada, no cadernos de programação trimestrais, massivamente distribuídos pela cidade no início de cada trimestre e repostos durante todo o ano, e no caderno de programação do Centro Educativo, orientado principalmente para pais e professores e elaborado de acordo com o calendário escolar; 2) na comunicação mensal, constituída por campanhas de promoção e divulgação dos espetáculos e iniciativas a decorrer naquele período temporal, difundidas através de múpis, postais e anúncios de imprensa nos principais meios de comunicação lidos pelo público-alvo do TNSJ – os jornais Público (no suplemento Ípsilon), Expresso (no suplemento Atual) e Jornal de Notícias; 3) na comunicação dedicada a espetáculos, consubstanciada na promoção e na divulgação de campanhas específicas para as iniciativas que, pela sua duração ou tipologia (produção, coprodução, acolhimento) assim o justifiquem.

Exibimos, de seguida, a distribuição do volume de materiais impressos, desenvolvidos no âmbito da divulgação dos espetáculos, e que suportaram a comunicação tradicional:

Materiais Impressos	Quantidades				Total
	1.º Trim.	2.º Trim.	3.º Trim.	4.º Trim.	
Cadernos de Programação	25000	25000	30000	0	80000
Caderno de Programação CE			3000	3000	6000
Postais	75000	75000	50000	75000	275000
Múpis	730	700	500	500	2430
Klines	24	26	20	35	105
Cartazes STCP	250	230	690	690	1860
Cartazes Metro	228	304	228	192	952
Cartazes CP	152	200	200	350	902
Outdoor grande formato (empena)	0	0	1	1	2
Programa de Sala	6500	10000	2500	8750	27750
Manual de Leitura	2000	2000	3500	2000	9500
Publicidade					
Anúncios Jornais	10	12	9	13	44
TV (spots)	2	1	1	2	6
Metro TV (Spots vídeo)	6	4	4	4	18
Rádio	465	270	300	390	1425

Tomemos alguns dos espetáculos da programação do TNSJ: os acolhimentos *Sopro e Reinar Depois de Morrer*, as coproduções *Alice no País das Maravilhas*, *Ter Razão*, *A Boda*, *Primavera Selvagem*, *A Tragédia de Júlio César*, *Vidas Íntimas* e, principalmente, as produções próprias *Otelo*, *99 um ano para o Centenário*, *O Resto Já Devem Conhecer do Cinema*, *A Morte de Danton* e o ciclo *Mark O'Rowe, carago!*. Para estes espetáculos desenvolveram-se, produziram-se e distribuíram-se mais materiais impressos e digitais, personificando toda a multiplicidade de materiais e meios, desde múpis para o mobiliário urbano do centro do Porto, de Vila Nova de Gaia e de Matosinhos à colagem selvagem no Grande Porto; desde *k-lines* (cartazes formato múpi) para colocação nos edifícios TNSJ e nos dois totens TNSJ sites na Praça da Batalha e Praça dos Leões, artérias com grande circulação pedestre aos cartazes para autocarros da STCP, carruagens da Metro do Porto e da CP – Comboios de Portugal; dos *outdoors* de grande formato afixados nas imediações do centro comercial NorteShopping, noutra artéria com grande fluxo de circulação automóvel, aos programas, folhas

de sala e Manuais de Leitura distribuídos durante a apresentação dos espetáculos. Registe-se que a presença nos *outdoors* da cidade, da Metro do Porto, da STCP, da CP e a publicitação de anúncios de televisão e rádio são financeiramente viáveis, devido às parcerias estabelecidas com as entidades envolvidas.

Comunicação digital

Durante 2019, considerando a universalização das ferramentas digitais e o seu uso massivo por todos os tipos de públicos, o TNSJ reforçou a sua aposta nos canais e conteúdos de comunicação digital, designadamente no seu sítio institucional, nas redes sociais Facebook, Instagram e Twitter, e no *e-mail marketing*, sustentada numa estratégia de produção e veiculação de conteúdos mais diversificados e qualificados e no reforço do investimento em campanhas publicitárias de CPC (custo por clique).

Teatro Nacional São João
3 de março · 🌐

7 de março é o primeiro dia do resto da vida do Teatro São João. Apagamos as velas dos 99 anos, acendemos as luzes dos 100.
<http://bit.ly/99umanoaparaocentenario>
#TNSJ100anos

Desempenho da tua publicação

34 765 Pessoas alcançadas		
356 Reações, comentários e partilhas #		
266 Gosto	121 Na publicação	145 Em partilhas
49 Adoro	27 Na publicação	22 Em partilhas
1 Surpresa	1 Na publicação	0 Em partilhas
3 Comentários	2 Sobre a publicação	1 Sobre as partilhas
38 Partilhas	36 Sobre a publicação	2 Sobre as partilhas
484 Cliques em publicações		
152 Cliques para reproduzir #	59 Cliques em ligações	273 Outros cliques #

teatronacionalsaojoao • A seguir ...

teatronacionalsaojoao O Resto Já Deverá Conhecer do Cinema, de Martin Crimp. Uma encenação

Nuno Carinhas, Fernando Mora Ramos.
Para ver de 27 mar a 14 abr, no Teatro Nacional São João.
#tnsj #martincrimp

67 sem

213 gostos
11 DE MARÇO DE 2019

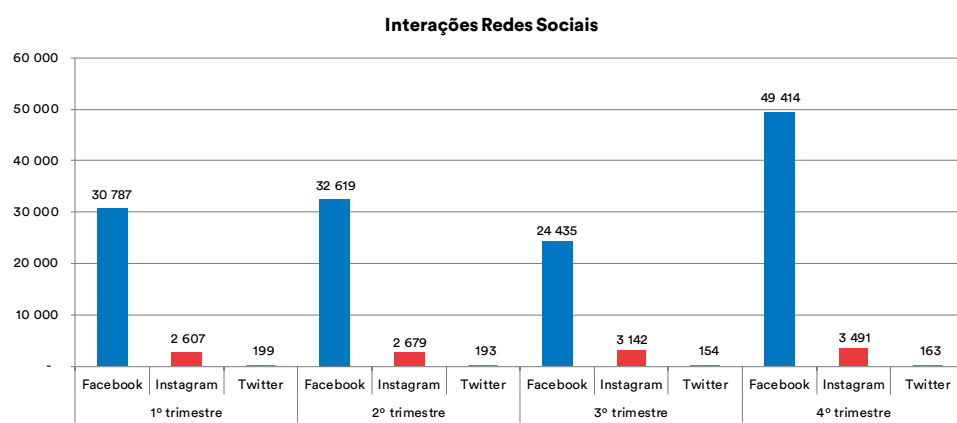
Adiciona um comentário... [Publicar](#)

No que diz respeito às redes sociais, esta aposta, aliada ao respeito pelas boas práticas de utilização, prosseguiu a sua tendência de crescimento, resultando em números sólidos (*vide* quadro Redes Sociais, abaixo exposto), dos quais destacamos:

3.834 novos seguidores, 4.650.640 impressões (número de vezes que os conteúdos aparecem), alcance das publicações de 3.104.991 (número de pessoas a quem os conteúdos alcançam), 2.957 partilhas, 45.739 gostos, 295.827 visualizações de vídeo – dados que permitem aferir o impacto do TNSJ nas redes sociais.

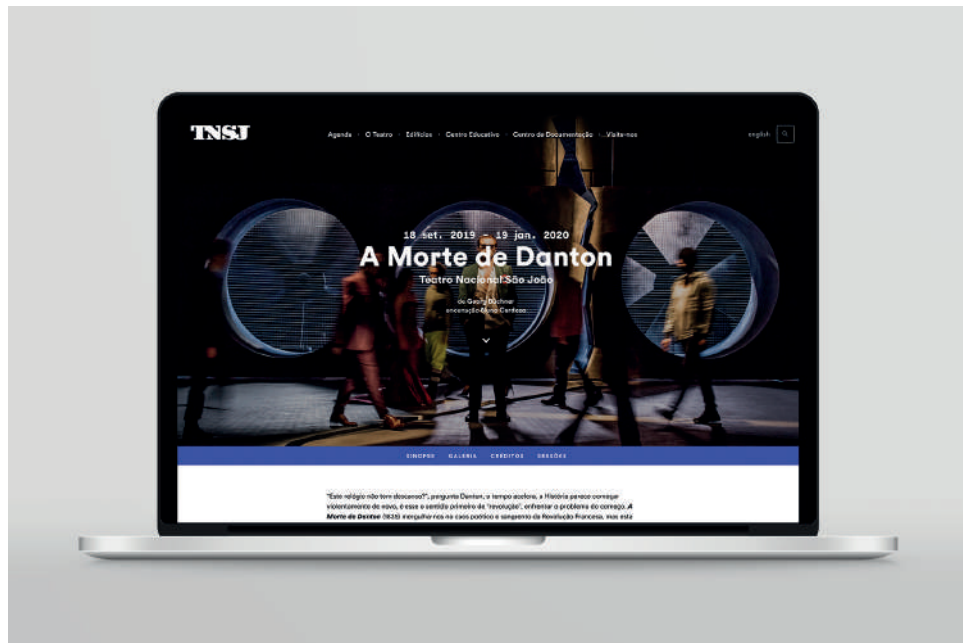
Redes Sociais													
	1º trimestre			2º trimestre			3º trimestre			4º trimestre			Total
	Facebook	Instagram	Twitter	Facebook	Instagram	Twitter	Facebook	Instagram	Twitter	Facebook	Instagram	Twitter	
Novos Seguidores	525	256	18	399	237	19	312	464	40	539	993	32	3 834
Publicações	52	20	54	59	24	52	45	21	42	70	31	54	524
Impressões	800 262	49 411	16 716	919 486	58 792	12 265	848 580	148 427	13 737	1 540 341	218 580	24 043	4 650 640
Alcance	524 925	28 973		584 615	39 903	-	534 885	109 243	-	1 120 778	161 669	-	3 104 991
Cliques	24 069	-	57	24 556	-	52	18 808	-	45	32 820	-	53	100 460
Partilhas	642	-	37	588	-	45	495	-	32	1 089	-	29	2 957
Comentários	155	7	3	166	23	2	100	18	3	230	15	5	727
Gostos	5 921	2 600	102	7 309	2 656	94	5 032	3 124	74	15 275	3 476	76	45 739
Visualizações de vídeo	48 062	-	-	17 988	-	-	55 230	-	-	174 547	-	-	295 827
Investimento	279 €	-	-	559 €	-	-	357 €	-	-	1 667 €	-	-	2 863

Destaque-se ainda o acentuado crescimento de seguidores e interações na rede social Instagram, fruto de um aumento no número de publicações e de um reforço do investimento na promoção das mesmas, especialmente no último trimestre do ano. A estratégia de produção e veiculação de conteúdo foi uma das áreas que sofreu maior revisão, designadamente através do reforço na produção de conteúdos próprios (*owned media*), sobretudo de carácter multimédia (fotografias de cena e vídeos) e com interesse relevante para o público TNSJ, resultando num maior envolvimento e retorno de visibilidade, como se pode verificar pela elevada taxa de interação (alcance, cliques, partilhas, comentários e gostos).



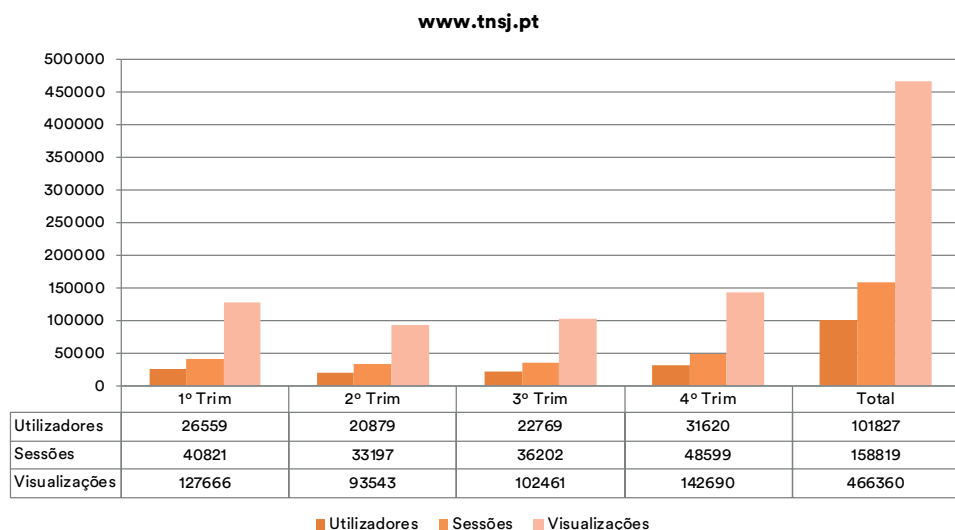
No que concerne aos trabalhos no sítio oficial do TNSJ (acessível em www.tnsj.pt), merece destaque o mês de setembro, período em que foi lançada a nova versão do *website* e que coincidiu com o lançamento da programação e com a estreia da produção própria *A Morte de Danton*, do novo diretor artístico do TNSJ. A sua total renovação, que visou não só a componente gráfica como

também a sua funcionalidade, permite-nos agora mais agilidade e eficiência na gestão de conteúdos (escritos, fotográficos e videográficos) e introduziu a compatibilidade com dispositivos móveis, para além de oferecer uma maior rapidez de acesso, maior facilidade de consulta da agenda e restantes conteúdos. Esta versão representa também uma melhoria na performance nos motores de busca, oferecendo aos utilizadores uma navegabilidade mais atrativa, rápida e simplificada.

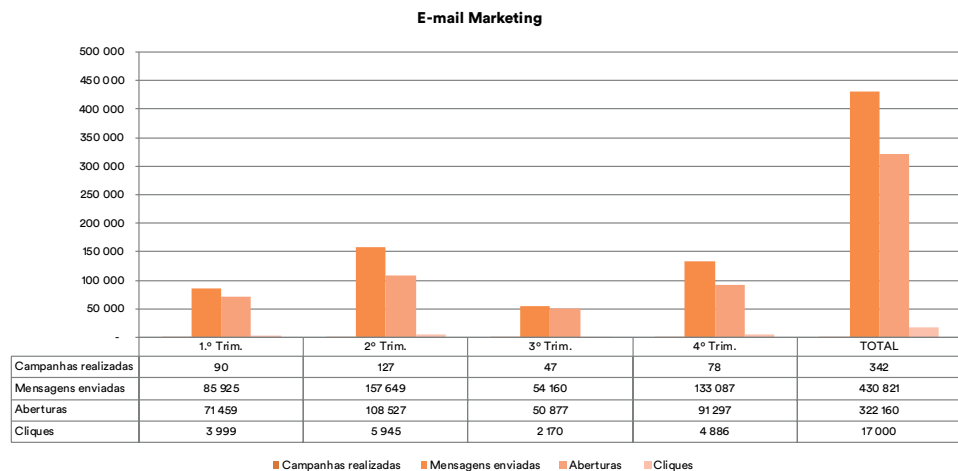


A par da modernização tecnológica, reforçámos a criação de conteúdos diferenciadores – conteúdos multimédia e de carácter noticioso, como artigos sobre a programação, factos e efemérides associadas à programação – em diversas áreas do *site*, com o intuito de torná-lo mais dinâmico e apelativo.

A análise aos dados recolhidos permite-nos concluir da eficácia da estratégia adotada.



O *e-mail marketing* continua a ser um dos meios privilegiados de envio de comunicações personalizadas para o público fiel do TNSJ, facto comprovado pela elevada taxa de aberturas únicas das campanhas realizadas (38%), bastante acima da média, no setor. Este dado traduz não só a elevada relevância das campanhas e dos conteúdos neles contidos, a constante atualização e monitorização da base de dados, como também a forte ligação sentimental do público a esta instituição.



Foi também em 2019 que o TNSJ reforçou o seu investimento em campanhas de CPC (custo por clique), designadamente na plataforma *Facebook Ads*, com o objetivo de aumentar o alcance das suas ações para novos públicos e de reforçar a presença da marca TNSJ na *web*. Em dados gerais, o montante gasto de 2.859 € correspondeu a um alcance de 432.339, 2.011.998 impressões e 14193 cliques em ligações.

b) No 4.º trimestre

Comunicação tradicional

No quarto trimestre de 2019, o TNSJ deu continuidade à estratégia de comunicação implementada nos trimestres anteriores, mantendo a mesma linha gráfica e os canais de comunicação e divulgação a que o público-alvo está habituado. Manteve-se a aposta em campanhas mensais que, através de múpis, postais e anúncios de imprensa, informam o público da programação a apresentar no mês em causa e manteve-se também a aposta na comunicação dedicada a cada um dos espetáculos e iniciativas a apresentar, definindo a tipologia dos canais de comunicação adequados, considerando a sua duração ou tipologia (produção, coprodução, acolhimento) e público-alvo. Apresentamos abaixo a distribuição do volume de materiais impressos desenvolvidos no âmbito da divulgação dos espetáculos e que suportaram a comunicação tradicional da programação deste trimestre:



Materiais Impressos	Quantidades
Cadernos de Programação	0
Caderno de Programação Centro Educativo	3000
Postais	75 000
Múpis	500
K-línes	35
Cartazes STCP	690
Cartazes Metro	192
Cartazes CP	350
Outdoor grande formato (empena)	1
Programa de Sala	8750
Manual de Leitura	2000
Publicidade	
Anúncios Jornais	13
TV (spots)	1
Metro TV (spots vídeo)	4
Rádio	390

Neste trimestre, importa evidenciar: 1) a atenção e o investimento conferido à produção própria *Os Nossos Dias Poucos e Desalmados*, que foi cabeça de cartaz de um ciclo produzido pelo TNSJ – sob o título *Mark O’Rowe, Carago!* –, no recurso a materiais tradicionais e canais de distribuição e no reforço da presença gráfica na rua e no espaço público convencional. Destes materiais, destacamos os múpis (inseridos no mobiliário urbano centro do Porto, de Vila Nova de Gaia e de Matosinhos, e em colagem selvagem no grande Porto), cartazes nas carruagens dos transportes urbanos da cidade, *outdoors* de grande formato, um programa de sala mais extenso e documentado, anúncios de imprensa e publicidade na TV; 2) a reimpressão do caderno de programação do Centro Educativo e a sua distribuição pelas escolas, por forma a reforçar a comunicação com os professores e, por via destes, fomentar o contacto das camadas mais jovens com o Teatro; 3) a realização de uma ação de charme que consistiu no

envio de um postal de Natal aos parceiros e portadores do Cartão Amigo TNSJ. A presença nos *outdoors* da cidade, da Metro do Porto, da STCP e da CP, bem como os anúncios na televisão e na rádio é financeiramente viável, devido às parcerias estabelecidas com as entidades envolvidas.

Comunicação digital

No quarto trimestre de 2019, prosseguimos o investimento na presença no ambiente digital, aumentando exponencialmente o investimento em recursos destinados aos canais e aos conteúdos digitais. Este foi o culminar do reforço da aposta nos canais digitais, no sítio do TNSJ na *web*, no Facebook, no Instagram e no Twitter, de que o crescimento do número de interações apurado em todas as redes sociais é prova evidente.

Redes Sociais	Facebook	Instagram	Twitter
Novos Seguidores	539	993	32
Publicações	70	31	54
Impressões	1 540 341	218 580	24 043
Alcance	1 120 778	161 669	-
Cliques	32 820	-	53
Partilhas	1 089	-	29
Comentários	230	15	5
Gostos	15 275	3 476	76
Visualizações de vídeo	174 547	-	-
Investimento	1667,40 €	-	-

Continuamos o trabalho na área do *email marketing*, utilizando a ferramenta de envio de campanhas *E-goi* para monitorizar e manter a base de dados atualizada. No final do quarto trimestre de 2019, somávamos um total de 133.087 *e-mails* enviados, que resultaram em 91.297 aberturas.

E-mail Marketing	
Campanhas realizadas	78
E-mails enviados	133087
Aberturas	91297
Cliques	4886

Em reflexo da atualização do *website*, do investimento financeiro no meio digital, e da política de reencaminhamento de tráfego angariado através das campanhas promocionais nas redes sociais e das campanhas de *e-mail marketing*, o TNSJ obteve um crescimento sustentado em todos os indicadores, atingindo o número total 48.599 visitas.

Site – www.tnsj.pt	4º Trim
Utilizadores	31620
Sessões	48599
Visualizações	142690

3.3.1. Campanhas de Relações Públicas e Protocolos

a) Em termos anuais

Com vista a divulgar e dinamizar as visitas guiadas ao Teatro São João e ao Mosteiro de São Bento da Vitória, o TNSJ criou, ao longo de 2019, uma série de programas especiais, administrados nos seguintes momentos:

- Dia Nacional dos Centros Históricos, celebrado a 30 de março. O programa deste dia incluiu uma visita guiada ao Teatro São João, com a presença de 60 pessoas, divididas em dois grupos; duas visitas guiadas à Igreja de São Bento da Vitória, com a presença de 74 visitantes; um concerto de órgão na Igreja de São Bento da Vitória, por Jonathan Ayerst, com a presença de 212 pessoas, e uma visita livre à Igreja de São Bento da Vitória que contou com 1011 visitantes. O Mosteiro de São Bento da Vitória não foi incluído neste programa de atividades, pelo facto de estar a decorrer nesse período uma intervenção de reabilitação no edifício.
- Open House 2019, celebrado a 29 de junho e organizado pela Casa da Arquitetura. O programa deste dia incluiu uma visita guiada ao Teatro São João, que contou com a presença de 50 pessoas divididas em dois grupos; duas visitas guiadas à Igreja São Bento da Vitória, com a presença de 60 visitantes.
- Jornadas Europeias do Património 2019, organizadas pela Direção-Geral do Património Cultural. O programa deste ano incluiu visitas guiadas ao TNSJ, com um total de 96 visitantes; visitas guiadas ao Mosteiro e Igreja de São Bento da Vitória, com um total de 69 visitantes; visitas guiadas ao órgão histórico da Igreja de São Bento da Vitória, comentadas pelo organista Nuno Mimoso, com um total de 91 visitantes. A Igreja de São Bento da Vitória esteve aberta ao público nos três dias, acolhendo um total de 1681 visitantes.
- Ainda com o intuito de divulgar e dinamizar as visitas guiadas, o TNSJ organizou duas visitas especiais ao Teatro São João no Dia Mundial da Fotografia, atividade que contou com a participação de 89 pessoas.

Do total de 747 visitas ao Teatro São João e ao Mosteiro de São Bento da Vitória, o TNSJ contabilizou 5929 visitantes (repartidos por 638 visitas regulares e 109 visitas de grupos escolares) – e em três meses do ano, o acesso das visitas ao Mosteiro de São Bento da Vitória sofreu de alguns condicionamentos. O número de aderentes ao Cartão Amigo registou uma evolução positiva: de 4908 portadores no início de janeiro para um total de 5056 no final de dezembro. As vendas associadas ao Cartão perfizeram um total de 2943 bilhetes ao longo do ano. Durante este ano verificamos que, dos 102 protocolos já estabelecidos, há 60 bastante ativos, dos quais resultaram 3502 bilhetes vendidos de acordo com as condições especiais.

No início de 2019 estabelecemos novos protocolos com quatro entidades: a *Farfetch* (empresa com uma equipa que conta com cerca de 2000 pessoas com perspetivas de um aumento significativo); a Beneficência Familiar – Associação de Socorros Mútuos (com cerca de 50 mil associados, residentes na sua maioria no grande Porto); a *One by BNP Paribas* (com cerca de 6000 colaboradores) e a ASSP - Associação de Solidariedade Social dos Professores (com cerca de

12 mil associados). Com estas novas parcerias, contamos aumentar o raio de divulgação das nossas atividades e, conseqüentemente, aumentar o número de vendas.

Com a finalidade de estabelecer um protocolo de parceria entre o Teatro Nacional São João e a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, foi organizado um almoço no Salão Nobre, seguido de visita guiada, entre a administração do TNSJ e elementos do gabinete da Presidência da edilidade, para discussão dos termos do protocolo. Seguiram-se uma série de outros almoços de trabalho entre a administração do TNSJ e entidades como o BPI/La Caixa (realizado a 7 de outubro); a NOS (realizado a 28 de outubro) e uma reunião com a Cônsul-Geral da República de Angola, Isabel Godinho (realizada a 16 de outubro). Do mesmo modo, em resultado da parceria entre o TNSJ e o Instituto Politécnico do Porto, ocorreu no Salão Nobre do Teatro São João o lançamento do DVD *La Donna di Genio Volubile*, no dia 24 de outubro, perante 80 pessoas.

b) No 4.º trimestre

No que diz respeito a ações de Relações Públicas, no quarto trimestre de 2019 verificamos que 1) dos protocolos estabelecidos, obtivemos 1096 bilhetes vendidos de acordo com as condições especiais, 2) o número total de portadores de Cartão Amigo TNSJ ascendia a 5056, tendo havido um total de vendas associadas ao Cartão de 984 bilhetes.

Com a finalidade de estabelecer novas parcerias realizaram-se algumas ações de charme junto de possíveis investidores e parceiros, tais como os almoços de trabalho da administração do TNSJ com a Fundação BPI/La Caixa, com a empresa NOS e com a Cônsul-Geral da República de Angola, Isabel Godinho, bem como o acolhimento, em resultado da parceria entre o TNSJ e o Instituto Politécnico do Porto, do lançamento do DVD *La Donna di Genio Volubile*, espetáculo apresentado no ano anterior no TNSJ. Esta iniciativa contou com a participação de 80 pessoas.

3.4. Projetos educativos

“Ver o mundo a partir do teatro” é uma ideia de Jean-Pierre Sarrazac (presente no seu livro *Vou ao Teatro Ver o Mundo*, que o TNSJ traduziu e editou) que tem servido de âncora no desenho da programação do Centro Educativo, no qual o TNSJ promove experiências associadas ao ver e ao fazer. Ver espetáculos e fazer/participar em atividades, contribuindo ativamente para o desenvolvimento de uma pedagogia de públicos, com especial incidência no universo escolar, de acordo com a missão de serviço público do TNSJ.

A atividade do Centro Educativo dirige-se a públicos de várias faixas etárias, não exclusivamente a crianças e jovens. Ainda assim, devemos referir que, no ano corrente, 11.474 crianças e jovens assistiram a espetáculos e participaram em atividades no Teatro Nacional São João.

a) Em termos anuais

O Teatro Nacional São João apresentou em 2019 um total de 9 espetáculos dirigidos ao público infante-juvenil, cumprindo o propósito de facultar a fruição de espetáculos por parte de grupos escolares, de diversos níveis de ensino, em

horários diurnos durante a semana, assim como de famílias, ao fim de semana. Podemos classificar estes espetáculos de acordo com três categorias:

- **Coproduções**

Coisas Que Não Há Que Há, um espetáculo/concerto para maiores de 6 anos, *Niet Hebben - Carta Rejeitada*, para maiores de 12 anos e *O Convidador de Pirilampos*, para maiores 3 anos;

- **Acolhimentos**

Das Línguas, criado a partir de poemas de Regina Guimarães, para alunos do Ensino Secundário; *Baleizão*, de Aldara Bizarro, para alunos a partir do 2º ciclo do Ensino Básico; *Ver a Odisseia para Chegar a Ítaca*, para alunos a partir do 1º ciclo do Ensino Básico;

- **Espetáculos para o público em geral, com sessões para escolas**

Otelo, de William Shakespeare, *Alice no País das Maravilhas*, a partir da obra homónima de Lewis Carroll, *Alecrim vs Manjerona*, de António José da Silva – classificados para maiores de 12 anos e aconselhados para alunos a partir do 3º ciclo.

As atividades do Centro Educativo realizadas ao longo do ano que visaram uma aproximação dos diferentes públicos ao teatro através de experiências de cariz prático, nas escolas ou no teatro, com os colegas, os amigos ou a família, podem agrupar-se em vários grupos distintos:

- **Comunidade escolar**

As atividades que envolveram a comunidade escolar, organizadas com e a partir das escolas, integraram alunos e professores de áreas geográficas distintas, de Portugal continental aos arquipélagos, mas também a Espanha ou França.

		Número
COMUNIDADE ESCOLAR	Escolas	129
	Turmas	414
Localidades/ regiões abrangidas	Amarante, Arouca, Aveiro, Baião, Barcelos, Braga, Coimbra, Ermesinde, Espanha, Espinho, Estarreja, Aveiro, França, Gondomar, Lamego, Lisboa, Loulé, Maia, Marco de Canaveses, Matosinhos, Miramar, Paços de Ferreira, Paredes, Penafiel, Portimão, Porto, Póvoa de Varzim, Rio Maior, Rio Tinto, Santo Tirso, São João da Madeira, São Mamede de Infesta, São Miguel (Açores), Senhora da Hora, Santa Maria da Feira, Valongo, Viana do Castelo, Vila do Conde, Vila Nova de Famalicão, Vila Nova de Gaia, Vila Real, Viseu	44

- **Visitas guiadas a grupos escolares**

Durante 2019 realizaram-se 121 visitas guiadas a grupos escolares, em que participaram 2520 alunos de todos os níveis de ensino. As visitas foram feitas ao Teatro São João, ao Mosteiro de São Bento da Vitória e ao Teatro Carlos Alberto, três espaços com tipologias diferentes: um teatro à italiana, um mosteiro em cujos claustros se apresentam espetáculos e um auditório. Para além da importante vertente patrimonial dos espaços, nestas visitas, dão-se a conhecer os bastidores e a forma como um espetáculo é construído, passando pelas diversas fases de preparação até ser exibido ao público. A “viagem” pela

construção dos espetáculos, através dos espaços visitados, valoriza questões técnicas que não são perceptíveis ao público que se senta na sala para assistir a uma peça de teatro.

- **Leituras Dramatizadas – No Teatro e nas Escolas**

Ano	Número de leituras	Número de alunos
2019	76	1717
2018	33	722

Registou-se um acréscimo bastante significativo do projeto *Leituras Dramatizadas*, que propõe a interpretação de textos – dramáticos e literários – dos programas curriculares dos ensinos Básico e Secundário, que constam do Plano Nacional de Leitura. Cada sessão de leitura realizou-se com uma única turma, em sessões com a duração de três horas, nas salas de ensaio do Teatro Carlos Alberto ou nas escolas (no caso de leituras com turmas do primeiro ciclo do ensino básico). A lista de obras lidas e dramatizadas foi a seguinte: *AEIOU – História das Cinco Vogais*, de Luísa Ducla Soares e Manuela Bacelar (para o 1º ano de escolaridade); *O Nabo Gigante*, de Alexis Tolstoi e Niamh Sharkey (para o 2º ano); *O Fato Novo do Sultão*, de Guerra Junqueiro (para o 3º ano de escolaridade); *Teatro às três pancadas*, de António Torrado (para o 4º ano de escolaridade); *Príncipe Nabo*, de Ilse Losa (para o 5º ano de escolaridade); *Leandro, Rei de Helíria*, de Alice Vieira (para o 7º ano de escolaridade); *O Colar*, de Sophia de Mello Breyner Andresen (para o 9º ano de escolaridade); *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente (para o 9º ano de escolaridade); *Frei Luís de Sousa*, de Almeida Garrett (para o 11º ano de escolaridade).

- **Teatro nas Escolas e no Teatro**

O projeto mais relevante do Centro Educativo do TNSJ com a comunidade escolar é o projeto *Visitações*. Nele, os alunos e os professores são desafiados a trabalhar a partir de textos de autores selecionados, nos clubes de teatro já existentes nas escolas ou criados especificamente com esse fim e são contratados artistas para trabalhar nas escolas, a pensar na apresentação final do projeto, num dos espaços do TNSJ.

Num ano civil, realizam-se duas edições do projeto *Visitações*. Cada edição, com início no arranque do ano letivo – que coincide com a fase de candidatura das escolas interessadas –, implica a avaliação por parte do TNSJ das condições de cada escola, envolve a contratação dos artistas para o projeto e o início dos trabalhos nas escolas, inclui um momento de encontro de todos os grupos para um fim de semana de atividades conjuntas – o *Atelier 200* –, que acontece em dezembro e a continuação do trabalho nas escolas até à apresentação final dos exercícios/espetáculos num dos espaços do TNSJ.

Assim, em janeiro de 2019, no projeto *Gil Vicente, Visitações*, a decorrer desde novembro de 2018, cinco artistas (atores e encenadores) contratados pelo TNSJ trabalharam em nove escolas dos concelhos do Porto, Vila Nova de Gaia, Matosinhos e Chaves, com um total de 151 alunos do 2º e do 3º ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário, explorando diversos textos de Gil Vicente, posteriormente apresentados publicamente no Teatro Carlos Alberto, nos dias 30 e 31 de março.

A segunda edição do projeto teve início do ano letivo 2019/2020. A Gil Vicente juntou-se Fernando Pessoa, como possibilidade de escolha para as escolas, e o projeto tomou a denominação *Vicente e Pessoa, visitas*. Uma vez terminado o processo de candidaturas e de contratação dos artistas, o trabalho nas 9 escolas aderentes (pertencentes aos concelhos de Porto, de Vila Nova de Gaia, de Matosinhos e de Gondomar) começou em novembro. Neste momento, estão inscritos no projeto 136 alunos. Tal como na primeira edição, realizou-se em dezembro o *Atelier 200*, no Mosteiro de São Bento da Vitória, que contou com 141 participantes, entre alunos e professores.



- **Escolas no Teatro**

O ponto de partida para o trabalho desenvolvido foi uma visita ao Teatro ou um espetáculo do TNSJ a que assistiram 157 alunos de 7 escolas. A equipa artística afeta ao projeto realizou oficinas nas escolas do ensino pré-escolar e básico com o objetivo de realizar trabalhos de natureza artística diversa nas escolas, que foram depois apresentados, em maio, no Teatro Carlos Alberto.

- **Residências Artísticas**

No âmbito das atividades realizadas nas escolas, o TNSJ associou-se à iniciativa dos membros do Governo das áreas da cultura e da educação, destinada a alunos do 1º ciclo do Ensino Básico, de acordo com o programa de Educação Estética e Artística (PEEA) da DGE (Direção-Geral da Educação). O trabalho da equipa do TNSJ realizou-se numa escola de Barcelos – cumprindo o propósito de descentralização –, trabalhando com uma turma do 4º ano do Ensino Básico, ao longo de cinco dias, na construção de um exercício teatral, integrando no projeto artístico um livro do Plano Nacional de Leitura – *Como tu* de Ana Luísa Amaral –, o que, aliando o teatro ao programa curricular, representa uma evidente mais valia no processo de aprendizagem dos alunos envolvidos. O projeto terminou com a apresentação do exercício às famílias e às equipas do Ministério da Educação e da Cultura.

- **Ações de formação com professores**

Ações de Formação	Nº atividades	7
	Nº participantes	115

Aliar as práticas artísticas ao sistema de ensino, criando cumplicidade com a comunidade docente, e utilizando metodologias inovadoras que advêm do trabalho dos artistas/formadores na construção dos seus projetos artísticos – eis os objetivos das ações de formação de professores que o TNSJ tem levado a cabo. Com a chancela do Centro de Formação Guilhermina Suggia, a certificação ou acreditação destas ações de formação/oficinas proporcionam aos seus participantes o número de horas determinado para a progressão das suas carreiras. Realizaram-se quatro *Oficinas de Micropedagogia*, com a duração de 3 horas, duas *Ação de Formação Professor e Artista*, com a duração de 12 horas e uma ação *Práticas Artísticas na Formação de Professores*, com a duração de 28 horas.

- **Dia Aberto**

O TNSJ promoveu um evento no Teatro Carlos Alberto que congregou professores e educadores – o Dia Aberto –, com o objetivo de dar a conhecer os projetos educativos e os espetáculos infanto-juvenis, bem como o de reforçar os laços afetivos e a cumplicidade com os membros da comunidade docente. Nesse dia, o diretor artístico do TNSJ, Nuno Cardoso, presidiu à sessão e, na sua apresentação, elaborou sobre o trabalho de ator em palco. Depois, com a contribuição de artistas/formadores que colaboram com o TNSJ, os participantes foram integrados em atividades de cariz prático. Um aspeto que também mereceu relevo foram os projetos educativos da temporada – as leituras dramatizadas, os projetos *Vizinhanças* e *Visitações* bem como a implementação de práticas artísticas na formação de professores, as quais os 21 professores presentes puderam experienciar. Esta atividade tenderá a assumir um caráter mais regular, não se limitando ao início e final de ano letivo.

- **Conversas após os espetáculos**

Nas sessões escolares, realizaram-se conversas posteriores aos espetáculos, proporcionando um contacto direto dos elencos e da equipa artística com os alunos, o que proporcionou uma compreensão mais profunda do processo de construção do espetáculo. Ao longo do ano, realizaram-se 11 conversas, com um total de 1.151 participantes.

Atividades para a Infância

- **Oficinas**

Nas pausas letivas na Páscoa, no Verão e no Natal, realizaram-se cinco oficinas para crianças e jovens entre os 6 e os 18 anos. Ao longo de uma semana, cada grupo de 15 crianças/jovens por oficina, distribuídos por faixas etárias dos 6 aos 9 anos, dos 10 aos 13 anos e dos 14 aos 18 anos, trabalharam na área da escrita, da música e da interpretação, construindo espetáculos que apresentaram no final de cada semana às famílias. Trabalhou com o grupo de participantes uma equipa artística multidisciplinar composta por uma dramaturga/encenadora, um ator e um músico.

- **Carta-Branca – Oficinas e *Baby-sitting***

Estas oficinas decorreram pontualmente em alguns espetáculos com crianças a partir dos 4 anos, enquanto os pais assistiam aos espetáculos em cena no TNSJ e no Teatro Carlos Alberto. Numa sala de ensaios, as crianças tinham carta-branca para realizar atividades durante a duração da peça. Realizaram-se 4 oficinas ao longo do ano.

Atividades para o Público em geral

- **Clubes de Teatro**

Entre janeiro e março, decorreu o primeiro Clube de Teatro do TNSJ, em que 15 jovens entre os 14 e os 18 anos trabalharam o corpo, a voz e o movimento e, a partir dos contributos que cada um trouxe para o Clube, construíram a história que escolheram contar.

A partir de outubro, os Clubes de Teatro do TNSJ tomaram um novo fôlego e renovaram a ambição. O TNSJ organizou dois Clubes, divididos por faixas etárias: o clube Sub 18, para jovens entre os 13 e os 18 anos e o clube Sub 88, para pessoas entre os 16 e os 88 anos. Estes Clubes terão continuidade até julho de 2020, retomando em setembro/outubro e daí até dezembro 2020, altura em que levarão ao palco do Teatro Carlos Alberto dois espetáculos dirigidos pelo Diretor Artístico do TNSJ. O número elevado de inscrições no Clube de Teatro Sub 88 (mais de 60, para uma lotação de 20) e todas as expectativas criadas pelo público fizeram-nos redimensionar a oferta que tínhamos previsto e readaptá-la, criando um grupo extra para esta faixa etária, admitindo um total de 40 participantes. Em 2020, continuaremos a dar conta do trabalho desenvolvido por estes grupos – que integram médicos, juizes, estudantes, professores, e tantas outras profissões – que, para muitos dos seus participantes corresponde a primeira experiência de teatro.



- **Vizinhanças**

Vizinhanças é um projeto destinado a todos os públicos que pretende estabelecer relações de proximidade com instituições vizinhas aos três espaços que formam o TNSJ – o Teatro São João, o Teatro Carlos Alberto e o Mosteiro de São Bento da Vitória –, através de atividades com ligação aos espetáculos em cena ou de relação com os edifícios e de desafios dos nossos vizinhos. Estas atividades incluíram ensaios abertos a pequenos grupos seguidos de conversas, “invasões” de instituições vizinhas para promover interações e o acolhimento de uma visita escolar, seguido de uma visita à escola, para trabalhar com os alunos. *Vizinhanças* contou com um total de 129 participantes.

- **Acessibilidades**

No âmbito do programa de Acessibilidades, para além dos espetáculos com tradução em Língua Gestual Portuguesa (LGP), das sessões com audiodescrição e das sessões descontraídas, realizaram-se duas oficinas: uma para pessoas com deficiência visual e outra para pessoas com deficiência intelectual e motora.

- **Oficina *Pé de Dança*, *masterclasses* e conversas pós-espetáculos**

Estas atividades pensadas para o público em geral tiveram com objetivo dar a conhecer os criadores que passaram pelo TNSJ durante o ano e os seus processos de trabalho. As oficinas e as *masterclasses* permitem ainda experienciar metodologias de criação, integradas na rotina de ensaios das companhias.

O Centro Educativo do TNSJ operou com um orçamento de 30.000 €, quase totalmente utilizado na remuneração dos 27 colaboradores externos que ajudaram a pensar e implementar as diversas atividades ao longo do ano. Trata-se, na sua maioria, de artistas com competências pedagógicas, pois o requisito artístico no seu curriculum é determinante nas atividades que apresentamos aos nossos públicos, incluindo as que são destinadas às salas de aula da comunidade docente e discente, que assentam em práticas artísticas.

a) Último trimestre de 2019

O Centro Educativo trabalhou em numerosas atividades ao longo do quarto trimestre do ano, desde a apresentação de três espetáculos infanto-juvenis e de um quarto com uma sessão para escolas, a atividades destinadas à comunidade escolar (ações de formação para professores e projetos para alunos): a segunda edição do projeto *Pessoa e Vicente*, *Visitações*, *Leituras Dramatizadas*, visitas guiadas, atividades para a comunidade, conversas pós-espetáculo ou nos locais de trabalho/estudo dos participantes, Clubes de Teatro, oficinas de férias de Natal. Nos espetáculos e nas atividades estão representadas faixas etárias dos 3 aos 88 anos. O TNSJ co-produziu *Niet Hebben - Carta Rejeitada* (para maiores de 12 anos) e *O Convidador de Pírilampos* (para maiores de 3 anos), acolheu *Ver a Odisseia para Chegar a Ítaca* (para maiores de 6 anos) e o espetáculo *Alecrim vs Manjerona* (para maiores de 12 anos), que contou com uma sessão para escolas.

Neste trimestre demos início aos Clubes de Teatro Sub 18, para jovens entre os 13 e os 18 anos e Sub 88, para pessoas entre os 16 e os 88 anos. Estes Clubes terão continuidade de janeiro a julho de 2020, retomando de setembro/

outubro até dezembro 2020, quando levarem dois espetáculos à cena do Teatro Carlos Alberto, dirigidos pelo Diretor Artístico do TNSJ. O número elevado de inscrições no Clube de Teatro Sub 88 (mais de 60, para uma lotação de 20), levou à criação de um grupo extra para esta faixa etária.

Arrancou no início do ano letivo a segunda edição do projeto *Vicente e Pessoa, Visitações*. Depois de todo o processo de candidaturas, de contratação dos artistas, o trabalho nas 9 escolas aderentes começou em novembro. Tal como na primeira edição, realizou-se em dezembro o *Atelier 200*, no Mosteiro de São Bento da Vitória, que assegura a participação de todos os 136 participantes, em atividades simultâneas durante todo o fim de semana, acompanhados pelos professores e orientados pelos 5 artistas que compõem a equipa artística, que realizou o trabalho nas escolas.

No âmbito das atividades de tempos livres para crianças, realizámos uma oficina nas férias de Natal – a oficina *Natal no Teatro*, para crianças entre os 6 e os 9 anos, com um total de 15 participantes. Ao longo da semana, construíram um espetáculo que escreveram, interpretaram, cantaram e apresentaram às famílias. Pretendendo criar canais de cumplicidade com a comunidade docente, através de práticas artísticas que propomos que sejam levadas para as salas de aula, demos continuidade às ações de formação dos últimos anos para professores, desenvolvendo ações em conjunto com artistas/formadores com competências pedagógicas. Realizámos neste período duas ações – a *Oficina de Micropedagogias* e a *Ação de Formação Professor e Artista*, que contaram com um total de 33 participantes. O projeto *Leituras Dramatizadas*, que promove a interpretação de textos dramáticos dos programas curriculares, reuniu um total de 601 participantes. Os alunos do 2º ao 9º anos do Ensino Básico e do 11º ano do Ensino Secundário leram e dramatizaram textos que constam do Plano Nacional de Leitura. Realizaram-se 33 visitas de grupos escolares ao Teatro São João e ao Mosteiro de São Bento da Vitória, em que participaram 665 alunos. Neste trimestre contamos com a colaboração de 16 artistas, o que representou um investimento de 9.490 €.

3.5. Responsabilidade social

O TNSJ afirma-se como um Teatro para todos porque ambiciona democratizar o acesso à fruição do Teatro, adotando práticas inclusivas e discriminando positivamente pessoas e famílias com necessidades especiais.

a) Em termos anuais

Em 2019, o TNSJ prosseguiu a sua política de investimento na promoção da inclusão, da igualdade e da acessibilidade nos seguintes domínios:

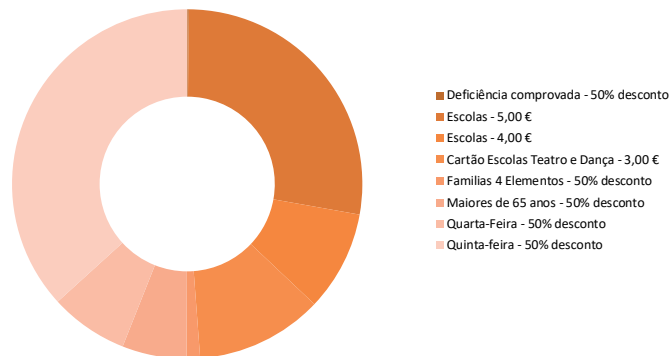
- **Acesso intelectual:**
 - Para espectadores surdos ou com redução de audição: realizámos quatorze espetáculos, e duas atividades paralelas (sessões de apresentação da programação) com tradução em Língua Gestual Portuguesa (LGP); dispomos ainda de vídeo-guias em LGP por forma a permitir a realização de visitas guiadas ao Teatro Nacional São João e Mosteiro de São Bento da Vitória. Apesar de no corrente ano não termos

registado nenhum pedido, disponibilizámos, mediante marcação prévia, a realização da visita guiada com acompanhamento de mediador e intérprete em LGP.

- Para espectadores com deficiência visual: realizámos quatro récitas com Audiodescrição, recorrendo a um audiodescritor que narra em tempo real as ações físicas do espetáculo e descreve todos os acontecimentos visuais. Estas sessões são precedidas por uma visita ao palco, momento em que o público com deficiência visual sobe ao palco para conhecer, através do tato, o cenário, a fisionomia e os figurinos dos atores e receber informações sobre o espaço; registe-se a realização de uma visita oficina de preparação para o espetáculo *O Resto Já Devem Conhecer do Cinema*, distinta das visitas já referidas; Importa ainda referir que com a remodelação do sítio oficial na *web* (em www.tnsj.pt), implementamos melhorias técnicas por forma a respeitar as normas de navegabilidade essenciais à acessibilidade dos nossos conteúdos que vieram facilitar o acesso a estes utilizadores.
- Para espectadores com deficiência intelectual, défice de atenção e condições do espectro autista: realizamos duas *Sessões Descontraídas*, que decorreram num ambiente mais informal, e flexível no que respeita a movimentações e ruídos na sala, tendo o espetáculo sido adaptado, por forma a permitir acolher pessoas e famílias que precisam de um ambiente mais descontraído. Realizamos ainda uma oficina para espectadores que além de deficiência intelectual apresentavam deficiência ao nível motor.
- **Acesso social:**
 - Para público com baixo nível de escolaridade e literacia: realizámos 36 trinta e seis conversas sobre 22 espetáculos; e editamos e traduzimos para Língua Portuguesa 5 livros de obras dramáticas de referência;
 - Para espectadores cuja primeira língua não é o Português: realizámos nove espetáculos (setenta e três récitas) legendados em inglês.

Responsabilidade Social - Iniciativas		
	Iniciativas	Récitas
Língua Gestual Portuguesa	16	16
Audiodescrição	4	4
Legendagem	9	73
Sessões descontraídas	2	2
Conversa pós -Espectáculo	22	36
Visita-Oficina e Oficina	2	2
Edições e traduções de livros	5	-
Total	60	

- Para público em situação de desemprego ou com reduzido poder económico: mantivemos a política de preços que prevê descontos, permitindo que franjas da população com rendimentos reduzidos possam beneficiar deles ou de atividades gratuitas, podendo assim frequentar o teatro e usufruir da sua atividade.



Importa ainda referir que as atividades do Centro Educativo, como as *Leituras dramatizadas*, *Escolas no Teatro*, *Gil Vicente*, *Visitações* e *Vizinhanças* são projetos que, pelas suas características específicas, por trabalharem com comunicadores escolares inseridos na zona de risco da área metropolitana do grande Porto e com instituições vizinhas (como por exemplo o Orfeão do Porto), são iniciativas de suma importância na integração de público em situações de risco e no combate ao isolamento social.

- **Acesso físico:**

O TNSJ mantém lugares permanentes para cidadãos com mobilidade reduzida que usam cadeira de rodas, existindo também casas de banho adaptadas nos nossos três edifícios; dispõe igualmente de lugares de estacionamento no Teatro São João e no Mosteiro de São Bento da Vitória para estes cidadãos.

b) Último trimestre de 2019

No último trimestre de 2019, o TNSJ manteve a política no que respeita à acessibilidade, e na promoção da inclusão nos seguintes domínios:

- **Acesso intelectual:**

Para espectadores surdos ou com redução de audição: realizámos quatro espetáculos com tradução em Língua Gestual Portuguesa (LGP) – *A Tragédia de Júlio César*, *Alecrim vs Manjerona*, *Vidas Íntimas* e *Os Nossos Dias Poucos e Desalmados*; o TNSJ disponibiliza ainda visitas guiadas com videoguia em LGP e/ou com acompanhamento de mediador e intérprete em LGP (mediante marcação prévia).

A espectadores com deficiência visual: implementámos melhorias no *site* do TNSJ por forma a respeitar as normas de navegabilidade essenciais à acessibilidade aos nossos conteúdos.

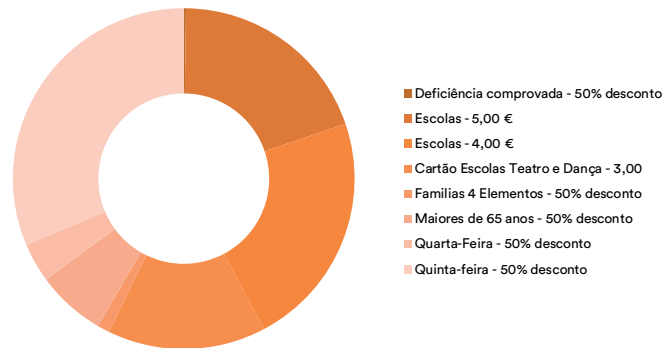
Para espectadores com deficiência intelectual, défice de atenção e condições do espectro autista: realizamos duas Sessões Descontraídas, nos espetáculos *Alecrim Vs Manjerona* e *Carta Rejeitada*.

- **Acesso social:**

Para público com baixo nível de escolaridade e literacia: realização de vinte conversas sobre oito espetáculos, e a edição e tradução para língua portuguesa da obra *Os Nossos Dias Poucos e Desalmados* e *outras peças*.

Para espectadores cuja primeira língua não é o Português: realizámos dois espetáculos legendados em inglês - *A Tragédia de Júlio César* e *Os Nossos Dias Poucos e Desalmados*.

Para público em situação de desemprego ou com reduzido poder económico: mantivemos a política de preços que prevê descontos, permitindo que franjas da população com rendimentos reduzidos possam beneficiar deles ou de atividades gratuitas, podendo assim frequentar o teatro e usufruir da sua atividade.



- **Acesso físico**

O TNSJ mantém lugares permanentes para cidadãos com mobilidade reduzida que usam cadeira de rodas, existindo também casas de banho adaptadas nos nossos três edifícios; dispõe igualmente de lugares de estacionamento no Teatro São João e no Mosteiro de São Bento da Vitória para estes cidadãos.

3.6. Edições

a) Em termos anuais

Em 2019, acrescentámos cinco novos títulos à Coleção Teatro Nacional São João, caminho que temos vindo a percorrer com a editora Húmus. Recuperámos um título publicado num outro contexto, o seminal *Ubu*, onde reunimos as quatro peças da saga de Alfred Jarry (*Ubu Rei*, *Ubu Agrilhado*, *Ubu Cornudo* e *Ubu no Outeiro*), textos fundadores da modernidade teatral, com tradução e notas de Luísa Costa Gomes, e publicámos *Rosencrantz e Guildenstern Estão Mortos*, peça que estreámos em 2013, numa tradução de João Paulo Esteves da Silva, onde Tom Stoppard magnifica duas personagens de *Hamlet*, de Shakespeare, habitualmente secundarizadas, lançando-as no espaço vazio de uma ficção teatral. Demos ainda continuidade à edição de peças que se estrearam nos nossos palcos durante este ano. Desde logo, *O Resto Já Devem Conhecer do Cinema*, que Martin Crimp construiu (e desconstruiu) a partir das ruínas de uma tragédia clássica, numa tradução de Isabel Lopes, ou *A Morte de Danton*, de Georg Büchner, obra que ocupa um lugar cimeiro na história dos textos revolucionários, traduzida por Francisco Luís Parreira. Deste mesmo tradutor, publicámos o volume *Os Nossos Dias Poucos e Desalmados e outras peças*, que reuniu, para além daquela que lhe deu o título, as obras *Ossário* e *Made in China*, amostra representativa do génio de Mark O’Rowe, um importante dramaturgo irlandês contemporâneo.

A “informal” coleção de manuais de leitura também foi enriquecida com dois novos volumes, dedicados às produções próprias de 2019: *O Resto Já Devem Conhecer do Cinema*, que Nuno Carinhas e Fernando Mora Ramos estrearam em março, e *A Morte de Danton*, o espetáculo inaugural de Nuno Cardoso como

diretor artístico do TNSJ. O primeiro fez-se maioritariamente de textos originais de Mariana Mortágua, Francisco Duarte Mangas, Pedro Mexia, António Guerreiro e Jorge Deserto; completaram, e densificaram, o documento duas entrevistas com Martin Crimp, bem como textos metaficcionalistas do dramaturgo britânico e uma conversa que envolveu, entre outros, a tradutora e os encenadores do espetáculo. No segundo, coligimos textos originais de Francisco Luís Parreira, Regina Guimarães, Rui Tavares e Jorge Loureiro Figueira, assim como traduções de excertos de ensaios de Slavoj Žižek, Simon Schama ou Stanley Kauffmann; nele constava ainda uma cronologia da Revolução Francesa e um ensaio biográfico de Georg Büchner, assinado pelo germanista João Barrento.

Estes doze meses fizeram-se também de coisas habituais, como os programas de sala, de que foram editados 35 exemplares, o mais das vezes confinados a objetos de uma só lauda, mas houve exceções, como o “vitaminado” programa dedicado ao ciclo *Mark O’Rowe, carago!*, que integrou, para além de textos de Francisco Luís Parreira e dos encenadores dos vários espetáculos e leituras (João Cardoso, Pedro Frias e Sara Barros Leitão), uma extensa entrevista com o dramaturgo, bem como a recuperação de um texto de Paulo Eduardo Carvalho, investigador que introduziu Mark O’Rowe em Portugal.

Foram produzidos dois cadernos de programação, relativos ao quadrimestre abril-julho 2019 e ao semestre setembro 2019-fevereiro 2020. A maior abrangência temporal deste último explica-se pelas comemorações do Centenário, com início em março de 2020, altura em que se abre um novo ciclo programático. Nestes cadernos podemos encontrar os textos de apresentação de todas as iniciativas programadas, dos espetáculos às atividades formativas, do Centro de Documentação ao nosso plano editorial, sem esquecer atos de gestão ou de política institucional.

O caderno do Centro Educativo contemplou a totalidade da Temporada 2019-2020. O seu caráter eminentemente prospetivo foi desta vez curto-circuitado por um texto de natureza retrospectiva, dedicado ao projeto *Visitações 2018-19*.

A completar o conjunto de objetos editoriais mais expressivos estão as brochuras *Dez Ideias Para (Mais) Dez Anos de TNSJ*, espécie de manifesto onde enunciamos as linhas mestras de um novo tempo e de um novo horizonte para a instituição, e *São João 100 Anos*, ambas editadas no contexto do evento *99: Um Ano Para o Centenário*.

O ano de 2019 também foi fértil em trabalho exploratório – definição e acertos editoriais, contactos com colaboradores, reuniões com *designers* gráficos, calendarização, revisão de traduções, etc. – de duas novas coleções que ganharão vida em 2020, a saber: a *Empilhadora*, que reúne títulos que atravessam os âmbitos da história e estética teatral, do ensaio, das memórias e da biografia, e os *Cadernos do Centenário*, seis títulos onde conferimos lastro editorial ao programa do Centenário, olhando para o edifício de Marques da Silva e para a aventura artística do TNSJ como um contentor de histórias, memórias, reflexões, afetos.

Antecipando as muitas digressões nacionais e internacionais de espetáculos produzidos pelo TNSJ, foram editados dossiês de projeto bilingues para *A Morte de Danton* e *Castro*. Em formato digital, foi igualmente editada uma cronologia com a programação relativa aos meses de janeiro a dezembro de 2020.

Contam-se ainda folhas de sala e materiais promocionais (múpis, *flyers*, convites, anúncios de imprensa, etc.) produzidos para os espetáculos

programados e para uma série de outras iniciativas, como as *Leituras no Mosteiro*, projetos educativos, lançamento de livros, DVD, visitas guiadas, exposições ou concertos.

O departamento assegurou também a edição e revisão do Relatório e Contas de 2018, Relatório e Contas do 1.º e 2.º Trimestres de 2019 e do Plano de Atividade e Orçamento de 2020.

b) Último trimestre de 2019

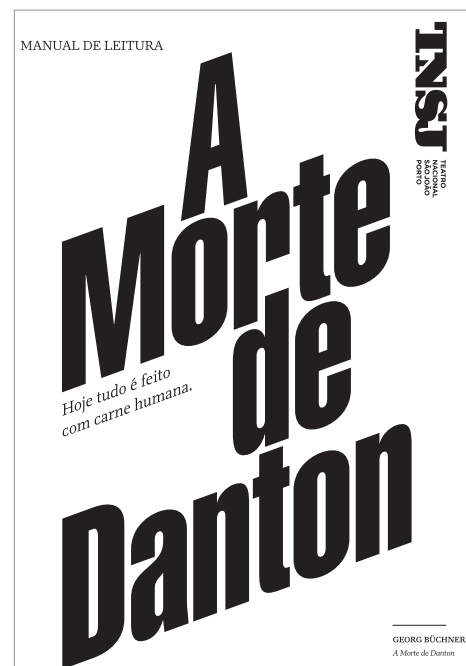
Mark O’Rowe foi o dramaturgo em evidência no último trimestre de 2019. Dedicámos-lhe um livro e um programa de sala especial, documentando deste modo um ciclo de espetáculos sugestivamente intitulado *Mark O’Rowe, carago!*, que integrou a estreia absoluta de *Os Nossos Dias Poucos e Desalmados*, as reposições de *Sarna* e *Made in China*, bem como uma sessão de leituras de *Terminus* e *Ossário*. Na Coleção Teatro Nacional São João, o volume *Os Nossos Dias Poucos e Desalmados e outras peças* reuniu, para além daquela que lhe deu o título, as obras *Ossário* e *Made in China*, em traduções assinadas por Francisco Luís Parreira, autor que tem investido regularmente na obra deste importante dramaturgo irlandês contemporâneo. O programa de sala do espetáculo integrou, para além de textos de Francisco Luís Parreira e dos encenadores dos vários espetáculos e leituras (João Cardoso, Pedro Frias e Sara Barros Leitão), uma extensa entrevista com o dramaturgo, traduzida pelo departamento, bem como a recuperação de um texto de Paulo Eduardo Carvalho, o tradutor e investigador que introduziu Mark O’Rowe em Portugal.

Neste trimestre, foram ainda assegurados programas de sala dos espetáculos *Locker Room Talk*, *Ver a Odisseia para Chegar a Ítaca*, *A Tragédia de Júlio César*, *Alecrim vs Manjerona*, *Niet Hebben [Carta Rejeitada]*, *Could Be Worse: The Musical*, *Vidas Íntimas*, *Reinar Depois de Morrer*, *O Convidador de Pírilampos* e *VÃO*. Contam-se ainda os materiais promocionais (múpis, *flyers*, convites, anúncios de imprensa, etc.) produzidos para os eventos supracitados e para uma série de outras iniciativas, como as *Leituras no Mosteiro*. Em formato digital, foi igualmente editada uma cronologia com a programação relativa aos meses de janeiro a dezembro de 2020.

Os últimos meses de 2019 foram determinantes na preparação dos primeiros volumes dos *Cadernos do Centenário*, um projeto que se concretizará em 2020-21, no contexto do centésimo aniversário do Teatro São João. O primeiro de seis volumes, *O Elogio do Espectador*, ficou editorialmente concluído em dezembro, com a edição de 100 testemunhos sobre outros tantos espetáculos programados pelo TNSJ desde 1992.

Foram ainda objeto de revisão as traduções de *Olhai a Neve a Cair: Impressões de Tchekhov*, de Roger Grenier, e de *O Repúdio do Conhecimento em Sete Peças de Shakespeare*, de Stanley Cavell, os dois primeiros títulos da coleção *Empilhadora*, projeto editorial partilhado pelo TNSJ e pela editora Húmus, que reúne títulos que atravessam os âmbitos da história e estética teatral, do ensaio, das memórias e da biografia, cuja publicação se inicia no primeiro semestre de 2020.

O departamento colaborou ainda na produção de conteúdos e na revisão do Plano de Atividade e Orçamento de 2020.



3.6.1. Centro de Documentação

a) Em termos anuais

Serviços técnicos

Através do seu serviço permanente de Aquisições – coadjuvado pelas permutas e doações –, o Centro de Documentação manteve a biblioteca atualizada. A renovação da assinatura de 14 publicações periódicas internacionais acentuou essa atualização. O espectro das aquisições foi abrangente e poliglota. Adquiriu-se ainda, e o mais completamente possível, aquilo que foi sendo publicado em Portugal na área das Artes Performativas.

A memória da atividade da instituição foi mantida através do Tratamento Documental dos materiais criados à volta (antes, durante e depois) do espetáculo, perpetuando-o através da sua documentação. Estes materiais foram acondicionados no seu formato original e a maior parte deles foram disponibilizados na plataforma Cinfo, ganhando assim um alcance multiplicador.

A Difusão dos nossos acervos e atividades foi feita através da página do Centro de Documentação no Facebook, com publicações quase diárias.

Serviços de apoio ao utilizador

Durante o ano que passou, o Centro de Documentação teve menos leitores presenciais do que em 2018 (recorde-se que esteve encerrado durante dois meses, enquanto decorreram as obras no claustro do Mosteiro), mas em contrapartida recebeu mais pedidos externos de informação e/ou documentação. Em consequência, foram enviados 258 documentos, quase todos eles em formato digital, o que transforma a palavra Reprodução num anacronismo que convém atualizar.

Projetos e atividades

Edição de Bolso e EURODRAM foram os dois grandes temas das *Leituras no Mosteiro*. No primeiro, explorámos o património de três coleções portuguesas dos anos 1950 e 60 dedicadas a textos de teatro, editadas pela Contraponto, Prelo e Presença. Não foram só os textos que nos interessaram, mas também a história da edição e dos editores em Portugal durante esse período, daí termos convidado também pessoas ligadas ao design gráfico e à edição. A partir do acervo existente na EURODRAM, seleccionámos 8 traduções inéditas, para ler na companhia dos tradutores e/ou coordenadores do Comité Português desta rede internacional, que promove a tradução e circulação de textos dramáticos contemporâneos. Com as *Leituras no Mosteiro*, exploramos o património dramático existente e instigamos a criação de um novo espólio textual; reativamos a história do teatro em Portugal através dos seus criadores; ensaiamos uma outra forma de relação com o público; juntamos a criação, a escola, a academia e o público, formando uma comunidade informal animada pelo prazer de ler um texto em voz alta. A primeira relação das diversas escolas de teatro com o Centro de Documentação é quase sempre feita através das Visitas que realizam no início do ano letivo. Este ano, recebemos turmas da Escola Superior Artística do Porto (ESAP) que, em vez das habituais visitas, optaram por fazer uma aula exploratória no Centro de Documentação.

b) Último trimestre de 2019

Neste trimestre, o Centro de Documentação atualizou os dados do Centro de Informação. Continuou a dar apoio documental/informativo a vários departamentos do TNSJ, em particular o das Edições, e à Direção Artística. E fez o habitual envio de programas e edições às bibliotecas com quem tem protocolos, contribuindo assim para a disseminação da atividade editorial e programática do TNSJ.

Serviços técnicos

Aquisições: deram entrada os números relativos a estes três meses das publicações periódicas de que o Centro de Documentação é assinante; foram

atualizadas as coleções de teatro em língua portuguesa; adquiriram-se algumas novidades do mercado editorial anglo-saxónico.

Documentação interna: deram entrada documentos de criação interna produzidos durante estes três meses, a saber: cadernos de programação, programas de sala, convites, *flyers* digitais, postais, *flyers* de programação, folhas de sala, cartazes, vitrinas, textos cénicos, dossiês de recortes de imprensa, dossiês fotográficos.

Tratamento documental: todos os itens foram catalogados e classificados, ficando a sua referência disponível no sistema Centro de Informação. No caso da documentação interna, foram ainda disponibilizados os formatos digitais de quase todos eles.

Difusão: o *Facebook* foi o instrumento mais usado para a divulgação dos nossos espólios, serviços e atividades. Publicaram-se mensagens diárias, alternando as novidades bibliográficas com livros já existentes, que espelham a nossa política de aquisições.

Serviços de apoio ao utilizador

Leitura: os utilizadores foram maioritariamente criadores, estudantes e professores de teatro, e ainda investigadores na área das artes performativas.

Reprodução: na sequência dos pedidos formalizados, foram enviados 64 documentos, nomeadamente textos de teatro, registos vídeo, fotografias e programas.

Projetos e atividades

Leituras no Mosteiro: neste trimestre, continuamos a explorar o espólio da EURODRAM, uma rede informal que promove a tradução, circulação e divulgação de textos dramáticos contemporâneos. Lemos textos de Lucy Kirkwood (*Senti um vazio quando o coração foi no início mas agora está tudo bem*), numa sessão que contou com a presença do tradutor Jorge Loureiro Figueira e do encenador Ricardo Correia, e de Mark Ravenhill (*Acabar Contigo*), peça comentada pela professora, ensaísta e crítica de teatro Francesca Rayner. Em dezembro, juntámos mais cinco nomes à já vasta lista de dramaturgos portugueses contemporâneos que temos vindo a ler.

3.7. Notoriedade nos *media*

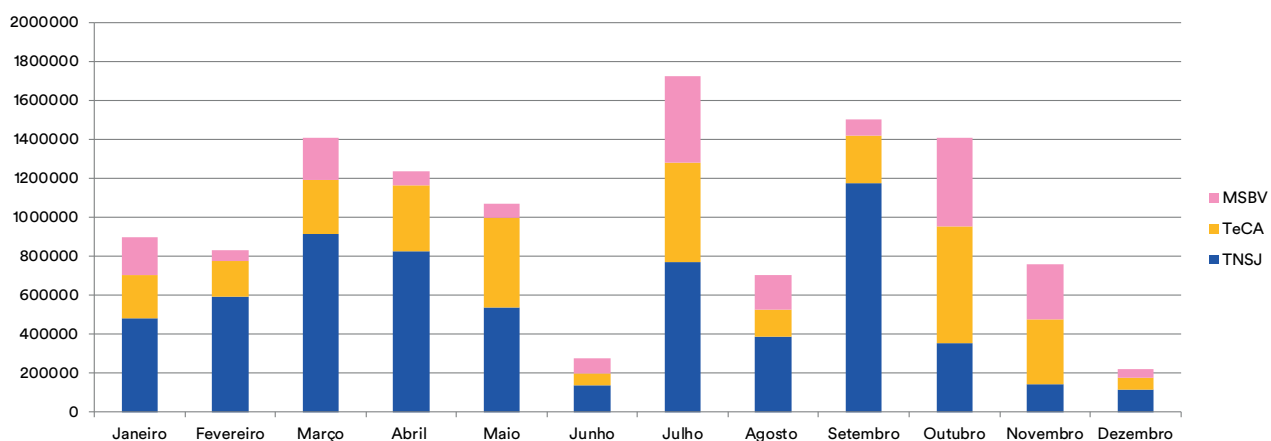
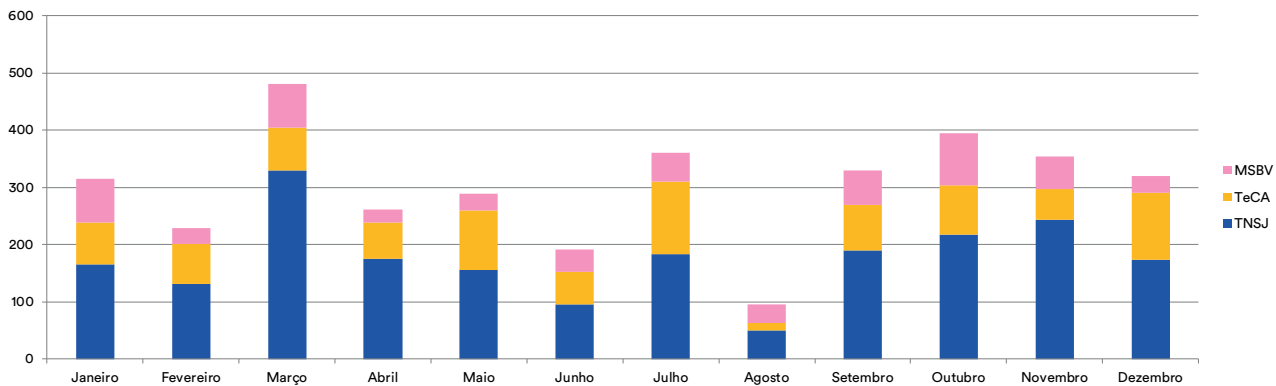
a) Em termos anuais

Em 2019, os espaços geridos pelo TNSJ geraram um volume de 3.619 notícias nos *media*, que se traduziram num *Automatic Advertising Value* (AAV) de 12.034.242 €. Do total de peças publicadas ou emitidas acerca das iniciativas do TNSJ, 9% dizem respeito a Televisão; 39% a Imprensa; 7% a Rádio e 49% ao Online. As produções da Casa encontram-se entre as iniciativas que mereceram maior destaque em termos de cobertura noticiosa. *O Resto Já Devem Conhecer do Cinema*, que se estreou no Dia Mundial do Teatro, mereceu uma ampla divulgação por parte dos *media*, tendo sido promovida, inclusivamente, uma reportagem de bastidores com o Jornal de Notícias, que se traduziu numa peça multimédia e num trabalho na versão impressa. Também *A Morte de Danton* – capa do suplemento Ípsilon, do jornal Público – foi alvo de uma extensa atenção

mediática com promoção de trabalhos sobre o espetáculo nos diferentes meios. Entre os momentos mais relevantes no que toca ao acompanhamento dos *media*, surge a comemoração, em março, dos 99 anos do edifício do São João, antecipando algumas das linhas estratégias do Centenário, que contou com a presença da RTP, da SIC, da Lusa, do Público, do Expresso e de outros meios. Em setembro, a assinatura do acordo de cooperação entre o TNSJ, o Governo de Portugal e o Governo de Cabo Verde foi difundida de forma massificada.

A título institucional, de realçar as várias entrevistas promovidas com Nuno Cardoso, tendo em conta a sua nomeação para o cargo de diretor artístico, em meios como a RTP, a Time Out, o Observador ou o Jornal de Notícias, assim como para as entrevistas estratégicas com o Presidente do Conselho de Administração do TNSJ, Pedro Sobrado, em programas como *Página 2*, da RTP2, cujo AAV superou os 295 mil euros.

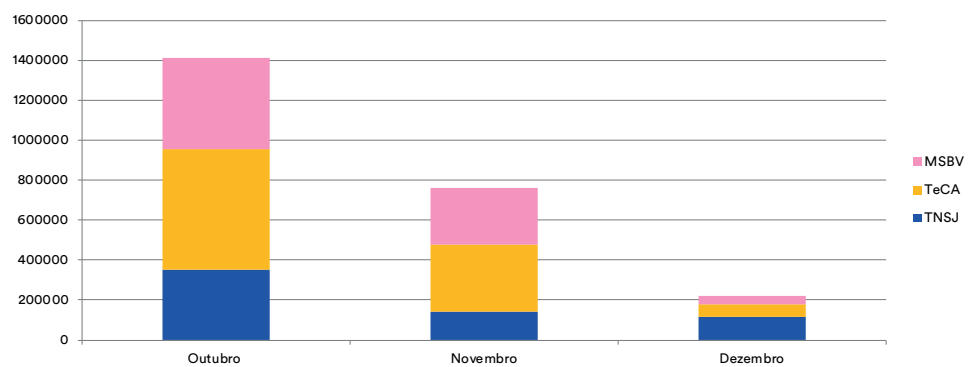
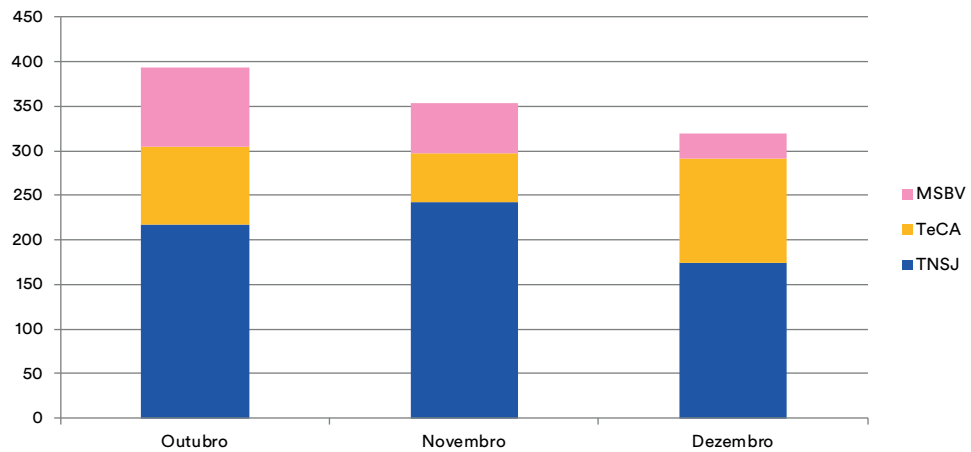
De acordo com os dados da empresa de *clipping*, o TNSJ apresenta um decréscimo anual de 20% no número total de notícias e de 28% no AAV, comparativamente a 2018. Para a análise destes resultados deve ser tido em conta que, a partir de fevereiro de 2019, o TNSJ passou a trabalhar com a *MediaMonitor*, cujo alcance de monitorização, deteção de notícias e cálculo do AAV é bastante inferior ao da empresa contratada até então, pelo que já era previsível alguma retração nos números.





b) Último trimestre de 2019

No último trimestre de 2019, foi emitido um volume de 1.067 notícias sobre os espaços do TNSJ – menos 20% do que o período homólogo de 2018 –, o que se traduziu em 2.388.055 € de AAV, um decréscimo de 57% face ao trimestre do ano anterior. Além da mudança da plataforma de *clipping*, estes resultados estão também relacionados com um ligeiro decréscimo de atividades programáticas entre outubro e dezembro de 2019 relativamente ao último trimestre de 2018. Devemos salientar, no período em apreço, o facto de os espaços do TNSJ terem conquistado cerca de cinco horas de exposição televisiva e mais de uma hora e meia de exposição radiofónica. Em destaque esteve a cobertura noticiosa dedicada ao ciclo Mark O’Rowe, que integrava o espetáculo *Os Nossos Dias Poucos e Desalmados*, produção própria da Casa, assim como a promoção dos primeiros trabalhos alargados sobre o Centenário do São João, que se traduziram em peças em meios como a *Visão* ou o *Observador*.



3.8. Gastos de comunicação e divulgação

a) Em termos anuais

Os gastos gerais em comunicação e divulgação (relativos a todos os departamentos do pelouro de Comunicação e Relações Externas) totalizaram, em 2019, 832.280 €, 1% (que corresponde a 6.817 €, valor não imputado aos espetáculos) acima do previsto em Plano de Atividades (Anexo 8 – Resultado Analítico 4º trimestre 2019, mapa 8.1).

As naturezas analíticas que mais contribuíram para este diferencial foram: 221 – Custos com o Pessoal Próprio – que registou um valor 5% (29.374 €) acima do previsto, devido à contratação de um colaborador para a equipa de edições, em substituição do atual Presidente do Conselho de Administração, que prestava funções neste departamento; 228 – Técnicos – que registou um valor 60% (3.965 €) acima do previsto, por forma a suprir os serviços de legendagem de espetáculos que, por motivos de doença da funcionária que assegurava o trabalho, passaram a ser contratados externamente; 239 – Designer Gráfico – contratado para conceber a nova identidade gráfica do TNSJ a implementar em 2020, ano de Centenário do Teatro São João, registando um valor 28% (10.000 €) acima do previsto; 241 – Tradutor – que registou um acréscimo de 177% (13.980 €), desvio justificado pelo investimento no património editorial, nomeadamente nas edições de livros em parceria com a editora Húmus e na nova coleção de livros, intitulada Empilhadora dedicada aos géneros da

Biografia, do Ensaio e da História do Drama e do Teatro; 429 – Trabalhos Especializados – que registou um valor 27% (17.563 €) acima do orçamentado, em resultado do investimento não previsto em serviços de investigação para a Exposição *100 Anos TNSJ*.

Importa referir que o financiamento das naturezas analíticas que demonstraram necessidade de reforço de verbas, face às alterações estratégicas da comunicação, foi compensado pelos desvios positivos averbados nas seguintes naturezas analíticas: 225 – Autores e Criativos – que registou um resultado 50% (11.285 €) abaixo do previsto, tendo o departamento de Edições, com o reforço da contratação suprarreferida, suprido esta necessidade de contratação externa; 234 – Promoção e Divulgação (Publicidade Operacional) – que apresentou um resultado 14% abaixo do previsto (24.505 €); 236 – Receção e *Catering* – com um resultado 57% abaixo do previsto (11.335 €); e 235 – Assistentes de sala – com um valor final 51% abaixo do previsto (34.954 €). Importa, contudo, referir que este valor registado de poupança carece ainda da adição do valor executado na rubrica das visitas guiadas regulares aos edifícios, não obstante o facto de continuar a verificar-se uma poupança justificada pela não implementação de visitas guiadas a tempo inteiro ao Mosteiro de São Bento da Vitória, orçamentadas em Plano de Atividade.

b) Último trimestre de 2019

Os gastos gerais da área de comunicação e divulgação (que incluem todos os valores de funcionamento relativamente aos departamentos que constituem a Direção de Comunicação, Relações Externas e Mediação Cultural) totalizaram, no quarto trimestre de 2019, o montante de 271.331 €, 15,7% acima do orçamentado para o período (*vide* Anexo 8 – Resultado Analítico 4º trimestre 2019, mapa 8.1).

As naturezas analíticas que mais contribuíram para este diferencial foram: 234 – Promoção e Divulgação (Publicidade Operacional) – com um valor 72,79% (31.617 €) acima do previsto, dado o facto de alguns dos espetáculos apresentados no trimestre anterior só terem sido fechados no atual trimestre, e 429 – Trabalhos Especializados – com um resultado 175,8% acima do previsto (28.286 €), desvio devido, em grande parte, à aplicação de verba no pagamento dos serviços de investigação para a Exposição *100 Anos TNSJ*.

IV.

4. Obras e equipamentos



4.1. Plano de Investimentos

4.1.1. Equipamentos e obras

O TNSJ, E.P.E. tem à sua responsabilidade a gestão patrimonial de cinco edifícios, dois dos quais classificados como Monumento Nacional: o Teatro São João e o Mosteiro de São Bento da Vitória. Estes edifícios exigem intervenções frequentes de reabilitação, quer no interior, quer no exterior.

O primeiro trimestre de 2019 foi marcado pela realização da obra de reabilitação no Claustro do Mosteiro de São Bento da Vitória e pela entrega do Estudo Prévio de Arquitetura realizado para o Teatro São João, que permitiu o desenvolvimento do projeto de execução da empreitada a realizar em 2021, totalizando um investimento na ordem dos 38.000 €.

A obra de requalificação de interiores do Mosteiro de São Bento da Vitória, com um investimento total de 58.000 €, decorreu nos meses de janeiro e fevereiro no Claustro Nobre do edifício, e no mês de agosto na Sala do Capítulo, operação em que se procedeu à finalização, reposição e consolidação de alvenarias. Esta empreitada decorreu da necessidade de finalização da intervenção iniciada no âmbito da Porto 2001 – Capital Europeia da Cultura que, por constrangimentos vários, não concluiu as obras ali programadas. Tal circunstância exigirá ao TNSJ, E.P.E. intervenções regulares de reabilitação

do monumento, de forma a colmatar os problemas de uma obra de refuncionalização inacabada.

Foram realizadas melhorias em alguns espaços, que contemplaram aquisições de mobiliário, mesas e cadeiras para o Salão Nobre do Teatro Nacional São João. Outras melhorias foram ainda realizadas no Mosteiro de São Bento da Vitória, através da colocação de novas cortinas nas janelas das fachadas sul e nascente.

Durante o segundo, terceiro e quarto trimestre importa destacar as intervenções de conservação e manutenção mais relevantes nos edifícios do Teatro São João, do Teatro Carlos Alberto e do Mosteiro de São Bento da Vitória:

- Prospeção de infiltrações na cobertura do Teatro São João e respetiva impermeabilização, intervenção que constituiu um investimento de 4.500 €;
- Entrega do projeto de execução da empreitada de remodelação do Teatro São João, a realizar em 2021, totalizando um investimento acumulado, à data, na ordem dos 62.000 €;
- Reorganização estrutural do edifício do Armazém, objetivo estabelecido para o ano de 2019, que teve o seu início no mês de abril e que consistiu na revisão e definição de um novo *layout* de arrumação do espaço, passando pelo abate de cenografias e imobilizado que já se encontrava descontinuado;
- Construção de mobiliário para o Centro Educativo, instalado no Teatro Carlos Alberto desde 2018;
- Obra de recuperação da fachada do Teatro São João, perfazendo um investimento de 57.045 €;
- Projeto de execução da empreitada de remodelação do Teatro São João, a realizar em 2021, totalizando um investimento acumulado, à data, na ordem dos 55.500 €;
- Obra de alteração de camarins no Teatro Carlos Alberto, perfazendo um investimento de 2.217 €;
- Realização de pinturas de portas exteriores, corrimões e varandas do Teatro São João e nas portas interiores e tetos do Mosteiro de São Bento da Vitória;
- Substituição de filtros das UTA no Teatro São João, no Teatro Carlos Alberto e no Mosteiro de São Bento da Vitória;
- Alteração do sistema de fixação das cadeiras da plateia do Teatro Carlos Alberto, permitindo a montagem e desmontagem da 1ª plateia desta sala de forma mais rápida e segura;
- No Mosteiro de São Bento da Vitória foram realizadas obras de encerramento de vãos em *pladur* e montagens de estruturas para as portas acústicas, entre a Sala do Tribunal e o corredor da exposição “Noites Brancas”, permitindo dotar aquela sala do isolamento acústico necessário à sua transformação numa sala de ensaios;
- Foram ainda reparadas e substituídas as bóias de nível dos depósitos de água no Mosteiro de São Bento da Vitória, instalados dois extratores de ar na sala do Capítulo, uma luminária na sala de Recursos Humanos e substituída parte das torneiras dos WC;
- No Teatro São João foram implementadas barreiras acústicas no 6º piso, através da instalação de uma porta acústica, foi substituída a câmara

de vigilância na zona da bilheteira e reformulada a rede de passagem de cabos de informática de acesso ao servidor, bem como a rede de incêndios onde se verificou a necessidade de substituição de um carretel danificado.

Urge destacar ainda o trabalho da equipa de manutenção ao nível das limpezas e das reparações de telhados e coberturas, de AVAC, de sistemas de eletricidade dos equipamentos, entre outros. Esta equipa é, desde abril de 2019, constituída por cinco elementos, cujas funções se distribuem pelo apoio à manutenção dos equipamentos durante os espetáculos e pela manutenção e reparação dos cinco edifícios afetos ao TNSJ, E.P.E., constituindo-se como uma equipa de suporte transversal aos diversos domínios da entidade.

4.1.2. Sistemas de informação

Em sede de Sistemas de Informação (SI), cumpriram-se os objetivos gerais delineados no Plano de Atividades, executando-se um total de 38.714 €.

Neste capítulo, devemos enunciar, desde logo, a adoção e a implementação da assinatura digital eletrónica nos circuitos de autorização de despesa/pagamento, assim como nos procedimentos de contratação pública, contribuindo, desta forma, para a desmaterialização de processos, um dos principais objetivos identificados nas atividades previstas para 2019. Foi também dada continuidade à configuração da aplicação que gere os formulários de autorização de despesa/pagamento para o ano de 2019. Esta aplicação foi inteiramente desenvolvida pela organização e comporta diferentes modelos de formulários de Autorização de Despesa/Pagamento, devidamente pré-formatados e usados de acordo com as regras definidas pelo Manual de Realização de Despesa do TNSJ.

Como previsto, e face ao término do contrato de locação e assistência dos equipamentos multifunções, procedeu-se à contratação e implementação destes serviços. Estes equipamentos são de utilização partilhada por múltiplos utilizadores e as suas especificações técnicas e a sua implementação seguiram as orientações da Resolução do Conselho de Ministros n.º 141/2018, para uma política de impressão ambientalmente responsável na Administração Pública.

No primeiro trimestre foi implementado no *software* de Planeamento de Recursos Empresariais *Primavera* o módulo *Personal Data Manager* (PDM) que permite, entre outras funcionalidades, e de forma transversal a todas as soluções que compõe o *ERP*, identificar, listar e anonimizar todos os dados pessoais registados e, deste modo, responder de imediato às solicitações dos titulares dos dados e salvaguardar o cumprimento das diretrizes impostas pelo Regulamento Geral de Proteção de Dados.

Outro aspeto relevante foi a contratação de uma solução de correio eletrónico na *cloud*, assim como os respetivos serviços de implementação. Trata-se de um dos principais objetivos definidos e alcançados em 2019, que agora garante o TNSJ de um serviço de correio eletrónico numa plataforma atualizada, mais segura, flexível e integrada na infraestrutura existente. Ao nível do licenciamento de *software* e dos contratos de suporte e manutenção de *software* e *hardware*, adquiriram-se e/ou mantiveram-se serviços da maior relevância, como o *ERP Primavera*, o *AutoCAD*, o *VMware vSphere*, a Central Telefónica, antenas de comunicação por rádio, sistema de impressão, entre outros.

Foram adquiridos seis computadores portáteis, para substituir equipamentos com desempenho já muito limitado, e colmatar a necessidade de disponibilizar ferramentas de trabalho em mobilidade. Face à necessidade de integrar as comunicações de dados em todos os espaços do TNSJ, implementou-se o serviço de dados fixos no edifício Armazém, localizado em São Mamede de Infesta, por forma a interligar este espaço do TNSJ com os restantes, o que permitiu implementar no local um sistema de videovigilância, de terminais de registo de assiduidade e de postos de trabalho.

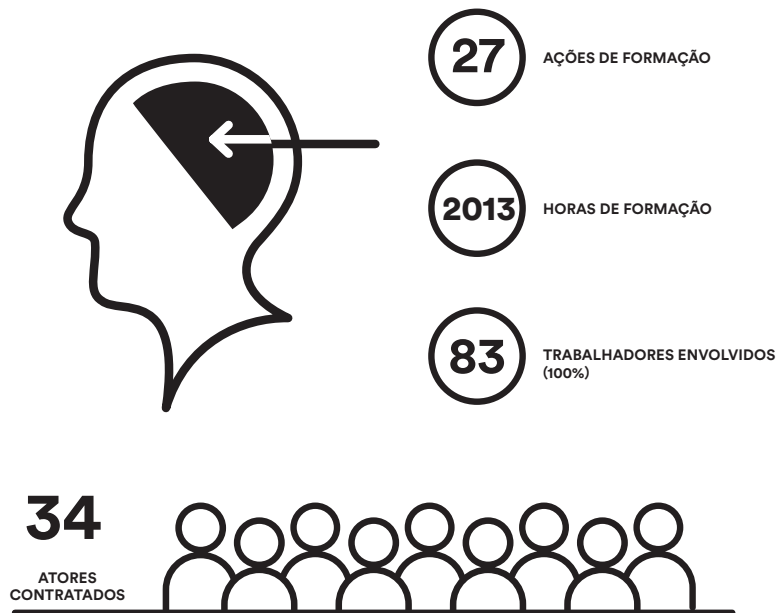
Na sequência do Concurso Público para a contratação de produtos e serviços de comunicações de voz e dados, como estabelecido contratualmente, procedeu-se ao reforço do sinal da rede móvel nos edifícios que compõem o TNSJ. Esta medida, prevista no caderno de encargos, assegura um reforço de sinal nos espaços de trabalho do TNSJ onde eram mais evidentes as dificuldades de comunicações móveis.

Em 2019, manteve-se o suporte ao crescimento do sistema Cinfo, que teve na sua génese o objetivo de armazenar e indexar grandes quantidades de dados bibliográficos, documentos digitais, fotografias, materiais promocionais, comunicados e recortes de imprensa, entrevistas e notícias de rádio e televisão, gravações áudio e vídeo, programações de equipamentos e toda a informação documental e de arquivo num repositório de referência em informação teatral e que tem já uma dimensão considerável. No mesmo sentido, também se manteve o apoio técnico às diferentes equipas do TNSJ, assim como os trabalhos de suporte, manutenção e atualização da infraestrutura de rede e servidores, para além das formações efetuadas em contexto do trabalho, ou o reforço da promoção dos serviços e a divulgação de boas práticas de sua utilização.

IV.

5. Recursos humanos

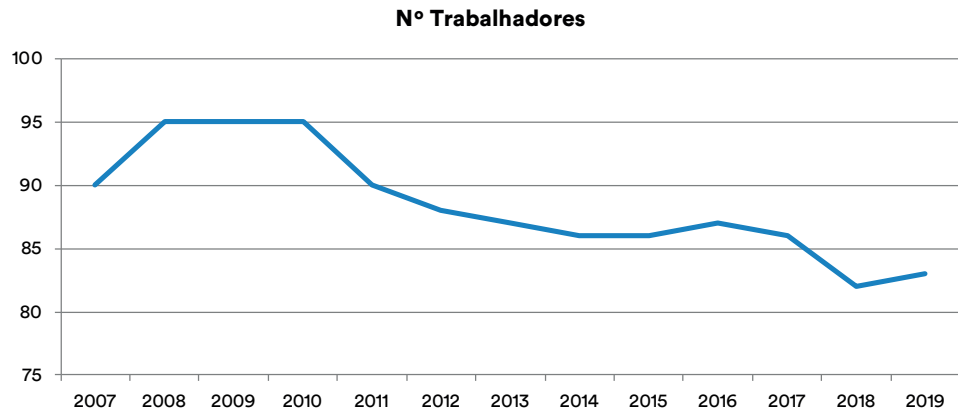
RECURSOS HUMANOS



5.1. Quadro de pessoal – caracterização

Para um quadro de pessoal autorizado de 88 trabalhadores, o mapa de pessoal do Teatro Nacional São João era, a 31 de dezembro de 2019, de 83 trabalhadores, com uma faixa etária média de 48 anos, dados em que se inclui o Conselho de Administração e a Direção Artística. Em 2019 verificaram-se duas cessações de contratos, uma por passagem à situação de aposentação e a outra por iniciativa do trabalhador. Neste quadro de pessoal, devemos assinalar também o facto de que uma trabalhadora – que é a única funcionária pública do TNSJ – se manteve durante todo o ano de 2019 em situação de ausência prolongada por baixa médica.

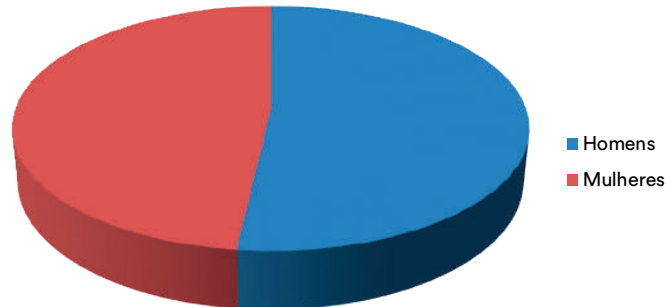
Como o gráfico seguinte ilustra, registou-se uma tendência negativa no crescimento do número de trabalhadores, entre 2007 e 2019:



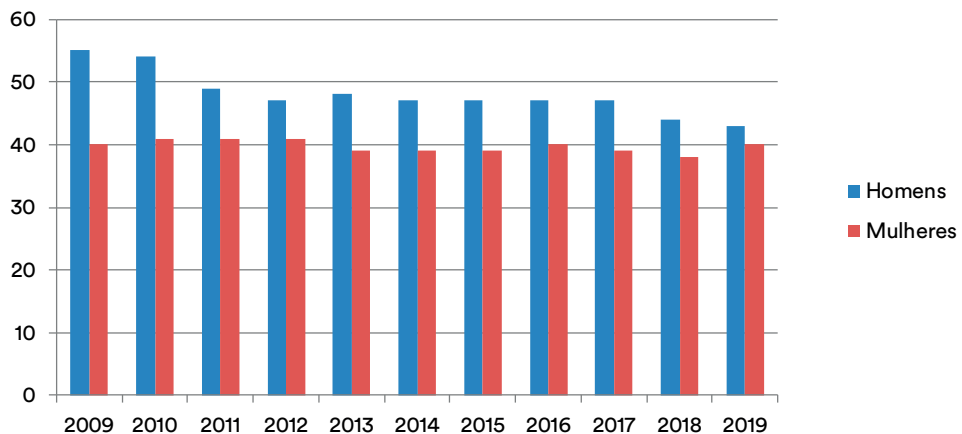
Relativamente à evolução do número de trabalhadores, importa realçar que as novas integrações foram pouco expressivas e manifestamente insuficientes, atendendo às necessidades da Entidade, e ocorreram de forma gradual ao longo de 2019.

Número de trabalhadores por género

A 31 de dezembro de 2019, a distribuição dos trabalhadores do TNSJ por género é praticamente paritária, fixando-se em 43 trabalhadores do género masculino e 40 trabalhadoras do género feminino.



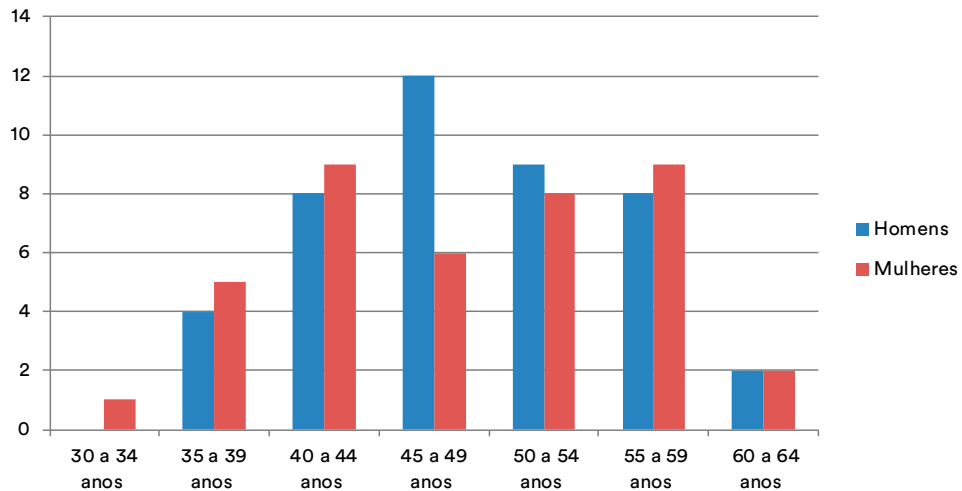
A percentagem de mulheres na organização tem aumentado, sobretudo por via da diminuição do n.º de homens (55 em 2009, 43 em 2019), conforme podemos ver no quadro seguinte:



Devemos realçar que o TNSJ promove ativamente uma política de recrutamento baseada na igualdade de género nas oportunidades de emprego.

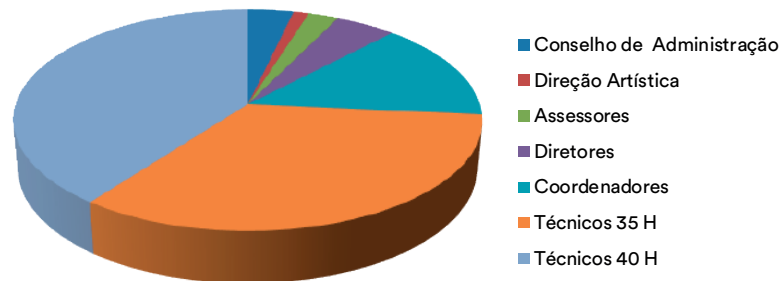
Faixa Etária

Conforme já mencionámos, a média etária dos trabalhadores em 2019 fixou-se nos 48 anos. No que se refere ao escalão etário, os funcionários e as funcionárias do TNSJ encontram-se maioritariamente na faixa etária dos 45 aos 49 anos.



Distribuição de trabalhadores por carreiras

A distribuição dos trabalhadores por carreiras apresenta-se da seguinte forma:



5.2. Contratação de trabalhadores

As integrações, que ocorreram de forma gradual ao longo de 2019, foram, como já dissemos, pouco expressivas, atendendo às necessidades da Entidade. Os severos constrangimentos de contratação de quadros qualificados a que o TNSJ continua sujeito representam uma sobrecarga de trabalho em alguns departamentos em risco de rutura.

No 1º trimestre do ano, a estrutura de Recursos Humanos contabilizava 82 elementos, número que se reitera ser manifestamente insuficiente para dar resposta às exigências técnicas, legais e administrativas que recaem sobre este Teatro Nacional, enquanto entidade do setor empresarial do Estado. O TNSJ atingiu o número mais baixo de trabalhadores desde que foi convertido em

Entidade Pública Empresarial, em 2007. Nessa altura, a equipa do TNSJ tinha mais 7 trabalhadores do que atualmente.

No 2º trimestre a estrutura de Recursos Humanos do TNSJ passou a integrar mais um elemento, no departamento de Frente de Casa, em resultado da conversão de um contrato de trabalho a termo certo – celebrado ao abrigo da Lei n.º 4/2008, de 7 de fevereiro, com as alterações da Lei n.º 28/2011, de 16 de junho – em contrato de trabalho sem termo, escorado em despacho favorável exarado pelo Secretário de Estado do Tesouro (Despacho n.º 968/18, com data de 6 de dezembro de 2018). Esta autorização resultou de um pedido, solicitado às tutelas em 2018, para a contratação de quatro trabalhadores para os departamentos de Edições, Contratação Pública, Contabilidade e Controlo de Gestão e Frente de Casa. Este pedido, pese embora tenha acolhido o parecer positivo da Direção-Geral do Tesouro e Finanças, foi indeferido pela Secretaria de Estado do Tesouro, exceto no que diz respeito à contratação de um trabalhador para a equipa de Frente de Casa – condicionada, no entanto, para a sua concretização, à saída de algum trabalhador com as mesmas funções. A integração de uma trabalhadora na equipa de Frente de Casa, nos termos já enunciados e pelos factos expostos, ocorreu no 2º semestre de 2019.

Em junho de 2019, foi instruído novo pedido de autorização junto da Ministra da Cultura para as três contratações indeferidas em 2018 (Edições, Contabilidade e Controlo de Gestão, Contratação Pública) e uma para o departamento de Produção. No entanto, e para assegurar a manutenção da atividade em dois destes departamentos, foi necessário proceder à celebração de dois contratos de trabalho a termo certo para o departamento de Edições e para o departamento de Produção – pelo prazo de 6 meses, ao abrigo do mencionado Diploma Legal, regulamentado pela Portaria 156/2017 de 21 de junho (Portaria onde se encontram identificadas as atividades artísticas, técnico-artísticas e de mediação a que a Lei 4/2008 de 7 de fevereiro se refere). A celebração destes contratos individuais de trabalho a termo certo para desempenho de atividades de mediação – uma assistente de produção e uma técnica de comunicação e *marketing* – não implicou um aumento do número de trabalhadores no quadro de pessoal do TNSJ.

No 3º trimestre de 2019 a equipa de trabalhadores do quadro de pessoal do TNSJ sofre novo decréscimo, ficando reduzida a 81 trabalhadores, em virtude da saída de dois trabalhadores, um por iniciativa própria e outro por reforma. Das quatro contratações solicitadas em junho, apenas foi autorizada pelo Secretário de Estado do Tesouro (Despacho n.º 907/19, com data de 13 de setembro de 2019) a contratação de um técnico para o departamento de Edições (Comunicação), um técnico de Contratação pública e gestão de plataformas eletrónicas e um técnico para o departamento de Produção, tendo sido recusada (por omissão de pronúncia) a contratação de um trabalhador para o Departamento de Contabilidade. No que respeita à contratação de um técnico para o Departamento de Produção, foi fixada uma remuneração máxima mensal igual à atribuída à trabalhadora à data em funções naquele departamento, pelo que se entendeu ser necessário solicitar ao Secretário de Estado do Tesouro a redefinição da remuneração máxima mensal para a contratação deste técnico, cujo perfil seria o de um Produtor Executivo e não de Assistente de Produção (contratada no 2º trimestre ao abrigo da Lei n.º 4/2008, de 7 de fevereiro) suspendendo-se assim esta contratação até obtenção de uma resposta por parte do Secretário de Estado do Tesouro.

No 4º trimestre de 2019, a estrutura de Recursos Humanos do TNSJ passou assim a contabilizar 83 trabalhadores, com a integração de duas trabalhadoras contratadas a termo certo, para o departamento de Contratação Pública e para o departamento de Edições, respetivamente.

Contratação de Atores

O TNSJ contrata a cada temporada trabalhadores que asseguram a função de Ator em espetáculos de produção própria, através de contratos a termo certo, até seis meses (no âmbito da Lei n.º 4/2008, de 7 de fevereiro (alterada pelas Leis n.º 105/2009, de 14 de setembro, e n.º 28/2011, de 16 de junho) e do Decreto-Lei de Execução Orçamental em vigor). O relevante interesse público destas contratações decorre do facto de delas depender o cumprimento da missão de serviço público que cabe estatutariamente ao TNSJ: a produção e exibição de espetáculos inéditos de teatro. O número de atores contratados a termo varia consoante as necessidades requeridas por cada produção, tendo também em conta a carreira dos espetáculos e o plano de digressões previsto, harmonizando-se com a disponibilidade orçamental da rubrica de pessoal. Em 2019 foram contratados 34 atores profissionais ao abrigo deste regime legal.

Para garantir o reforço da produção própria em 2020 e o incremento da circulação nacional e internacional dos espetáculos (fatores que exigem a disponibilidade dos atores por períodos mais dilatados), diligenciou-se junto do Ministério da Cultura, no 2º semestre de 2019, um pedido de contratação de seis atores, em regime de contrato individual de trabalho a termo certo, com a duração de 12 meses. Estas seis contratações, que mereceram a prévia aprovação da Tutela Setorial, foram autorizadas por despacho exarado pelo membro responsável pela área das finanças, com o n.º 1418/19-SET, de 18 de dezembro de 2019.

5.3. Formação e qualificação dos recursos humanos

Em 2019, a rubrica para formação profissional conheceu um substancial reforço, duplicando os valores de 2018, de forma a contemplar um leque de formações que se consideram prioritárias para a valorização individual dos trabalhadores e necessárias à sua evolução profissional dentro da organização.

Apesar da elevada participação dos dirigentes intermédios no processo de diagnóstico para a determinação das necessidades de formação, os trabalhadores são sempre envolvidos no processo de elaboração do plano de formação anual. Deste modo o plano anual de formação de 2019 foi elaborado com base nos objetivos pretendidos pelos trabalhadores que apresentaram as suas propostas de formação em articulação com os objetivos estratégicos da organização. A formação em regime presencial continuou a ser o regime proposto e desenvolvido em 2019, face à formação à distância ou *e-learning*. Apostou-se, neste ano, nas formações “à medida”, adaptadas à realidade organizacional envolvendo todos os trabalhadores, com especial enfoque na área comportamental.

A formação realizada em 2019 foi promovida, maioritariamente, por entidades externas certificadas, realizadas *in house* e durante o horário laboral. Esta

escolha de realizar ações de formação profissional durante o horário laboral e nas próprias instalações do TNSJ atende ao propósito desta administração de criar condições que possam auxiliar os trabalhadores na conciliação da sua vida profissional e pessoal/familiar.

A execução do plano de formação em 2019, expresso no quadro abaixo exibido, correspondeu a um custo total de cerca de 15.000 €, traduzindo-se na concretização de 27 ações, com um total de 2013 horas de formação, que se traduzem numa média de 24 horas por trabalhador.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL REALIZADA NO ANO DE 2019				
Data Realização	Número de trabalhadores	Tema	Duração	Entidade Formadora
11 Janeiro	19	Seminário Avaliação de Desempenho	7 Horas	IIRH - Instituto Recursos Humanos, Unip. Lda
23 e 24 Fevereiro	1	"Erros Frequentes e Micróbios do estilo do português" (sessão de formação em revisão de texto)	5 Horas	Bertrand Livreiros
7, 8, 14, 15, 27 e 28 Fevereiro	55	Formação Gestão de Conflitos	14 Horas	IFExecutives Edições e Formação, SA
12-14 Março	2	Curso "Financiamento, organização e montagem de candidaturas a fundos comunitários - Portugal 2020"	21 Horas	IGAP
6-20 Março	2	Formação à distância sobre o tema: Apuramento do Lucro Tributável (Modelo 22)	8 Horas	Ordem dos Contabilistas Certificados
6-20 Março	2	Formação à distância sobre o tema: Convenções para evitar dupla tributação	8 Horas	Ordem dos Contabilistas Certificados
14-15 Março	10	Formação em manobras de cordas	8 Horas	BBDouro Unip, Lda
1-2 Abril	3	Curso " Execução e Modificações ao contrato de empreitadas de Obras Públicas"	14 Horas	IGAP
3-17 Abril	2	Formação à distância sobre o tema: Tributação dos artistas e desportistas em sede de IRS, IRC e IVA	8 Horas	Ordem dos Contabilistas Certificados
3-17 Abril	2	Formação à distância sobre o tema: Atualização fiscal em IVA - Aspetos práticos.	8 Horas	Ordem dos Contabilistas Certificados
15-29 Maio	2	Formação à distância sobre o tema: Aspetos fiscais dos direitos de autor	8 Horas	Ordem dos Contabilistas Certificados
18 Junho-4 Julho	2	Formação à distância sobre o tema: Preenchimento da declaração do IES e taxonomias	8 Horas	Ordem dos Contabilistas Certificados
10, 11, 17 e 18 Maio	1	Formação Aplicada em direito de Trabalho	16 Horas	Universidade Portucalense, CRL
4, 5 e 9 Abril	19	Formação Liderança e Motivação de Equipas	21 Horas	IFExecutives Edições e Formação, SA
7 Maio	1	Curso "CCP - Novo regime de trabalho complementares de suprimento de erros e omissões"	6 Horas	IGAP
11 e 18 Março, 15 Abril	8	Formação: Manutenção de Instalações AVAC	21 Horas	Instituto de soldadura e Qualidade -Grupo ISQ
22-23 Maio	1	Curso de Manobrador de empilhador	16 Horas	CIFESP - Centro de Formação Especializada, Lda
1-2 Julho	1	Ação de Formação Portal BASE - Registo e Controlo de Dados (Plataformas e DRE) no Portal dos Contratos Públicos"	14 Horas	IGAP
18 Setembro-2 Outubro	2	Formação à distância sobre o tema: Ativos não correntes no SNC-AP	8 Horas	Ordem dos Contabilistas Certificados
18 Setembro-2 Outubro	2	Formação à distância sobre o tema: Preenchimento da DP IVA e Anexos	8 Horas	Ordem dos Contabilistas Certificados

FORMAÇÃO PROFISSIONAL REALIZADA NO ANO DE 2019				
Data Realização	Número de trabalhadores	Tema	Duração	Entidade Formadora
23–25 Outubro	4	Curso de trabalhos em altura - acesso por cordas nível II	24 Horas	Outside Works, Ldª
18 Novembro	3	"Planos de emergência e deslocação de pessoas com necessidades especiais"	6 Horas	Acesso Cultura, Associação Cultural
9–23 Outubro	2	Formação à distância sobre o tema: SAFT e Taxonomias	8 Horas	Ordem dos Contabilistas Certificados
9–23 Outubro	2	Formação à distância sobre o tema: Tributação de Não Residentes - Enquadramento em IRS e IRC	8 Horas	Ordem dos Contabilistas Certificados
6–20 Novembro	2	Formação à distância sobre o tema: Aquisição de bens e serviços (SNC-AP)	8 Horas	Ordem dos Contabilistas Certificados
6–20 Novembro	2	Formação à distância sobre o tema: Encerramento de Contas Aspectos Contabilísticos e Fiscais	8 Horas	Ordem dos Contabilistas Certificados
4–19 Dezembro	2	Formação à distância sobre o tema: Contratação Pública	8 Horas	Ordem dos Contabilistas Certificados

Também o desenvolvimento académico dos trabalhadores continuou a ser fortemente incentivado pelo TNSJ, e, com efeito, neste período, verificou-se um aumento no número de trabalhadores que solicitaram o estatuto de trabalhador-estudante.

5.4. Estágios profissionais e curriculares

A promoção e o acolhimento de estágios profissionais e curriculares, com uma vertente de formação prática e teórica, por parte do TNSJ, manteve-se no ano de 2019 como um dos objetivos do departamento de Recursos Humanos. Os estágios ocorreram sempre em regime não-remunerado e, em 2019, destacam-se os seguintes:

- a) Um estágio curricular no Departamento do Centro Educativo, sob orientação da Coordenadora do Departamento, com início a 19 de janeiro, e termo a 10 de maio. Durante este período, a estagiária teve oportunidade de acompanhar, em contexto de formação, a preparação das atividades desenvolvidas no departamento, entre as quais destacamos as oficinas de teatro, as leituras dramatizadas, os espetáculos para escolas e as visitas guiadas, experiência que conferiu uma visão global dos projetos educativos que se realizam no TNSJ.
- b) Um estágio curricular no Departamento da Direção Artística, sob a orientação do Assessor da Direção Artística, com início a 25 de Junho e com a duração de 70 horas. Este estágio proporcionou à aluna uma formação prática em ambiente de trabalho e um aprofundamento dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso de estudos. Para esse efeito, a estagiária acompanhou os ensaios de uma produção própria do TNSJ – *A Morte de Danton* –, ficando desta forma com uma visão de toda a dinâmica que envolve os atores e o trabalho de encenação na criação de um espetáculo.

- c) Um estágio curricular no Departamento da Direção de Palco, sob a orientação do Diretor desse departamento. Este estágio, com início a 9 de Setembro e duração de 455 horas, teve como finalidade proporcionar ao aluno da Escola Profissional de Comércio Externo uma formação prática em ambiente de trabalho e um aprofundamento dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso que frequenta.
- d) Um estágio curricular, no Departamento da Produção, sob a orientação da diretora do Departamento, que teve início em 1 de Outubro e que terá a duração de 6 meses. Durante este período, a estagiária terá a oportunidade de acompanhar, em contexto de formação, as atividades desenvolvidas neste departamento, como a preparação da programação para os anos seguintes, a preparação das comemorações do Centenário do Teatro São João, o acompanhamento dos espetáculos realizados, a elaboração de orçamentos e outros procedimentos administrativos próprios deste departamento.
- e) Um estágio curricular, no Departamento da Direção Artística, sob a orientação do Assessor da Direção Artística, com início a 5 de novembro de 2019 e com duração prevista até 30 de março de 2020. Durante este período, a estagiária terá a oportunidade de acompanhar, em contexto de formação, as atividades desenvolvidas neste departamento, como a preparação das comemorações do Centenário do Teatro São João e a elaboração da programação, o acompanhamento dos ensaios das produções da casa e outros procedimentos administrativos desenvolvidos pela Direção Artística.
- f) Um estágio curricular, no Departamento das Relações Públicas, sob a orientação da respetiva coordenadora, de 2 dezembro a maio de 2020. Durante este período, a estagiária terá a oportunidade de acompanhar, em contexto de formação, as atividades desenvolvidas neste departamento.
- g) Um estágio curricular, no Departamento do Centro Educativo, sob a orientação da coordenadora do departamento, entre dezembro de 2019 e junho de 2020. Durante este período, a estagiária terá a oportunidade de acompanhar, em contexto de formação, a preparação das atividades desenvolvidas no departamento, entre as quais se destacam as oficinas de teatro, as leituras dramatizadas, os espetáculos para escolas e as visitas guiadas, ficando desta forma com uma visão global dos projetos educativos criados e desenvolvidos pelo departamento.

5.5. Custos com pessoal

No final de 2019, o valor acumulado de custos com pessoal eleva-se a 2.774.579 €. Constatou-se um decréscimo nos custos com pessoal na ordem dos 55.000 € face ao orçado, o que representa uma variação de 2%. Esta redução é justificada pelas baixas médicas e pelos seguros de acidentes de trabalho, bem

como pela não contratação de colaboradores previstos em orçamento, tal como foi previamente referido. Mantiveram-se, no entanto, as políticas de contenção de custos, nomeadamente quanto à contratação de artistas e à redução de horas extra ao mínimo. Cumpre-nos referir que, de acordo com a política de Recursos Humanos prosseguida, foram tidas em consideração as orientações genéricas para as E.P.E. sobre contratações. Foi ainda dado cumprimento ao Despacho do Ministro de Estado e das Finanças, de 25 de março de 2010, que determinou a não atribuição de prémio de gestão nos anos de 2010 a 2019 aos Membros dos Órgãos de Administração, bem como a redução de 5% na retribuição base, de acordo com a Lei 12-A/2010.

V. Orçamento

1. Princípios de bom governo

1.1. Regulamentos internos e externos

O TNSJ, enquanto entidade pública empresarial, está sujeito ao regime constante dos seus Estatutos, aprovados pelo Decreto-Lei 159/2007, de 27 de abril, reprimado pelo artigo 259.º da Lei n.º 82-B/2014, de 31 de dezembro, que regulamentam a sua atividade.

Os Regulamentos Internos do TNSJ foram aprovados internamente e enviados à Tutela para a necessária homologação superior em fevereiro de 2010, nos termos exigidos pelo Decreto-Lei n.º 159/2007, de 27 de abril.

Os Regulamentos Internos da organização foram objeto de atualização e melhoramento em 2016, tendo a nova versão destes Regulamentos sido superiormente homologada nesse ano. Nestes regulamentos estão incluídos:

- a) Regulamento de organização interna;
- b) Regulamento laboral;
- c) Regulamento de seleção, recrutamento e admissão de pessoal;
- d) Regulamento de utilização de espaços;
- e) Regulamento de funcionamento de fundos de manuseio;
- f) Regulamento de utilização de veículos automóveis;
- g) Regulamento interno de deslocações em serviço (em desenvolvimento em 2019 e com implementação durante o ano de 2020, destina-se a estabelecer o conjunto de normas no âmbito da atividade da organização no que toca às deslocações em serviço, adequando-o à nova realidade social e económica, de acordo com o estabelecido no Decreto-Lei n.º 106/98, de 24 de Abril, diploma que estabelece normas relativas ao abono de ajudas de custo e de transporte pelas deslocações em serviço público).

Em conjunto com a estrutura representativa Sindicato dos Trabalhadores de Espetáculos, do Audiovisual e dos Músicos – CENA-STE, iniciou-se um processo de negociação de um Acordo de Empresa, mediante a apresentação de um documento de trabalho a ser proposto por esta entidade ao Conselho de Administração.

Tendo em vista a negociação de um Acordo de Empresa e a sua possível implementação durante 2020, será necessário articular esse processo com a revisão – já em curso – do Regulamento Interno do TNSJ, com o propósito de garantir a sua harmonização e complementaridade.

1.2. Código de Ética

O TNSJ tem um Código de Ética, aprovado a 12 de abril de 2011, que pode ser consultado no sítio do TNSJ na Internet (em www.tnsj.pt). Este Código de Ética foi igualmente disponibilizado a todos os trabalhadores por correio eletrónico interno (art. 47.º do Decreto-Lei n.º 133/2013).

O Código de Ética em vigor integra os princípios e valores fundamentais do respeito, do rigor, da responsabilidade, da excelência, da inovação; o compromisso de todos os colaboradores na observância dos regulamentos aplicáveis e em vigor na instituição; o princípio da colaboração no relacionamento entre os colaboradores; o princípio da transparência nas relações externas, nomeadamente no que se refere à prestação de informações e esclarecimentos sobre as atividades e a missão do TNSJ; a oposição a todas as formas de corrupção ativa ou passiva; o compromisso de evitar qualquer situação suscetível de originar, direta ou indiretamente, conflitos de interesses; o princípio de respeito e zelo pelo património e infraestruturas do TNSJ; a adoção de comportamentos que contribuam para o desenvolvimento sustentável, a responsabilidade ambiental e os princípios de governação pela qual se rege a administração do TNSJ. Os trabalhos de revisão deste Código, em cumprimento das linhas de orientação das normas portuguesas NP 4460-1:2007 e NP 4460-2:2010, embora já finalizados, não foram ainda objeto de divulgação interna junto dos trabalhadores, estimando-se que tal ocorra ainda no primeiro semestre de 2020.

Em conformidade com a Lei n.º 73/2017 de 16 de agosto, retificada pela Declaração de Retificação n.º 28/2017 de 2 de outubro, encontra-se já implementado e publicado no *website* do TNSJ o Código de Boa Conduta para a Prevenção e Combate ao Assédio no Trabalho, que estabelece um conjunto de princípios que devem ser observados no cumprimento da atividade desenvolvida pelo TNSJ, E.P.E., sendo assim um instrumento autorregulador, bem como a expressão de uma vontade de dar a conhecer, evitar, identificar, eliminar e punir situações e comportamentos suscetíveis de consubstanciarem assédio no trabalho.

1.3. Plano Anticorrupção

O TNSJ possui um Código de Ética e um Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas onde estão vertidos os mecanismos adequados à mitigação e prevenção de fraudes organizacionais, que foi alvo de reformulação em 2014, nos termos da Recomendação do Conselho de Prevenção da Corrupção n.º 5/2012, de 7 de novembro, revisão que introduziu a referência à “Gestão de conflitos de interesses no setor público”. Estes documentos refletem a cultura da instituição no que respeita a comportamentos éticos e boas práticas no relacionamento com público, fornecedores e demais entidades.

Existem ainda diversos procedimentos e instruções de trabalho, bem como outra documentação de suporte ao funcionamento dos departamentos, nomeadamente o Manual de Realização de Despesa acima mencionado, onde se reúnem as normas legais a seguir quanto a esta matéria e que contribuem para minimizar o risco de fraude.

1.4. Plano de igualdade de género e não discriminação

O TNSJ elaborou o diagnóstico prévio da realidade da empresa nos termos da alínea a) da Resolução do Conselho de Ministros n.º 19/2012, de 8 de março, e tem efetuado o respetivo reporte, com mapas de informação relativa à igualdade de género. A revisão do Plano de Igualdade de Género e Não Discriminação foi um dos documentos cuja implementação foi suspensa com a entrada em funções do novo Conselho de Administração, em 2018. Embora já finalizado, o documento não foi ainda objeto de divulgação interna junto dos trabalhadores, prevendo-se no entanto que esta ocorra ainda no primeiro semestre de 2020. Seguindo as orientações do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, e da Resolução de Conselho de Ministros n.º 19/2012, de 8 de março, e da Resolução de Conselho de Ministros n.º 70/2008, de 22 de abril, é objetivo desta Administração dar seguimento à sensibilização dos trabalhadores para as questões relativas a igualdade de género e cidadania, sem esquecer a temática da violência doméstica e os diferentes tipos de assédio em contexto laboral.

A disseminação de informação e conhecimento sobre a temática da igualdade de género entre os colaboradores do TNSJ é um objetivo de vital importância e deve ser feita através de diversas medidas e ações de formação, comunicação e sensibilização. A cultura e os princípios vigentes na organização, refletidos no Código de Ética, indicam que todos os colaboradores devem adotar as medidas que considerem necessárias para combater e impedir qualquer forma de discriminação ou tratamento diferenciado em função, nomeadamente, da origem étnica ou social, das convicções religiosas, da nacionalidade, do género, do estado civil, da orientação sexual ou de deficiência física. Refira-se, em todo o caso, que o TNSJ tem preconizado uma política que promove a igualdade de tratamento entre homens e mulheres, procurando eliminar discriminações e permitir ainda a conciliação da vida pessoal/familiar e profissional.

1.5. Manual de realização de despesa

O Manual de Realização de Despesa da Organização é uma compilação de regras e práticas internas quanto aos procedimentos de realização de despesa e de contratação pública. No trabalho contínuo de melhoria e atualização do Manual de Realização de Despesa foram introduzidos novos mecanismos de controlo para assegurar a inexistência de conflitos de interesses, tendo sido implementado o formulário-tipo de inexistência de conflitos de interesses, de acordo com as alterações formuladas pelo Código dos Contratos Públicos (CCP), decorrentes do Decreto-lei 111-B/2017 de 31 de agosto e nos termos do Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas da Entidade. Estas alterações foram transmitidas aos trabalhadores com responsabilidade na instrução de procedimentos de contratação pública, numa formação interna realizada em março de 2018.

Durante o ano de 2019 foi dada continuidade à melhoria nos processos de realização de despesa e de contratação pública, de modo a garantir a prossecução dos seguintes objetivos:

- Cumprimento rigoroso de todas as regras estipuladas no novo Código de Contratos Públicos (com as alterações entretanto efetuadas);
- Simplificação do trabalho de todos os trabalhadores, uma vez que esta implementação parte da existência de um registo de todos os Formulários de Autorização de Despesa/Pagamento, que elabora uma base de dados central, à qual cada Responsável de Centro de Custo se liga para criar novos pedidos de autorização de despesa/pagamento ou para rever o estado das autorizações de despesas elaboradas, nomeadamente se estas foram autorizadas;
- Controlo orçamental rigoroso, já que o registo dos pedidos de autorização de despesa/pagamento fica imediatamente relacionado com a execução do orçamento do respetivo Centro de Custo, possibilitando ao seu responsável direto a comparação contínua do previsto com o realizado;
- Total desmaterialização de impressos.

1.6. Responsabilidade ambiental

Conscientes da obrigação que cabe a qualquer organização de adotar medidas que promovam a preservação, valorização e minimização da sua atividade no meio ambiente, assim como de responsabilidade e retribuição para com o meio social, foram encetados, durante 2019, os trabalhos necessários para a elaboração de um Plano de Gestão Ambiental em busca de um desenvolvimento sustentável, da otimização dos impactos no uso dos recursos naturais, de eficiência energética e do ambiente. Destacam-se as seguintes ações:

- A eliminação de plástico de uso único, de acordo com a Resolução do Conselho de Ministros nº141/2018, que visava promover uma utilização mais sustentável de recursos na Administração Pública, através da redução do consumo de papel e de produtos de plástico;
- Reciclagem de matérias poluentes, através dos serviços de empresas especializadas na recolha e tratamento de alguns materiais:
 - Empresa privada de gestão de resíduos que instalou no TNSJ equipamento próprio para proceder à limpeza de materiais de pintura (pincéis, trinchas, rolos, entre outros do mesmo género) e que assegura ainda a recolha e tratamento dos resíduos daí provenientes (líquido de limpeza e tintas velhas);
 - Empresa municipal que procede à recolha e tratamento de *toners* para impressoras e fotocopiadoras;
 - Empresa privada que procede à recolha e reciclagem de têxteis, tais como alcatifas e outros tecidos utilizados na nossa atividade;
 - Empresa privada que procede à instalação de contentores específicos nos quartos de banho dos edifícios, para recolha e posterior tratamento de absorventes higiénicos;
 - Empresas municipais (como a Lipor) ou serviços camarários que asseguram a recolha e tratamento de lâmpadas, ferro, madeira e entulho;

- Separação seletiva de lixo, diariamente recolhido por serviços camarários, e entrega de materiais poluentes em pontos de recolha seletiva (é o que sucede, por exemplo, com todas as baterias utilizadas no exercício da nossa atividade);
- Entrega a serviços camarários de material informático obsoleto, nomeadamente computadores, monitores e impressoras, para efeitos de reciclagem;
- Conversão de iluminação dos nossos edifícios em iluminação LED, de modo a aumentar os índices de poupança energética. Até ao momento, já foram substituídas lâmpadas incandescentes de 40w por LED de apenas 4w (em zonas de circulação do Teatro São João) e está planeada a substituição de todas as outras lâmpadas reconvertíveis no Teatro São João, no Teatro Carlos Alberto e no Mosteiro de São Bento da Vitória;
- Aprovação de uma candidatura ao PO SEUR, cujo financiamento contribuirá para a conversão energética do Teatro Carlos Alberto;
- Aquisição de equipamentos com funcionalidades de gestão de energia;
- Contratos e Formulários para autorização de despesa/pagamento, com assinatura digital, visando a desmaterialização de documentos impressos.

As ações de sensibilização para estes assuntos foram reforçadas, com o objetivo de uma melhoria contínua dos serviços a prestar e com um âmbito de aplicação alargado, onde se incluem todos os trabalhadores, *stakeholders*, fornecedores e prestadores de serviços.



2. Pressupostos de execução, gestão e orçamento

2.1. Principais indicadores

Orçamento 2019 em comparação com Real 2019:
(valores em €)

	Real 1º Trimestre 2019	Real 2º Trimestre 2019 Acumulado	Real 3º Trimestre 2019 Acumulado	Real 4º Trimestre 2019 Acumulado	Previsão Anual 2019	Desvio %	Real Anual 2018
Número médio de colaboradores	82+14	83+16	82+15	83	88		85
Públicos (*)	32 791	48 979	61 305	84 021	83 330	1%	79 522
Número de Réctas (**)	273	573	798	1 109	975	14%	745
EBITDA	179 274	377 436	514 660	360 849	354 340	2%	326 182
Volume de negócios	69 789	129 785	175 819	342 259	441 107	-22%	391 368
Valor acrescentado brutocf	774 331	1 689 865	2 451 441	3 090 617	3 149 500	-2%	3 051 705
Meios libertos líquidos	179 274	377 436	514 660	333 358	341 840	-2%	313 896
Investimento (sem imob. em curso)	56 530	125 767	232 484	296 576	471 004	-37%	254 157
Activo líquido	3 227 191	3 196 398	3 685 049	3 138 560	3 171 164	-1%	2 856 668
Passivo total	1 493 927	1 341 940	1 768 674	1 478 495	1 515 434	-2%	1 226 478
Capital próprio	1 733 264	1 854 459	1 916 375	1 660 065	1 655 730	0%	1 630 190
Fundo de maneio	64 797	184 646	206 079	-58 517	-195 533	-70%	-48 872
VABcf per capita	8 066	17 069	25 273	37 236	35 790	4%	35 902
Prazo médio pag. fornecedores (dias)	24	23	17	9	11	-20%	19
Autonomia Financeira (%)	54%	58%	52%	53%	52%	1%	57%
Liquidez geral (%)	115%	126%	120%	105%	95%	10%	108%
Solvabilidade (%)	116%	138%	108%	112%	109%	3%	133%

Notas:

(*) Os números de públicos incluem digressões, de acordo com o anexo 3 – Evolução de Públicos 2019.

(**) As réctas dizem respeito aos espetáculos apresentados nos três espaços do TNSJ – Teatro São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória – e às digressões.

A análise da situação económico-financeira será efetuada numa dupla perspetiva: segundo o modelo de controlo de gestão implementado para identificar custos e proveitos com a prestação do serviço de interesse público e através das Demonstrações Financeiras, tal como se encontram definidas pelo Sistema de Normalização Contabilidade (SNC). Os desvios verificados serão analisados com referência ao Orçamento que baseou o do Plano de Atividades aprovado para o ano de 2019, na sua versão de julho de 2019, com a adaptação de novembro relativamente aos gastos com pessoal.

V.

3. Orçamento analítico

O apuramento do Resultado Analítico encontra-se explicado nos Mapas Anexos a este Relatório (Anexo 8, Mapas 8.1 a 8.13), com identificação dos desvios – no 4º trimestre e acumulado no ano, por comparação com o previsto no Orçamento.

3.1. Antecedentes

Os antecedentes referem-se a situações particulares que influenciaram o apuramento do resultado do 4º trimestre e do anual.

3.1.1. Indemnizações Compensatórias e apoios

Conforme já foi referido acima, a cobertura financeira do Plano de Atividades foi estruturada com base nas dotações orçamentais do Estado, de 4.972.881 €, a título de Indemnização Compensatória acrescida de IVA à taxa de 6%, para a atividade corrente, da qual, conforme o Mapa 8.1 evidencia, foi utilizado o montante de 4.717.341 €.

No referencial orçamental, não foram autorizadas pela Direção-Geral do Orçamento (DGO) as descativações no valor de 109.507 €, nem foi assegurada a afetação a rubricas de despesa do valor da receita transitada de 2017 no montante de 336.187 €, o que totaliza o valor de 445.694 € – no referencial orçamental, este valor não foi considerado nas rubricas de despesa, pois a receita correspondente foi concretizada no ano de 2018, do que resulta, em termos de balanço, o acréscimo das disponibilidades a aplicar.

Conforme consta do mapa Anexo 8.9, no final de 2019, o montante relativo aos custos já comprometidos, relativos aos espetáculos em curso, ascende a 78.676 €, que correspondem a custos diretos (Produção e Promoção) e que incorporam o somatório dos custos incorridos com os espetáculos não encerrados (ou seja, que apenas estrearão no primeiro trimestre de 2020), conforme modelo de custeio adotado.

As cativações efetuadas e a não transição de saldos de 2018 também condicionaram o número de espetáculos em curso, uma vez que estavam previstos mais gastos já incorridos com espetáculos em curso.

3.2. Financiamento dos custos

Como vem sendo regra, assumiu-se uma política de financiamento dos custos fixos no pressuposto do ponto de equilíbrio entre custos assumidos e receitas obtidas, em cada ano. Do mesmo modo, tal como sempre se assumiu, em termos de gestão, o custo relativo dos espetáculos cujo custo de preparação começa a ter de se suportar nos meses finais de cada ano, mas cujo fecho só ocorre no primeiro trimestre do ano seguinte – designados “espetáculos em curso” –, deveria haver cobertura orçamental em cada ano, o que nem sempre se consegue, por escassez orçamental. De igual forma, a receita associada a esses mesmos projetos deverá transitar de um ano para o outro, com vista à cobertura

orçamental em apreço. No final de 2019, transitou para o ano seguinte o saldo de gerência no valor de 824.267 €.

3.3. Resultado Analítico

Do ponto de vista patrimonial, o acumulado no ano de 2019 regista um resultado positivo de 66.174 €. Durante o 4º trimestre ocorreu um resultado líquido negativo de 247.235 €, que veio reduzir os resultados líquidos positivos dos trimestres anteriores, confirmando-se, em termos substanciais, a previsão orçamental de equilíbrio em termos de resultado final.

3.4. Resultado no 4º Trimestre

Fazendo a análise diretamente a partir do Mapa Anexo 8.1, é possível constatar que, para a formação do resultado final do 4º trimestre (negativo em 247.235 €), contribuíram as alterações à calendarização da programação, que determinaram diferenças nas datas de fecho de alguns espetáculos. Esse resultado foi, contudo, compensado pelos resultados obtidos até ao 3º trimestre, permitindo que o ano terminasse, do ponto de vista patrimonial, com um resultado positivo de cerca de 66.174 €, valor 4.335 € euros acima do previsto, o qual, de acordo com o objetivo de equilíbrio global, seria nulo, não contemplando os 10.538 € de impostos diferidos.

3.5. Resultado do ano 2019

Utilizando o mesmo modelo de agregação do subcapítulo anterior, o resultado acumulado no final do ano é positivo (66.174 €), pelo facto de se ter optado por uma política assente em regras de equilíbrio. No entanto, existiram variações comparativamente ao orçamento inicialmente apresentado em sede de Plano de Atividades, das quais merecem especial relevo as seguintes:

Custos diretos das vendas e serviços prestados – redução global de 469.834 €, salientando no que concerne às imputações internas das equipas de produção dos espetáculos (menos 135.479 €) e no que concerne a custos de aquisição externa (menos 283.452 €), o que decorreu da alteração da tipologia dos espetáculos e alterações à programação;

Outros rendimentos (Subsídios à exploração) – redução global de 355.540 €, decorrente da redução da subsídio dos custos incorporados, na parte que, dessa subsídio, é proveniente da Indemnização Compensatória.

Gastos Indiretos – aumento de 84.188 €, que incorporam Gastos Produção não imputados e Gastos de Promoção não afetos aos espetáculos, determinados pelas alterações da programação já referidas no ponto 1, no entanto verifica-se também uma redução de 84.672 € em gastos administrativos e funcionamento;

Vendas e Serviços Prestados – diminuição de 98.848 €, resultante da alteração da política do IVA, dado que no PAO 2019 foi considerado IVA (6%) o ano todo e o real apenas reflete valores sem IVA.

3.6. Espetáculos em curso

No que se refere ao referencial patrimonial, no final do ano de 2019, o valor dos custos já comprometidos dos Espetáculos em Curso atingia o valor de 78.676 €, conforme consta do Mapa Anexo 8.9, apesar de ter sido previsto um valor de 100.000 €. A redução está fundamentada acima no ponto 2.

V.

4. Instrumentos previsionais de gestão

4.1. Balanço Comparativo

De seguida, realçamos as principais rubricas com variações significativas, relativamente ao orçamento.

4.1.1. Contas do Ativo

- **Ativos não correntes**

Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis e outros instrumentos financeiros: globalmente, verificou-se uma redução de 132.680 € na comparação de valores líquidos. Esta variação está justificada, conforme já explanado, comparativamente ao PAO 2019, considerando que em 2019 os investimentos foram inferiores em 174.428,03 € e, cumulativamente a este efeito, a variação dos saldos de abertura foi superior ao previsto em 60.378 €, compensados pelo incremento do nível das depreciações em 12.817 €.

- **Inventários – Existências**

Registam uma diminuição de 23.670 €, justificada pelo facto de o valor dos espetáculos em curso no final do exercício ser apenas de 78.676 € (*vide* subcapítulo 3.6).

- **Depósitos Bancários e Caixa**

Aumento dos valores em 51.308 €, comparativamente ao orçamentado no PAO 2019, justificado pela transição de saldos de 2018 (saldos iniciais), que ascendem a cerca de 265.192 €; nível de compromissos assumidos e que, devido a cativações de verbas, tal como referido no subcapítulo 3.1.1., ainda não se traduziram em despesa efetiva; e ainda o efeito do IVA a pagar, relativo aos meses de novembro e dezembro, que será pago no início de janeiro e fevereiro, respetivamente.

4.1.2. Contas do Passivo

- **Passivo não corrente – Impostos diferidos**

Resultam do cálculo do valor do imposto (IRC) sobre o subsídio ao investimento (via QREN) da obra de fachada do Teatro São João, que ascende a 133.113 €, correspondendo à aplicação de uma taxa de 22,5% sobre o valor do investimento ainda a imputar a resultados de 685.000 €, ao longo dos 20 anos de amortização previstos, tendo sido iniciada em 2015.

- **Fornecedores (Conta corrente e Imobilizado)**

Os saldos das contas de Fornecedores, Conta Corrente e Imobilizado registam uma diminuição global de 32.223 €, devido à redução do nível de compromissos assumidos, sobretudo no final de 2019. Não havendo

valores com atraso superior a 90 dias, o prazo médio de pagamentos foi de 9 dias, fixando-se a média do ano de 2019 em 18 dias (em 2018, tinha sido de 19 dias).

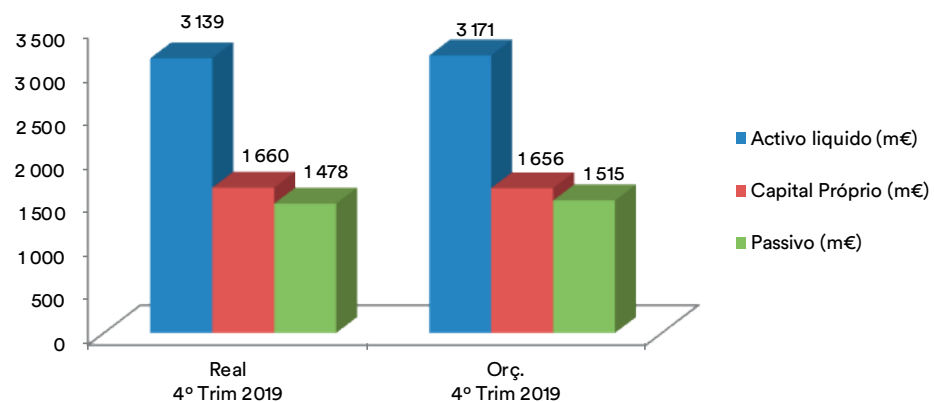
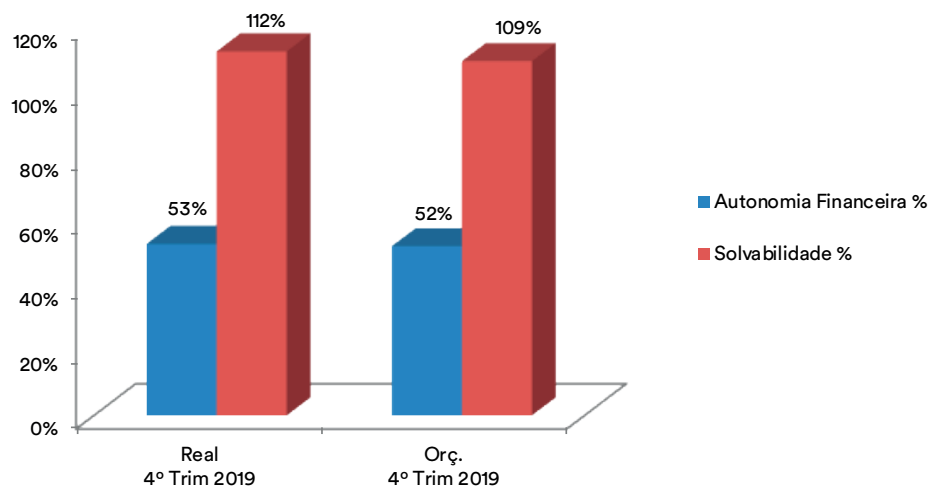
- **Outras contas a pagar**

A diminuição de 142.481 € face ao inicialmente orçamentado é resultante da redução do valor de contratos com espetáculos em curso, conforme já supra-explicitado, correspondendo a compromissos assumidos e ainda não liquidados a 31 de dezembro.

- **Diferimentos**

O valor em balanço, de 833.528 € passivos, é justificado essencialmente pelo valor de vendas e prestação de serviços antecipados, no valor de 9.261 €, e do saldo de gerência relativo à IC, no valor de 824.266 €.

4.1.3. Rácios de estrutura e equilíbrio financeiro



Da análise dos gráficos acima exibidos, somos levados a concluir que a autonomia financeira (53%) e a solvabilidade (112%) estão em linha face ao orçamento previsto, respetivamente. Não obstante a inexistência de variações significativas nos indicadores face ao orçamento, constata-se reduções no

Ativo (de 32.000 €) e no Passivo (de 36.000 €), já que o Capital Próprio apenas variou 4.000 €, relativo ao resultado do exercício e resultados transitados de 2018.

No Ativo, regista-se globalmente uma diminuição de 1% face ao orçamento, decorrente, essencialmente, de uma redução geral de 132.681 € em Ativos e de 23.670 € em Inventários, e compensado com um aumento de 51.308 € em Caixa e Depósitos bancários e 71.115 € em EOEP. O Passivo regista um aumento de 2%, justificado pelo facto de, no orçamento, não ter sido previsto o IVA a pagar relativo aos dois últimos meses e alguns compromissos em outras contas a pagar que transitaram para 2020. O valor do Capital Próprio mantém-se abaixo do nível de investimento, o que, na atual estrutura de capitais da empresa, faz com que o seu Fundo de Maneio se mantenha negativo ao longo dos anos (58.517 €), não obstante os resultados positivos que se têm verificado.

Indicadores m€	2017	2018	2019	Orç 2019	Desvio Real / Orç. 2019
1. Capital Próprio	1 611	1 630	1 660	1 656	0%
2. Imobilizado Líquido	1 683	1 679	1 719	1 851	-7%
3. Fundo de Maneio (1-2)	-72	-49	-59	-196	7%
4. Necessidades de fundo de maneio (5-3)	912	1 089	1 274	1 359	-3%
5. Disponibilidades	840	1 040	1 215	1 164	4%

No capital próprio, foi considerada a reserva correspondente ao investimento feito ao abrigo do financiamento obtido através do QREN (638.000 €), com início em dezembro de 2014, e a dedução no Passivo, por Impostos Diferidos (133.113 €), associada ao financiamento do investimento. Estes valores serão objeto de ajustamento de regularização por ganhos do exercício ao longo de 20 anos, acompanhando o plano de amortização do investimento.

As disponibilidades refletem o acréscimo de liquidez resultante do aumento dos valores em 51.308 €, comparativamente ao orçamentado em PAO 2019, justificado pelo adiamento de despesas que resulta da não autorização da transferência de saldos e cativações (109.000 €); pela transição de saldos de 2018 (saldos iniciais), que ascendem a cerca de 265.192 €; e ainda o efeito do IVA a pagar, que será saldado no início de 2020.

A análise dos indicadores de tesouraria (Liquidez Geral), comparativamente ao orçamento, demonstra que a situação no final do exercício de 2019 está equilibrada, face aos compromissos assumidos.

4.2. Demonstração de resultados por natureza

4.2.1. Fornecimentos e serviços externos

O valor total no ano de 2019 ascendeu a 1.967.966 €, o que, comparativamente ao orçamento do PAO 2019, corresponde a uma redução global de 391.522 € e a uma variação de 17%. Esta redução resulta essencialmente da mudança registada na tipologia dos espetáculos, das alterações à programação do ano (menos coproduções e menos acolhimentos, sobretudo), e ainda a alteração ao regime do IVA para 6%, o que permitiu a recuperação do IVA nas despesas incorridas. Realçamos ainda que, ao longo do ano, foram mantidas as políticas de contenção e adequação de gestão dos recursos disponíveis, assentes nas regras de equilíbrio financeiro (gastos/proveitos).

Passamos a identificar as rubricas que merecem especial relevo e que estão relacionadas com a tipologia dos espetáculos e cedências de espaços e IVA:

- Trabalhos especializados + Honorários (*) – redução global de 169.365 €;
- Deslocações e estadias – redução de 125.435 €;
- Eletricidade – redução de 31.667 €;
- Transporte de bens – redução de 28.233 €;
- Publicidade e propaganda – redução de 24.832 €;
- Vigilância e segurança – redução de 22.973 €;
- Limpeza, higiene e conforto – redução de 10.967 €;
- *Royalties* (direitos de autor) – aumento de 12.056 €;
- Transporte de pessoal – aumento de 45.981 €;

Relacionadas com obras de manutenção diversa e pontual nos edifícios:

- Conservação, reparação, ferramentas e utensílios – redução global de 5.066 €;
- Outros materiais – aumento de 16.079 €.

Compensado com outros custos não previstos:

- Outros serviços – redução de 33.019 €.

(*) Estas rubricas têm a mesma natureza e apenas diferem no tipo de justificativo apresentado pelo fornecedor (Faturas e/ou Recibos “verdes”), motivo pelo qual optamos pela análise conjunta.

4.2.2. Gastos com pessoal

Globalmente, constatou-se uma redução nos custos com o Pessoal na ordem dos 55.421 €, face ao orçado, o que representa uma variação de 2%. Esta redução é justificada essencialmente pela diminuição dos gastos com pessoal, decorrente da não contratação de colaboradores previstos em orçamento (tal como foi referido capítulo 5. Recursos Humanos, de IV. Atividade)

Mantiveram-se, no entanto, as políticas de contenção de custos, nomeadamente quanto à contratação de artistas e à redução de horas extras ao mínimo.

4.2.3. Amortizações e ajustamentos do exercício

Registou-se um incremento de 12.817 €, variação de 5% que decorre do facto de a data de início das amortizações ter lugar no mês de aquisição. O facto de o ano de 2019 ter iniciado com mais 60.378 € em bens imobilizados do que o previsto justifica parte desta variação.

4.2.4. Rácios de rentabilidade

Indicadores m€	"Real 4º Trim 2019"	"Orç. 4º Trim 2019"	Desvio
Ebitda m€	361	354	2%
Ebitda / Custos com o pessoal %	13%	12,5%	4%
VAB m€	3 091	3 149	-2%

A análise dos rácios acima expostos permite concluir que a atividade operacional da empresa – VAB – registou uma diminuição de 59.000 €, o que, se considerarmos o Resultado Positivo de 66.000 €, reflete o efeito das políticas de adequação dos gastos ao nível das receitas obtidas, para garantia do cumprimento do orçamento e garante da continuidade da operacionalidade.

O EBITDA registou um incremento de 2%, correspondente a 7.000 €, variação que se justifica essencialmente através da redução das rubricas de Fornecimentos Externos, compensado em parte pela afetação de IC – Subsídios para cobertura, e pelas de Despesas com Pessoal.

4.3. Demonstração dos fluxos de caixa

4.3.1. Evolução trimestral

Rubricas	"Real 2018"	Real 2019					Orç. 2019 4º trim.	Desvio 2019 (Real/ Orç.)
		1º T	2º T	3º T	4º T	Ano 2019		
Recebimentos:								
Recebimentos de clientes	411 053	79 866	63 487	63 020	175 367	381 740	484 920	-103 180
Indemnizações compensatórias	5 277 740	1 300 604	1 300 603	1 300 604	1 300 604	5 202 414	5 202 414	-1
Subsídios e Apoios								
Recebimentos relacionados c/rubricas extraordinárias	-12 344	235	17	51 470	49 015	100 737	412 000	-311 263
Total de recebimentos	5 676 449	1 380 705	1 364 107	1 415 093	1 524 985	5 684 891	6 099 334	-414 443
Pagamentos:								
Pagamentos a fornecedores	2 285 389	456 194	494 347	453 421	819 650	2 223 612	2 609 763	-386 151
Pagamentos ao pessoal	2 711 004	599 080	664 646	697 296	819 810	2 780 831	2 830 000	-49 169
Pagamento do Imposto s/ Rendimento	17 438		99	7 830	3 816	11 745	12 500	-755
Pagamentos relacionados c/rubricas extraordinárias	162 047							
Imobilizações corpóreas	300 911	27 187	95 973	124 023	79 547	326 730	445 000	-118 270
Outros (IVA, e div.)		63 208	28 989	56 160	18 306	166 663	78 069	88 594
Total de pagamentos	5 476 790	1 145 669	1 284 054	1 338 730	1 741 128	5 509 581	5 975 332	-465 752
Caixa e seus equivalentes no início do período	840 086	1 039 746	1 274 782	1 354 836	1 431 199	1 039 746	1 039 746	
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1 039 746	1 274 782	1 354 836	1 431 199	1 215 056	1 215 056	1 163 748	51 309
Valor de pag. médio necessário para 2 meses----->	912 798	918 263				918 263	995 889	

Principais factos:

A análise dos valores do ano de 2019 permite constatar que o nível dos recebimentos foi inferior em 414.443 € (variação que se explica pela diminuição dos recebimentos do ano face ao orçado, em consequência da redução do apoio do Fundo de Fomento Cultural) e que os pagamentos ficaram abaixo do orçamentado em 465.752 €. Este facto traduziu-se num aumento de 51.309 € das disponibilidades, no final de 2019.

As necessidades de meios líquidos em 2019 foram sendo asseguradas. Tal como consta dos valores acima reportados, no sentido de garantir uma gestão com o mínimo de segurança, deveríamos ter sempre asseguradas disponibilidades para dois meses (pagamentos operacionais correntes), o que, no ano de 2019,

representaria um mínimo de 918.263 € assegurado no final do ano.

O prazo de pagamentos a fornecedores cifrou-se, no quarto trimestre, de 2019, em 9 dias, o que representa uma diminuição de 10 dias relativamente a 2018, no entanto, a média em 2019 foi de 18 dias. A evolução dos prazos de pagamentos a fornecedores ao longo dos quatro trimestres foi a seguinte:

- 1º trimestre: 24 dias;
- 2º trimestre: 23 dias;
- 3º trimestre: 17 dias;
- 4º trimestre: 9 dias.

Assim, realçamos que não se registam pagamentos com atraso superior a 90 dias.

4.4. Conclusões

Consideramos que, no decurso do que acima foi exposto, com base nas contas anuais agora apresentadas e no pressuposto das regras de equilíbrio, merecem especial destaque os factos que passamos a elencar.

O balanço apresenta recorrentemente, como fonte de financiamento de longo prazo, o capital próprio (de 1.660.065 €), o qual, não obstante o financiamento em 85% do QREN para a Obra da Fachada do Teatro São João, incorporado em conta dos Capitais Próprios, deduzido do correspondente valor de Impostos Diferidos, fica aquém do nível das imobilizações líquidas (1.718.581 €), registando-se por esse motivo um diferencial negativo de 58.517 €. O valor substancial desse diferencial corresponde ao passivo de médio e longo prazo dos impostos diferidos (133.113 €), pelo que os fundos permanentes disponíveis para financiar a exploração atingem os 74.596 €.

As necessidades de financiamento estiveram equilibradas ao longo de 2019. O Fundo de Maneio, gerado pela necessidade de antecipar gastos com a preparação de espetáculos (produtos em curso), no valor médio de 223.145 €, bem como as imprescindíveis reservas de tesouraria, que se deverão situar na ordem dos 918.263 €, no sentido de assegurar os pagamentos correntes para cerca de dois meses de atividade, não comprometeram a execução do PAO 2019, sendo os constrangimentos verificados ao longo de 2019 de natureza formal, por limitações ao uso das disponibilidades. A análise dos indicadores de tesouraria, conjugada com o facto de a obra estar terminada, permite concluir que a situação da tesouraria se encontra salvaguardada.

Os rácios de liquidez evidenciam uma situação de equilíbrio de meios líquidos. Mantendo-se este cenário, será possível assegurar as necessidades de muito curto prazo, designadamente o nível mínimo de pagamentos correntes correspondente ao nível de compromissos que têm de ser assegurados.

4.5. Controlo orçamental da despesa e receita

As dotações corrigidas da despesa atingiram o valor de 6.530.890 €, tendo ficado cativo o valor de 49.624 € em receita própria; desta forma, os compromissos atingiram o valor de 5.648.042 € e as despesas avultaram o montante de 5.510.566 €, o que corresponde a uma execução de 85%, (tal como evidencia o Anexo 12 - Execução Orçamental da Receita e Despesa).

As dotações corrigidas da Receita atingiram o valor de 7.470.637 €, tendo sido cobrado durante o ano de 2019 o valor de 6.725.622 €, o que corresponde a uma execução de 90%.

O saldo inicial da gerência era de 1.039.746 € e atingiu o valor final de 1.215.056 €, como consta dos mapas de Execução Orçamental e de Fluxos de Caixa.

4.6. Proposta de aplicação de resultados

Para o resultado líquido do exercício, positivo em 66.174,95 €, propomos a seguinte aplicação:

- Passar para Resultados Transitados o valor de 66.174,95 euros.

Se a nossa proposta merecer aprovação, o saldo negativo da conta de Resultados Transitados passará a apresentar o valor de 1.803.514,15 € (negativos).

VI. Cumprimento das orientações legais

- Objetivos de gestão, previstos no artigo 38º do DL n.º 133/2013, de 3 de outubro – RJSPE e Plano de Atividades e Orçamento (PAO): com a celebração do Contrato-Programa, foram fixados os objetivos determinados pela Tutela que constam do PAO 2018 enviado. No anexo 6.1 deste Relatório, consta o grau de cumprimento dos objetivos delineados por este Conselho de Administração para 2018, de onde se pode concluir um desempenho bastante satisfatório, acima dos 100%, ou seja de 112%.
- Gestão do risco financeiro: não existe endividamento.
- Limite do crescimento do endividamento: não existe endividamento.
- Evolução do Prazo Médio de Pagamento a fornecedores (PMP), em conformidade com a RCM n.º 34/2008, de 22 de fevereiro, com a alteração introduzida pelo Despacho n.º 9870/2009, de 13 de abril, e divulgação dos atrasos nos pagamentos (“*arrears*”), conforme definidos no Decreto-Lei n.º 65-A/2011, de 17 de maio, bem como a estratégia adotada para a sua diminuição;

PMP	2019	2018	Variação 19/18	
			Valor	%
Prazo (dias)	18	19	-1	-5,3%

Verificou-se uma redução de 1 dia no prazo de pagamentos relativamente ao ano de 2018 e, relativamente ao quadro abaixo exposto, mencione-se o facto de que não existem faturas vencidas com mais de 30 dias.

Dívidas Vencidas	Valor (€)	Valor das dívidas vencidas de acordo com o art. 1.º DL 65-A/2011 (€)			
	0-90 dias	90-120 dias	120-240 dias	240-360 dias	> 360 dias
Aq. de Bens e Serviços	45 880,44	0,00	0,00	0,00	0,00
Aq. de Capital	8 896,71	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	54 777,15	0,00	0,00	0,00	0,00

- Diligências tomadas e resultados obtidos no âmbito do cumprimento das recomendações do acionista, emitidas aquando da aprovação das Contas de 2017:
 - As Contas de 2017 estão aprovadas conforme Despacho conjunto do Secretário de Estado do Tesouro e da Ministra da Cultura de 2019-09-24.
 - Aguarda-se a aprovação de contas de 2018, enviadas para a Tutela em abril de 2019.

6. Remunerações (Apêndice 1)

Remunerações dos órgãos sociais

Nota prévia: foi nomeado, a 8 fevereiro de 2018, o atual Conselho de Administração, através da Resolução n.º 58/2018 da Presidência do Conselho de Ministros, com efeitos à data de 9 de fevereiro de 2018, conforme o Apêndice 1.

- a) **Órgãos sociais:** confirmamos a aplicação das orientações relativas às remunerações vigentes em 2019 (Conselho de Administração e Fiscal Único):

Conselho de Administração:

Não atribuição de prémios de gestão, nos termos do art.º 41 da Lei 82-B/2014, de 31 de dezembro.

Fiscalização:

Aplicação das orientações relativas às remunerações vigentes em 2019.

- b) **Auditor Externo:** não existe.

7. Aplicação do disposto no artigo 32.º e 33.º do Estatuto do Gestor Público (EGP), no que se refere:

- a) À não utilização de cartões de crédito nem de outros instrumentos de pagamento por gestores públicos, tendo por objeto a realização de despesas ao serviço da empresa;
- b) Ao não reembolso a gestores públicos de quaisquer despesas que caiam no âmbito do conceito de despesas de representação pessoal;
- c) Ao valor das despesas associadas a comunicações, que incluem telefone móvel, telefone domiciliário e internet;

Membro do CA (Nome)	Gastos com Comunicações(€)		
	Plafond Mensal Definido	Valor Anual	Observações
PEDRO MIGUEL MELEIRO SOBRADO	80,00	431,14	Inclui Rooming
SANDRA BELA OLIVEIRA MARTINS	80,00	218,03	Inclui Rooming
SUSANA CRISTINA GONÇALVES MARQUES	80,00	180,17	Inclui Rooming
Total		829,34	

- d) Ao valor de combustível e portagens afeto mensalmente às viaturas de serviço.

Membro do CA (Nome)	Plafond Mensal Combustível e Portagens	Gastos anuais associados a Viaturas (€)			
		Combustível	Portagens	Total	Observações
TNSJ viatura de serviço 50-SQ-73	NA	4.319,24	1.458,08	5.777,32	NA
			Total	5.777,32	

8. Aplicação do disposto no n.º2 artigo 16.º do RJSPE e do artigo 11º do EGP, que proíbe a realização de despesas não documentadas ou confidenciais: Foi dado devido cumprimento.

9. Elaboração e divulgação do relatório sobre remunerações pagas a mulheres e homens, conforme determina o n.º 2 da Resolução do Conselho de Ministros n.º 18/2014 de 7 de março.

Tendo em vista o diagnóstico e a prevenção de diferenças injustificadas entre homens e mulheres, conforme determina o n.º 2 da Resolução do Conselho de Ministros n.º 18/2014, de 7 de março, foi concluído em abril de 2017 o relatório sobre remunerações por género da organização. Este relatório, elaborado com base numa análise quantitativa e qualitativa em função dos níveis etários, de habilitações literárias, de qualificação profissional e categorias profissionais dos trabalhadores da organização a essa data, foi objeto de divulgação interna e publicado no *website* do TNSJ.

10. Elaboração e divulgação de relatório anual sobre prevenção da corrupção, conforme o disposto no n.º1 do artigo 46º do RJSPE:

- Em 02.09.2015, procedeu-se ao envio do Relatório de Execução Anual do Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas do TNSJ, E.P.E. – 2014 para o Conselho de Prevenção da Corrupção, do Tribunal de Contas, e à sua publicação no *website* do TNSJ e no SIRIEF, em cumprimento do n.º 1 do artigo 46º do DL n.º 133/2013, de 3 de outubro.
- Em 01.07.2016, procedeu-se ao envio do Relatório de Execução Anual do Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas do TNSJ, E.P.E. – 2015 para o Conselho de Prevenção da Corrupção, do Tribunal de Contas e à sua publicação no *website* do TNSJ e no SIRIEF, em cumprimento do n.º 1 do artigo 46º do DL n.º 133/2013, de 3 de outubro.
- Em 05.05.2017, procedeu-se ao envio do Relatório de Execução Anual do Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas do TNSJ, E.P.E. – 2016 para o Conselho de Prevenção da Corrupção, do Tribunal de Contas e à sua publicação no *website* do TNSJ e no SIRIEF, em cumprimento do n.º 1 do artigo 46º do DL n.º 133/2013, de 3 de outubro.
- Durante o mês de dezembro de 2019, procedemos ao envio do Relatório de Execução Anual do Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas do TNSJ, E.P.E. com o reporte de 2018.

11. Contratação pública, indicando, designadamente:

- a) O modo como foram aplicadas as normas de contratação pública vigentes em 2019;
- b) Os procedimentos internos para a contratação de bens e serviços.

Globalmente para a) e b):

Em 2018, foi atualizado o Manual de Realização de Despesa da Organização, onde estão compiladas as normas legais a seguir quanto a esta matéria, bem como as minutas-tipo a utilizar para a construção dos procedimentos de adjudicação aplicáveis.

No que concerne a esta matéria, tal como em anos anteriores, ao longo de 2019 continuamos a otimizar o funcionamento dos formulários de autorização de despesa/pagamento, objeto de correções e melhoramentos contínuos. Trata-se de um sistema informático desenvolvido internamente no âmbito da elaboração do Manual de Realização de Despesa, que existe desde 2010, consistindo em cinco modelos de formulários de Autorização de Despesa/Pagamento, pré-formatados, usados de acordo com as regras que um capítulo específico do referido Manual especifica.

A definição do conceito destes documentos foi elaborada de modo a garantir a prossecução dos seguintes objetivos:

- Cumprimento rigoroso de todas as regras estipuladas no novo Código de Contratos Públicos (com as alterações entretanto efetuadas);
- Simplificação do trabalho de todos os trabalhadores, uma vez que esta implementação parte da existência de um registo de todos os Formulários de Autorização de Despesa/Pagamento, que elabora uma base de dados central, à qual cada Responsável de Centro de Custo se liga, para criar novos pedidos de autorização de despesa/pagamento ou para rever o estado das autorizações de despesas elaboradas, nomeadamente se estas foram autorizadas;
- Permitir que o controlo orçamental rigoroso possa ser mais facilmente acompanhado pelos Responsáveis de Centro de Custo, já que o registo dos pedidos de autorização de despesa/pagamento fica imediatamente relacionado com a execução do orçamento do respetivo centro de custo, possibilitando comparação contínua entre o previsto e o realizado;
- Garantir a contínua desmaterialização de impressos, através da sua aprovação por assinatura digital;
- De acordo com o artigo 127º do Código dos Contratos Públicos quanto à publicitação e eficácia dos contratos, os procedimentos de ajuste direto efetuados foram registados no Portal BASE com o respetivo contrato celebrado.

Está deste modo assegurada a existência de um sistema de controlo compatível com a dimensão e a complexidade da empresa, de modo a proteger os investimentos e os seus ativos, o qual abarca todos os riscos relevantes para a empresa.

- c) Os atos ou contratos celebrados com valor superior a 5.000.000 €, independentemente da espécie do ato ou contrato em causa, e se os mesmos foram sujeitos a visto prévio do Tribunal de Contas, conforme determina o artigo 47º da Lei de Organização e Processo de Tribunal de Contas (LOPTC);
 - Não existem contratos celebrados com valor superior a 5.000.000 €, independentemente da espécie do ato ou contrato em causa;

12. Medidas tomadas ao nível da adesão da empresa ao Sistema Nacional de Compras Públicas (SNCP):

- De referir que, no que diz respeito à adesão do TNSJ ao SNCP, mantivemos os contratos de aquisição de bens e serviços na sequência de procedimentos conduzidos pela extinta Unidade Ministerial de Compras da Secretaria Geral do Ministério da Cultura, os quais foram efetuados no âmbito dos respetivos Acordos Quadro da ESPAP – Entidade de Serviços Partilhados da Administração Pública, I. P., Entidade criada pelo Decreto-Lei n.º 117º-A/2012 de 14 de junho, e que sucedeu à Agência Nacional de Compras Públicas;
- Assim sendo, temos efetuado uma análise cuidadosa dos preços e demais condições garantidos pelos referidos Acordos Quadro, tendo concluído que a manutenção da adesão do TNSJ aos mesmos é vantajosa nas seguintes áreas:
 - Combustíveis rodoviários;
 - Fornecimento de energia elétrica;
 - Produtos de higiene e limpeza;
 - Papel, economato e impressão;
 - Serviços de limpeza.

13. Medida de redução de gastos operacionais previstos no artigo 158º do DLEO 2019.

Medidas de redução de gastos operacionais (PRC)						
PRC	2019 Exec.	2019 Orç.	2018 Exec.	2017 Exec.	2019/2018	
					Δ Absol.	Var. %
(0) EBITDA	360 849	354 340	326 182	284 532	34 666	10,6%
(1) CMVMC	1 548	5 000	1 405	4 666	143	10,1%
(2) FSE	1 967 966	2 359 488	2 057 511	2 080 200	-89 545	-4,4%
(3) Gastos com o pessoal corrigidos dos encargos i), ii) e iii)	2 774 579	2 830 000	2 760 302	2 558 349	14 277	0,5%
(3.i) Indemnizações pagas por rescisão	21 769	22 000	52 113	14 914	-30 344	-58,2%
(3.ii) Valorizações remuneratórias nos termos da LOE 2018	170 598	170 598	78 345	0	92 253	117,8%
(3.iii) Impacto da aplicação do disposto no artigo 21.º da Lei n.º 42/2016, de 29 de dezembro	0	0	0	0	0	0%
(4) Gastos Operacionais = (1)+(2)+(3)	4 744 093	5 194 488	4 819 218	4 643 215	-75 125	-1,6%
(5) Volume de negócios (VN)b)	342 259	441 107	391 367	425 704	-49 108	-12,5%
(6) Peso dos Gastos/VN = (4)/(5)	13,86	11,78	12,31	10,91	1,55	12,6%
(i) Gastos com Deslocações (FSE)	45 981	70 673	27 947	34 882	18 033	64,5%
(ii) Gastos com Ajudas de custo e Alojamento (G c/ Pessoal)	73 614	131 010	80 637	103 210	-7 023	-8,7%
(iii) Gastos associados à frota automóvelc)	20 966	21 000	26 795	26 622	-5 829	-21,8%
Total = (i) + (ii) + (iii)	140 561	222 683	135 380	164 714	5 181	3,8%
(7) Encargos com contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria	44 097	48 318	48 116	55 341	0	0,0%
Número Total de RH (OS+CD+Trabalhadores)	83	85	85	86	-2	-2,4%
N.º Órgãos Sociais (OS)	3	3	3	3	0	0,0%
N.º Cargos de Direção (CD)	5	5	5	5	0	0,0%
N.º Trabalhadores (sem OS e sem CD)	75	77	77	78	-2	-2,6%
N.º Trabalhadores/N.º CD	15,00	15,40	15,40	15,60	-0,40	-2,6%
N.º de viaturas	2	2	2	3	0	0,0%

a) Para aferir o grau de cumprimento das medidas de redução de gastos operacionais (CMCMC + FSE + Gastos com pessoal) não são considerados os gastos com as indemnizações por rescisão, da aplicação do disposto no artigo 21.º da Lei n.º 42/2016, de 28 de dezembro, e das valorizações remuneratórias nos termos do disposto na LOE 2018.

b) O volume de negócios é corrigido dos subsídios à exploração e das indemnizações compensatórias.

c) Os gastos com as viaturas deverão incluir: rendas/amortizações, inspeções, seguros, portagens, combustíveis, manutenção, reparação, pneumáticos, taxas e impostos.

Globalmente, foi dado o devido cumprimento às medidas de redução de gastos operacionais previstos no artigo 158º do DLEO 2019, designadamente nos seguintes aspetos:

- Plano de Redução de Custos (PRC): conforme mapa acima exposto demonstra;
- EBITDA: regista um incremento de 10,6% relativamente a 2018;
- Gastos Operacionais: foi registada uma redução de 1,6% (75.000 €) relativamente ao ano de 2018, diretamente relacionado com a diminuição em FSE de 89.000 €;
- Medidas no âmbito da redução dos Gastos com deslocações e ajudas de custo e alojamento: estes gastos estão relacionados com as digressões dos espetáculos, sempre reduzidas ao mínimo, de modo a assegurar a programação, sendo que, no ano de 2019, o valor de deslocações foi de 46.000 € e o valor das ajudas de custo e alojamento foi de 74.000 €. Globalmente, constatou-se um aumento de 5.000 € relativamente a 2018. Contudo face ao previsto em Plano de Atividade e Orçamento de 2019, aprovado em Despacho do Secretário de Estado do Tesouro em 27 de dezembro de 2019, o valor dos gastos com deslocações e ajudas de custo e alojamento foi inferior em 44%;
- Medidas no âmbito da redução dos Gastos com as viaturas: foram registados em 2019 menos 5.000 € de gastos do que em 2018, o que corresponde ao diferencial entre a redução de gastos com menos uma viatura e o incremento justificado pelos gastos com as amortizações da que substituiu a que foi vendida e estava integralmente amortizada (tinha 20 anos).
- A alteração ao regime de IVA que o TNSJ sofreu após 1 de junho de 2018, ou seja, a passagem de sujeito Isento a sujeito Passivo de IVA, faz com que os valores indicados no mapa do PRC relativos ao volume de negócios tenham de ser analisados considerando que, no ano de 2017, todos os valores estavam acrescidos de IVA, no ano de 2018 (até ao mês de junho) os valores também estavam acrescidos de IVA e que, no ano corrente de 2019, todos os valores estão considerados sem IVA. Assim, para uma análise mais linear indicamos no quadro abaixo todos os valores sem IVA, onde se verifica que a redução entre 2019 e 2018 é de 3,8%.

	2019/2018				
	2019	2018	2017	Δ Absol.	Var. %
(5) Volume de negócios (VN) ^{b)}	342.259	355.788	360.766	-13.529	-3,8%

- 14.** Princípio da Unidade de Tesouraria do Estado (artigo 28º do DL n.º 133/2013, de 3 de outubro, artigo 135º do LOE 2018 e artigo 104º do DLEO 2018), não existindo receitas provenientes de juros. As disponibilidades encontram-se depositadas no IGCP, no valor de 1.214.000 €, o que corresponde a 99,9%, e 1.000 € noutros bancos.

A justificação para a existência de valores em saldo mensal na banca comercial é exclusivamente devida à atividade operacional, sendo utilizada apenas para recolha dos pagamentos efetuados nas bilheteiras, os quais são transferidos para o IGCP com periodicidade semanal, conforme Ofício n.º SGC-2018/18848, de 27 de novembro de 2018.

Princípio da Unidade de Tesouraria do Estado				
Banca Comercial*	"1º Trimestre €"	"2º Trimestre €"	"3º Trimestre €"	"4º Trimestre €"
Millennium	565,22	505,82	847,77	643,57
Total	565,22	505,82	847,77	643,57
Juros auferidos**	0,00	0,00	0,00	0,00

15. Divulgação das recomendações dirigidas à empresa resultantes de Auditorias conduzidas pelo Tribunal de Contas nos últimos três anos, bem como das medidas tomadas e o respetivo resultado:

- Não ocorreram auditorias no período em análise.

16. Quadro relativo à informação divulgada a 31 de dezembro de 2019, acessível no *website* do SEE (portal da DGTF).

Informação a constar no Site do SEE	Divulgação		Comentários
	S/N/N.A.	Data Atualização	
Estatutos	S	janeiro 09	
Caracterização da Empresa	S	janeiro 09	
Função de tutela e acionista	S	janeiro 09	
Modelo de Governo / Membros dos Órgãos Sociais	S	março 18	
- Identificação dos órgãos sociais	S	março 18	
- Estatuto Remuneratório Fixado	S	março 18	
- Divulgação das remunerações auferidas pelos Órgãos Sociais	S	março 18	
- Identificação das funções e responsabilidades dos membros do Conselho de Administração	S	março 18	
- Apresentação das sínteses curriculares dos membros dos Órgãos Sociais	S	março 18	
Esforço Financeiro Público	S	fevereiro 16	
Ficha Síntese	S	novembro 15	
Informação Financeira histórica e atual	S	novembro 15	
Princípios de Bom Governo	S	novembro 15	
- Regulamentos internos e externos a que a empresa está sujeita	S	novembro 15	
- Transações relevantes com entidades relacionadas	S	novembro 15	
- Outras transações	S	novembro 15	
- Análise da sustentabilidade da empresa nos domínios:	S	novembro 15	
Económico	S	novembro 15	
Social	S	novembro 15	
Ambiental	S	novembro 15	
- Avaliação do Cumprimento dos Princípios de Bom Governo	S	novembro 15	
- Código de ética	S	novembro 15	

Para efeitos de sistematização da informação quanto ao cumprimento das orientações legais referidas, ver quadro Anexo 7.2 – Apêndice 2.

VII. Perspetivas para 2020

O ano de 2020 afigura-se crucial, tanto no que respeita à estratégia global para o triénio de 2018-2020 definida pelo Conselho de Administração – enunciada na Introdução ao presente Relatório e Contas – como no que concerne à execução do ambicioso projeto financiado pelo programa operacional NORTE 2020, que culminará em 2021 com uma obra de renovação e beneficiação infra-estrutural do edifício-sede do TNSJ, E.P.E.. É também um ano-chave de comunicação com os públicos e de consolidação da relação deste com o TNSJ, num contexto em que se comemorará o Centenário do Teatro São João. Por conseguinte, é nossa convicção que, no final do ano de 2020, será plenamente legível o trajeto realizado por este Teatro Nacional e o esforço de reposicionamento estratégico levado a cabo tanto no plano nacional como no plano internacional.

Perspetivando o ano de 2020, revela-se pertinente enunciar os principais fatores de que depende o sucesso deste Teatro Nacional e a cabal realização da sua missão estatutária:

a) Um nível de financiamento adequado à estrutura, missão e atividade

O financiamento atribuído pelo Estado ao TNSJ, E.P.E. em 2019 permitiu, mediante uma gestão pautada pelo rigor e pela contenção, garantir a programação e a atividade desta entidade em várias frentes (artística, educativa, editorial e de comunicação). Assinale-se que a Indemnização Compensatória atribuída ao TNSJ, E.P.E. em 2018 e 2019 (4.907.938,00 €, s/IVA) recolocou este Teatro Nacional, após anos de severos constrangimentos financeiros, no patamar de financiamento em que se encontrava em 2010, permitindo-nos promover um reinvestimento na Produção Própria e encarar como viável a realização dos estudos e projetos necessários à competente instrução de uma candidatura a fundos comunitários. Assinale-se, todavia, que o TNSJ, E.P.E. assegura a gestão e a atividade de três edifícios – Teatro São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória –, dois dos quais se encontram classificados como Monumentos Nacionais, todos eles representando custos expressivos ao nível energético e no plano da conservação e manutenção. Estas exigências têm onerado consideravelmente os orçamentos correntes do TNSJ, E.P.E., inibindo a aplicação de recursos na atividade e prejudicando o desempenho financeiro da instituição. Entendemos que a dimensão patrimonial que o TNSJ, E.P.E. adquiriu entre 2003 e 2007 distingue esta entidade em relação a outras instituições congéneres, sendo que tal especificidade carece de correspondência na definição da dotação orçamental anualmente atribuída a este Teatro Nacional. Ademais, o nível de financiamento de que o TNSJ, E.P.E. usufrui só em parte permite cumprir importantes propósitos estratégicos e a própria missão estatutária desta entidade – de uma efetiva implantação nacional à plena recuperação de uma vocação internacional. O próprio desígnio de reconstituir um elenco de atores contratado anualmente ou à temporada – ferramenta indispensável num

teatro de criação artística, que assume responsabilidades ao nível da política de descentralização cultural e a quem incumbe internacionalizar a produção nacional de artes cénicas – se revela de difícil, senão mesmo impossível, concretização. Consciente dos constrangimentos que o País enfrenta e das exigências de controlo orçamental que recaem sobre a Administração Pública e o setor empresarial do Estado, o TNSJ, E.P.E. tem desenvolvido esforços no sentido de obter outras fontes de financiamento – fundos comunitários e apoios mecenáticos – e assim dar resposta às necessidades da rubrica de investimento. (Como já foi enunciado, esses esforços produziram já significativos resultados.) Continuamos, porém, convictos de que um reforço da dotação orçamental – em linha, de resto, com o que se encontra definido para o nosso homólogo sediado na capital – permitirá a este Teatro Nacional cumprir mais cabalmente a sua missão, atingir as metas estabelecidas pelas tutelas governamentais e estimar como viável a legítima progressão remuneratória dos seus trabalhadores, no quadro da implementação de um Sistema de Avaliação e Gestão de Desempenho ou da celebração de um Acordo de Empresa.

b) Previsibilidade e estabilidade na atribuição de verbas

Para além do nível de financiamento assegurado pelo Estado, a previsibilidade e a estabilidade na atribuição e transferência de verbas constituem um fator crítico para o sucesso do TNSJ, E.P.E.. A celebração de um Contrato-Programa para o triénio 2018-2020 veio introduzir previsibilidade financeira e, nessa medida, estabilidade organizacional, favorecendo a definição de estratégias de alcance plurianual e potenciando a otimização dos recursos. No atual contexto, é uma ferramenta indispensável, inclusive porque conforma os indicadores de atividade às orientações políticas setoriais, esclarecendo e sistematizando todo um programa de objetivos estratégicos. Cativações de verbas – algumas das quais se revelam problemáticas à luz do Contrato-Programa celebrado, dizendo respeito a montantes da própria Indemnização Compensatória – inoculam instabilidade e imprevisibilidade na gestão orçamental e de processos de decisão relativos à atividade e ao investimento, introduzindo incerteza inclusive junto de parceiros desta entidade, públicos e privados, nacionais e internacionais. O ano de 2019 foi negativamente afetado por um outro tipo de perturbação orçamental, que obrigou à revisão crítica do orçamento da entidade, com consequências na atividade e nos resultados do ano: a atribuição de um reforço de 400 mil euros para 2019 via Fundo de Fomento Cultural viu-se comutada, em meados do ano, pela autorização para a aplicação de 100 mil euros de saldos gerência (Despacho n.º 1049/2019/SEO, de 3 de julho), a que se somou, em setembro, um apoio financeiro de 100 mil euros do Fundo de Fomento Cultural. Esta instabilidade causou dano não apenas na credibilidade institucional do TNSJ, E.P.E., mas nos resultados apresentados, obrigando ao cancelamento de um projeto de produção própria com participação internacional e à suspensão de um projeto de visita contínua ao maior edifício religioso da cidade do Porto, o Mosteiro de São Bento da Vitória. É de importância capital que, em 2020, seja garantida a estabilidade do financiamento estatal, sem a qual é impossível

desenvolver conseqüentemente a atividade planeada ou conferir credibilidade aos esforços de captação de investimento privado.

c) Real autonomia administrativa

Quando, em 2007, o Teatro Nacional São João – até então, Instituto Público – foi transformado em E.P.E., o Estado visava dotar esta entidade de uma agilidade administrativa própria da gestão empresarial, favorecendo “a definição e a concretização de estratégias de alcance plurianual que permitam assegurar níveis de excelência na criação e difusão artísticas”, bem como “a melhoria da qualidade dos serviços públicos com ganhos de eficiência” e “a otimização dos recursos humanos e materiais que lhe estão afetos” (Decreto-Lei n.º 159/2007, de 27 de abril). Esta autonomia administrativa revelava-se então crucial para o sucesso desta entidade – um princípio cuja validade permanece, a nosso ver, intacto. As severas limitações impostas, contudo, por via legislativa – nomeadamente as que decorrem das regras estabelecidas pelos sucessivos Decretos-Lei de Execução Orçamental – tolgem a agilidade processual e administrativa deste organismo, cuja especificidade e volume de atividade exigiriam uma menor dependência administrativa das tutelas, acarretando não apenas um considerável dispêndio de recursos e energias como também uma menorização institucional que não se coaduna com a dignidade de um Teatro Nacional. O ano de 2020 deverá conhecer uma correção a este nível, favorecendo a autonomia e a agilidade administrativa da instituição.

d) Equipa capacitada, motivada e dimensionada à atividade, obrigações legais e objetivos estratégicos

Uma organização empresarial – e necessariamente um Teatro Nacional – transcende as infraestruturas, instalações e equipamentos que administra e que se revelam fundamentais ao desenvolvimento da sua atividade. São sobretudo as pessoas que fazem uma organização: uma *casa*. Por essa razão, o TNSJ, E.P.E. implementou uma política de recursos humanos que visa a valorização das pessoas, reforçando em 2018 e 2019 o plano de formação profissional e procurando a compatibilização – tantas vezes árdua, tendo em conta a flagrante carência de recursos humanos – entre vida profissional e vida pessoal. É um objetivo especialmente importante o desenvolvimento no futuro próximo de um Sistema Integrado de Gestão e Avaliação de Desempenho que tenha em linha de conta as especificidades organizacionais do TNSJ e favoreça o desenvolvimento pessoal e profissional dos trabalhadores, com conseqüências remuneratórias. Apenas assim será possível atrair e manter trabalhadores qualificados e motivados para prestação de um serviço público de excelência, garantindo o sucesso deste Teatro Nacional. Revela-se também um fator crítico para os resultados desta entidade a existência de uma equipa realmente dimensionada à atividade, às obrigações legais e aos objetivos estratégicos estabelecidos. Se bem que, em 2019, o TNSJ, E.P.E. tenha beneficiado de autorização governamental para proceder à contratação de três trabalhadores – referimo-nos à celebração de contratos de trabalho a termo –, tal reforço revela-se, em

rigor, insuficiente. A carência de recursos humanos neste Teatro Nacional é notória, tendo-se verificado que a estrutura de pessoal atingiu, no início de 2019, o número mais baixo de trabalhadores desde 1999, altura em que não lhe cabia gerir nem programar o Teatro Carlos Alberto e o Mosteiro de São Bento da Vitória. Presentemente, impõe-se a contratação de quadros qualificados que possam colmatar graves lacunas diagnosticadas na sua estrutura orgânica e promover a eficiência e produtividade da organização. As escassas contratações previstas pelo atual Conselho de Administração em sede de Plano de Atividade e Orçamento para 2020 não implicam sequer o aumento do quadro de pessoal autorizado nem exigem o reforço da rubrica orçamental de Custos com Pessoal, e favoreceriam a resolução de problemas de funcionamento especialmente sensíveis e o cumprimento da missão e dos objetivos a que este Teatro Nacional se propõe e que o Estado Português estabeleceu na Lei e em sede de Contrato-Programa.

A classificação do surto de Covid-19 como uma pandemia, a 11 de março de 2020, por parte da Organização Mundial da Saúde, juntamente com o Estado de Emergência decretado em Portugal pelo Presidente da República, a 18 de março, implicou um período alargado de confinamento que conduziu a uma quase absoluta paragem da atividade económica. Esta situação provocou um atraso na apresentação das Demonstrações Financeiras relativas a 2019 e influenciou de modo relevante a atividade do TNSJ, motivo pelo qual se torna imprescindível considerar os impactos – diretos e indiretos – decorrentes da pandemia, nos nossos clientes, fornecedores e trabalhadores, assim como noutras partes envolvidas na cadeia de valor.

O Conselho de Administração está a monitorizar de perto todos os desenvolvimentos relacionados com esta pandemia e está a acompanhar cuidadosamente a posição das autoridades relevantes a nível internacional, como a Organização Mundial da Saúde e o Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças, e a nível nacional, designadamente da Direção-Geral da Saúde.

Na presente data, face à informação disponível, não é possível estimar com um grau de precisão mínima os impactos da pandemia da Covid-19 na esfera da atividade do TNSJ. Não obstante este facto, o TNSJ encontra-se a avaliar a reformulação da sua atividade relativa a 2020, nomeadamente através da recalendarização de projetos artísticos afetados pela suspensão da programação, bem como por via de ações de caráter editorial e iniciativas educativas e artísticas desenvolvidas em canais digitais.

Todavia, no momento da assinatura do presente documento, é impossível determinar com precisão o fim do Estado de Emergência entretanto declarado e o reinício da atividade pública. O TNSJ encontra-se a implementar todas as medidas que considera adequadas para minimizar os impactos negativos potenciais desta situação, em consonância com as recomendações das autoridades competentes.

28 de abril 2020

VIII. Agradecimentos

O Conselho de Administração agradece a todas as pessoas e entidades que participaram ou colaboraram na atividade do Teatro Nacional São João, E.P.E. em 2019, contribuindo para os resultados alcançados.

Agradecemos ao **Público** que acorre aos nossos espetáculos e iniciativas e que é a razão primeira da existência deste Teatro Nacional.

Agradecemos aos órgãos de Tutela e suas equipas, pela confiança demonstrada e por toda a colaboração prestada.

Expressamos o nosso reconhecimento ao **Ministério da Cultura**, ao **Ministério do Planeamento** e à **Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte** pela concertação estratégica que conduziu à emissão de um Aviso-Convite pelo programa operacional NORTE 2020, visando as comemorações do Centenário do Teatro São João;

Agradecemos aos **organismos públicos e empresas** que se constituíram como parceiras do TNSJ, concedendo apoio à nossa atividade ou a alguma das nossas iniciativas.

Agradecemos aos **artistas e atores** que integraram os espetáculos produzidos pelo TNSJ, fazendo deles acontecimentos memoráveis e momentos privilegiados de comunicação com o público.

O Conselho de Administração agradece também às **companhias, associações culturais e estruturas independentes de criação artística** cujo trabalho coproduzimos ou acolhemos e que qualificou a nossa programação.

Expressamos também o nosso agradecimento às **escolas de ensino artístico** cujos professores e alunos mantêm com o TNSJ uma relação de saudável proximidade e partilha.

Agradecemos aos **titulares do Cartão Amigo TNSJ** – espectadores dedicados e exigentes, como só os melhores amigos podem ser.

Um agradecimento final é devido à **equipa de trabalhadores** que faz, todos os dias, este Teatro Nacional e cujo empenho e disponibilidade fazem dele uma casa de exceção.

Anexos

Anexo 1 – Programação Anual 2019

Anexo 2 – Programação do 4º Trimestre

Anexo 3 – Evolução de Públicos 2019

Anexo 4 – Relatório *Media* do Ano 2019

Anexo 5 – Formação Profissional no Ano 2019

Anexo 6 – Objetivos propostos

6.1. – Evolução do cumprimento dos objetivos propostos para 2019

6.2. – Objetivos propostos para 2018 a 2020

Anexo 7 – Apêndices - Cumprimento das orientações legais

7.1. – Apêndice 1 – Remunerações e gastos com Órgãos Sociais

7.2. – Apêndice 2 – Quadro resumo do Cumprimento das orientações legais

Anexo 8 – Resultado Analítico 2019

8.1 – Resultado Analítico * Síntese

8.2 – Proveitos Diretos por espetáculo

8.3 – Custos Diretos por espetáculo fechado

8.4 – Análise da dotação do Estado por Espetáculo

8.4.1 – Análise Resultado por Espetáculo

8.5 – Planeamento Trimestral dos rendimentos

8.6 – Gastos de Produção

8.7 – Gastos de Promoção e Divulgação

8.8 – Gastos Administrativos e Funcionamento

8.9 – Espetáculos em curso

8.10 – Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)

8.11 – Alteração de programação

8.12 – Espetáculos em curso para 2020

Anexo 9 – IPG's SNC ano 2019

9.1 – Balanço Comparativo

9.2 – Demonstração dos resultados por natureza

9.3 – Demonstração dos resultados por funções

9.4 – Fluxos de caixa

Anexo 10 – Demonstrações Financeiras 2019 SNC

10.1 – Balanço Analítico

10.2 – Demonstração de Resultados por Natureza

10.3 – Demonstração de Resultados por Funções

10.4 – Demonstração das alterações do Património Líquido (2018 e 2019)

10.5 – Demonstração dos Fluxos de Caixa

Anexo 11 – Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados

Anexo 12 – Execução Orçamental Despesa e Receita 2019

Anexo 1

Espetáculos

Otelo

Teatro Nacional São João
5-20 janeiro

de
William Shakespeare
encenação
Nuno Carinhas
produção
TNSJ

Legendado em inglês
Língua Gestual Portuguesa
+ Audiodescrição
9 jan
Conversa pós-espetáculo
11 jan

Após uma temporada de sucesso, regressamos à *música* de **Otelo** e ao seu feitiço, conduzidos por **Nuno Carinhas**. Há algum tempo que a sua visão de encenador persegue uma dissolução plena da fronteira entre palco e plateia, mas talvez nunca como em *Otelo*, a sua segunda encenação de **Shakespeare** depois de *Macbeth*, ela se revele tão natural, fazendo do edifício do teatro um lugar de ação. Uma vez que, em *Otelo*, quando a história começa, já se está afinal perto do fim, Nuno Carinhas cavou nela espaço e tempo, e ofereceu-os às personagens, sobretudo a Otelo, Desdémona e Iago (e a nós, que os seguimos) e à beleza das suas palavras. Cúmplices e testemunhas da tragédia doméstica que cedo se desenha, somos lançados numa sucessão de palcos, cada vez mais claustrofóbica, que culmina nesse palco íntimo que é o quarto de dormir. As mortes em direto que aí presenciamos dizem-nos também respeito, a nós, seus espectadores implicados mas impotentes. Peça de múltiplos níveis, duplicidades e reflexos, é também, como frisou T.S. Eliot, sobre o nosso “bovarismo”, a forma falsa como às vezes nos encenamos, nos contamos a nós próprios e aos outros. E Nuno Carinhas faz eco desse desconforto de nos vermos assim ao espelho na estridente dissonância final de uma valsa.

* As récitas dos dias 19 e 20 foram canceladas por motivo de doença de um ator do elenco.

Mnémosyne

Mosteiro de São Bento da
Vitória
5-25 janeiro | Exposição de
Fotografia
17-20 janeiro | Espetáculo

um espetáculo e exposição de
fotografia de Josef Nadj
coprodução Biennale de la
Danse de Lyon 2018, Centre
Chorégraphique National
d'Orléans, La Filature, Scène
Nationale – Mulhouse, Le
CENTQUATRE-PARIS

Há uma convocação de arte total inerente ao trabalho do coreógrafo e artista plástico de origem húngara, **Josef Nadj**. Em *Mnémosyne*, o díptico com que regressa aos nossos palcos – uma exposição fotográfica e uma performance cénica –, esse sopro ganha uma invulgar expressão. O seu intento de fundir disciplinas artísticas já nos tinha anteriormente imerso nos quadros vivos de *Les Corbeaux* (2011) e no teatro artesanal e poético de *ATEM le souffle* (2012, coproduzido pelo TNSJ). Com *Mnémosyne*, Josef Nadj cruza a arte da imagem com as artes cénicas, propondo uma desmultiplicação e diálogo de olhares. Depois dos corvos, são agora as rãs os modelos simbólicos deste seu desejo de hibridização. E foi a visão de uma rã, seca e esmagada pelo rolo compressor de carros, qual imagem-antracite das chapas fotográficas, que lhe devolveu intensas memórias de infância e juventude. Nas cerca de cem fotografias que compõem a exposição, são estas rãs-marionetas que Nadj encena em outras tantas narrativas, primevas, domésticas, heroicas

e trágicas. E esta constelação de imagens conduz-nos a uma caixa preta, microcosmos do mundo, tanto camera obscura como exíguo palco, onde Nadj se entrega a uma performance breve, íntima e densa, na veia de Beckett. Tributo pessoal ao inacabado Atlas de Aby Warburg, Mnémosyne questiona as nossas memórias e os tempos e as heranças desta nossa Europa.

À Espera de Beckett ou Quaquaquaqua

Teatro Carlos Alberto

9-13 janeiro

texto e encenação

Jorge Louraço Figueira

coprodução

Teatro da Trindade –

Fundação INATEL, Teatro

Constantino Nery – Câmara

Municipal de Matosinhos,

Câmara Municipal de Viana

do Castelo

O título evoca a infame peça de Samuel Beckett, que alguém descreveu como “um *sketch* de *music-hall* dos *Pensamentos* de Pascal, interpretado pelos palhaços Fratellini”. À Espera de Beckett ou **Quaquaquaqua** cruza as lembranças de personagens de teatro com os factos da história de um país. Começa em 1959, quando Francisco Ribeiro, o Ribeirinho – sim, o ator de filmes como *O Pai Tirano* ou *O Pátio das Cantigas* –, encenou pela primeira vez o clássico do dramaturgo franco-irlandês, e termina em 1973, quando ele apresentou a peça em Angola a colonos e militares. Pelo meio houve 1969, ano em que Beckett, ele próprio, se refugiou no Hotel Cidadela, em Cascais, acidente biográfico real que o dramaturgo e encenador **Jorge Louraço Figueira** desviou para a ficção. Numa alucinada sala de ensaios, uma trupe de atores trabalha afincadamente na expectativa de que Beckett venha assistir. Virá? “Diz que vem? – Diz que sim.” À Espera de Beckett ensaia uma viagem sorridente a um país angustiado, o nosso. “É uma reflexão sobre a vontade de não fazer nada e sobre o dilema entre desistir ou perseverar”, diz-nos Jorge Louraço Figueira. E acrescenta: “Em 1973, durante a desmontagem de *À Espera de Godot*, as personagens concluem que ainda há alguma coisa a fazer. Haveria?”

Das Línguas

Teatro Carlos Alberto

22-26 janeiro

a partir de poemas de

Regina Guimarães

criação e interpretação

Catarina Lacerda,

Susana Madeira

coprodução

Teatro do Frio

“Língua é pano para mangas:/ Quem come chora por mais!/ Por palavra diferimos/ De outras vozes animais.” Cientes da “relação viva entre o músculo língua e a língua portuguesa”, **Catarina Lacerda** e **Susana Madeira** regressam à poesia lúdica e plástica de **Regina Guimarães** para sondarem e brincarem com essa relação, muscular e gramatical, em **Das Línguas**. Oito poemas do livro *Comer a Língua* são o mote e o veículo de uma leitura encenada em que a(s) língua(s) se solta(m) na musicalidade de jogos silábicos e métricos, expressões populares e trava-línguas. Esta “partitura intrincada de gestos, sons e imaginários” dá eco da plasticidade da língua portuguesa, da sua capacidade mutante e integradora de diferentes influências culturais. Em *Das Línguas*, as criadoras e intérpretes dão livremente à(s) língua(s), sem tento nela(s), num exercício dinâmico de desconstrução e desmultiplicação dos sentidos da gramática portuguesa. É do “gosto da fala” e do que com ela

dizemos que se fala: “Pelo gosto da fala/ É que a gente se faz gente,/ Amando perdidamente/ Tudo quanto não nos cala.

Alice no País das Maravilhas

Teatro Nacional São João
30 janeiro – 10 fevereiro

encenação

Maria João Luís, Ricardo Neves-Neves

adaptação

Ricardo Neves-Neves

a partir de **Lewis Carroll**

produção

Teatro da Terra,

Teatro do Eléctrico

coprodução

TNDM II, Cine-Teatro

Louletano, TNSJ

Depois de terem encenado *Um Conto de Natal* de Charles Dickens, Maria João Luís e Ricardo Neves-Neves retomam a parceria com Alice no País das Maravilhas, a partir de Lewis Carroll. “Quem sou eu?”, é a pergunta-refrão que Alice constantemente se coloca na sua travessia pela wonderland, que é não só um lugar de maravilhamento mas sobretudo um espaço de questionamento de si: “Alice é Alices.” Potenciando esta cacofonia, os encenadores propõem uma representação de Alice por “um coro heterogéneo que, através da palavra falada e cantada, assume diferentes formas, ritmos e estados de espírito”. Nas suas várias combinações sonoras e visuais, essa massa mutante de atores/cantores vai transformando o próprio espaço ao ocupá-lo de forma diversa. Em *Alice no País das Maravilhas*, o palco-país é um “lugar fantástico, onde impera uma lógica absurda e paralela à do nosso quotidiano”. Um lugar de metamorfose, desviante de normas e de modelos de discurso, regido pela linguagem e espírito do nonsense: um espaço de liberdade e de procura da identidade.

Conversa pós-espetáculo

1 fev

Teatro Carlos Alberto
14-23 fevereiro · Estreia

direção artística e criação

Joana Moraes

coprodução

Musgo, TNSJ

Conversa pós-espetáculo

15 fev

BREU

É nos bastidores do circo tradicional que o coletivo Musgo monta a tenda de **BREU**, o seu novo espetáculo, com criação e direção artística de **Joana Moraes**. No universo do menos amado dos espetáculos de palco, a companhia reconhece uma metáfora que condensa conceitos a serem trabalhados: a precariedade destes artistas, o desdobramento das suas funções, a estigmatização com que frequentemente são vistos, uma profissionalização que lhes é negada. Com base no *devising* (o processo colaborativo de pesquisa e criação de raiz de material para cena, que o Musgo tem vindo a aprimorar) e inspirando-se em recolhas decorrentes de visitas a circos e conversas com estas trupes multidisciplinares – documentadas numa exposição fotográfica de Paulo Pimenta que acompanhará **BREU** –, Joana Moraes irá erguer o texto dramático, permeável também a referências do cinema e da fotografia sobre o circo. Entre o lado de lá e de cá da cortina, entre o *glamour* do espetáculo, as vicissitudes da intimidade e a crueza da realidade, **BREU** quer assumir uma abordagem tão humanista quanto humorística do que entre eles transita e contamina. Não querendo ser nem realista nem documental, é “um espetáculo sobre precariedade, dedicação e amor”.

Baleizão

O Valor da Memória

Teatro Carlos Alberto
27 fevereiro – 2 março

concepção e direção
Aldara Bizarro
em coprodução com
Museu do Dinheiro

Um gelado, o Baleizão, vendido numa cervejaria homónima de Luanda nos anos 70, é o agente desencadeador e aglutinador do espetáculo dirigido por **Aldara Bizarro**, que a ele simbolicamente pede o nome emprestado. Criado e interpretado a meias com **Miguel Horta**, **Baleizão** faz-se das memórias de infância convocadas pela troca de cartas, textos, desenhos e fotografias entre estes dois amigos separados e com vivências diferentes, a de Angola durante a guerra colonial e a de Lisboa, também marcada pelos sinais do Barlavento algarvio. Esta troca epistolar de recordações, que partilha duas histórias de vida, é um exercício de celebração da vida e de um valor, a memória, convocando o público para um mergulho pessoal nas suas próprias recordações. Na infância de Aldara Bizarro, o Baleizão era usado pela mãe para cotar o valor de custo das coisas impossíveis, daquelas que não tinha possibilidade de comprar. Mas em Baleizão, numa subtil inversão, é a memória o valor impossível de cotar: vale incontáveis Baleizões...

Das Tripas, Coração

99 – Um Ano para o Centenário

Teatro Nacional São João
7 março

direção
Nuno M Cardoso,
Nuno Cardoso
produção
TNSJ

No dia 7 de março de 2019, o Monumento Nacional que o arquiteto Marques da Silva projetou a sul da Praça da Batalha celebra 99 anos de idade. Nesse dia, vamos relembrar à cidade e ao país que o Teatro São João está a um pequenino passo – um ano apenas – de se tornar centenário. Cem anos não são vinte anos. Vamos celebrá-los com entusiasmo e solenidade, com atrevimento e sentido de missão. Queremos ganhar balanço para cumprir mais 100 anos. Diz-se no exigente mundo dos vinhos do Porto que o mais difícil são os primeiros duzentos anos. A 7 de março de 2019, ficarão a faltar apenas cento e um para conquistar a felicidade. Nesse dia, promovemos uma visita guiada às entranhas do edifício conduzida por uma trupe de 24 atores, coro fantasmático às voltas com a memória cénica do TNSJ. A visita termina no palco, o coração do edifício, a nossa razão de ser, ainda e sempre. Quantos fantasmas vivem num teatro quase centenário? E quantos futuros saem de dentro dele?

Ter Razão

O Valor da Memória

Teatro Carlos Alberto
8-17 março

texto e encenação

Ricardo Alves

cocriação

Ensemble, Teatro

da Palmilha Dentada

coprodução

Ensemble – Sociedade de

Actores, Casa das Artes

de Vila Nova de Famalicão,

TNSJ

Língua Gestual Portuguesa

13 mar

Conversa pós-espetáculo

8 mar

Foi uma das grandes surpresas de 2018 e regressa na primavera para uma curta temporada de apresentações. *Ter Razão* foi um encontro improvável que redundou numa descoberta feliz, onde duas companhias aparentemente inconciliáveis, o Ensemble – Sociedade de Actores e o Teatro da Palmilha Dentada, partilharam riscos e risos. O teatro também pode ser isto, um lugar de encontros e de humores inesperados entre artistas de distintas gerações e formações, deixando-se contaminar por modos de fazer diferentes, desafiando expectativas, cruzando públicos. *Ter Razão* é uma provocação, um divertimento sério sobre as pessoas e o seu quotidiano. Num palco que é uma cidade, onde uma mesa com rodas pode ser um carro e uma campainha de receção pode ser uma buzina, andamos às voltas com problemas de estacionamento, engarrafamentos monumentais e pessoas que se travam alegremente de razões. O dramaturgo e encenador **Ricardo Alves** conta-nos uma mesma história, neurótica e repetitiva, que se desdobra em diferentes pontos de vista. Quem tem razão? Quem não consegue deixar de ter razão?

Olo: Um Solo Sobre um Solo*

Mosteiro de São Bento da
Vitória | Sala do Tribunal
21-23 mar

encenação, cenografia e
interpretação

Igor Gandra

produção

Teatro de Ferro

Olo é um solo sem “s” ou, melhor ainda, *Um Solo Sobre um Solo*. Nasceu da demorada convivência de **Igor Gandra** com uma marioneta num espaço vazio, o registo feito espetáculo do que se descobriu e inventou durante esse processo de escuta, de espera, de partilha. E de autoquestionamento: “Será que é possível representar o que acontece quando nos fechamos sozinhos numa sala de ensaios com o objetivo de criar uma coisa nova?” Ou, dito de um outro modo, mais inquietante ainda: “Estaremos realmente sozinhos quando estamos em cena a solo?” também pode ser o nome do homenzinho que observamos em cena, como quem observa uma criança estranha que brinca com tudo e com nada. O uno e o múltiplo, mostrar e esconder, conter e ser contido, contar e ser contado são ideias em circulação nesta criação do Teatro de Ferro, onde se adivinham ressonâncias de universos tão distintos como os de Jorge Luis Borges, Andrei Tarkovski, Ágota Kristóf ou Heiner Müller.

* **Espetáculo cancelado por motivos de doença do ator.**

O Resto Já Devem Conhecer do Cinema

Teatro Nacional São João
27 março – 14 abril · Estreia

de
Martin Crimp
encenação
Nuno Carinhas,
Fernando Mora Ramos
produção
TNSJ
em colaboração com
Teatro da Rainha

Legendado em inglês
Língua Gestual Portuguesa
+ Audiodescrição
3 abr
Conversa pós-espetáculo
29 mar

É um herdeiro direto da “grega inquietação”, legado que reconhece e subverte, com insolência e maturidade, passe o paradoxo. **Martin Crimp** é um dos grandes dramaturgos contemporâneos. Em **O Resto Já Devem Conhecer do Cinema** (2013), regressa às páginas de *As Fenícias*, de Eurípides, projetando-as contra o pano de fundo de uma pergunta insidiosa: “Sim, como podem os mortos viver agora?” Vivem ainda Jocasta, Édipo, Antígona, Creonte, Etéocles, Polinices, os enigmas da Esfinge, o coro de raparigas fenícias, a guerra, a honra, a justiça, o caos, o sangue. Mas o agora de Crimp é o agora mesmo, a barbárie do nosso quotidiano, a Europa, “cidade” dividida, decadente e sob ameaça, como Tebas, habitada por personagens que o dramaturgo inglês olha com um sarcasmo temperado pelo humor. Os encenadores **Nuno Carinhas** e **Fernando Mora Ramos** reeditam a parceria testada em *O Fim das Possibilidades*, de Sarrazac (2015). Um monstro com quatro mãos e duas cabeças, capaz de afrontar e revolver as entranhas deste teatro político, dilemático, lúdico, palavroso, musical. Um teatro que muito duvida e que muito pergunta. “Onde está o mundo?” – “Que filme é esse que continuamente projetas no cinema deserto da minha cabeça?”

Pathos

Teatro Carlos Alberto
10-13 abril · Estreia

criação
Cátia Pinheiro, José Nunes
coprodução
Estrutura, TNSJ

O título invoca desde logo a língua e a civilização gregas. Em estreia, com criação de **Cátia Pinheiro** e **José Nunes**, fundadores da Estrutura, companhia que privilegia a transdisciplinaridade, a experimentação e o diálogo com o pensamento contemporâneo, **Pathos** “é uma viagem à Grécia que nunca chegou a terminar”. De certa forma, é a partir da convocação de um início, da lembrança de uma ideia de humanidade, a da Grécia Antiga enquanto berço da civilização ocidental, da democracia, da filosofia e do teatro, que os criadores, céticos face ao nó cego civilizacional a que chegamos, medem o pulso do nosso tempo. Perante o fundamentalismo e a intolerância crescentes e o esvaziamento da esperança nos sinais políticos e ambientais, desse questionamento fica a ideia trágica de um mundo em construção que transporta em si a profecia do seu próprio fim. *Pathos* é assim “uma ruína, um espetáculo-ruína”, uma tragédia. Mas, tal como face a uma tragédia grega – qual lago de águas paradas que nos desafia a nele lançar uma pedra que o anime –, também *Pathos* se faz de um desejo de ação e de drama, da “junção de um lago perfeito com a nossa vontade de o agitar”, já que não há *pathos* senão na mobilidade e na imperfeição. Nesse sentido, “*Pathos* é também um salto de fé”.

Cattivo

Instalação para Estantes de Partituras e Outros Materiais

Mosteiro de São Bento
da Vitória
10-20 abril
BoCA – Biennial of
Contemporary Arts
Estreia mundial

equipa

Marlene Monteiro Freitas,
André Calado, Miguel
Figueira, Tiago Cerqueira,
Yannick Fouassier

coprodução

BoCA – Biennial of
Contemporary Arts, P.OR.K,
São Luiz Teatro Municipal,
TNSJ

Em estreia mundial, **Cattivo** é uma instalação sui generis. Elegendo as estantes de partituras como objetos de investigação expressiva, a equipa de artistas formada por **Marlene Monteiro Freitas** – coreógrafa ímpar, que já as trabalhara em *Bacantes* (2017), detentora do primeiro Leão de Prata da Bienal de Veneza conferido a um coreógrafo em Portugal –, **André Calado**, **Miguel Figueira**, **Tiago Cerqueira** e **Yannick Fouassier** extrai delas toda uma potência de significados. Enquanto corpos desdobráveis (decomponíveis ou extensíveis em partes diversas) e metamórficos, construídos à semelhança do animal ou do homem, as estantes convidam a uma manipulação que as faça transcender a funcionalidade imediatamente associada à música. Quando intencionalmente manipuladas, como em *Cattivo*, libertas do seu estatuto de objeto de pedestal, as estantes revelam-se enquanto entidades próprias, exprimindo todo um conjunto inusitado de qualidades zoo/antropomórficas. Capazes de se autoencenarem, encarnando estados emocionais e tomando decisões, encenam-se também como comunidade sinfónica, expressando uma (sinistra) multiplicidade rítmica e melódica. Instalação que tanto remete para a ideia de palco, como de jardim, ou de casa de bonecas, entre outras, *Cattivo* situa-se “entre o vegetal, o animal e o mundo da fantasia”.

Hello My Name Is

Teatro Carlos Alberto
17+18 abril
BoCA – Biennial of
Contemporary Arts

direção e interpretação

Paulo Castro

coprodução

BoCA – Biennial of
Contemporary Arts (Portugal),
OzAsia Festival (Austrália),
Colectivo 84 (Portugal),
Stone/Castro (Austrália)

Num tempo em que assistimos à iminência de novos radicalismos, **Paulo Castro** regressa ao teatro político – que tem marcado o seu percurso – com *Coros Para Depois dos Assassínatos*, peça de **Edward Bond**. Nela, o dramaturgo britânico imagina um mundo de violência por vir, resultado de uma escalada do domínio militar. Os sintomas dessa sociedade militarizada, opressiva e devastadora das liberdades humanas podem agora ser revisitados em ***Hello My Name Is***, um espetáculo para um homem só, um homem que assume múltiplos papéis: ele tanto é a pessoa que faz luto por alguém que foi assassinado como, logo a seguir, o militar que dispara a matar. Usando a linguagem poética de Edward Bond, Paulo Castro chama a atenção para o lugar que cada um ocupa nas dinâmicas de jogos de poder tirânicos, de que a história recente das ex-colónias portuguesas é apenas um exemplo. ***Hello My Name Is*** marca o regresso a Portugal de Paulo Castro, criador radical e disruptivo que fundou em 2002, com a bailarina Jo Stone, a companhia Stone/Castro, fazendo de Adelaide (Austrália) a sua sede de trabalho desde 2006.

Um Encontro Provocado

Teatro Nacional São João
26-28 abril
Festival DDD – Dias
da Dança 2019

coreografia
Henrique Rodovalho
coprodução
Companhia Paulo Ribeiro,
Teatro Viriato, TNSJ

Um Encontro Provocado começa por ser o que o título indica numa primeira leitura, um repto lançado pela Companhia Paulo Ribeiro a quatro bailarinos portugueses e a um coreógrafo brasileiro, **Henrique Rodovalho**, responsável também pela cenografia e desenho de luz deste espetáculo. Mas através do que nele há de provocador na peculiar comunicação entre corpos e movimento exprimem-se aspetos, níveis e questões de género inerentes à presença transversal da violência como sentimento humano, violência no e do ser, no e do mundo. Em *Um Encontro Provocado*, quatro bailarinos expõem-se e confrontam-se nas suas diferenças, num espaço cénico mutável, qual tapete de luta livre. Peça política, também no sentido de “provocar” no espectador uma reflexão sobre as várias formas de violência, em *Um Encontro Provocado* ensaia-se uma harmonia possível. Nessa tentativa, revelam-se momentos de delicada sensibilidade e beleza plástica, instantes de “quase pura poesia”.

Fúria

Teatro Nacional São João
2+3 maio
Festival DDD – Dias
da Dança 2019

criação
Lia Rodrigues
produção
Chaillot – Théâtre National de
La Danse (França)

A coreógrafa brasileira **Lia Rodrigues**, figura de referência da dança sul-americana, acredita na sinergia entre arte e evolução social, desenvolvendo o seu trabalho na favela da Maré, no Rio de Janeiro, em parceria com a Redes da Maré. Em *Fúria*, a sua mais recente criação, um grupo de nove bailarinos é moldado enquanto corpo (social), exprimindo-se em variações solitárias, composições em grupo ou em desassossego de turba. O palco torna-se um mundo de f(r)icção em constante mutação, “um mundo de fúria tumultuado por questões sem resposta”, contrastes e paradoxos. Obra de grande poder expressivo, militante na forma como pensa e trabalha a alteridade, *Fúria* move-se na fronteira entre dança, performance, instalação e ritual, instigando tanto o imaginário como a consciência do espectador, entre a fulguração poética e a comoção política.

Clarão

Teatro Nacional São João
10-12 maio
Festival DDD – Dias
da Dança 2019

direção artística
André Braga
e **Cláudia Figueiredo**
coprodução
Circolando, TNSJ

Legendado em inglês

Na origem de **Clarão** esteve um desafio para abordar a transversalidade da noção de ritual a partir do Serapeum de Panóias, complexo arqueológico nos arredores de Vila Real ligado aos primórdios do sagrado. Na cosmogonia dos ritos de Panóias, os diretores artísticos **André Braga** e **Cláudia Figueiredo** reconheceram um núcleo de questões imemoriais sobre os mistérios da morte e da luz, uma visão panteísta do mundo, onde pedra, ar, sangue, cinzas, espectros, fantasmagorias, sonhos e clarões se imiscuem em rituais de transe, iniciação e purificação. **Clarão** reclama assim para si uma transdisciplinaridade que remete para essa comunhão intensa com a terra e com a sua dimensão de sacralidade difusa. Assentando em diálogos imbricados entre dança, teatro, som, luz e vídeo, **Clarão** assume esse carácter híbrido também ao incorporar a participação de um grupo de cada comunidade local onde se apresenta.

Damas da Noite

Teatro Carlos Alberto
9-12 maio · Estreia

de
Elmano Sancho
coprodução
Culturproject, Lobo Solitário,
TNDM II, Casa das Artes de
Vila Nova de Famalicão,
TNSJ

Língua Gestual Portuguesa
12 mai

Elmano Sancho evoca a conflituosa reviravolta de expectativas em torno do seu nascimento para levantar o véu de **Damas da Noite**, o seu espetáculo em estreia: os pais esperavam uma menina, de nome já destinado, Cleópatra, mas nasceu um menino. O encenador pretende assim dar vida a esse outro desejado de si mesmo, como se este fosse uma espécie de duplo e existisse numa realidade paralela que **Damas da Noite** encena. Para erguer essa figura ficcionada chamada Cleópatra, Elmano Sancho imergiu no mundo fascinante e provocador do transformismo. Os artistas transformistas “vestem a pele de um outro, tentam ser um outro”. São “flores que abrem de noite”, intérpretes de uma transformação “pautada pela transgressão, o desconforto, a ambiguidade, a brutalidade dos corpos e a violência das emoções”. Através dessa interpretação paradoxal da diferença, **Damas da Noite** explora a presença ou ausência de fronteiras entre realidade e ficção, ator e personagem, homem e mulher, teatro e performance, tragédia e comédia, original e cópia, interior e exterior, dia e noite. Nesse jogo de relações aposta-se a identidade como matéria fluida, “rimbaudiana”, revelando o outro que somos, o estrangeiro que albergamos.

Preto

Teatro Carlos Alberto
16+17 maio
FITEI – Festival Internacional
de Teatro de Expressão
Ibérica

direção
Marcio Abreu
produção e realização
companhia brasileira de
teatro (Brasil)

Conversa pós-espétaculo
16 mai

A companhia brasileira de teatro, pela mão do encenador **Marcio Abreu**, tem vindo a criar espetáculos instigantes, desafiando o público a abandonar uma postura de passividade. Em **Preto**, que olha para a vivência do racismo no Brasil para lhe revelar a sua dimensão universal, esse desafio é interno à própria dramaturgia. Logo pelo seu título, a peça reclama-se como lugar de fala da “pretura”, ao interrogar o poder do olhar branco (e masculino) e o branco estatuto do teatro. A partir de uma espécie de conferência/ato performativo de uma mulher/atriz/persona negra, ergue-se um mosaico de cenas que desvelam as estratégias, os posicionamentos ideológicos e os estereótipos do racismo. Esses jogos cénicos fazem *Preto* transitar entre as linguagens da performance, do musical, da dança, do cine-documentário, das artes visuais e da antropologia, potenciando o diálogo direto com o público. O desafio de *Preto* é o de investigar os mecanismos da recusa da diferença e o de propor uma revolucionária possibilidade de mudança: o tornar-se preto desde dentro, o enegrecer, o *interpretar*. “E o que fazer para que o enegrecimento seja cada vez maior, cada vez mais potente no lugar onde estamos?” A pergunta fica no ar, mas o microfone donde foi lançada fica virado para nós, espectadores.

Tchékhov é um Cogumelo

Teatro Nacional São João
18+19 maio
FITEI – Festival Internacional
de Teatro de Expressão
Ibérica

direção
André Guerreiro Lopes
produção
Estúdio Lusco-Fusco
Produções, Lda. (Brasil)

Conversa pós-espétaculo
18 mai

Em 1900, **Tchékhov** escreveu *Três Irmãs*, metáfora da crise do diálogo, da ação e do sonho, num tempo às portas da revolução que intuiu. Em **Tchékhov é um Cogumelo**, o encenador brasileiro **André Guerreiro Lopes** faz dela uma síntese poética e política, uma espécie de *haiku* sensorial onde ecoa o presente do seu país, “em que as pessoas se sentem presas num círculo de angústia e ansiedade em relação ao futuro”. Três atrizes de gerações distintas (três irmãs ou a mesma mulher em três tempos da vida) trazem excertos da peça de Tchekhov para um espaço-tempo cuja tessitura se faz de elementos de texto, música, dança e recursos audiovisuais. Este “cogumelo” multimédia remete para o transe do tempo cénico, esse “agora” atemporal do teatro. Para ele contribui singularmente André Guerreiro Lopes, ao meditar na boca de cena durante todo o espetáculo, sendo a sua atividade cerebral transformada em impulsos elétricos que acionam uma instalação visual e sonora, interferindo na ação. Neste jogo cénico imiscui-se uma entrevista de 1995 ao diretor do Teatro Oficina, Zé Celso, feita pelo próprio encenador ainda jovem, sobre a montagem radical mas abortada de *Três Irmãs* em 1972, em plena ditadura brasileira. Esse sonho de criação e memória de resistência elevam *Tchékhov é um Cogumelo* a um horizonte de esperança.

Yo escribo. Vos dibujás

Mosteiro de São Bento
da Vitória
23+24 maio
FITEI – Festival Internacional
de Teatro de Expressão
Ibérica

encenação
Federico León
produção
ZELAYA (Argentina)

Legendado em português
e inglês
Conversa pós-espetáculo
23 mai

Yo escribo. Vos dibujás assinala o regresso do dramaturgo, encenador, ator e cineasta argentino **Federico León** ao TNSJ, após a sua memorável presença há três anos com *Las Ideas*, integrado no FITEI. Desta vez, retorna com um espetáculo que remata uma residência artística promovida pelo mesmo festival, que o volta a inserir na sua edição deste ano. *Yo escribo. Vos dibujás* confirma a vocação experimental de León, convocando um duo de atores argentinos e vinte e três *performers* locais a habitar um espaço lúdico e caótico, uma “mistura de quermesse e festa de bairro” que o público é convidado a percorrer livremente. Uma série de mensagens, passadas de mão em mão, demarcam nele uma trama e um percurso que tentam dar unidade e sentido ao caos. Nesse espaço híbrido que progressivamente se desvela ao olhar do espectador, revelam-se lembranças, rituais, jogos de infância, fragmentos de sonhos, materiais de que todos somos feitos. Propondo uma reflexão sobre o teatro e o palco como prática e espaço vital de aprendizagem de si e do mundo, Federico León cita Jung a propósito de *Yo escribo. Vos dibujás*: “Não há e não pode haver nada acidental nem inútil na natureza.” Não será essa também a natureza do teatro?

A Boda

Teatro Nacional São João
30 maio – 8 junho

de
Bertolt Brecht
encenação
Ricardo Aibéo
coprodução
Centro Cultural de Belém,
TNSJ

Legendado em inglês
Língua Gestual Portuguesa
2 jun
Conversa pós-espetáculo
31 mai

São atores e colegas do desaparecido Teatro da Cornucópia e olham para esta encenação de *A Boda*, de **Bertolt Brecht**, como o segundo gesto (após *A Morte de Tintagiles*, de Maeterlinck) de uma aposta na emancipação de um “novo” grupo em formação. Nesta centenária peça de um ato, uma das suas primeiras, Brecht decanta na desagregação de uma célula familiar todo o conturbado fracasso do período pós-Primeira Guerra Mundial alemão. Os noivos e convidados de *A Boda* entregam-se a uma coreografia ilusória de papéis, atitudes e expectativas, mas cedo o verniz estala, “a mobília cerimonial” (literalmente) quebra, a “cola” que a segurava sendo falsa. Através do olhar quase indiscreto e comicamente cruel de Brecht, como se “a ideia fosse rir e fazer rir do sério”, o encenador **Ricardo Aibéo** viu a possibilidade de fazer, nesta altura precisa, uma espécie de “divertimento” que simultaneamente nos convida a perguntar “se é no conforto, na comodidade, no nosso pequenino espaço que devemos investir o nosso suor”. De certa forma, a desmontagem social de uma família que em *A Boda* se encena, reitera, em contraponto, a pertinência da fundação de uma outra família de colegas e amigos que trabalham como pares há mais de vinte anos, apesar das dificuldades.

Coisas que não há que há

Teatro Carlos Alberto
31 maio + 1 junho · Estreia

a partir de poesia de
Manuel António Pina
direção artística
Catarina Lacerda,
Raquel Couto
coprodução
Teatro do Frio, Coro Lira,
TNSJ

Língua Gestual Portuguesa
1 jun

Uma das muitas qualidades da poesia de **Manuel António Pina**, e da infanto-juvenil muito em particular, é a sua musicalidade. *Coisas que não há que há* nasceu precisamente do desejo do Coro Lira dar voz a essa virtude, convidando dez compositores contemporâneos a musicarem outros tantos poemas de Pina para um coro de vozes infantis e juvenis. O Teatro do Frio juntou-se-lhe depois no desenho e na construção da dramaturgia de um espetáculo, com direção artística de **Catarina Lacerda e Raquel Couto**, que, à boleia da essência lúdica, interrogativa e onírica da poesia em questão, brinca com os géneros, escalas e imaginários, ficando algures entre o concerto e o teatro físico. Intercetando partituras musicais, textuais e físicas (a serem publicadas em formato escrito e áudio), *Coisas que não há que há* traz a singular respiração do universo linguístico do poeta para a memória e vivência imaginada dos corpos. Ao deixarmos a língua respirar, como escreveu Pina, libertamos-lhe a sua “irreprimível ‘vontade de poesia’”. É nesse espaço de liberdade e imaginação que *Coisas que não há que há* habita, assinalando o Dia Mundial da Criança com o seu espetáculo do primeiro dia de junho. Entre as “esquinas, pracetas e recantos da linguagem”, adultos e crianças, *gigões e anantes*, dão asas plenas ao seu “pássaro da cabeça”.

Quimeras

Mosteiro de São Bento
da Vitória
7-9 junho · Estreia

direção artística
Luís Castro e Vel Z
coprodução
Karnart, TNSJ

Quimeras teve como inspiração a bela escultura em mármore do corpo jacente de Cristo, *Cristo velato* (1753), de Giuseppe Sanmartino, exposta no Museo Cappella di San Severo, em Nápoles. Com ela em mente, **Luís Castro** e **Vel Z** conceberam um conjunto de momentos de *perfinst*, o conceito de pesquisa artística que têm vindo a consolidar na Karnart e que cruza os universos da performance e da instalação, potenciando-os. No espaço majestoso do Claustro do Mosteiro de São Bento da Vitória, os corpos dos intérpretes, dispostos em leitos ou plataformas, imóveis ou em movimento, eventualmente nus, relacionam-se com fontes de luz, figurinos e objetos, ritualizando situações de inspiração renascentista ou barroca. O cruzamento das linguagens performativa e plástica, multiplicando e interrelacionando referentes, e a proximidade física com os intérpretes decorrente de um regime volante de circulação, permitem a cada espectador uma perceção multissensorial e personalizada de *Quimeras*, um espetáculo-exposição apresentado em estreia.

Sopro

Teatro Nacional São João
12-22 junho

texto e encenação

Tiago Rodrigues

produção

TNDM II

Língua Gestual Portuguesa
+ Audiodescrição

22 jun

Conversa pós-espetáculo

14 jun

A dada altura de **Sopro**, os cinco atores em palco cantam *a cappella* a canção *Wild is the Wind*, imortalizada por Nina Simone. Na dramaturgia do espetáculo, com texto e encenação de **Tiago Rodrigues**, este é um momento simbolicamente muito forte. Nos escombros de um teatro, onde enormes cortinas brancas esvoaçantes demarcam uma espécie de além-mundo banhado pela luz, os atores são como essas “criaturas do vento” de que fala a canção, animados pelo texto soprado pela única sobrevivente, uma mulher toda vestida de preto, Cristina Vidal, ponto há mais de vinte e cinco anos no Teatro Nacional D. Maria II. Os atores cantam assim graças a ela (são como suas emanações), para ela e por ela, guardiã de uma profissão em extinção, pela primeira vez no centro do palco. É pelo seu *sopro/anima* que se ressuscitam fantasmas de teatro em cenas de *O Avarento*, *Três Irmãs* ou *Berenice* e se entrecruzam fragmentos da sua própria biografia e memória. Estreado com imenso sucesso no Festival de Avignon em 2017, *Sopro* é uma tocante homenagem ao teatro – fénix renascida pela potência da palavra murmurada – e a todos os seus artífices, na sombra dos bastidores ou sob a luz do palco, “que perante a perspectiva da morte escolhem ficar na vida”.

Sequências Narrativas Completas

Teatro Carlos Alberto
13-16 junho

a partir de

Álvaro Lapa

criação e interpretação

João Sousa Cardoso

coprodução

Confederação, TNDM II,

Teatro Viriato, Centro

Cultural Vila Flor, TNSJ

Novo capítulo da *conversa inacabada* que **João Sousa Cardoso** vem mantendo com os textos de **Álvaro Lapa**, artista que nos legou uma obra onde a pintura e a escrita se cruzam, numa errância venturosa. Conversa que o TNSJ vem promovendo e acompanhando desde 2012, ano da estreia de *Raso Como o Chão*, tendo ainda apresentado *Barulheira*, em 2015. Agora, o encenador e artista visual parte de **Sequências Narrativas Completas** (1994), o derradeiro e mais radical texto de Lapa, habitado por personagens do seu universo que sempre voltam na pintura, no desenho ou na escrita. E onde a linguagem se volve em material físico, visual e sonoro puro, num diálogo fraterno com a vertigem e a polifonia de *Finnegans Wake*, de James Joyce. Algures entre o teatro e a conferência, o espetáculo cruza a dramatização do texto, o monólogo interior, o relato diarístico e o ensaio sobre a vida íntima, doméstica e pública portuguesas, no enalço da revolução e da democracia. Mas, havendo Álvaro Lapa sido professor de João Sousa Cardoso, *Sequências Narrativas Completas* também é a atualização de um diálogo entre o antigo estudante e o velho mestre, ou entre dois artistas confidenciais ou, ainda, uma conversa do vivo com o fantasma tornado presente.

O Poeta Acorrentado à Mesa

Teatro Carlos Alberto

27-30 junho · Estreia

texto

João Samões

a partir da vida e obra de

Louis-Ferdinand Céline

criação e encenação

João Samões

coprodução

Debatberto – Associação

Cultural e Artística, TNSJ

Já em *O Papagaio de Céline* (2014), o dramaturgo e encenador **João Samões** se abeirara do ideário iconoclasta e audacioso do escritor (e médico, soldado, viajante) francês Louis-Ferdinand Céline (1894-1961), adaptando a sua revolucionária obra-prima *Viagem ao Fim da Noite*. Agora, a viagem imbrica-se e adensa-se ainda mais, uma vez que **O Poeta Acorrentado à Mesa** se inspira tanto na obra experimental e na mundivisão mordaz de Céline como na sua acidentada biografia, já o fértil terreno de base da sua torrencial escrita. Este é, em estreia, o segundo retrato de um tríptico (após *Hotel Louisiana Quarto 58*, tributo ao egípcio Albert Cossery, estreado e coproduzido pelo TNSJ em 2016), dedicado à “memória do espírito livre e libertário” de figuras cruciais da história da literatura mundial (sobre o americano/tangerino Paul Bowles se debruçará o terceiro tomo). *O Poeta Acorrentado à Mesa* retoma a interioridade da forma monologada para melhor percorrer, iluminar e dialogar com os “rastos e restos” de Céline. No solo interpretado pelo próprio João Samões, condensa-se a energia e poder transformadores das suas palavras, capazes de “fazer tremer toda a vida inteira”.

PAP Balleteatro

Mosteiro de São Bento

da Vitória | Sala do Tribunal

27+28 junho

As Escolas de Teatro no TNSJ

produção

Balleteatro

O Mosteiro de São Bento da Vitória acolhe mais uma sessão de apresentação das Provas de Aptidão Profissional dos alunos finalistas dos cursos de Dança e de Teatro do Balleteatro. Parte integrante destes cursos, as provas finais são o resultado de uma pesquisa criativa e de exploração de novas soluções cénicas e performáticas. Os alunos criam os seus próprios projetos artísticos, cumprindo um dos objetivos de referência do projeto educativo do Balleteatro enquanto centro de desenvolvimento das artes performativas. Em duas sessões, os alunos transformam assim a Sala do Tribunal num palco onde ensaiam o seu futuro profissional.

Lux-Lucis

Teatro Nacional São João
4-6 julho · Estreia

criação e direção artística

Miquel Bernat

coprodução

**Drumming – Grupo
de Percussão, TNSJ**

A sinergia entre música e luz está na base de **Lux-Lucis: Quatro quadros – Homenagem a Caravaggio e Herbert W. Franke**, o espetáculo em estreia do Drumming – Grupo de Percussão, com criação e direção artística de **Miquel Bernat**. Considerando a luz nas suas múltiplas vertentes, do fenómeno físico à modelação do espaço, passando pela sua centralidade em certos períodos da história da arte (e remetendo para dois artistas, de épocas diversas, que admiravelmente a trabalharam como matéria-prima), *Lux-Lucis* releva a essência da luz como energia, um dos alicerces da sociedade atual. Fundamental também na visão, cujo sentido (com o da audição) nos permite uma relação próxima com o mundo exterior e a natureza, a luz é um instrumento-chave para a nossa descodificação do mundo. Assumida assim como o primeiro elemento criativo, em *Lux-Lucis* a luz é moldada como poesia do espaço e intimamente fundida com a música em peças de intensa e lúdica componente performativa (para quarteto de lâmpadas ou fósforos amplificados, por exemplo), de Thierry De Mey, Mátyás Wettl, Juliana Hodkinson, David del Puerto e Igor C. Silva. Através da contagiante sinestesia de interativas coreografias de luz e som, *Lux-Lucis* pretende iluminar “o nosso entendimento do fenómeno musical acústico e do mundo”.

Bonecas

Teatro Carlos Alberto
11-21 julho · Estreia

direção artística e criação

**Ana Luena, José Miguel
Soares**

coprodução

**Malvada Associação Artística,
São Luiz Teatro Municipal,
Câmara Municipal de Évora,
TNSJ**

Língua Gestual Portuguesa

14 jul

Conversa pós-espetáculo

12 jul

Em **Bonecas**, espetáculo em estreia, **Ana Luena** parte de um conto inédito de Afonso Cruz (*Boneca de Papel*, inspirado num episódio real ocorrido num orfanato feminino nos anos sessenta) e da “brutalidade bela” da pintura de Paula Rego para escrever uma dramaturgia em torno das noções de território, identidade e memória. Inserindo *Bonecas* no âmbito do programa da Malvada Associação Artística ao explorar o retrato e processos de desterritorialização por desvinculação, a encenadora integra igualmente no espetáculo a experiência partilhada com um grupo de raparigas de um centro de acolhimento temporário e um grupo de mulheres vítimas de violência doméstica de uma casa abrigo. A severidade e crueldade destes territórios femininos tornam as suas vítimas cativas da sua própria condição. Como num *tableau vivant*, as personagens de *Bonecas* expressam-se em relações dicotómicas de vulnerabilidade e força e numa inversão de papéis onde submissão e dominação se confundem. Cruzando exercícios de improvisação, criação de cenas, desenho de personagens, técnicas de *role-play* com fotografia, cria-se uma narrativa rizomática, “como um livro que cose diferentes cadernos numa só lombada”. Nessa “cartografia de multiplicidades” que o teatro e a fotografia oferecem, *Bonecas* trabalha possibilidades de reconstrução identitária, de reconhecimento e pertença.

Três Peças em Um Ato

Um Pedido de Casamento, O Urso, Aniversário no Banco

Mosteiro de São Bento da
Vitória | Sala do Tribunal
17+18 julho
As Escolas de Teatro no TNSJ

de
Anton Tchekhov
encenação e dramaturgia
Roberto Merino
produção
Escola Superior Artística do
Porto/CESAP

“A brevidade é irmã do talento”, escreveu **Anton Tchekhov** em 1889 numa carta ao irmão, também ele escritor, onde elencava outros conselhos, quiçá mais úteis, para uma vida literária de sucesso: “Não seja piegas, não seja polido, sê desajeitado e seco.” Tchekhov foi um exímio cultor das formas breves, fossem elas contos ou peças em um ato. Estas últimas são miniaturas em que condensou, com precisão de ourives, muita da sua arte dramática. O encenador **Roberto Merino** escolheu três delas para o exercício dos alunos finalistas de Teatro da ESAP. Em *Três Peças em Um Ato*, vamos encontrar *Um Pedido de Casamento, O Urso e Aniversário no Banco*, três exemplos maiores dessa arte de levantar em poucos minutos uma infinidade de mundos, povoados por personagens complexas, vitais, imorredoiras, universais. Criaturas com quem nos poderíamos cruzar ainda hoje “na rua, no elétrico, na mercearia e nos passeios”, acredita o encenador. Em julho, vamos reencontrá-las na pequena Sala do Tribunal do Mosteiro de São Bento da Vitória, espaço ideal para acolher personagens que emergem de uma geografia a um tempo tão longínqua e tão próxima de nós.

Primavera Selvagem

Teatro Nacional São João
18-28 julho · Estreia

de
Arnold Wesker
encenação e cenografia
Jorge Pinto
coprodução
Ensemble – Sociedade de
Actores, TNSJ

Conversa pós-espetáculo
19 jul

Em estreia, *Primavera Selvagem*, espetáculo com encenação e cenografia de **Jorge Pinto**, assinala o reencontro do Ensemble com o prolífero dramaturgo inglês **Arnold Wesker**, após *Cartas de Amor em Papel Azul* (2005) e *Quando Deus Quis um Filho* (2006), encenados por Emília Silvestre e Carlos Pimenta, respetivamente. Autor multifacetado (escreveu também poesia, ensaio e literatura infantil), Wesker fez parte, com John Osborne, Harold Pinter e John Arden, de uma linhagem de dramaturgos que, no final dos anos 50 e na década de 1960, mudou a face do teatro inglês. Pioneiro na forma como dramatizou o mundo do trabalho, Arnold Wesker deu voz ao desencantamento político e social de um tempo (que é ainda o nosso) e ao modo como essa desilusão habita e mina um ambiente doméstico. *Primavera Selvagem*, “peça doméstica” de 1992, ao acompanhar a vida pessoal, profissional e relacional de Gertrude, atriz de sucesso mas insegura do seu talento, traz o universo do trabalho teatral para o centro da peça. Em *Primavera Selvagem*, o ofício da representação é explorado como uma metáfora das *personae* que construímos de nós próprios, essas falsas imagens com as quais nos apaixonamos, e nesse sentido faz-nos refletir sobre a vida como exercício de autoencenação.

Território II

Teatro Carlos Alberto
27+28 julho

coreografias

Alexander Ekman e

Maurice Causey

produção

Companhia Nacional de
Bailado/Estúdios Víctor
Córdon

Na temporada de 2017-18, doze jovens bailarinos de todo o país habitaram os Estúdios Víctor Córdon numa partilha diária do que foi o ambiente mais próximo das suas ambições profissionais. Para além de desenvolver as capacidades técnicas e artísticas, o programa *Território* revelou-se um lugar de troca de experiências e vivências. Em 2018-19, *Território II* convoca o coreógrafo e bailarino sueco **Alexander Ekman** e o também coreógrafo e bailarino americano, sedado na Holanda, **Maurice Causey**, para dirigirem mais um grupo de jovens bailarinos, naquela que será a sua primeira experiência profissional. Pelo segundo ano consecutivo, o programa divide-se em três momentos: um primeiro de criação e ensaios, a que se segue a estreia no Teatro Camões, em Lisboa, e, finalmente, a digressão pelas cidades das escolas envolvidas. *Território II* chega à cidade do Porto no último fim-de-semana de julho, onde será apresentado no palco do Teatro Carlos Alberto.

A Morte de Danton

Teatro Nacional São João
18-29 setembro · Estreia

de

Georg Büchner

encenação

Nuno Cardoso

produção

TNSJ

Legendado em Inglês

Língua Gestual Portuguesa

+ Audiodescrição

29 set

Conversa pós-espetáculo

19 set

“Este relógio não tem descanso?”, pergunta Danton, o tempo acelera, a História parece começar violentamente de novo, é esse o sentido primeiro de “revolução”, enfrentar o problema do começo. *A Morte de Danton* (1835) mergulha-nos no caos poético e sangrento da Revolução Francesa, mas esta peça é também ela revolucionária. **Georg Büchner** opera uma feroz fragmentação da forma teatral tradicional, lançando cenas curtas e longas, agitadas e meditativas num entrecrocado fluxo narrativo que antecipa a montagem cinematográfica. É com ela que **Nuno Cardoso** inaugura uma nova temporada, a primeira enquanto diretor artístico do TNSJ. Através dela, o encenador vê um corpo social em permanente estado de convulsão e decomposição, uma orgia de carne humana. Mas as ruas de Paris, em 1789, são as mesmas por onde corre agora a revolta dos Coletes Amarelos. Ruas que desaguam nas margens do Mediterrâneo ou do Rio Grande, no regresso dos muros, na potência do ódio, no avanço dos populismos. “Tão maus os tempos que correm. Quem poderá fugir-lhes?” *A Morte de Danton* continua, ainda e sempre, a confrontar-nos com perguntas difíceis, terríveis. “Até quando continuará a humanidade a devorar o seu próprio corpo?” “Este relógio não tem descanso?”

O MEXE no TNSJ

5.º Encontro Internacional de Arte e Comunidade

Teatro Carlos Alberto
19-21 setembro

direção artística

Hugo Cruz

organização

PELE e MEXE

– Associação Cultural

colaboração

TNSJ

TeCA • 19 setembro

Empty the Space

coreografia e interpretação

Antonio Bukhar Ssebuuma &

Faizal Mostrixx Ddamba

produção

Kuenda Productions (Uganda)

TeCA • 20 setembro

Synectikos

coreografia e produção

Colectivo Lisarco (Espanha)

TeCA • 21 setembro

Isto é um Negro?

direção Tarina Quelho

produção EQuem ÉGosta?

(Brasil)

Língua Gestual Portuguesa

A quinta edição do **MEXE** – Encontro Internacional de Arte e Comunidade tem como tema agregador “o comum”, trazendo ao TeCA três espetáculos de coletivos de diferentes geografias percorridos por inquietações similares. A um tempo que se diz de vivência coletiva, mas que está (conta)minado pelo “êxtase do sucesso” e pelo “imperialismo do individual”, o MEXE propõe um tempo de encontro das vertentes artística, social, política e ética, celebrando, em trabalhos criados a várias mãos, a inevitabilidade do que partilhamos. Em **Synectikos**, o Colectivo Lisarco, de Espanha, continua a pesquisa em torno do conceito de espaço, aplicando-lhe o método da técnica Synectics, processo sinérgico de estimulação do pensamento criativo através da combinação de elementos vários, aparentemente insignificantes e desconexos, tema certamente a incluir na oficina que o grupo promove no dia anterior ao espetáculo. Nesta peça coreográfica feita da interação entre dança, música e artes visuais, os criadores-*performers* geram uma contínua construção-destruição-reconstrução do espaço físico, sugerindo nessa metamorfose novas lógicas de relacionamento de grupo e criando um espaço poético entre diferentes imaginários. Interrogar um sistema aniquilador da diferença, o do racismo num Brasil mestiço e excludente, está na raiz de **Isto é um Negro?**. Neste estudo sobre a negritude, o palco é um lugar de luta contra o silenciamento da fala, um espaço onde se diluem os limites entre autobiografia e ficção, humor e constrangimento, e se misturam linguagens e formatos, do *stand-up* ao videoclipe. **Empty the Space** propõe uma reflexão sobre a partilha de espaço no espaço global do mundo moderno. Num palco vazio, dois bailarinos-coreógrafos ugandeses dançam, representam, negociam, explorando a relação entre a coreografia europeia contemporânea e a dança tradicional africana, numa poderosa proposta de diálogo intercultural.

Locker Room Talk

Um Pedido de Casamento, O Urso, Aniversário no Banco

Mosteiro de São Bento da
Vitória | Sala do Tribunal
4+5 outubro · Estreia
Uma Família Inglesa no TNSJ

de
Gary McNair
encenação
Jorge Andrade
produção
mala voadora

A mala voadora, projeto artístico que vive no Porto desde 2013, estreia-se na programação do TNSJ com esta “conversa de balneário”, uma tradução possível de *Locker Room Talk* (2017). O dramaturgo escocês **Gary McNair** construiu esta peça a partir de centenas de entrevistas, onde pediu a homens que falassem desassombradamente sobre mulheres, ou melhor, sobre o que dizem eles sobre elas quando elas não estão presentes. O resultado foi uma tagarelice vil e violenta. Pior ainda: mais generalizada e naturalizada do que aquilo que gostaríamos de pensar ou aceitar. *Locker Room Talk* é uma contundente resposta teatral à expressão “grab her by the pussy”, que o presidente norte-americano Donald Trump disse em privado e que entretanto se tornou pública. Mas o interesse de *Locker Room Talk* não se esgota nesta notória *atualidade*, isto porque McNair resolveu colocar mulheres em palco a reproduzir esta litania da misoginia. Ao desloca-la para um “lugar de fala” feminino, ao fazer coincidir a enunciação das palavras com o seu objeto, criou um irónico mecanismo de questionamento dos medos e equívocos que enformam uma tóxica “identidade masculina”.

Ver a Odisseia para Chegar a Ítaca

Teatro Nacional São João |
Salão Nobre
9-12 outubro

a partir de *Odisseia*, de
Homero
criação
Jorge Loureiro
e Leonor Barata
produção
Projecto D – Pedagogia e
Criação Artísticas

As aventuras de Ulisses no seu longo e atribulado regresso a casa, narradas por Homero no clássico grego *Odisseia*, foram o ponto de partida para a construção de *Ver a Odisseia para Chegar a Ítaca*. O espetáculo integra as memórias e ideias de um Clube de Leitura, *Ler a Odisseia para Chegar a Ítaca*, no qual os participantes analisaram várias possibilidades de encenar as palavras lidas. Entre ler e ver, entre ver-ouvir e ouvir-ver, joga-se a mesma tradição milenar, a da narração de histórias. Em *Ver a Odisseia para Chegar a Ítaca*, **Leonor Barata** é a única intérprete num palco despido e negro, um só corpo habitado por múltiplas personagens e vozes, reconstruindo, pelo movimento, pela dança e pela palavra, uma viagem mitológica e clássica. Numa pequena mala vermelha, no tampo da qual desafiará os presentes a desenhar a giz, transporta animais de miniatura, bonecos, figuras de papel, fios de lã, velas, adereços de qualquer quarto de criança. Com esses parcos objetos e a participação ativa do público, este espetáculo faz-se na vivência lúdica e coletiva do próprio exercício de narrar, já que, nas próprias palavras de Homero, “leve é a tarefa quando muitos dividem o trabalho”.

A Tragédia de Júlio César

Teatro Nacional São João
11-20 outubro · Estreia

de
William Shakespeare

encenação
Luís Araújo
coprodução

Ao Cabo Teatro, São Luiz
Teatro Municipal, TNSJ

Legendado em Inglês
Língua Gestual Portuguesa
20 out
Conversa pós-espetáculo
18 out

O encenador **Luís Araújo** e a Ao Cabo Teatro levam-nos de volta aos fatídicos “idos de março” de **William Shakespeare** e de ~~A Tragédia de Júlio César~~, assinalando assim o início da gestão artística da nova direção da companhia. Peça-problema, densa e controversa, ambientada no tempo-charneira da sangrenta metamorfose da República Romana no Império Romano, ~~A Tragédia de Júlio César~~, mais do que a tragédia de um homem ou do poder, é a tragédia de Roma enquanto Cidade, palco e epítome expressivo da vida em comum dos homens. Alienada e podre, abate um tirano para apaziguar a culpa de si que não admite, e ergue uma outra, ainda mais feroz, tirania. A Tragédia de Júlio César é também a tragédia de um “tempo estranho”, cego, volátil, tenso, de ambíguos vínculos entre a vida privada e a responsabilidade pública e entre política e moral – estranheza essa que é metonímia possível e implacável do negrume que caracteriza o nosso tempo. Com a releitura que a nova tradução de Fernando Villas-Boas propicia e potenciando as características autorreflexivas da peça, ~~A Tragédia de Júlio César~~ quer “interrogar os mecanismos da História e do Presente”. O palco é assim o lugar privilegiado onde nos (re)vemos e pensamos enquanto sociedade, aproximando o teatro de um desígnio de reinvenção, de “laboratório social dos futuros possíveis”.

Alecrim vs Manjerona

Mosteiro de São Bento
da Vitória
17-20 outubro · Estreia
O FIMP no TNSJ

de António José da Silva
(O Judeu)

direção
Ana Saltão e Rui Oliveira
coprodução
Jangada Teatro, TNSJ

Língua Gestual Portuguesa
19 out
Sessão Descontraída
20 out

A Jangada Teatro cumpre vinte anos de atividade. Uma companhia com um projeto multidisciplinar que tem vindo a colocar em relação textos e temas de cariz universal, atores e marionetas, formas animadas e música ao vivo. **Alecrim vs Manjerona** é uma reescrita contemporânea de *As Guerras do Alecrim e Manjerona*, a “ópera joco-séria” que **António José da Silva (O Judeu)** estreou em 1737. “Farsante de génio”, António José da Silva foi um autor-cidadão que “feriu sarcasticamente” os valores da sociedade setecentista, oferecendo-nos personagens ridículas e divertidas, movidas por intrigas e disfarces. A Jangada parte deste património intemporal e adapta-o ao universo dos *reality shows* que enxameiam os nossos dias televisivos, lugares onde traficamos ilusões e realidades. Com encenação de **Ana Saltão** e **Rui Oliveira**, **Alecrim vs Manjerona** é uma espécie de concurso televisivo. Nele, cada personagem tem como propósito enganar os outros concorrentes para atingir os seus objetivos e “ganhar o jogo”, dentro de uma sucessão de situações estabelecidas por uma todo-poderosa “Voz”, que vai impondo desafios cada vez mais absurdos. Um teatro corrosivo e artificioso, de onde nos espreita a “vida como ela é”.

Alma Nómada

Teatro Carlos Alberto

19+20 outubro

O FIMP no TNSJ

encenação, curta-metragem,
cenografia e interpretação

Magali Chouinard

coprodução

Magali Chouinard, Festival

International des Arts de

la Marionnette à Saguenay

(Canadá), Festival Mondial des

Théâtres de Marionnettes de

Charleville-Mézières (França)

Conversa pós-espetáculo

20 out

Quando criança, a artista multidisciplinar Magali Chouinard ficou marcada pelo clássico de Júlio Verne, *Viagem ao Centro da Terra*. Na sua última criação, *Alma Nómada*, quis recriar “essa vertigem de ir de etapa em etapa, cada vez mais fundo, até chegar à criança que somos e fomos, esse coração que bate”. Inspirada pelas paisagens naturais de floresta e de água e pela espiritualidade dos indígenas do seu Quebec natal, Chouinard ergue um pessoalíssimo teatro visual que combina máscaras, marionetas, projeções vídeo em ecrãs translúcidos e curtas animações. Sem o uso de qualquer palavra, *Alma Nómada* é uma fábula tão abstrata quanto sensorial, com um lobo-guia e um corvo-consciência a guiarem a aventura de uma mulher rumo à sua interioridade múltipla. A linguagem híbrida de Magali Chouinard, ao permitir uma variação de escalas e de materiais, lança *Alma Nómada* no domínio da poesia, potenciada pela trama sonora e pelo onírico preto e branco deste teatro de sombras. “O que construí é da ordem da mitologia interior. É algo de muito rico e é preciso abrir a porta. É uma viagem que se faz... que é preciso ousar fazer.” Ousemos então.

Niet Hebben [Carta Rejeitada]

Teatro Carlos Alberto

30 outubro – 2 novembro

criação e interpretação

Crista Alfaiate

coprodução

LU.CA – Teatro Luís de

Camões, TNSJ

Sessão Descontraída

2 nov

Em cena, uma atriz algema-se porque se sente uma criminosa. Vasculhou indevidamente correspondência alheia, tem remorsos, mas apresenta-se ao público e quer falar-lhe sobre o que leu, como se escrevesse uma carta enquanto fala. Em *Niet Hebben [Carta Rejeitada]*, a criadora e intérprete **Crista Alfaiate** resgata o riquíssimo género epistolar como material dramático, tomando como inspiração uma carta nunca lida, escrita por uma cantora de ópera há 300 anos, encontrada entre muitas outras num velho baú na Holanda. Partindo de textos conhecidos como *Carta do Achamento do Brasil*, de Pero Vaz de Caminha, *Carta ao Pai*, de Kafka, *Carta a Bosie*, de Oscar Wilde, *Cartas Portuguesas*, de Mariana Alcoforado, e *Novas Cartas Portuguesas*, de Maria Teresa Horta, Maria Isabel Barreno e Maria Velho da Costa, *Niet Hebben [Carta Rejeitada]* pretende repensar temas como o feminismo, a guerra, o pós-colonialismo, a arte, a censura ou o amor num tempo em que é a imediatez das redes sociais a dar cartas. Espetáculo-carta assumidamente fora do baralho, que tanto pode ser um discurso ou um *e-mail*, é uma correspondência a ser trocada entre toda a família e para maiores de 12 anos, sem medo do passado e de olhos postos no futuro.

Could Be Worse: The Musical

Teatro Nacional São João
7-10 novembro · Estreia

criação
Cão Solteiro & André Godinho
coprodução
São Luiz Teatro Municipal,
TNSJ

Conversa pós-espetáculo
8 nov

Saudemos a estreia no palco do São João de uma criação do **Cão Solteiro**, plataforma de artistas que desenvolve projetos de teatro desde 1997. O coletivo estabeleceu desde então um processo de trabalho suportado pela construção de imagens, ao qual é inerente a transferência de códigos entre disciplinas artísticas. **Could Be Worse: The Musical** é o mais recente capítulo de uma parceria com o cineasta **André Godinho**, na qual vêm explorando pontos de interseção do cinema com o teatro. No centro dessa pesquisa encontramos uma interrogação de Susan Sontag em “Film and Theatre” – “Existe alguma coisa genuinamente cinematográfica?” –, pergunta a que eles contrapõem outra pergunta: “E, nesse caso, existe alguma coisa genuinamente teatral?” As peças entretanto produzidas exploram diversos pressupostos do cinema e do teatro, desde a relação entre as imagens e a narrativa (3, 2007), passando pela exposição dos mecanismos de construção, desafiando o lugar do espectador (*Play The Film*, 2011), à reflexão sobre a continuidade de lugar, sequência e montagem (*We’re Gonna Be Alright*, 2017, construído a partir dos efeitos especiais usados nos blockbusters). Em **Could Be Worse**, com a cumplicidade da música de PZ e de Rodrigo Vaiapraia, abordam um dos géneros mais amados do cinema clássico norte-americano: o Musical. Não podia ser melhor.

Vidas Íntimas

Teatro Nacional São João
14 novembro – 1 dezembro

de
Noël Coward
encenação
Jorge Silva Melo
coprodução
Artistas Unidos, Centro
Cultural de Belém, TNSJ

Língua Gestual Portuguesa
17 nov
Conversa pós-espetáculo
15 nov

Jorge Silva Melo e os Artistas Unidos abrem-nos uma inesperada janela sobre o sofisticado e genial **Noël Coward** (1899-1973), um dos autores mais representados no mundo anglo-saxónico durante os anos 1920-30. O dramaturgo britânico foi depois negligenciado e mais tarde “recuperado” (Harold Pinter, em gesto de homenagem, encenou-lhe uma peça no National Theatre em 1976), sendo hoje de uma inatualidade insolente. **Vidas Íntimas** (1930) é uma daquelas peças a que associamos um cortejo de adjetivos e proezas. Senão vejamos: escrita em apenas três dias, foi o seu mais duradouro sucesso de crítica e bilheteira, o exemplo mais eloquente da sua arte. É uma peça sobre o brilho e a opacidade da linguagem, sobre as alegrias e os malefícios do casamento e do divórcio, sobre casais que não são felizes juntos nem separados, sobre as luzes que se apagam quando acaba o champanhe. A épica leveza de Coward não deverá nunca confundir-se com ligeireza, a sua frivolidade é inquietante. Philip Hoare, um dos seus biógrafos, notou que “apesar de todo o brilhantismo cómico, Coward pode ter sido um dos maiores trágicos da sua época”. **Vidas Íntimas**, defende, é um “divertimento sombrio”. E acrescenta: “Faz-nos rir tanto que nos esquecemos de chorar.”

Mark O’Rowe, carago!

Teatro Carlos Alberto +
Mosteiro de São Bento
da Vitória
18 novembro – 4 dezembro

Cinco peças, cinco!, do dramaturgo irlandês Mark O’Rowe, em traduções de Francisco Luís Parreira, serão apresentadas em menos de quinze dias, em palcos e formatos diversos. Na génese deste atrevimento está a ASSÉDIO, companhia que vem exercitando O’Rowe por vários palcos do Porto. Compartimos o rasgo estreando, numa produção própria, *Os Nossos Dias Poucos e Desalmados*. “Muita malaico, não é?”

Os Nossos Dias Poucos e Desalmados

Teatro Carlos Alberto
21-30 novembro · Estreia

de Mark O’Rowe
encenação João Cardoso
produção TNSJ

Legendado em Inglês
Língua Gestual Portuguesa
24 nov
Conversa pós-espetáculo
22 nov

“Se eu falo nisso, as coisas entre nós mudam para sempre.” Entramos na idiossincrática “O’Rowelândia” pela sua penúltima peça, *Os Nossos Dias Poucos e Desalmados* (2014), numa encenação de João Cardoso. No percurso de Mark O’Rowe, este texto rompe um hiato de sete anos desde *Terminus* (2007), período em que o dramaturgo se dedicou a adaptações de Shakespeare e Ibsen e à escrita de argumentos para televisão e cinema. O monólogo como máquina de narração e rememoração, tão caro a O’Rowe nas peças anteriores, dá aqui lugar a uma simétrica e concatenada sucessão cronológica de seis cenas, igualmente distribuídas por dois atos, com um prólogo e um interlúdio. A potência da contracena e a cadência dos diálogos que as animam, curtos e naturalistas, sobrepostos ou truncados, é um dispositivo de desnudamento de um passado que consome as personagens. Em vez da torrente de palavras de outrora, a linguagem é agora quase ascética. É que há um segredo funesto a assombrar a família-protagonista de *Os Nossos Dias Poucos e Desalmados*, cujos contornos se desenham por detalhes, pausas, silêncios, como num *puzzle*. Com um lastro cinematográfico na forma como suspende cada cena, trabalha as elipses e os fundidos a negro, este drama familiar sobre a culpa, o sacrifício e o amor tem a claustrofobia de um *thriller* psicológico percorrido por uma tristeza palpável. “Porque é que não me amas?”

Made in China

Mosteiro de São Bento da
Vitória | Sala do Tribunal
25+26 novembro

de Mark O’Rowe
encenação Pedro Frias
produção ASSÉDIO

“Não tens népia virilidade nesse coiro, não? Nepes irmandade máscula para ires lá abaixo à esquina?” **Pedro Frias** retoma a sua bem-sucedida encenação do universo toxicamente masculino e marginal de *Made in China* (2001). Nesta primeira peça dialogada de **Mark O’Rowe**, estamos no espaço confinado de um apartamento mas a cidade ruge ao fundo. Somos atirados de cabeça numa profusão de falas entre três personagens que discutem a lealdade passada e presente às insígnias do seu “esquadrão”. Na “porra de um blusão escrito em chinês”, *made in china*, essa lealdade pode afinal revelar-se corrompida. A linguagem que O’Rowe põe na boca das suas personagens, “as caralhadas” que elas têm consciência de dizer a toda a hora porque são só essas as palavras a que têm acesso, é tão importante quanto os seus punhos. As personagens medem-se entre si por essa burlesca eloquência. E medem-se também pela obediência ou recusa de um sistema de regras. Na coreográfica luta final jogam uma parada de morte, tal qual como se estivessem num filme de karaté das suas cassetes vídeo favoritas. “Um gajo faz aquilo que lhe convém... desde que depois se aguenta à bronca. ‘Tá certo ou não?’”

Sarna

Mosteiro de São Bento da
Vitória | Sala do Tribunal
2-4 dezembro

de Mark O’Rowe
encenação João Cardoso
produção ASSÉDIO

Howie Lee e Rookie Lee, as personagens de *Sarna*, de **Mark O’Rowe**, “iguais na Lee-nidade”, espelhos mútuos como o título original *Howie the Rookie* (1999) sugere, regressam na encenação de **João Cardoso** depois do sucesso de apresentações anteriores. O título *Sarna* revela-se feliz porque não só refere o núcleo metafórico desta peça, aquela que revelou O’Rowe, como sugere um contágio que se propaga pelas suas personagens e que as reúne sob um efeito de irmandade ou família. De certa forma, é também para a família, de sangue ou de gang, para a sua desagregação e violência, que as suas peças apontam. Os monólogos de *Sarna* dão-nos dois pontos de vista de uma mesma história, trágica e comovente, contada numa linguagem de autor, também ela contaminada, fora de qualquer convenção. E tão contagiada pelo jargão da rua, pela sua escatologia e misoginia, como pela poesia, literatura ou cinema. Ninguém fala como as suas personagens e o exercício muscular da linguagem é aqui posto a nu pelo virtuosismo de um só ator num espaço minimal. Somos testemunhas, confidentes e depositários das suas memórias, neste épico de bolso, marginal e sublime. “Isto agora é até ao tutano.”

Reinar Depois de Morrer

Teatro Nacional São João
5-7 dezembro

de Luis Vélez de Guevara
encenação Ignacio García
produção Companhia de
Teatro de Almada

Conversa pós-espetáculo
6 dez

A lendária e trágica história de amor de D. Pedro e D. Inês de Castro deu origem a uma rica linhagem artística ao longo dos tempos, não apenas portuguesa. Depois de Garcia de Resende (no *Cancioneiro Geral*, 1516), Camões (no Canto III de *Os Lusíadas*, 1572) e sobretudo António Ferreira (em *Castro*, 1587), o dramaturgo espanhol **Luis Vélez de Guevara** (1579-1644) glosou o tema em ***Reinar Depois de Morrer*** (1635), peça em três atos que a Companhia de Teatro de Almada recupera, numa adaptação de José Gabriel Antuñano e encenação de **Ignacio García**. O texto de Guevara, uma das *comedias* mais representativas do chamado *século de ouro* do teatro espanhol, foi publicado em Portugal pela primeira vez em 1652. Com tonalidades intensamente líricas, a peça encena este famoso episódio histórico, no qual a razão de Estado – a que se poderia hoje chamar uma razão politicamente correta – se opõe e se sobrepõe ao amor e à liberdade individual. Centrando-se na forma como essa oposição se agudiza nas quatro personagens principais, moldando as suas ações, dilemas e sofrimentos, ***Reinar Depois de Morrer*** convida o espectador a refletir sobre um tema perene: “O da supremacia das conveniências sobre o indivíduo – sempre mais frágil – que as questiona.”

O Convidador de Pirilampos

Teatro Carlos Alberto
11-15 dezembro

texto Ondjaki
encenação
António Jorge Gonçalves
coprodução Centro Cultural
Vila Flor, São Luiz Teatro
Municipal, Culturproject,
TNSJ

Como é que as imagens de um livro podem ganhar vida num palco? **O Convidador de Pirilampos** começou por existir nas palavras do escritor angolano **Ondjaki** e nos desenhos do ilustrador, cartoonista e performer visual **António Jorge Gonçalves**. Juntos, já nos haviam oferecido o livro *Uma Escuridão Bonita*, título que encontra um eco em *O Convidador de Pirilampos*, história, também ela, “sem luz elétrica”, vizinha dos mistérios da natureza e do humano, da luz e da noite, do medo e do espanto. Agora, e num palco perto de nós, vamos ver e ouvir um menino que gostava de passear na Floresta Grande, “mesmo quando já fazia quase-escuro”. É um menino muito curioso, que gosta de *cientistar* coisas, verbo que designa o que os cientistas e os inventores e as crianças fazem: *cientistam* as coisas, os animais, o mundo. Este menino inventou, por exemplo, um “aumentador de caminhos” e um “convidador de pirilampos”. E, de caminho, vai aprender a ser amigo do escuro. Com encenação de António Jorge Gonçalves, que também desenha ao vivo, este espetáculo é narrado pela atriz Cláudia Semedo, acompanhada pelo clarinetista José Conde e pelas imagens em retroprojeto de Paula Delecave. Um sonho sonhado em palavras, imagens e sons, num palco coberto por uma escuridão assustadora e bonita.

VÃO

Teatro Carlos Alberto
20-22 dezembro

direção artística

Vasco Gomes

cocriação e interpretação

Leonardo Ferreira, Vasco Gomes

coprodução

Companhia Erva Daninha, Rede 5 Sentidos: Centro de Arte de Ovar, Centro Cultural Vila Flor, Espaço do Tempo, Teatro Académico de Gil Vicente, Teatro Micaelense, Teatro Municipal da Guarda, Teatro Municipal do Porto, Teatro Nacional São João, Teatro Viriato, Teatro Virgínia

A companhia Erva Daninha apresenta em **VÃO**, um projeto da Rede 5 Sentidos, um peculiar espetáculo de circo contemporâneo, dando continuidade ao seu trabalho de pesquisa de novas formas de fazer e dar a ver esta arte. Em cena, duas personagens partilham o palco como se este fosse uma estrada de sentido único, congestionada de informação, ilusão e influências. Ao longo do espetáculo, esse espaço unívoco vai sendo transformado num espaço-laboratório. Nele, as personagens tentam superar o vão entre o real e o imaginário. Os seus tumultos interiores e a imprevisibilidade dos acontecimentos colocam-nas ora em cooperação ora em conflito. No ambiente tenso e inesperado de **VÃO**, o risco e a ilusão conduzem o espectador pelo virtuosismo da acrobacia e da manipulação de objetos, elevando-os a um meio de comunicação de emoções e ideias. Encontro de dois criadores de gerações, técnicas e experiências distintas – **Vasco Gomes**, malabarista e diretor artístico da Erva Daninha, e **Leonardo Ferreira**, acrobata recém-formado pelo Centre National des Arts du Cirque –, **VÃO** é uma investigação sobre os percursos a que almejamos e aqueles a que a vida nos conduz, e sobre as transformações do corpo nas adversidades desses caminhos.

Projetos Educativos

Leituras Dramatizadas

Teatro Carlos Alberto
janeiro – dezembro

conceção **Nuno M Cardoso**
orientação **Ana Mafalda Pereira, Rita Pinheiro, Rosário Costa**

Sessões com a duração de três horas, numa sala de ensaios do Teatro ou na Escola, em que alunos dos ensinos básico e secundário dramatizam uma peça de teatro ou um texto dos programas curriculares e do Plano Nacional de Leitura. *Contos Populares Portugueses*, de Adolfo Coelho (2.º ano), *Teatro às Três Pancadas*, de António Torrado, *Os Piratas*, de Manuel António Pina (6.º ano), ou a *Breve História da Lua*, de António Gedeão (8.º ano), *A Farsa de Inês Pereira*, de Gil Vicente (10.º ano), ou *Frei Luís de Sousa*, de Almeida Garrett (11.º ano), são exemplos de alguns dos textos que foram dramatizados. Concebidas pelo ator e encenador Nuno M Cardoso, estas Leituras Dramatizadas são interpretadas pelos próprios alunos.

Práticas Artísticas na Formação de Professores Oficina II

Teatro Carlos Alberto
Sala de Ensaios
12+26 janeiro; 9+23 fevereiro;
9 março

conceção e orientação
Nuno M Cardoso, Catarina Lacerda com **Rosário Costa, Magna Ferreira** (voz), **Samuel Guimarães** (pensamento)
destinatários **professores do ensino secundário**

Estas oficinas convocam práticas artísticas que convertem a sala de aula num lugar de interação, valorizando a aquisição de competências fundamentais na relação dos alunos com o mundo atual, tais como o questionamento, a reflexão, o debate, a crítica, a criatividade, a inovação, a variedade de linguagens. Promovem estratégias no sentido de tornar os conteúdos programáticos mais relevantes para os alunos, independentemente da disciplina ou área de estudos. Estabelecem uma relação próxima entre sentir, fazer e pensar, de forma a estimular a curiosidade, o espírito crítico e a criatividade, sublinhando a importância dos conteúdos das disciplinas no contexto dos interesses e motivações dos alunos. Nestas oficinas, trabalha-se o indivíduo em relação consigo e com os outros, o corpo sensorial e operacional, a oralidade, mecanismos de criação, o pensamento. Promove-se a fruição artística através de espetáculos que estabelecem pontes com os conteúdos programáticos.

Clube de Teatro

TeCA | Sala de Ensaios
12 janeiro – 23 março

conceção **Emílio Gomes**

O TNSJ dá os primeiros passos para a formação de um Clube de Teatro, com o intuito de fazer dele um espaço de acolhimento, permanência e progressão de jovens atraídos por esta arte. Sob a orientação do ator Emílio Gomes, as improvisações a que os jovens vão ser desafiados, trabalhando o corpo e a voz, são o ponto de partida para criarem a história que querem contar e escrever, o teatro que querem fazer.

Carta-Branca Oficinas e *Babysitting*

TNSJ | 2 fevereiro
TeCA | 12 janeiro
+16 fevereiro+13 abril

coordenação
Maria de La Salette Moreira

Aos sábados, ao fim da tarde, e enquanto os pais assistem ao espetáculo em cena, as crianças ficam numa das salas do teatro, desfrutando de uma carta-branca acompanhada para estarem, consigo próprias e com outras crianças. Nesta sala está-se. Sentado, deitado ou em pé, a brincar, a ler, a pintar, a ensaiar, a fazer-de-conta ou a não fazer nada, a “estar”.

TeCA | Sala de Ensaios
2 março + 18 maio
+ 26 outubro

conceção Nuno M Cardoso,
Rosário Costa
orientação Helena Silva,
Rosário Costa

Oficina de Micropedagogias

Nesta ação de formação, apresentam-se estratégias pedagógicas a partir de práticas artísticas, designadas por “micropedagogias”, as quais têm por finalidade promover a aprendizagem de qualquer conteúdo curricular, contribuir para o desenvolvimento do grupo e de relacionamentos interpessoais, e fomentar atitudes de motivação, atenção e concentração dos alunos em sala de aula.

Gil Vicente, visitasões

Teatro Carlos Alberto
30+31 março | Apresentação

coordenação artística
Nuno M Cardoso com
Sara Barros Leitão, Diana Sá,
Manuel Tur, Olinda Favas

jan – mar
trabalho nas escolas

Em setembro de 2018, o Centro Educativo do TNSJ desafiou alunos e professores a desenvolver um projeto a partir do universo de Gil Vicente. Clubes de Teatro existentes nas escolas ou criados para o efeito iniciaram os trabalhos em novembro, contando com a coordenação artística de Nuno M Cardoso, a que se juntaram os artistas Sara Barros Leitão, Diana Sá, Manuel Tur e Olinda Favas. Nove escolas aceitaram o repto, envolvendo 151 alunos do 2.º e 3.º ciclos dos ensinos básico e secundário: Agrupamento de Escolas Clara de Resende (Porto), Agrupamento de Escolas do Cerco (Porto), Colégio de N.ª Sr.ª do Rosário (Porto), Colégio Efanor (Matosinhos), Escola EB 2 de Vila d’Este (V.N. Gaia), Escola Básica de Leça do Balio (Matosinhos), Escola Sec. Aurélia de Sousa (Porto), Escola Sec. Dr. Júlio Martins (Chaves) e Escola Sec. Inês de Castro (V.N. Gaia). No MSBV, a 1 e 2 de dezembro, teve lugar o *Atelier 200*, dirigido por Nuno Carinhas, Joana Providência e artistas associados ao projeto, com a participação dos alunos e professores inscritos. No final de março, o TeCA será o palco da apresentação pública dos múltiplos trabalhos agora em preparação nas escolas, consumados nessa altura em outras tantas formas disciplinares de *visitar* a obra de Gil Vicente.

Oficina Pé de Dança Oficinas e *Babysitting*

Teatro Carlos Alberto

Sala de Ensaios

16 fevereiro

orientação

Joana Providência

Numa nova edição desta oficina, Joana Providência parte da partilha da sua arte, desnudando métodos de composição e criação que estão na base dos seus trabalhos e que conduzem à improvisação e à construção coreográfica. Ao suscitar uma “análise da relação do corpo com o outro e dos corpos com o espaço”, a coreógrafa expõe “metodologias e propostas de trabalho que promovem uma experimentação e exploração, privilegiando o diálogo entre corpos e dos corpos com o espaço”.

Oficina Páscoa no Teatro

Teatro Carlos Alberto

8-12 abril

orientação Marta Freitas

/Mundo Razoável

As férias rimam com devaneio e diversão, rimas que habitam também a essência do teatro. Ao associá-las à exploração de várias vertentes da criação teatral – a escrita, a representação, o movimento –, esta oficina de Páscoa pretende potenciar o espírito criativo e a inclinação artística de crianças e jovens. A ilusão e os sonhos são os temas propostos como ponto de partida. A coroar a vivência destas oficinas, os participantes integram um exercício teatral coletivo, aberto a pais e amigos.

Masterclass Companhia Lia Rodrigues

Teatro Nacional São João

3 maio

Lia Rodrigues propõe-se partilhar com os participantes o trabalho que desenvolve na Favela da Maré (Morro do Timbau), no Rio de Janeiro. O Centro de Artes da Maré, CAM, aberto ao público em 2009, foi criado para a formação e a difusão das artes, com destaque para a dança contemporânea.

Escolas no Teatro

Teatro Carlos Alberto

25+26 maio

Apresentação pública

25-26 maio + 31 maio-1 junho

Exposição

coordenação e orientação de

projetos nas escolas

Sandra Barros,

Lara Soares/Burilar

Escolas no Teatro pretende ser uma experiência de fruição artística por parte de jovens em formação. Em colaboração com um ou mais professores, alunos de qualquer ciclo de ensino realizam ao longo do ano letivo trabalhos de natureza artística, tendo por tema ou ponto de partida espetáculos da programação do TNSJ a que assistem. Todos os projetos propostos são acompanhados pelo TNSJ e por uma equipa artístico/pedagógica multidisciplinar. *Escolas no Teatro* desenvolve-se no espaço Teatro e no espaço Escola. Espreitar ensaios, participar em conversas com criadores, oficinas ou conhecer o TNSJ por dentro em visitas aos bastidores, são algumas das atividades possíveis no teatro. Na escola, e em colaboração com os professores e alunos, as sessões desenvolvem-se de acordo com as especificidades do trabalho a realizar e do espetáculo escolhido. O resultado dos trabalhos dos alunos será objeto de uma apresentação pública.

Residências Artísticas 2019

Escola EB1 de Negreiros,

Barcelos

27-31 maio

orientação

Marta Freitas com

João Costa, Miguel Ramos

O Teatro Nacional São João associa-se ao projeto Residências Artísticas no ano letivo 2018-19, intervindo na Escola EB de Negreiros, Agrupamento de Escolas de Vale d'Este, Barcelos, no período de 27 a 31 de maio, através do seu Centro Educativo, fazendo deslocar a Negreiros uma equipa de artistas. Residências Artísticas é uma iniciativa dos membros do Governo das áreas da cultura e da educação no sentido de desenvolver um plano de intervenção no domínio das diferentes formas de arte em contexto escolar, destinado a crianças da educação pré-escolar e alunos do 1.º ciclo do ensino básico, de acordo com o programa de Educação Estética e Artística (PEEA) da DGE (Direção Geral de Educação), em parceria com instituições culturais. Durante cinco dias, uma turma de 23 alunos do 4.º ano participa numa experiência teatral que pretende estimular a sua criatividade e sensibilidade artística, dirigida por uma equipa de artistas/formadores convidada pelo TNSJ, com coordenação artística de Marta Freitas (Mundo Razoável), que orienta uma oficina de escrita, de João Costa, ao nível da interpretação e Miguel Ramos, da música. O livro de poesia *Como tu*, de Ana Luísa Amaral, fala do amor, da transformação, da diferença e do desafio que é crescer. Estes temas são o mote para as conversas e desafios de escrita dos alunos na construção de uma história que vai ser contada, cantada e interpretada no exercício final, apresentado no último dia aos colegas da escola e familiares.

Encontro com Professores

Teatro Carlos Alberto

19 junho

O TNSJ promove um Encontro Informal com Professores, para falar sobre a programação da temporada 2019-20 e ouvi-los sobre o que pode aproximar o Teatro das suas Escolas. Esta sessão é conduzida pelo diretor artístico, Nuno Cardoso.

Oficina Verão no Teatro

Teatro Carlos Alberto

1-19 julho

As férias rimam com devaneio e diversão, rimas que habitam também a essência do teatro. Ao associá-las à exploração de várias vertentes da criação teatral – a escrita, a representação, o movimento –, esta oficina de Verão pretende potenciar o espírito criativo e a inclinação artística de crianças e jovens. A ilusão e os sonhos são os temas propostos como ponto de partida. A coroar a vivência destas oficinas, os participantes integram um exercício teatral coletivo, aberto a pais e amigos.

Teatro Carlos Alberto
19 setembro

Oficina Colectivo Lisarco

O Colectivo Lisarco promove uma oficina em torno do conceito de espaço, aplicando-lhe o método da técnica Synectics, processo sinérgico de estimulação do pensamento criativo através da combinação de elementos vários, aparentemente insignificantes e desconexos.

Vizinhanças Tão perto, tão próximo!

Teatro Nacional São João
setembro | *A Morte de Danton* (ensaio aberto)
outubro | *Ver a Odisseia para Chegar a Ítaca* (encontro com os artistas)

Quem são os vizinhos e as vizinhas dos espaços do Teatro Nacional São João? E quem nunca lá entrou? Quem passa sem ver? Quem vai às vezes, quando pode ou quando quer? Que coletivos se cruzam no tecido urbano das três casas do TNSJ? Como se reveem, ou não, nos lugares da cultura cultivada da cidade e em particular nos deste Teatro?

Vizinhanças é um novo programa do Centro Educativo. Queremos potenciar as relações de vizinhança dos três espaços que formam o nosso universo, articulando a presença e participação destes nossos vizinhos num conjunto de atividades propostas.

Vizinhanças quer ser um espaço de encontro e de contacto entre pessoas e coletivos, estimulando a sua participação em atividades ligadas à nossa temporada de espetáculos, deslocando aos espaços atores, criadores e educadores que conosco trabalham.

Vizinhanças tem uma vertente à escolha, isto é, queremos ser desafiados pelos nossos vizinhos na escolha da(s) atividade(s) a desenvolver. Ensaios abertos, *masterclasses*, leitura de textos dos espetáculos, conversas com os criadores e elencos, visitas aos bastidores e oficinas de improvisação com base em estímulos dos próprios espetáculos são algumas das nossas propostas, sempre que solicitadas e conciliáveis com o calendário dos nossos espaços.

Vizinhanças 2019-20 tem quatro focos temáticos a servir-lhe de agulhão: Poder, Amor, Revolução, Memória.

Dia Aberto no TeCA

Teatro Carlos Alberto
28 setembro

Professores, associações e pessoas interessadas marcam presença no Dia Aberto no TeCA, para conhecerem as atividades e espetáculos do Centro Educativo do TNSJ relativos ao ano letivo em curso. Nuno Cardoso, diretor artístico do TNSJ, e atores do elenco do espetáculo *A Morte de Danton*, dão as boas-vindas com uma atividade em que todos estão convidados a participar. Participar é o mote desta tarde, experienciando os projetos – Vizinhanças, Práticas Artísticas na Sala de Aula, Leituras Dramatizadas e Atelier 200 do projeto Visitações. Na ocasião, serão ainda exibidos excertos de vídeos dos espetáculos infanto-juvenis da temporada.

Clube de Teatro Sub 88

Teatro Carlos Alberto
Sala de Ensaios
1, 8, 15, 22, 29 outubro
+ 5, 12, 19, 25, 26 novembro

orientação Nuno Cardoso,
Nuno M Cardoso

Desdobrando-se em blocos temporais sucessivos, o Clube de Teatro Sub 88 pretende fazer, em outubro e novembro, a iniciação ao trabalho de ator e a improvisações a partir da análise de textos dramáticos clássicos e contemporâneos. Às competências adquiridas será dada continuidade, a partir de janeiro de 2020, desenvolvendo-se um trabalho a partir das personagens do quinto ato das tragédias de Shakespeare. O Clube de Teatro Sub 88 estende-se até junho, retoma em setembro e terminará em dezembro com a apresentação do espetáculo *Once Upon a Time no Autocarro*.

Clube de Teatro Sub 18

Teatro Carlos Alberto
Sala de Ensaios
5, 12, 19, 26 outubro
+ 2, 9, 16, 23, 30 novembro

orientação Nuno Cardoso,
Nuno M Cardoso, Emílio
Gomes

Após a sua criação na temporada passada, o TNSJ quer consolidar os passos dados na formação de um Clube de Teatro, com o intuito de fazer dele um espaço de acolhimento, permanência e progressão de jovens menores de 18 anos atraídos por esta arte. Sob a orientação de Nuno Cardoso, Nuno M Cardoso e Emílio Gomes, as improvisações a que os jovens vão ser desafiados são o ponto de partida para um trabalho em torno da peça *Sonho de Uma Noite de Verão*, de Shakespeare. O Clube de Teatro Sub 18 estende-se até junho, retoma em setembro e terminará em dezembro com a apresentação do espetáculo *Once Upon a Time na Cantina*.

Ação de Formação Professor e Artista Práticas colaborativas em sala de aula

Teatro Carlos Alberto
Sala de Ensaios
9+16 novembro

conceção Nuno M Cardoso,
Catarina Lacerda,
Rosário Costa
a partir de um guião de
Maria Gil

Criada pela Fundação Calouste Gulbenkian a partir do projeto 10x10, esta ação de formação possui um caráter transdisciplinar no âmbito das práticas artísticas aplicáveis aos conteúdos dos programas curriculares dos ensinos básico e secundário, e surge como uma resposta às constantes necessidades de formação da comunidade docente. Visa divulgar experiências, ideias, ferramentas e estratégias que possibilitem o desenvolvimento de uma prática de investigação e inovação educacional, contribuindo designadamente para a formação no domínio da organização e gestão da sala de aula.

Vicente e Pessoa, visitasões

Mosteiro de São Bento
da Vitória
7+8 dezembro | *Atelier 200*

coordenação artística
Mickaël de Oliveira

Dedicada a Gil Vicente, a primeira edição de *Visitações*, o projeto-âncora do Centro Educativo, concluiu-se em março passado e revelou-se uma aliança feliz entre as escolas e o TNSJ. Cento e cinquenta e um alunos de nove estabelecimentos do Porto, Vila Nova de Gaia, Matosinhos e Chaves, sob a orientação dos seus professores e dinamizados por uma equipa artística que connosco trabalha, iniciaram em novembro último percursos múltiplos pela obra de Vicente, culminando numa apresentação pública de nove trabalhos no TeCA.

Neste segundo ano, porque a potência da obra o reclama, damos continuidade ao desafio de *visitar* Vicente, mas alargamos o espetro do repto a um outro nome maior da nossa literatura, Fernando Pessoa, cuja densidade heteronímica constituirá certamente incentivo de monta. O TNSJ desafia alunos e professores do ensino básico, secundário ou profissional a construírem um projeto de representação em torno dos universos destes dois autores. Através do Clube de Teatro da escola, ou constituindo um grupo, o projeto contará com o apoio de uma equipa de artistas/formadores do TNSJ.

Oficina Natal no Teatro

Teatro Carlos Alberto
18-22 dezembro

coordenação artística
Mickaël de Oliveira

O Natal é um tempo propício à fantasia e ao sonho. Viver cinco dias dessa época festiva na envolvimento de um teatro e da arte que aí se faz – palco e ofício de encenação de sonhos – é uma ocasião duplamente feliz. Nesta oficina, a cargo da dramaturga, atriz e encenadora Marta Freitas, os pequenos participantes usufruem de uma experiência teatral construída a partir da fantasia de cada um.

Conversas com o público

Baleizão – O Valor da Memória + Ver a Odisseia para Chegar a Ítaca + Niet Hebben [Carta Rejeitada] + O Convidador de Pirilampos

Teatro Carlos Alberto

Após as sessões dedicadas à comunidade escolar, criadores e atores conversam com o público mais jovem sobre o processo criativo, o autor, o texto e as opções de encenação, prolongando a experiência de assistir a uma criação teatral.

Acessibilidades

janeiro – dezembro
orientação Rosário Costa

Visitas-oficina prévias aos espetáculos com tradução em língua gestual portuguesa, audiodescrição e sessão descontraída. Para público (grupos escolares ou associações) que integre pessoas com deficiência auditiva, visual ou intelectual. Estas visitas-oficina realizam-se mediante marcação prévia.

Outras Iniciativas

Leituras no Mosteiro

Guillaume Apollinaire + Alfonso Sastre + Textos de alunos do curso de pós-graduação em Dramaturgia + Jean Anouilh

Mosteiro de São Bento
da Vitória | Centro de
Documentação
15 janeiro; 19+26 fevereiro;
19 março

Alguém disse que editar peças de teatro durante a ditadura salazarista foi uma missão de “apóstolos”, isto é, de propagandistas dedicados e corajosos de ideias. As *Leituras no Mosteiro* promovem um périplo pelo mundo da edição dos anos 1950-60, período que viu nascer algumas coleções de livros de bolso com títulos, autores e capas desafiantes. De entre esses “apóstolos” sobressai o controverso Luiz Pacheco, que dirigiu a partir de 1956, na editora Contraponto, a coleção Teatro no Bolso. *Tirésias*, o drama surrealista de **Guillaume Apollinaire**, o 17.º volume dessa coleção, é o nosso ponto de partida. A Prelo Editora e a Editorial Presença surgem ambas em 1960, com apostas consistentes no género dramático. Da primeira, integrada na coleção Repertório para um Teatro Atual, dirigida por Luiz Francisco Rebello, vamos ler *Guilherme Tell Tem os Olhos Tristes*, de **Alfonso Sastre**, peça do ciclo “Dramas da Revolução” do dramaturgo espanhol. Da segunda, escolhemos um volume da Coleção Presença, *Joana d’Arc: A Cotovia*, de **Jean Anouilh**, peça que se desenrola em torno do processo que conduziu a “Donzela de Orleães” à fogueira. Em abril, regressamos com mais títulos destas editoras. A 26 de fevereiro, promovemos uma sessão extraprograma, para ler textos feitos ao longo do primeiro semestre do curso de pós-graduação em Dramaturgia, recentemente criado pela ESMAE e de que o TNSJ e a RTP são parceiros ativos.

Les Saint Armand

Concerto

Teatro Nacional São João
16 fevereiro

coorganização
A Turma, TNSJ

Depois de, em setembro, terem participado na festa de abertura da temporada do TNSJ, **Les Saint Armand** regressam para um concerto que assinala o lançamento do seu novo álbum de originais, *Na Memória da Paisagem*, o primeiro de longa duração depois do EP *Nó*, de 2016. Os seus elementos são artistas associados da companhia A Turma, e este vínculo artístico entre a música e o teatro tem marcado um percurso de dez anos, que agora se oferece em disco, reunindo novas e velhas canções não-editadas. Assumindo o português, privilegiando o valor da palavra e uma essência acústica, a sua música tem raízes na *folk* e na canção de autor

de dimensão coral, incorporando influências do jazz, bossa nova, rock ou pop. Les Saint Armand gravaram o novo álbum no histórico Convento de São Filipe Nery, a culminar uma residência artística em Trás-os-Montes. Eleitos pelo público como Banda Revelação e Melhor Concerto no Festival Bons Sons 2017, trazem agora *Na Memória da Paisagem* ao Salão Nobre do TNSJ, lugar invulgar mas perfeito para enquadrar o espírito teatral e musicalmente empático que sempre mora nas suas canções e concertos.

Dia Nacional dos Centros Históricos

Igreja de São Bento da Vitória
30 março

com Jonathan Ayerst
(órgão de tubos)

coorganização TNSJ, Direção
Regional de Cultura do Norte,
Ordem Beneditina

Integrado nas comemorações do Dia Nacional dos Centros Históricos, o TNSJ, a Direção Regional de Cultura do Norte e a Ordem Beneditina promovem um concerto de órgão de tubos com o pianista Jonathan Ayerst. Fazem também parte do programa duas visitas guiadas à Igreja de São Bento da Vitória, aberta ao público para visita livre entre as 10:00 e as 17:30.

A BoCA no Centro de Documentação

Mosteiro de São Bento
da Vitória | Centro de
Documentação
abril 2019

Espaço de encontro e de pesquisa para estudantes, investigadores e público em geral, o Centro de Documentação do TNSJ vai acolher até 30 de abril a Videoteca da Biennial of Contemporary Arts. A Videoteca BoCA oferece acesso privilegiado a registos integrais ou parciais de performances e espetáculos, bem como a filmes de artistas (encenadores, coreógrafos, artistas visuais, *performers*...) que de algum modo se relacionam ou dialogam com a programação da BoCA. Quinzenalmente, há uma seleção de materiais diferentes colocados à disposição do espectador. De entre os artistas que integram esta segunda edição da Videoteca, destaque para Alexandra Bachzetsis, Jan Martens, Lúcia Sigalho, Mariana Tengner Barros, Rodrigo García, Salomé Lamas, Tania Bruguera ou Vera Mantero.

A Mesa Está Posta

Lançamento de livro

Teatro Nacional São João
Salão Nobre | 6 abril

de Jorge Silva Melo
editora Cotovia
apresentação Mariana
Maurício, Eduardo
Calheiros Figueiredo

É já o terceiro volume de ensaios que Jorge Silva Melo publica na editora Cotovia, porque antes houve *Deixar a Vida* (2002) e *Século Passado* (2007), livros onde nos deu a conhecer aquilo de que é feito, o que viu, o que leu, ouviu e foi vivendo. *A Mesa Está Posta*, que agora se apresenta no TNSJ, prossegue essa espécie de autobiografia, mas desta feita o teatro ocupa o centro das operações, é mais um livro sobre aquilo que Jorge Silva Melo fez, ele que fez tantas coisas. Foi um dos fundadores do Teatro da Cornucópia, estagiou com Peter Stein e Giorgio Strehler, escreveu várias peças, fundou os Artistas Unidos. “O teatro é aquilo que nos ficou da adolescência, aquilo que eu queria ver quando galgava, a dois e dois,

os degraus para o segundo balcão do Tivoli, tinha eu 10 anos e queria que aqueles segredos fossem meus?”

Leituras no Mosteiro

Marquês de Sade + Jean-Paul Sartre + Harold Pinter

Mosteiro de São Bento
da Vitória | Centro de
Documentação
16 abril + 21 maio
+ 18 junho

Em abril, retomamos a viagem pelo mundo da edição de peças de teatro durante os anos cinquenta e sessenta do século passado, lendo alguns desses pequenos grandes livros de bolso que editores do “contra” foram publicando em casas como a Contraponto, a Prelo Editora e a Editorial Presença. Foi com um volume da primeira, a Contraponto de Luiz Pacheco, o denominado “sacristão dos surrealistas”, que começamos a viagem em janeiro passado, e é com ela que continuamos a fazer caminho, desta feita com *Diálogo Entre Um Padre e Um Moribundo*, escrito em 1782 pelo **Marquês de Sade**, texto não-dramático que Pacheco *desviou* com a sua proverbial insolência para a coleção Teatro no Bolso. Do catálogo da Presença escolhemos *As Moscas*, de **Jean-Paul Sartre**, onde o filósofo francês regressa à Grécia Antiga, e à personagem de Electra, para desfiar o seu ideário de liberdade, culpa e remorso. Despedimo-nos com a primeira peça longa de **Harold Pinter**, *Feliz Aniversário*, onde o dramaturgo inglês, alguém escreveu, “percebeu um dos factos mais básicos da existência humana: vivemos à beira do desastre”. Vamos ler a histórica tradução de Artur Ramos e Jaime Salazar Sampaio que a Prelo Editora editou em 1967, dez anos depois da estreia da peça que revelou Pinter, um gigante “de bolso” da dramaturgia contemporânea.

Teoria 5S/Velocidade de Escape

Lançamento de livro

Mosteiro de São Bento
da Vitória | Centro de
Documentação
29 abril

de Ana Vitorino,
Carlos Costa, João Martins
editora Companhia das Ilhas
apresentação Jorge
Louraço Figueira

Depois da publicação de *Yuck Factor/Romance da Última Cruzada* em 2017, a Companhia das Ilhas volta a editar dois textos de espetáculos recentes do Visões Úteis: *Teoria 5S*, estreado em novembro de 2017 no Teatro Rivoli em coprodução com o Teatro Municipal do Porto, e *Velocidade de Escape*, estreado em março de 2018 no Teatro Carlos Alberto em coprodução com o TNSJ. Escritos e dirigidos por Ana Vitorino, Carlos Costa e João Martins, os dois espetáculos, autónomos mas complementares, refletem sobre a nossa relação com o arquivo, com o peso do lastro material que vamos acumulando (*Teoria 5S*) e sobre a aparente – ilusória? – libertação que atingimos quando o descartamos (*Velocidade de Escape*).

Internacionalizar?

Debate FITEI

com **Nuno Moura** (Direção-Geral das Artes), **Tiago Guedes** (Teatro Municipal do Porto), **Gonçalo Amorim** (FITEI), **Marcelo Alassino** (Iberescena), **Danilo Santos de Miranda** (SESC São Paulo)

Teatro Nacional São João
Salão Nobre | 9 maio

moderação **António Pinto
Ribeiro**

Quais são as perspectivas e dificuldades da internacionalização da criação artística? Que programas e ferramentas existem no sentido de a viabilizar? Representantes de estruturas que contribuem para a internacionalização juntam-se numa conversa informativa e aberta a todos.

Peças novas

Textos da pós-graduação em Dramaturgia e Argumento da ESMAE

Mosteiro de São Bento da
Vitória | Sala do Tribunal
5-7 julho

organização
ESMAE, TNSJ

Novas falas, novas cenas, novos atos – no primeiro fim de semana de julho, são dados a ver pela primeira vez as peças e os guiões finais produzidos pela primeira turma da pós-graduação em Dramaturgia e Argumento da ESMAE, curso de que a RTP e o TNSJ são parceiros. Os trabalhos são mostrados nas suas versões levantadas: postos de pé, com pistas de interpretação e encenação, dadas por atores e encenadores chamados pelo TNSJ. É o começo do caminho para as obras criadas ao longo do ano letivo 2018-19. Os autores exploraram inúmeros temas, que verteram em vários formatos, até escolherem o material e a forma a desenvolver nos seus trabalhos. Foram desenvolvidos textos para teatro, rádio, cinema, TV, e até redes digitais. O resultado é um todo maior do que a soma das peças. Os textos foram escritos individualmente, mas lidos e analisados em grupo. Os alunos partilharam as suas ideias com outros dramaturgos, encenadores e realizadores. A expectativa é que agora sejam completados pelos espectadores, a quem, no fim das contas, se destinam. Esta dramaturgia é pública.

Leituras no Mosteiro

Objetivamente, Um Diálogo Monológico ou Um Monólogo Dialógico, de Dimítris Dimitriádis e **Quero Um País**, de Andreas Flourakis + **Senti Um Vazio**, de Lucy Kirkwood + **Acabar Contigo**, de Mark Ravenhill + **Dramaturgia Portuguesa Contemporânea**

Mosteiro de São Bento
da Vitória | Centro de
Documentação
17 setembro + 15 outubro
+ 19 novembro + 17 dezembro

As **Leituras no Mosteiro** vão dar a ler nos próximos seis meses uma pequena mas representativa amostra do trabalho desenvolvido pela EURODRAM, uma rede informal que promove a tradução, circulação e divulgação de textos dramáticos contemporâneos. Apesar do “prefixo” Euro, a rede estende o seu raio de ação a línguas e estruturas do Mediterrâneo e da Ásia Central, inscrevendo-se numa dinâmica de residência de autores, acompanhamento de tradutores e procura de parcerias internacionais. Os textos que vão preencher as noites das terceiras terças-feiras de cada mês são devedores de uma seleção mais

vasta promovida pelo Comité Português da EURODRAM, coordenado por Maria João Vicente e composto por, entre outros, Fernando Matos Oliveira, Alexandra Moreira da Silva e Nuno M Cardoso. Há, desde logo, quatro dramaturgos que podemos injustamente destacar, como o grego **Dimítris Dimitriádis**, o britânico **Mark Ravenhill**, a ucraniana **Neda Nezhdana** ou a romena **Gianina Cărbunariu**. Das suas vozes, ganhas e perdidas nas traduções, se fazem estas jornadas por mundos sem fronteiras, cosmopolitas, plurais, babélicos.

La Donna di Genio Volubile

Lançamento do DVD

Teatro Nacional São João
Salão Nobre
24 outubro

Obra do compositor Marcos Portugal (1762-1830), um dos poucos nomes da música portuguesa que fizeram carreira internacional digna desse nome, *La Donna di Genio Volubile* (1796) coloca-nos em presença de quatro homens que conduzem um jogo de sedução de modo a enredar nessa malha uma mulher, La Donna, criatura volúvel, incapaz de persistir numa escolha... Com direção artística de António Salgado e direção musical de José Eduardo Gomes, esta Donna inquieta e indecisa – retirada do esquecimento em que se encontrava, no acervo do Porto, pela mão de Ana Liberal e David Cranmer do Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical – subiu ao palco do São João em 2018, numa encenação de António Durães, e é agora lançada em DVD pela Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, do Instituto Politécnico do Porto.

Terminus, Ossário

Leituras + Lançamento de livro

Mosteiro de São Bento
da Vitória | Centro de
Documentação
18 novembro

de Mark O’Rowe
tradução
Francisco Luís Parreira
direção Sara Barros Leitão
coorganização
ASSÉDIO, TNSJ

Sara Barros Leitão dirige uma leitura de excertos de *Terminus* (2007) e de *Ossário* (2003). Peças dir-se-ia quase em espelho, entrelaçam três monólogos – essa “ilusão da presença através das vozes”, como se diz num deles. Estas escatológicas experiências linguísticas deixam-se atravessar pela potência da poesia e do mito e desenham uma narrativa poliédrica a que o leitor/espectador acede através de uma espécie de montagem cinematográfica mental. Consanguíneas no desamparo e na catástrofe, as personagens, aqui com particular atenção às personagens femininas, dizem-se “vergadas por uma carência potente e profunda”. A única redenção possível talvez esteja numa mais terna consciência de si. A rematar este programa de leituras, lançamos o 31.º volume da nossa coleção com a editora Húmus, que reúne três peças de O’Rowe: *Os Nossos Dias Poucos e Desalmados*, *Made in China* e *Ossário*.

Em Digressão

Teatro Nacional D. Maria II (Lisboa)

2-6 janeiro

Cine-Teatro Louletano (Loulé)

11-13 janeiro

Teatro Cinema de Ponte de Sor

18+19 janeiro

Alice no País das Maravilhas

encenação Maria João Luís, Ricardo

Neves-Neves

adaptação Ricardo Neves-Neves

a partir de Lewis Carroll

produção Teatro da Terra, Teatro do Eléctrico

coprodução TNDM II, Cine-Teatro Louletano,

TNSJ

São Luiz Teatro Municipal (Lisboa)

10-27 janeiro

Teatro das Figuras (Faro) 31 janeiro

Teatro Municipal Joaquim Benite (Almada)

9+10 fevereiro

Fórum Municipal Luísa Todi (Setúbal)

16 fevereiro

Teatro Municipal Sá de Miranda (Viana do

Castelo) 15 março

Do Alto da Ponte

de Arthur Miller

encenação Jorge Silva Melo

coprodução Artistas Unidos, Teatro Viriato,

São Luiz Teatro Municipal, TNSJ

Teatro Municipal Sá de Miranda (Viana do
Castelo) 18 janeiro

Centro de Artes de Águeda 2 março

Cine-Teatro Louletano (Loulé) 15 março

Teatro Municipal da Guarda 23 março

Fórum Luísa Todi (Setúbal) 11 julho

Cine-Teatro Curvo Semedo (Montemor-o-
Novo) 14 setembro

A Meio da Noite

direção Olga Roriz

coprodução Companhia Olga Roriz, Teatro

Municipal de Bragança, Teatro Municipal de

Vila Real, TNSJ

Centro Cultural Vila Flor (Guimarães)

18+19 janeiro

Teatro Nacional D. Maria II (Lisboa)

23-27 janeiro

Le Volcan – Scène Nationale du Havre (França)

27+28 março

Convento de São Francisco (Coimbra) 8 junho

Montanha-Russa

um espetáculo de Inês Barahona e Miguel

Fragata/Formiga Atómica

coprodução Formiga Atómica, TNDM II, Teatro

Virgínia, TNSJ

MADferia 2019 (Madrid, Espanha) 22 janeiro

MAPS – Mostra de Artes Performativas de

Setúbal 13 julho

E-nxada

direção artística Vasco Gomes,

Julieta Guimarães

cocriação Erva Daninha, Binaural/Nodar

em coprodução com TNSJ

.....
Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão

1+2 fevereiro

Teatro Municipal de Vila Real 24 abril

Teatro Municipal Sá de Miranda (Viana do Castelo) 24 outubro

Ter Razão

texto e encenação **Ricardo Alves**

cocriação **Ensemble,**

Teatro da Palmilha Dentada

coprodução **Ensemble – Sociedade de Actores,**

Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão, TNSJ

.....
Teatro Municipal Joaquim Benite (Almada)

2+3 fevereiro

Uma Noite no Futuro

textos de **Samuel Beckett e Gil Vicente**

encenação **Nuno Carinhas**

produção **TNSJ**

.....
Centro Cultural Vila Flor (Guimarães)

15 fevereiro

Teatro Virgínia (Torres Novas) 16 março

Teatro Académico de Gil Vicente (Coimbra)

21 março

La Passerelle, Festival 360degrés (França)

26 março

Centro de Arte de Ovar 5 abril

Teatro Municipal de Matosinhos Constantino

Nery 26 abril

Teatro Micaelense (Açores) 11-14 julho

Teatro Municipal da Guarda 14 setembro

Teatro Bergen (Alemanha) 16 novembro

Teatro Viriato (Viseu) 24 novembro

Lento e Largo

de **Jonas Lopes & Lander Patrick**

coprodução **Rede 5 Sentidos**

.....
Teatro Municipal de Bragança 16 fevereiro

A Grande Vaga de Frio com *Orlando* de Virginia Woolf

dramaturgia **Luísa Costa Gomes**

conceção e direção **Carlos Pimenta**

coprodução **Ensemble – Sociedade de Actores,**

Centro Cultural de Belém, TNSJ

.....
Teatro Aveirense (Aveiro) 22 fevereiro

Clarão

direção artística **André Braga e**

Cláudia Figueiredo

coprodução **Circolando, TNSJ**

.....
LU.CA – Teatro Luís de Camões (Lisboa)

9-17 março

Niet Hebben [Carta Rejeitada]

criação e interpretação **Crista Alfiate**

coprodução **LU.CA – Teatro Luís de Camões,**

TNSJ

.....
Centro Cultural de Belém (Lisboa)

23-28 março

A Boda

de **Bertolt Brecht**

encenação **Ricardo Aibéo**

coprodução **Centro Cultural de Belém, TNSJ**

Teatro Nacional D. Maria II (Lisboa)

28-31 março

Teatro Viriato (Viseu) 18 outubro

Sequências Narrativas Completas

texto de Álvaro Lapa

criação e interpretação João Sousa Cardoso

coprodução Confederação, Teatro Viriato,

Centro Cultural Vila Flor, TNDM II, TNSJ

Teatro Aveirense 30 março

Centro de Arte de Ovar 14 junho

Walking With Kylián. Never Stop Searching

coreografia Paulo Ribeiro

coprodução Companhia Paulo Ribeiro, Centro

Cultural Vila Flor, Teatro Viriato, São Luiz

Teatro Municipal, TNSJ

Teatro Nacional D. Maria II (Lisboa)

13+14 abril

Hello My Name Is

a partir de Edward Bond

direção Paulo Castro

coprodução BoCA – Biennial of Contemporary

Arts, OzAsia Festival,

Colectivo 84, Stone/Castro

Cine-Teatro Louletano (Loulé) 3 maio

Hotel Louisiana – Quarto 58

criação, dramaturgia e encenação João Samões

a partir da vida e obra de Albert Cossery

coprodução Debataberto – Associação

Cultural e Artística, TNSJ

Rua Dr. Magalhães Lemos, Porto

9+10 maio

Imóvel

conceção e direção Hugo Cruz/criação coletiva

coprodução Nómada, TNSJ

Centro Cultural e de Congressos de Caldas da

Rainha 24+25 maio

O Resto Já Devem Conhecer do Cinema

de Martin Crimp

encenação Nuno Carinhas,

Fernando Mora Ramos

produção TNSJ

em colaboração com Teatro da Rainha

Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão

24+25 maio

Damas da Noite

de Elmano Sancho

coprodução Culturproject, Lobo Solitário,

TNDM II, TNSJ

São Luiz Teatro Municipal (Lisboa)

4-9 junho

O Convidador de Pirlampos

texto Ondjaki

encenação António Jorge Gonçalves

coprodução Culturproject, São Luiz Teatro

Municipal, TNSJ

.....
Teatro Garcia de Resende (Évora) 26+27 julho

Bonecas

a partir de **Afonso Cruz**
e do universo de **Paula Rego**
direção artística e criação **Ana Luena,**
José Miguel Soares
coprodução **Malvada Associação Artística,**
São Luiz Teatro Municipal, Câmara Municipal
de Évora, TNSJ

.....
Teatro Viriato (Viseu) 28 setembro

Teatro Académico de Gil Vicente (Coimbra)

4 outubro

Teatro Municipal da Guarda 12 outubro

Centro de Arte de Ovar 18 outubro

Teatro Virgínia (Torres Novas) 26 outubro

Centro Cultural Vila Flor (Guimarães)

2 novembro

Teatro Micaelense (Ponta Delgada)

30 novembro

VÃO

direção artística **Vasco Gomes**
coprodução **Companhia Erva Daninha,**
Rede 5 Sentidos

.....
Theatro Circo (Braga) 4 outubro

Teatro Aveirense (Aveiro) 18 outubro

Teatro Húngaro de Cluj

(Cluj-Napoca, Roménia) **23 novembro**

A Morte de Danton

de **Georg Büchner**
encenação **Nuno Cardoso**
produção **TNSJ**

Teatro Municipal de Vila Real 31 outubro

Teatro Municipal da Guarda 8 novembro

Teatro Aveirense (Aveiro) 6 dezembro

Teatro Diogo Bernardes (Ponte de Lima)

14 dezembro

Vidas Íntimas

de **Noël Coward**
encenação **Jorge Silva Melo**
coprodução **Artistas Unidos,**
Centro Cultural de Belém, TNSJ

.....
Teatro de la Abadía (Madrid, Espanha)

1-3 novembro

Festival Mindelact (Centro Cultural do Mindelo,

Cabo Verde) 6 novembro

Auditório da Assembleia Nacional (Praia, Cabo

Verde) 9 novembro

Teatro Municipal Joaquim Benite (Almada)

7 dezembro

Bella Figura

de **Yasmina Reza**
encenação **Nuno Cardoso**
produção **TNSJ**

.....

Alaím (Mindelo, Cabo Verde) **7 novembro**
Palácio da Cultura Ildo Lobo (Praia, Cabo Verde) **10 novembro**

Achadiço

de **Nuno Cardoso**
produção **TNSJ**

.....

São Luiz Teatro Municipal (Lisboa)
10-20 outubro

O Dia do Juízo

de **Ödön von Horváth**
encenação **Cristina Carvalhal**
coprodução **Causas Comuns**,
São Luiz Teatro Municipal, TNSJ

.....

Istanbul International Theatre Festival
(Turquia) **28 novembro**

Perfil Perdido

encenação **Marco Martins**
coprodução **Arena Ensemble**,
São Luiz Teatro Municipal,
Centro Cultural Vila Flor,
Cine-Teatro Louletano, TNSJ

Anexo 2

Espetáculos

Locker Room Talk

Um Pedido de Casamento, O Urso, Aniversário no Banco

Mosteiro de São Bento da
Vitória | Sala do Tribunal
4+5 outubro · Estreia
Uma Família Inglesa no TNSJ

de
Gary McNair
encenação
Jorge Andrade
produção
mala voadora

A mala voadora, projeto artístico que vive no Porto desde 2013, estreia-se na programação do TNSJ com esta “conversa de balneário”, uma tradução possível de *Locker Room Talk* (2017). O dramaturgo escocês **Gary McNair** construiu esta peça a partir de centenas de entrevistas, onde pediu a homens que falassem desassombadamente sobre mulheres, ou melhor, sobre o que dizem eles sobre elas quando elas não estão presentes. O resultado foi uma tagarelice vil e violenta. Pior ainda: mais generalizada e naturalizada do que aquilo que gostaríamos de pensar ou aceitar. *Locker Room Talk* é uma contundente resposta teatral à expressão “grab her by the pussy”, que o presidente norte-americano Donald Trump disse em privado e que entretanto se tornou pública. Mas o interesse de *Locker Room Talk* não se esgota nesta notória *atualidade*, isto porque McNair resolveu colocar mulheres em palco a reproduzir esta litania da misoginia. Ao desloca-la para um “lugar de fala” feminino, ao fazer coincidir a enunciação das palavras com o seu objeto, criou um irónico mecanismo de questionamento dos medos e equívocos que enformam uma tóxica “identidade masculina”.

Ver a Odisseia para Chegar a Ítaca

Teatro Nacional São João |
Salão Nobre
9-12 outubro

a partir de *Odisseia*, de
Homero
criação
Jorge Loureiro
e **Leonor Barata**
produção
Projecto D – Pedagogia e
Criação Artísticas

As aventuras de Ulisses no seu longo e atribulado regresso a casa, narradas por Homero no clássico grego *Odisseia*, foram o ponto de partida para a construção de *Ver a Odisseia para Chegar a Ítaca*. O espetáculo integra as memórias e ideias de um Clube de Leitura, *Ler a Odisseia para Chegar a Ítaca*, no qual os participantes analisaram várias possibilidades de encenar as palavras lidas. Entre ler e ver, entre ver-ouvir e ouvir-ver, joga-se a mesma tradição milenar, a da narração de histórias. Em *Ver a Odisseia para Chegar a Ítaca*, **Leonor Barata** é a única intérprete num palco despido e negro, um só corpo habitado por múltiplas personagens e vozes, reconstruindo, pelo movimento, pela dança e pela palavra, uma viagem mitológica e clássica. Numa pequena mala vermelha, no tampo da qual desafiará os presentes a desenhar a giz, transporta animais de miniatura, bonecos, figuras de papel, fios de lã, velas, adereços de qualquer quarto de criança. Com esses parcos objetos e a participação ativa do público, este espetáculo faz-se na vivência lúdica e coletiva do próprio exercício de narrar, já que, nas próprias palavras de Homero, “leve é a tarefa quando muitos dividem o trabalho”.

A Tragédia de Júlio César

Teatro Nacional São João
11-20 outubro · Estreia

de
William Shakespeare
encenação
Luís Araújo
coprodução
**Ao Cabo Teatro, São Luiz
Teatro Municipal, TNSJ**

Legendado em Inglês
Língua Gestual Portuguesa
20 out
Conversa pós-espetáculo
18 out

O encenador **Luís Araújo** e a Ao Cabo Teatro levam-nos de volta aos fatídicos “idos de março” de **William Shakespeare** e de ~~A Tragédia de Júlio César~~, assinalando assim o início da gestão artística da nova direção da companhia. Peça-problema, densa e controversa, ambientada no tempo-charneira da sangrenta metamorfose da República Romana no Império Romano, ~~A Tragédia de Júlio César~~, mais do que a tragédia de um homem ou do poder, é a tragédia de Roma enquanto Cidade, palco e epítome expressivo da vida em comum dos homens. Alienada e podre, abate um tirano para apaziguar a culpa de si que não admite, e ergue uma outra, ainda mais feroz, tirania. A Tragédia de Júlio César é também a tragédia de um “tempo estranho”, cego, volátil, tenso, de ambíguos vínculos entre a vida privada e a responsabilidade pública e entre política e moral – estranheza essa que é metonímia possível e implacável do negrume que caracteriza o nosso tempo. Com a releitura que a nova tradução de Fernando Villas-Boas propicia e potenciando as características autorreflexivas da peça, ~~A Tragédia de Júlio César~~ quer “interrogar os mecanismos da História e do Presente”. O palco é assim o lugar privilegiado onde nos (re)vemos e pensamos enquanto sociedade, aproximando o teatro de um desígnio de reinvenção, de “laboratório social dos futuros possíveis”.

Alecrim vs Manjerona

Mosteiro de São Bento
da Vitória
17-20 outubro · Estreia
O FIMP no TNSJ

de **António José da Silva
(O Judeu)**
direção
Ana Saltão e Rui Oliveira
coprodução
Jangada Teatro, TNSJ

Língua Gestual Portuguesa
19 out
Sessão Descontraída
20 out

A Jangada Teatro cumpre vinte anos de atividade. Uma companhia com um projeto multidisciplinar que tem vindo a colocar em relação textos e temas de cariz universal, atores e marionetas, formas animadas e música ao vivo. **Alecrim vs Manjerona** é uma reescrita contemporânea de *As Guerras do Alecrim e Manjerona*, a “ópera joco-séria” que **António José da Silva (O Judeu)** estreou em 1737. “Farsante de génio”, António José da Silva foi um autor-cidadão que “feriu sarcasticamente” os valores da sociedade setecentista, oferecendo-nos personagens ridículas e divertidas, movidas por intrigas e disfarces. A Jangada parte deste património intemporal e adapta-o ao universo dos *reality shows* que enxameiam os nossos dias televisivos, lugares onde traficamos ilusões e realidades. Com encenação de **Ana Saltão e Rui Oliveira**, **Alecrim vs Manjerona** é uma espécie de concurso televisivo. Nele, cada personagem tem como propósito enganar os outros concorrentes para atingir os seus objetivos e “ganhar o jogo”, dentro de uma sucessão de situações estabelecidas por uma todo-poderosa “Voz”, que vai impondo desafios cada vez mais absurdos. Um teatro corrosivo e artificioso, de onde nos espreita a “vida como ela é”.

Alma Nómada

Teatro Carlos Alberto

19+20 outubro

O FIMP no TNSJ

encenação, curta-metragem,
cenografia e interpretação

Magali Chouinard

coprodução

Magali Chouinard, Festival

International des Arts de

la Marionnette à Saguenay

(Canadá), Festival Mondial des

Théâtres de Marionnettes de

Charleville-Mézières (França)

Conversa pós-espétaculo

20 out

Quando criança, a artista multidisciplinar Magali Chouinard ficou marcada pelo clássico de Júlio Verne, Viagem ao Centro da Terra. Na sua última criação, Alma Nómada, quis recriar “essa vertigem de ir de etapa em etapa, cada vez mais fundo, até chegar à criança que somos e fomos, esse coração que bate”. Inspirada pelas paisagens naturais de floresta e de água e pela espiritualidade dos indígenas do seu Quebec natal, Chouinard ergue um pessoalíssimo teatro visual que combina máscaras, marionetas, projeções vídeo em ecrãs translúcidos e curtas animações. Sem o uso de qualquer palavra, Alma Nómada é uma fábula tão abstrata quanto sensorial, com um lobo-guia e um corvo-consciência a guiarem a aventura de uma mulher rumo à sua interioridade múltipla. A linguagem híbrida de Magali Chouinard, ao permitir uma variação de escalas e de materiais, lança Alma Nómada no domínio da poesia, potenciada pela trama sonora e pelo onírico preto e branco deste teatro de sombras. “O que construí é da ordem da mitologia interior. É algo de muito rico e é preciso abrir a porta. É uma viagem que se faz... que é preciso ousar fazer.” Ousemos então.

Niet Hebben [Carta Rejeitada]

Teatro Carlos Alberto

30 outubro – 2 novembro

criação e interpretação

Crista Alfaiate

coprodução

LU.CA – Teatro Luís de

Camões, TNSJ

Sessão Descontraída

2 nov

Em cena, uma atriz algema-se porque se sente uma criminosa. Vasculhou indevidamente correspondência alheia, tem remorsos, mas apresenta-se ao público e quer falar-lhe sobre o que leu, como se escrevesse uma carta enquanto fala. Em *Niet Hebben [Carta Rejeitada]*, a criadora e intérprete **Crista Alfaiate** resgata o riquíssimo género epistolar como material dramático, tomando como inspiração uma carta nunca lida, escrita por uma cantora de ópera há 300 anos, encontrada entre muitas outras num velho baú na Holanda. Partindo de textos conhecidos como *Carta do Achamento do Brasil*, de Pero Vaz de Caminha, *Carta ao Pai*, de Kafka, *Carta a Bosie*, de Oscar Wilde, *Cartas Portuguesas*, de Mariana Alcoforado, e *Novas Cartas Portuguesas*, de Maria Teresa Horta, Maria Isabel Barreno e Maria Velho da Costa, *Niet Hebben [Carta Rejeitada]* pretende repensar temas como o feminismo, a guerra, o pós-colonialismo, a arte, a censura ou o amor num tempo em que é a imediatez das redes sociais a dar cartas. Espetáculo-carta assumidamente fora do baralho, que tanto pode ser um discurso ou um *e-mail*, é uma correspondência a ser trocada entre toda a família e para maiores de 12 anos, sem medo do passado e de olhos postos no futuro.

Could Be Worse: The Musical

Teatro Nacional São João
7-10 novembro · Estreia

criação
Cão Solteiro & André Godinho
coprodução
São Luiz Teatro Municipal,
TNSJ

Conversa pós-espetáculo
8 nov

Saudemos a estreia no palco do São João de uma criação do **Cão Solteiro**, plataforma de artistas que desenvolve projetos de teatro desde 1997. O coletivo estabeleceu desde então um processo de trabalho suportado pela construção de imagens, ao qual é inerente a transferência de códigos entre disciplinas artísticas. **Could Be Worse: The Musical** é o mais recente capítulo de uma parceria com o cineasta **André Godinho**, na qual vêm explorando pontos de interseção do cinema com o teatro. No centro dessa pesquisa encontramos uma interrogação de Susan Sontag em “Film and Theatre” – “Existe alguma coisa genuinamente cinematográfica?” –, pergunta a que eles contrapõem outra pergunta: “E, nesse caso, existe alguma coisa genuinamente teatral?” As peças entretanto produzidas exploram diversos pressupostos do cinema e do teatro, desde a relação entre as imagens e a narrativa (3, 2007), passando pela exposição dos mecanismos de construção, desafiando o lugar do espectador (*Play The Film*, 2011), à reflexão sobre a continuidade de lugar, sequência e montagem (*We’re Gonna Be Alright*, 2017, construído a partir dos efeitos especiais usados nos blockbusters). Em **Could Be Worse**, com a cumplicidade da música de PZ e de Rodrigo Vaiapraia, abordam um dos géneros mais amados do cinema clássico norte-americano: o Musical. Não podia ser melhor.

Vidas Íntimas

Teatro Nacional São João
14 novembro – 1 dezembro

de
Noël Coward
encenação
Jorge Silva Melo
coprodução
Artistas Unidos, Centro
Cultural de Belém, TNSJ

Língua Gestual Portuguesa
17 nov
Conversa pós-espetáculo
15 nov

Sessão Descontraída
2 nov
5

Jorge Silva Melo e os Artistas Unidos abrem-nos uma inesperada janela sobre o sofisticado e genial **Noël Coward** (1899-1973), um dos autores mais representados no mundo anglo-saxónico durante os anos 1920-30. O dramaturgo britânico foi depois negligenciado e mais tarde “recuperado” (Harold Pinter, em gesto de homenagem, encenou-lhe uma peça no National Theatre em 1976), sendo hoje de uma inatualidade insolente. **Vidas Íntimas** (1930) é uma daquelas peças a que associamos um cortejo de adjetivos e proezas. Senão vejamos: escrita em apenas três dias, foi o seu mais duradouro sucesso de crítica e bilheteira, o exemplo mais eloquente da sua arte. É uma peça sobre o brilho e a opacidade da linguagem, sobre as alegrias e os malefícios do casamento e do divórcio, sobre casais que não são felizes juntos nem separados, sobre as luzes que se apagam quando acaba o champanhe. A épica leveza de Coward não deverá nunca confundir-se com ligeireza, a sua frivolidade é inquietante. Philip Hoare, um dos seus biógrafos, notou que “apesar de todo o brilhantismo cómico, Coward pode ter sido um dos maiores trágicos da sua época”. **Vidas Íntimas**, defende, é um “divertimento sombrio”. E acrescenta: “Faz-nos rir tanto que nos esquecemos de chorar.”

Os Nossos Dias Poucos e Desalmados

Teatro Carlos Alberto
21-30 novembro · Estreia

de Mark O’Rowe
encenação João Cardoso
produção TNSJ

Legendado em Inglês
Língua Gestual Portuguesa
24 nov
Conversa pós-espetáculo
22 nov

“Se eu falo nisso, as coisas entre nós mudam para sempre.” Entramos na idiossincrática “O’Rowelândia” pela sua penúltima peça, **Os Nossos Dias Poucos e Desalmados** (2014), numa encenação de **João Cardoso**. No percurso de **Mark O’Rowe**, este texto rompe um hiato de sete anos desde *Terminus* (2007), período em que o dramaturgo se dedicou a adaptações de Shakespeare e Ibsen e à escrita de argumentos para televisão e cinema. O monólogo como máquina de narração e rememoração, tão caro a O’Rowe nas peças anteriores, dá aqui lugar a uma simétrica e concatenada sucessão cronológica de seis cenas, igualmente distribuídas por dois atos, com um prólogo e um interlúdio. A potência da contracena e a cadência dos diálogos que as animam, curtos e naturalistas, sobrepostos ou truncados, é um dispositivo de desnudamento de um passado que consome as personagens. Em vez da torrente de palavras de outrora, a linguagem é agora quase ascética. É que há um segredo funesto a assombrar a família-protagonista de *Os Nossos Dias Poucos e Desalmados*, cujos contornos se desenham por detalhes, pausas, silêncios, como num *puzzle*. Com um lastro cinematográfico na forma como suspende cada cena, trabalha as elipses e os fundidos a negro, este drama familiar sobre a culpa, o sacrifício e o amor tem a claustrofobia de um *thriller* psicológico percorrido por uma tristeza palpável. “Porque é que não me amas?”

Made in China

Mosteiro de São Bento da
Vitória | Sala do Tribunal
25+26 novembro

de Mark O’Rowe
encenação Pedro Frias
produção ASSÉDIO

“Não tens népia virilidade nesse coiro, não? Nepes irmandade máscula para ires lá abaixo à esquina?” **Pedro Frias** retoma a sua bem-sucedida encenação do universo toxicamente masculino e marginal de **Made in China** (2001). Nesta primeira peça dialogada de **Mark O’Rowe**, estamos no espaço confinado de um apartamento mas a cidade ruge ao fundo. Somos atirados de cabeça numa profusão de falas entre três personagens que discutem a lealdade passada e presente às insígnias do seu “esquadrão”. Na “porra de um blusão escrito em chinês”, *made in china*, essa lealdade pode afinal revelar-se corrompida. A linguagem que O’Rowe põe na boca das suas personagens, “as caralhadas” que elas têm consciência de dizer a toda a hora porque são só essas as palavras a que têm acesso, é tão importante quanto os seus punhos. As personagens medem-se entre si por essa burlesca eloquência. E medem-se também pela obediência ou recusa de um sistema de regras. Na coreográfica luta final jogam uma parada de morte, tal qual como se estivessem num filme de karaté das suas cassetes vídeo favoritas. “Um gajo faz aquilo que lhe convém... desde que depois se aguenta à bronca. ‘Tá certo ou não?’”

Sarna

Mosteiro de São Bento da
Vitória | Sala do Tribunal
2-4 dezembro

de Mark O’Rowe
encenação João Cardoso
produção ASSÉDIO

Howie Lee e Rookie Lee, as personagens de **Sarna**, de **Mark O’Rowe**, “iguais na Lee-nidade”, espelhos mútuos como o título original *Howie the Rookie* (1999) sugere, regressam na encenação de **João Cardoso** depois do sucesso de apresentações anteriores. O título *Sarna* revela-se feliz porque não só refere o núcleo metafórico desta peça, aquela que revelou O’Rowe, como sugere um contágio que se propaga pelas suas personagens e que as reúne sob um efeito de irmandade ou família. De certa forma, é também para a família, de sangue ou de gang, para a sua desagregação e violência, que as suas peças apontam. Os monólogos de *Sarna* dão-nos dois pontos de vista de uma mesma história, trágica e comovente, contada numa linguagem de autor, também ela contaminada, fora de qualquer convenção. E tão contagiada pelo jargão da rua, pela sua escatologia e misoginia, como pela poesia, literatura ou cinema. Ninguém fala como as suas personagens e o exercício muscular da linguagem é aqui posto a nu pelo virtuosismo de um só ator num espaço minimal. Somos testemunhas, confidentes e depositários das suas memórias, neste épico de bolso, marginal e sublime. “Isto agora é até ao tutano.”

Reinar Depois de Morrer

Teatro Nacional São João
5-7 dezembro

de Luis Vélez de Guevara
encenação Ignacio García
produção Companhia de
Teatro de Almada

Conversa pós-espétaculo
6 dez

A lendária e trágica história de amor de D. Pedro e D. Inês de Castro deu origem a uma rica linhagem artística ao longo dos tempos, não apenas portuguesa. Depois de Garcia de Resende (no *Cancioneiro Geral*, 1516), Camões (no Canto III de *Os Lusíadas*, 1572) e sobretudo António Ferreira (em *Castro*, 1587), o dramaturgo espanhol **Luis Vélez de Guevara** (1579-1644) glosou o tema em ***Reinar Depois de Morrer*** (1635), peça em três atos que a Companhia de Teatro de Almada recupera, numa adaptação de José Gabriel Antuñano e encenação de **Ignacio García**. O texto de Guevara, uma das *comedias* mais representativas do chamado *século de ouro* do teatro espanhol, foi publicado em Portugal pela primeira vez em 1652. Com tonalidades intensamente líricas, a peça encena este famoso episódio histórico, no qual a razão de Estado – a que se poderia hoje chamar uma razão politicamente correta – se opõe e se sobrepõe ao amor e à liberdade individual. Centrando-se na forma como essa oposição se agudiza nas quatro personagens principais, moldando as suas ações, dilemas e sofrimentos, *Reinar Depois de Morrer* convida o espectador a refletir sobre um tema perene: “O da supremacia das conveniências sobre o indivíduo – sempre mais frágil – que as questiona.”

O Convidador de Pirlampos

Teatro Carlos Alberto
11-15 dezembro

texto Ondjaki
encenação

António Jorge Gonçalves
coprodução Centro Cultural
Vila Flor, São Luiz Teatro
Municipal, Culturproject,
TNSJ

Como é que as imagens de um livro podem ganhar vida num palco? **O Convidador de Pirlampos** começou por existir nas palavras do escritor angolano **Ondjaki** e nos desenhos do ilustrador, cartoonista e performer visual **António Jorge Gonçalves**. Juntos, já nos haviam oferecido o livro *Uma Escuridão Bonita*, título que encontra um eco em *O Convidador de Pirlampos*, história, também ela, “sem luz elétrica”, vizinha dos mistérios da natureza e do humano, da luz e da noite, do medo e do espanto. Agora, e num palco perto de nós, vamos ver e ouvir um menino que gostava de passear na Floresta Grande, “mesmo quando já fazia quase-escuro”. É um menino muito curioso, que gosta de *cientistar* coisas, verbo que designa o que os cientistas e os inventores e as crianças fazem: *cientistam* as coisas, os animais, o mundo. Este menino inventou, por exemplo, um “aumentador de caminhos” e um “convidador de pirlampos”. E, de caminho, vai aprender a ser amigo do escuro. Com encenação de António Jorge Gonçalves, que também desenha ao vivo, este espetáculo é narrado pela atriz Cláudia Semedo, acompanhada pelo clarinetista José Conde e pelas imagens em retroprojektor de Paula Delecave. Um sonho sonhado em palavras, imagens e sons, num palco coberto por uma escuridão assustadora e bonita.

VÃO

Teatro Carlos Alberto
20-22 dezembro

direção artística

Vasco Gomes
cocriação e interpretação
Leonardo Ferreira, Vasco
Gomes
coprodução
Companhia Erva Daninha,
Rede 5 Sentidos: Centro de
Arte de Ovar, Centro Cultural
Vila Flor, Espaço do Tempo,
Teatro Académico de Gil
Vicente, Teatro Micaelense,
Teatro Municipal da Guarda,
Teatro Municipal do Porto,
Teatro Nacional São João,
Teatro Viriato, Teatro Virgínia

A companhia Erva Daninha apresenta em **VÃO**, um projeto da Rede 5 Sentidos, um peculiar espetáculo de circo contemporâneo, dando continuidade ao seu trabalho de pesquisa de novas formas de fazer e dar a ver esta arte. Em cena, duas personagens partilham o palco como se este fosse uma estrada de sentido único, congestionada de informação, ilusão e influências. Ao longo do espetáculo, esse espaço unívoco vai sendo transformado num espaço-laboratório. Nele, as personagens tentam superar o vão entre o real e o imaginário. Os seus tumultos interiores e a imprevisibilidade dos acontecimentos colocam-nas ora em cooperação ora em conflito. No ambiente tenso e inesperado de **VÃO**, o risco e a ilusão conduzem o espectador pelo virtuosismo da acrobacia e da manipulação de objetos, elevando-os a um meio de comunicação de emoções e ideias. Encontro de dois criadores de gerações, técnicas e experiências distintas – **Vasco Gomes**, malabarista e diretor artístico da Erva Daninha, e Leonardo Ferreira, acrobata recém-formado pelo Centre National des Arts du Cirque –, **VÃO** é uma investigação sobre os percursos a que almejamos e aqueles a que a vida nos conduz, e sobre as transformações do corpo nas adversidades desses caminhos.

Centro Educativo

Clube de Teatro Sub 88

Teatro Carlos Alberto
Sala de Ensaios
1, 8, 15, 22, 29 outubro
+ 5, 12, 19, 25, 26 novembro

orientação Nuno Cardoso,
Nuno M Cardoso

Desdobrando-se em blocos temporais sucessivos, o Clube de Teatro Sub 88 pretende fazer, em outubro e novembro, a iniciação ao trabalho de ator e a improvisações a partir da análise de textos dramáticos clássicos e contemporâneos. Às competências adquiridas será dada continuidade, a partir de janeiro de 2020, desenvolvendo-se um trabalho a partir das personagens do quinto ato das tragédias de Shakespeare. O Clube de Teatro Sub 88 estende-se até junho, retoma em setembro e terminará em dezembro com a apresentação do espetáculo *Once Upon a Time no Autocarro*.

Clube de Teatro Sub 18

Teatro Carlos Alberto
Sala de Ensaios
5, 12, 19, 26 outubro
+ 2, 9, 16, 23, 30 novembro

orientação Nuno Cardoso,
Nuno M Cardoso, Emílio
Gomes

Após a sua criação na temporada passada, o TNSJ quer consolidar os passos dados na formação de um Clube de Teatro, com o intuito de fazer dele um espaço de acolhimento, permanência e progressão de jovens menores de 18 anos atraídos por esta arte. Sob a orientação de Nuno Cardoso, Nuno M Cardoso e Emílio Gomes, as improvisações a que os jovens vão ser desafiados são o ponto de partida para um trabalho em torno da peça *Sonho de Uma Noite de Verão*, de Shakespeare. O Clube de Teatro Sub 18 estende-se até junho, retoma em setembro e terminará em dezembro com a apresentação do espetáculo *Once Upon a Time na Cantina*.

Oficina de Micropedagogias

Formação 10x10 – Ensaios entre Arte e Educação

Teatro Carlos Alberto |
Sala de Ensaios
26 outubro

conceção Nuno M Cardoso,
Rosário Costa

Nesta ação de formação concebida a partir do projeto 10x10 da Fundação Calouste Gulbenkian de que o TNSJ foi parceiro, apresentam-se estratégias pedagógicas a partir de práticas artísticas, designadas por “micropedagogias”, as quais têm por finalidade promover a aprendizagem de qualquer conteúdo curricular, contribuir para o desenvolvimento do grupo e de relacionamentos interpessoais, e fomentar atitudes de motivação, atenção e concentração dos alunos em sala de aula.

Ação de Formação Professor e Artista

Práticas colaborativas em sala de aula

Teatro Carlos Alberto

Sala de Ensaios

9+16 novembro

concepção **Nuno M Cardoso,**

Catarina Lacerda,

Rosário Costa

a partir de um guião de

Maria Gil

Criada pela Fundação Calouste Gulbenkian a partir do projeto *10x10*, esta ação de formação possui um carácter transdisciplinar no âmbito das práticas artísticas aplicáveis aos conteúdos dos programas curriculares dos ensinos básico e secundário, e surge como uma resposta às constantes necessidades de formação da comunidade docente. Visa divulgar experiências, ideias, ferramentas e estratégias que possibilitem o desenvolvimento de uma prática de investigação e inovação educacional, contribuindo designadamente para a formação no domínio da organização e gestão da sala de aula.

Vicente e Pessoa, visitasões

Mosteiro de São Bento

da Vitória

7+8 dezembro

coordenação artística

Mickaël de Oliveira

Atelier 200

Dedicada a Gil Vicente, a primeira edição de *Visitações*, o projeto-âncora do Centro Educativo, concluiu-se em março passado e revelou-se uma aliança feliz entre as escolas e o TNSJ. Cento e cinquenta e um alunos de nove estabelecimentos do Porto, Vila Nova de Gaia, Matosinhos e Chaves, sob a orientação dos seus professores e dinamizados por uma equipa artística que conosco trabalha, iniciaram em novembro último percursos múltiplos pela obra de Vicente, culminando numa apresentação pública de nove trabalhos no TeCA.

Neste segundo ano, porque a potência da obra o reclama, damos continuidade ao desafio de *visitar* Vicente, mas alargamos o espetro do repto a um outro nome maior da nossa literatura, Fernando Pessoa, cuja densidade heteronímica constituirá certamente incentivo de monta. O TNSJ desafia alunos e professores do ensino básico, secundário ou profissional a construir um projeto de representação em torno dos universos destes dois autores. Através do Clube de Teatro da escola, ou constituindo um grupo, o projeto contará com o apoio de uma equipa de artistas/formadores do TNSJ.

Oficina Natal no Teatro

Teatro Carlos Alberto

18-22 dezembro

coordenação artística

Mickaël de Oliveira

O Natal é um tempo propício à fantasia e ao sonho. Viver cinco dias dessa época festiva na envolvimento de um teatro e da arte que aí se faz – palco e ofício de encenação de sonhos – é uma ocasião duplamente feliz. Nesta oficina, a cargo da dramaturga, atriz e encenadora Marta Freitas, os pequenos participantes usufruem de uma experiência teatral construída a partir da fantasia de cada um.

Leituras Dramatizadas

Teatro Carlos Alberto
Sala de Ensaios

conceção

Nuno M Cardoso

Sessões com a duração de três horas, numa sala de ensaios do Teatro ou na Escola, em que alunos dos ensinos básico e secundário dramatizam uma peça de teatro ou um texto dos programas curriculares e do Plano Nacional de Leitura. *Contos Populares Portugueses*, de Adolfo Coelho (2.º ano), *Teatro às Três Pancadas*, de António Torrado, *Os Piratas*, de Manuel António Pina (6.º ano), ou a *Breve História da Lua*, de António Gedeão (8.º ano), *A Farsa de Inês Pereira*, de Gil Vicente (10.º ano), ou *Frei Luís de Sousa*, de Almeida Garrett (11.º ano), são exemplos de alguns dos textos que foram dramatizados. Concebidas pelo ator e encenador Nuno M Cardoso, estas Leituras Dramatizadas são interpretadas pelos próprios alunos.

Vizinhanças Tão perto, tão próximo!

Memória

outubro

Ver a *Odisseia*
para *Chegar a Ítaca*

Quem são os vizinhos e as vizinhas dos espaços do Teatro Nacional São João? E quem nunca lá entrou? Quem passa sem ver? Quem vai às vezes, quando pode ou quando quer? Que coletivos se cruzam no tecido urbano das três casas do TNSJ? Como se reveem, ou não, nos lugares da cultura cultivada da cidade e em particular nos deste Teatro?

Vizinhanças é um novo programa do Centro Educativo. Queremos potenciar as relações de vizinhança dos três espaços que formam o nosso universo, articulando a presença e participação destes nossos vizinhos num conjunto de atividades propostas.

Vizinhanças quer ser um espaço de encontro e de contacto entre pessoas e coletivos, estimulando a sua participação em atividades ligadas à nossa temporada de espetáculos, deslocando aos espaços atores, criadores e educadores que conosco trabalham.

Vizinhanças tem uma vertente à escolha, isto é, queremos ser desafiados pelos nossos vizinhos na escolha da(s) atividade(s) a desenvolver. Ensaios abertos, *masterclasses*, leitura de textos dos espetáculos, conversas com os criadores e elencos, visitas aos bastidores e oficinas de improvisação com base em estímulos dos próprios espetáculos são algumas das nossas propostas, sempre que solicitadas e conciliáveis com o calendário dos nossos espaços.

Vizinhanças 2019-20 tem quatro focos temáticos a servir-lhe de agulhão:

Acessibilidades

orientação Rosário Costa

Visitas-oficina prévias aos espetáculos com tradução em língua gestual portuguesa, audiodescrição e sessão descontraída. Para público (grupos escolares ou associações) que integre pessoas com deficiência auditiva, visual ou intelectual. Estas visitas-oficina realizam-se mediante marcação prévia, solicitada para centroeducativo@tnsj.pt.

Outras Iniciativas

Leituras no Mosteiro

Senti Um Vazio, de Lucy Kirkwood + *Acabar Contigo*, de Mark Ravenhill +
Dramaturgia Portuguesa Contemporânea

Mosteiro de São Bento
da Vitória | Centro de
Documentação
15 outubro + 19 novembro
+ 17 dezembro

As *Leituras no Mosteiro* vão dar a ler nos próximos seis meses uma pequena mas representativa amostra do trabalho desenvolvido pela EURODRAM, uma rede informal que promove a tradução, circulação e divulgação de textos dramáticos contemporâneos. Apesar do “prefixo” Euro, a rede estende o seu raio de ação a línguas e estruturas do Mediterrâneo e da Ásia Central, inscrevendo-se numa dinâmica de residência de autores, acompanhamento de tradutores e procura de parcerias internacionais. Os textos que vão preencher as noites das terças-feiras de cada mês são devedores de uma seleção mais vasta promovida pelo Comité Português da EURODRAM, coordenado por Maria João Vicente e composto por, entre outros, Fernando Matos Oliveira, Alexandra Moreira da Silva e Nuno M Cardoso. Há, desde logo, quatro dramaturgos que podemos injustamente destacar, como o grego **Dimítris Dimitriádis**, o britânico **Mark Ravenhill**, a ucraniana **Neda Nezhdana** ou a romena **Gianina Cărbunariu**. Das suas vozes, ganhas e perdidas nas traduções, se fazem estas jornadas por mundos sem fronteiras, cosmopolitas, plurais, babélicos.

La Donna di Genio Volubile

Lançamento do DVD

Teatro Nacional São João
Salão Nobre
24 outubro

Obra do compositor Marcos Portugal (1762-1830), um dos poucos nomes da música portuguesa que fizeram carreira internacional digna desse nome, *La Donna di Genio Volubile* (1796) coloca-nos em presença de quatro homens que conduzem um jogo de sedução de modo a enredar nessa malha uma mulher, La Donna, criatura volúvel, incapaz de persistir numa escolha... Com direção artística de António Salgado e direção musical de José Eduardo Gomes, esta Donna inquieta e indecisa – retirada do esquecimento em que se encontrava, no acervo do Porto, pela mão de Ana Liberal e David Cranmer do Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical – subiu ao palco do São João em 2018, numa encenação de António Durães, e é agora lançada em DVD pela Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, do Instituto Politécnico do Porto.

Terminus, Ossário

Leituras + Lançamento de livro

Mosteiro de São Bento
da Vitória | Centro de
Documentação
18 novembro

de Mark O’Rowe
tradução

Francisco Luís Parreira
direção Sara Barros Leitão
coorganização
ASSÉDIO, TNSJ

Sara Barros Leitão dirige uma leitura de excertos de *Terminus* (2007) e de *Ossário* (2003). Peças dir-se-ia quase em espelho, entrelaçam três monólogos – essa “ilusão da presença através das vozes”, como se diz num deles. Estas escatológicas experiências linguísticas deixam-se atravessar pela potência da poesia e do mito e desenharam uma narrativa poliédrica a que o leitor/espectador acede através de uma espécie de montagem cinematográfica mental. Consanguíneas no desamparo e na catástrofe, as personagens, aqui com particular atenção às personagens femininas, dizem-se “vergadas por uma carência potente e profunda”. A única redenção possível talvez esteja numa mais terna consciência de si. A rematar este programa de leituras, lançamos o 31.º volume da nossa coleção com a editora Húmus, que reúne três peças de O’Rowe: *Os Nossos Dias Poucos e Desalmados*, *Made in China* e *Ossário*.

Em Digressão

Theatro Circo (Braga) 4 outubro
Teatro Aveirense (Aveiro) 18 outubro
Teatro Húngaro de Cluj
(Cluj-Napoca, Roménia) 23 novembro

A Morte de Danton

de **Georg Büchner**
encenação **Nuno Cardoso**
produção **TNSJ**

Teatro Académico de Gil Vicente (Coimbra)
4 outubro
Teatro Municipal da Guarda 12 outubro
Centro de Arte de Ovar 18 outubro
Teatro Virgínia (Torres Novas) 26 outubro
Centro Cultural Vila Flor (Guimarães)
2 novembro
Teatro Micaelense (Ponta Delgada)
30 novembro

VÃO

direção artística **Vasco Gomes**
coprodução **Companhia Erva Daninha,**
Rede 5 Sentidos

Teatro Viriato (Viseu) 18 outubro

Sequências Narrativas Completas

texto de **Álvaro Lapa**
criação e interpretação **João Sousa Cardoso**
coprodução **Confederação, Teatro Viriato,**
Centro Cultural Vila Flor, TNDM II, TNSJ

Teatro Municipal Sá de Miranda (Viana do Castelo) 24 outubro

Ter Razão

texto e encenação **Ricardo Alves**
cocriação **Ensemble,**
Teatro da Palmilha Dentada
coprodução **Ensemble – Sociedade de Actores,**
Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão,
TNSJ

Teatro Municipal de Vila Real (Loulé) 31 outubro

Teatro Municipal da Guarda 8 novembro
Teatro Aveirense (Aveiro) 6 dezembro
Teatro Diogo Bernardes (Ponte de Lima)
14 dezembro

Vidas Íntimas

de **Noël Coward**
encenação **Jorge Silva Melo**
coprodução **Artistas Unidos,**
Centro Cultural de Belém, TNSJ

.....
Teatro de la Abadía (Madrid, Espanha)

1-3 novembro

Festival Mindelact (Centro Cultural do Mindelo, Cabo Verde) **6 novembro**

Auditório da Assembleia Nacional (Praia, Cabo Verde) **9 novembro**

Teatro Municipal Joaquim Benite (Almada) **7 dezembro**

Bella Figura

de **Yasmina Reza**

encenação **Nuno Cardoso**

produção **TNSJ**

.....
Alaím (Mindelo, Cabo Verde) **7 novembro**

Palácio da Cultura Ildo Lobo (Praia, Cabo Verde) **10 novembro**

Achadiço

de **Nuno Cardoso**

produção **TNSJ**

.....
Teatro Bergen (Alemanha) **16 novembro**

Teatro Viriato (Viseu) **24 novembro**

Lento e Largo

de **Jonas Lopes & Lander Patrick**

coprodução **Rede 5 Sentidos**

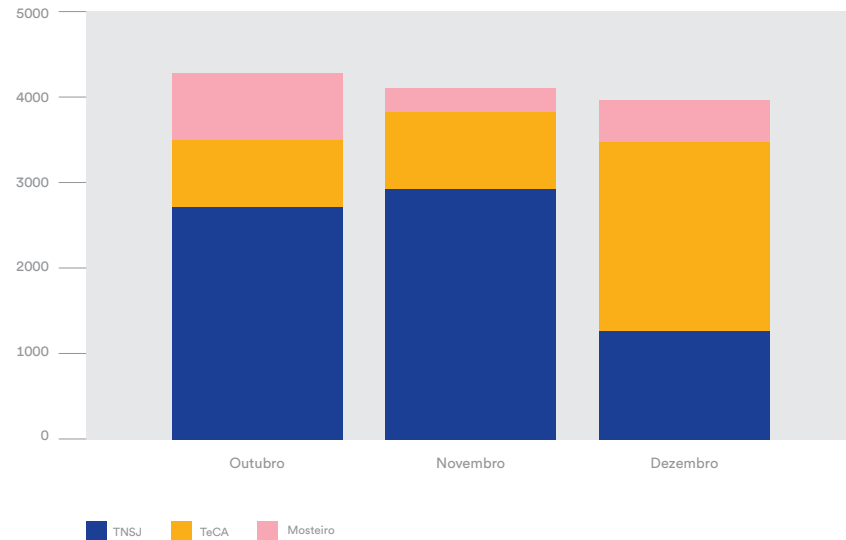
Anexo 3

Anexo 3 – Ano 2019 - Evolução de Públicos TNSJ - 4º Trimestre

Por Local (Vendáveis e Livre Acesso)

	Outubro	Novembro	Dezembro	TOTAL
TNSJ	2802	2932	1251	6985
TeCA	669	958	2228	3855
Mosteiro	840	221	565	1626
Total sem Digressões	4311	4111	4044	12466
Digressões	5403	2911	471	8785
Total com Digressões	9714	7022	4515	21251

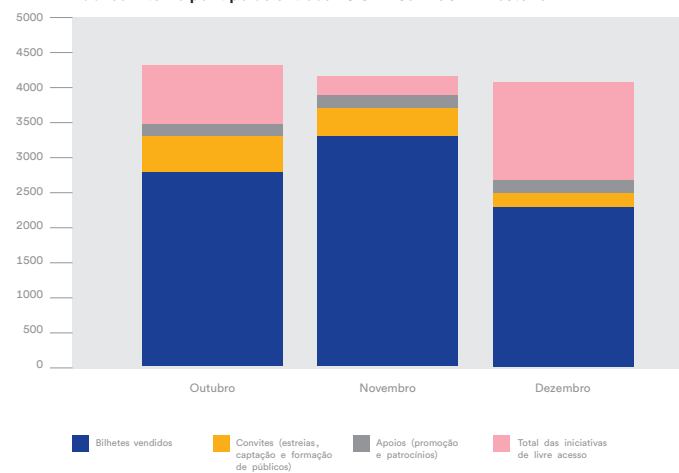
Evolução Mensal Públicos 2019
TNSJ, TeCA, Mosteiro (sem digressões)



Por tipo de entrada (Vendáveis e Livre Acesso)

Público Interno	Outubro	Novembro	Dezembro	TOTAL	%
Bilhetes vendidos	2775	3283	2311	8369	83,7%
Convites (estreias, captação e formação de públicos)	517	426	196	1139	11,4%
Apoios (promoção e patrocínios)	163	175	148	486	4,9%
Total das iniciativas vendáveis	3455	3884	2655	9994	100,0%
Total das Iniciativas de livre acesso	856	227	1389	2472	
Total A+B+C (Sem Digressões)	4311	4111	4044	12466	
Público Digressões					
Espectáculos vendidos (TNSJ)	932	1928	234	3094	
Espectáculos vendidos (Co-Produtores)	4471	983	237	5691	
Total D (Digressões)	5403	2911	471	8785	
Total A + B + C + D	9714	7022	4515	21251	
Beneficiários (Global) - Total A + B + C + D + E + F				22716	

Público Interno por tipo de entrada 2019 TNSJ · TeCA · Mosteiro



Anexo 3 – Ano 2019 - Evolução de Públicos TNSJ - 4º Trimestre

Público sem Atividades Conexas

A - Iniciativas Vendáveis

Tipo de Produção	Tipo de Atividade	Espaço / Local	Mês	Nome Evento/Atividade/Espectáculo	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. Ocupação
Acolhimento	Teatro	Mosteiro	10.Outubro	A Família Inglesa no TNSJ - Locker Room Talk	84	4	12	100	2	100	100%
Acolhimento	Teatro	TNSJ (SN)	10.Outubro	Ver a Odisseia Para Chegar a Ítaca	302	40	13	355	7	379	94%
Co-Produção	Teatro	TNSJ	10.Outubro	(A Tragédia de) Júlio César	1545	332	75	1952	8	2414	81%
Co-Produção	Teatro	Mosteiro	10.Outubro	O FIMP no TNSJ - Alecrim vs Manjerona	392	49	41	482	5	556	87%
Acolhimento	Teatro	TeCA	10.Outubro	O FIMP no TNSJ - Alma Nómada	162	49	11	222	2	248	90%
Co-Produção	Teatro	TeCA	10.Outubro	Niet Hebben (Carta Rejeitada)	118	43	11	172	2	208	83%
Produção Própria	Centro Educativo	TeCA	10.Outubro	Oficina MicroPedagogias	19	0	0	19	1	19	100%
Produção Própria	Centro Educativo	TeCA	10.Outubro	Leituras Dramatizadas	153	0	0	153	7	153	100%
Co-Produção	Teatro	TeCA	11.Novembro	Niet Hebben (Carta Rejeitada)	171	13	13	197	2	208	95%
Co-Produção	Musical	TNSJ	11.Novembro	Could Be Worse	318	115	49	482	4	1108	44%
Co-Produção	Teatro	TNSJ	11.Novembro	Vidas Íntimas	2123	163	84	2370	13	3958	60%
Produção Própria	Teatro	TeCA	11.Novembro	Mark O'Rowe - Os Nossos Dias Poucos e Desalmados	439	128	22	589	8	1152	51%
Acolhimento	Teatro	Mosteiro	11.Novembro	Mark O'Rowe - Made in China	78	7	7	92	2	100	92%
Produção Própria	Centro Educativo	TeCA	11.Novembro	Oficina Ação de Formação Professor e Artista	14	0	0	14	1	14	100%
Produção Própria	Centro Educativo	TeCA	11.Novembro	Leituras Dramatizadas	140	0	0	140	6	140	100%
Co-Produção	Teatro	TNSJ	12.Dezembro	Vidas Íntimas	145	11	1	157	1	304	52%
Acolhimento	Teatro	Mosteiro	12.Dezembro	Mark O'Rowe - Sarna	129	9	10	148	3	150	99%
Acolhimento	Teatro	TNSJ	12.Dezembro	Reinar Depois de Morrer	778	146	42	966	3	1036	93%
Co-Produção	Teatro	TeCA	12.Dezembro	O Convidador de Pirlampos	729	1	69	799	7	1008	79%
Co-Produção	Teatro	TeCA	12.Dezembro	Vão	207	29	26	262	3	390	67%
Produção Própria	Centro Educativo	TeCA	12.Dezembro	Oficina de Natal no Teatro 2019	15	0	0	15	1	15	100%
Produção Própria	Centro Educativo	TeCA	12.Dezembro	Leituras Dramatizadas	308	0	0	308	15	308	100%
					8369	1139	486	9994	103	13968	82,5%

Convites: Bilhetes de estreias, captação e formação de públicos

Apoios: Comunicação e Promoção, Produção, Patrocínio e Mecenato

*Tx. Ocupação ponderada

B - Iniciativas Não Vendáveis (Entrada livre)

Tipo de Produção	Tipo de Atividade	Espaço / Local	Mês	Nome do Evento/Atividade/Espectáculo	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. Ocupação
Produção Própria	Conversas	TNSJ	10.Outubro	Conversa pós – (A Tragédia de) Júlio César		62		62	1	62	100%
Produção Própria	Conversas	TeCA	10.Outubro	Conversa pós – Alma Nómada		6		6	1	6	100%
Produção Própria	Conversas / Centro Educativo	TNSJ	10.Outubro	Conversa Pós – Ver a Odisseia Chegar a Ítaca		355		355	7	355	100%
Produção Própria	Lançamento DVD	TNSJ	10.Outubro	Lançamento DVD La Donna Di Genio Volubile		78		78	1	78	100%
Produção Própria	Centro Educativo	TeCA (Escolas)	10.Outubro	Vizinhanças - Conversa com Crista Alfaiate/Esp. Carta Rejeitada		37		37	2	37	100%
Produção Própria	Centro Educativo	TeCA	10.Outubro	Clube de Teatro Sub-18		21		21	1	21	100%
Produção Própria	Centro Educativo	TeCA	10.Outubro	Clube de Teatro Sub-88		39		39	1	39	100%
Produção Própria	Conversas	TNSJ	11.Novembro	Conversa pós – Could Be Worse		35		35	1	35	100%
Produção Própria	Conversas	TNSJ	11.Novembro	Conversa pós – Vidas Íntimas		45		45	1	45	100%
Produção Própria	Conversas	TeCA	11.Novembro	Conversa pós – Os Nossos Dias Pouco e Desalmados		18		18	1	18	100%
Produção Própria	Lançamento Livro	Mosteiro	11.Novembro	Lançamento Términus/Ossário		35		35	1	35	100%
Produção Própria	Conversas	TNSJ	12.Dezembro	Conversa pós – Reinar Depois de Morrer		128		128	1	128	100%
Produção Própria	Conversas / Centro Educativo	TeCA	12.Dezembro	Conversa Pós – O Convidador de Pirlampos		799		799	7	799	100%
Produção Própria	Centro Educativo	TeCA	12.Dezembro	Apresentação Oficina Natal		45		45	1	45	100%
Produção Própria	Centro Educativo	Mosteiro	12.Dezembro	Atelier 200		273		273	2	273	100%
						1976		1976	29	1976	100%

	Audiência	Récitas
Total Público sem Atividades Conexas (A + B)	11970	132

Público de Atividades Conexas

C - Atividades Paralelas (Oficinas, conversas, colóquios, *masterclasses*, ensaios abertos, exposições ..)

Tipo de Produção	Tipo de Atividade	Espaço / Local	Mês	Nome Evento/Atividade/Espetáculo	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Nº réctas	Lotação	Tx. Ocupação
Produção Própria	Leituras CD	Mosteiro	10.Outubro	Leituras no Mosteiro	0	45	0	45	1	45	100%
Produção Própria	Exposição	Mosteiro	10.Outubro	Exposição Noites Brancas	211	2	0	213	50	213	100%
Produção Própria	Leituras CD	Mosteiro	11.Novembro	Leituras no Mosteiro	0	46	0	46	1	46	100%
Produção Própria	Exposição	Mosteiro	11.Novembro	Exposição Noites Brancas	46	2	0	48	41	48	100%
Produção Própria	Leituras CD	Mosteiro	12.Dezembro	Leituras no Mosteiro	0	84	0	84	1	84	100%
Produção Própria	Exposição	Mosteiro	12.Dezembro	Exposição Noites Brancas	60	0	0	60	42	60	100%
					317	179	0	496	136	496	100%

	Audiência	Réctas
Total Público com Atividades Conexas (A + B + C)	12466	268
Tx. Ocupação ponderada A + B + C	93,3%	

Anexo 3 – Ano 2019 - Evolução de Públicos TNSJ - 4º Trimestre

D - Digressões Nacionais e Internacionais

Tipo de Produção	Tipo de Atividade	Espaço / Local	Mês	Nome Evento/Atividade/Espectáculo	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Récitas	Nac/Int
Produção Própria	Espectáculo	Theatro Circo	10.Outubro	A Morte de Danton				644	1	Nacional
Co-Produção	Espectáculo	Teatro Académico Gil Vicente	10.Outubro	Vão				62	1	Nacional
Co-Produção	Espectáculo	Teatro Municipal da Guarda	10.Outubro	Vão				81	1	Nacional
Produção Própria	Espectáculo	Teatro Aveirense	10.Outubro	A Morte de Danton				288	1	Nacional
Co-Produção	Espectáculo	Centro de Artes de Ovar	10.Outubro	Vão				65	1	Nacional
Co-Produção	Espectáculo	Teatro Viriato	10.Outubro	Sequências Narrativas				20	1	Nacional
Co-Produção	Espectáculo	Teatro Municipal Sá de Miranda	10.Outubro	Ter Razão				125	1	Nacional
Co-Produção	Espectáculo	Teatro Virginia	10.Outubro	Vão				110	1	Nacional
Co-Produção	Espectáculo	Teatro São Luiz	10.Outubro	O Dia do Juízo				1301	8	Nacional
Co-Produção	Espectáculo	Théâtre Vidy Lausanne	10.Outubro	Please, please, please				768	4	Internacional
Co-Produção	Espectáculo	Espace 1789 - Festival d'automne Paris	10.Outubro	Please, please, please				350	1	Internacional
Co-Produção	Espectáculo	Centre Pompidou - Festival d'automne Paris	10.Outubro	Please, please, please				1400	4	Internacional
Co-Produção	Espectáculo	Teatro Municipal de Vila Real	10.Outubro	Vidas Íntimas				189	1	Nacional
Produção Própria	Espectáculo	Sala Luís Alonso	11.Novembro	Bella Figura				558	3	Internacional
Co-Produção	Espectáculo	Centro Cultural Vila Flor	11.Novembro	Vão				150	1	Nacional
Produção Própria	Espectáculo	Assembleia Nacional	11.Novembro	Bella Figura				620	1	Internacional
Produção Própria	Espectáculo	Palácio Ildo Lobo	11.Novembro	Achadiço				30	1	Internacional
Produção Própria	Espectáculo	Centro Cultural de Mindelo	11.Novembro	Bella Figura				230	1	Internacional
Produção Própria	Espectáculo	Aláim	11.Novembro	Achadiço				90	1	Internacional
Co-Produção	Espectáculo	Teatro Municipal da Guarda	11.Novembro	Vidas Íntimas				157	1	Nacional
Co-Produção	Espectáculo	Teatro Freiburg - Kleines Haus	11.Novembro	Lento e Largo				198	1	Internacional
Co-Produção	Espectáculo	Teatro Viriato	11.Novembro	Lento e Largo				38	1	Nacional
Produção Própria	Espectáculo	The Hungarian Theater of Cluj	11.Novembro	A Morte de Danton				400	1	Internacional
Co-Produção	Espectáculo	Sala DasDas Festival Teatro Istambul	11.Novembro	Perfil Perdido				340	1	Internacional
Co-Produção	Espectáculo	Teatro Micaelense	11.Novembro	Vão				100	1	Nacional
Co-Produção	Espectáculo	Teatro Aveirense	12.Dezembro	Vidas Íntimas				158	1	Nacional
Produção Própria	Espectáculo	Teatro de Almada	12.Dezembro	Bella Figura				234	1	Nacional
Co-Produção	Espectáculo	Teatro Diogo Bernardes	12.Dezembro	Vidas Íntimas				79	1	Nacional
								8785	43	
								Audiência	Récitas	
Total Público com Digressões (A + B + C + D)								21251	311	

Anexo 3 – Ano 2019 - Evolução de Públicos TNSJ - 4º Trimestre

E - Visitas Guiadas

Tipo de Produção	Tipo de Atividade	Espaço / Local	Mês	Nome Evento/Atividade/Espectáculo	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Produção Própria	Visitas	TNSJ	Outubro	Visitas Guiadas ao Teatro Nacional São João	134	1	135	24	135	100%
Produção Própria	Visitas	TNSJ	Novembro	Visitas Guiadas ao Teatro Nacional São João	145	4	149	26	149	100%
Produção Própria	Visitas	TNSJ	Dezembro	Visitas Guiadas ao Teatro Nacional São João	37	2	39	17	39	100%
							323	67	323	100%

Tipo de Produção	Tipo de Atividade	Espaço / Local	Mês	Nome Evento/Atividade/Espectáculo	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Produção Própria	Visitas	TNSJ	Outubro	Visitas Guiadas LGP ao Teatro Nacional São João	0	0	0	0	0	0%
Produção Própria	Visitas	TNSJ	Novembro	Visitas Guiadas LGP ao Teatro Nacional São João	0	0	0	0	0	0%
Produção Própria	Visitas	TNSJ	Dezembro	Visitas Guiadas LGP ao Teatro Nacional São João	0	0	0	0	0	0%
							0	0	0	0%

Tipo de Produção	Tipo de Atividade	Espaço / Local	Mês	Nome Evento/Atividade/Espectáculo	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Produção Própria	Visitas	Mosteiro	Outubro	Visitas Guiadas ao Mosteiro de São Bento da Vitória	211	2	213	50	213	100%
Produção Própria	Visitas	Mosteiro	Novembro	Visitas Guiadas ao Mosteiro de São Bento da Vitória	46	2	48	41	48	100%
Produção Própria	Visitas	Mosteiro	Dezembro	Visitas Guiadas ao Mosteiro de São Bento da Vitória	60	0	60	42	60	100%
							321	133	321	100%

Tipo de Produção	Tipo de Atividade	Espaço / Local	Mês	Nome Evento/Atividade/Espectáculo	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Produção Própria	Visitas	Mosteiro	Outubro	Visitas Guiadas LGP ao Mosteiro São Bento da Vitória	0	0	0	0	0	0%
Produção Própria	Visitas	Mosteiro	Novembro	Visitas Guiadas LGP ao Mosteiro São Bento da Vitória	0	0	0	0	0	0%
Produção Própria	Visitas	Mosteiro	Dezembro	Visitas Guiadas LGP ao Mosteiro São Bento da Vitória	0	0	0	0	0	0%
							0	0	0	0%

Tipo de Produção	Tipo de Atividade	Espaço / Local	Mês	Nome Evento/Atividade/Espectáculo	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Produção Própria	Visitas	TNSJ e Mosteiro	Outubro	Visitas Escolares	0	216	216	11	216	100%
Produção Própria	Visitas	TNSJ e Mosteiro	Novembro	Visitas Escolares	0	282	282	15	282	100%
Produção Própria	Visitas	TNSJ	Dezembro	Visitas Escolares	0	167	167	7	167	100%
							665	33	665	100%

	Audiência	Récitas
Total Visitas Guiadas	1309	233
	Audiência	Récitas
Total Público com Digressões (A + B + C + D + E)	22560	544

F - Visitas ao Centro de Documentação (MSBV)

Tipo de Produção	Tipo de Atividade	Espaço / Local	Mês	Nome Evento/Atividade/Espectáculo	Audiência
Produção Própria	Visitas ao CD	Mosteiro	Outubro	Leitores CD	115
Produção Própria	Visitas ao CD	Mosteiro	Novembro	Leitores CD	15
Produção Própria	Visitas ao CD	Mosteiro	Dezembro	Leitores CD	26
					156

	Audiência
Total Público com Digressões (A + B + C + D + E + F)	22716

Comparação com ano transato

* Comparação com período homólogo ano de 2018 sem digressões

	Outubro	Novembro	Dezembro	4º Trim.
2018	6881	3894	2326	13101
2019	4311	4111	4044	12466
Variação	-37%	6%	74%	-5%

* Comparação com período homólogo ano de 2018 com digressões

	Outubro	Novembro	Dezembro	4º Trim.
2018	8364	7048	2527	17939
2019	9714	7022	4515	21251
Variação	16%	0%	79%	18%

Por local (Vendáveis e Livre Acesso)

	1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim	TOTAL
TNSJ	7163	7278	4194	6985	25620
TeCA	6026	3628	2033	3855	15542
Mosteiro	1516	1571	1176	1626	5889
Total sem Digressões	14705	12477	7403	12466	47051
Digressões	15703	1782	1408	8785	27678
Total com Digressões	30408	14259	8811	21251	74729

Por tipo de entrada (Vendáveis e Livre Acesso)

Público Interno	1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim	TOTAL	%
Bilhetes vendidos	8596	7177	4734	8369	28876	80%
Convites (estreias, captação e formação de públicos)	1334	2320	986	1139	5779	16%
Apoios (promoção e patrocínios)	324	543	278	486	1631	4%
Total das iniciativas vendáveis	10254	10040	5998	9994	36286	100,0%
Total das Iniciativas de livre acesso	4451	2437	1405	2472	10765	
Total A+B+C (Sem Digressões)	14705	12477	7403	12466	47051	
Público Digressões	15703	1782	1408	8785	27678	
Espectáculos vendidos (TNSJ)	338	0	0	3094	3432	
Espectáculos vendidos (Co-Produtores)	15365	1782	1408	5691	24246	
Total D (Digressões)	15703	1782	1408	8785	27678	
Total A + B + C + D	30408	14259	8811	21251	74729	
Beneficiários (Global) - Total A + B + C + D + E + F					84021	

Anexo 3 – Ano 2019 - Evolução de Públicos TNSJ - Acumulado

Público sem Atividades Conexas A - Iniciativas Vendáveis

	Número	%
Vendas	28876	79,579%
Convites	5779	15,926%
Apoios	1631	4,495%

Tipo de Produção	Tipo de Atividade	Espaço / Local	Mês	Nome Evento/Atividade/Espectáculo	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Nº réctas	Lotação	Tx. Ocupação	
Produção Própria	Teatro	TNSJ	01.Janeiro	Otelo	2136	205	35	2376	11	3784	63%	
Acolhimento	Teatro	Mosteiro	01.Janeiro	Mnémosyne	217	3	11	231	11	275	84%	
Acolhimento	Teatro	TeCa	01.Janeiro	À Espera de Beckett ou Quaquaquaqu	237	111	41	389	5	570	68%	
Produção Própria	Centro Educativo	TeCa	01.Janeiro	Carta-Branca Oficinas e Babysitting	3	0	0	3	1	3	100%	
Produção Própria	Centro Educativo	TNSJ	01.Janeiro	Carta-Branca Oficinas e Babysitting	0	0	0	0	0	0	0%	Cancelado
Produção Própria	Centro Educativo	TeCa	01.Janeiro	Clube de Teatro	15	0	0	15	1	15	100%	
Produção Própria	Centro Educativo	Mosteiro	01.Janeiro	Leituras Dramatizadas	171	0	0	171	6	171	100%	
Produção Própria	Centro Educativo	TeCa	01.Janeiro	Leituras Dramatizadas	96	0	0	96	5	96	100%	
Produção Própria	Centro Educativo	TNSJ	01.Janeiro	Leituras Dramatizadas	70	0	0	70	3	70	100%	
Acolhimento	Teatro	TeCa	01.Janeiro	Das Línguas	211	96	18	325	7	1008	32%	
Co-Produção	Teatro	TNSJ	01.Janeiro	Alice no País das Maravilhas	281	232	12	525	2	688	76%	
Co-Produção	Teatro	TNSJ	02.Fevereiro	Alice no País das Maravilhas	2524	176	98	2798	9	3119	90%	
Co-Produção	Teatro	TeCa	02.Fevereiro	BREU	758	236	42	1036	8	1888	55%	
Acolhimento	Teatro	TeCa	02.Fevereiro	Baleizão O Valor da Memória	185	17	0	202	2	288	70%	
Co-Produção	Concerto	TNSJ	02.Fevereiro	Les Saint Armand	95	2	5	102	1	102	100%	
Produção Própria	Centro Educativo	Mosteiro	02.Fevereiro	Leituras Dramatizadas	78	0	0	78	3	78	100%	
Produção Própria	Centro Educativo	TeCa	02.Fevereiro	Carta-Branca Oficinas e Babysitting	4	2	0	6	1	6	100%	
Produção Própria	Centro Educativo	TeCa	02.Fevereiro	Oficina Pé de Dança	10	0	0	10	1	10	100%	
Produção Própria	Centro Educativo	TeCa	02.Fevereiro	Leituras Dramatizadas	70	0	0	70	3	70	100%	
Produção Própria	Centro Educativo	TNSJ	02.Fevereiro	Carta-Branca Oficinas e Babysitting	3	0	0	3	1	3	100%	
Co-Produção	Teatro	TeCa	03.Março	Ter Razão	767	162	39	968	8	1888	51%	
Acolhimento	Teatro	TeCa	03.Março	Baleizão O Valor da Memória	106	63	13	182	2	288	63%	
Produção Própria	Centro Educativo	TNSJ	03.Março	Carta-Branca Oficinas e Babysitting	0	0	0	0	0	0	0%	Cancelado
Produção Própria	Teatro	TNSJ	03.Março	O Resto Já Devem Conhecer do Cinema	521	29	10	560	3	1020	55%	
Produção Própria	Centro Educativo	Mosteiro	03.Março	Leituras Dramatizadas	21	0	0	21	1	21	100%	
Produção Própria	Centro Educativo	TeCa	03.Março	Oficina de Micropedagogias	17	0	0	17	1	17	100%	
Produção Própria	Centro Educativo	TNSJ	03.Março	Carta-Branca Oficinas e Babysitting	0	0	0	0	0	0	0%	Cancelado
Acolhimento	Teatro	TNSJ	03.Março	OLO, Um Solo Sobre Um Solo	0	0	0	0	0	0	0%	Cancelado

Anexo 3 – Ano 2019 - Evolução de Públicos TNSJ - Acumulado

A - Iniciativas Vendáveis (cont)

Tipo de Produção	Tipo de Atividade	Espaço / Local	Mês	Nome Evento/Atividade/Espetáculo	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. Ocupação	
Produção Própria	Teatro	TNSJ	04.Abril	O Resto Já Devem Conhecer do Cinema	929	114	80	1123	10	3400	33%	
Co-Produção	Teatro	TeCA	04.Abril	Pathos	150	143	23	316	4	668	47%	
Produção Própria	Centro Educativo	TeCA	04.Abril	Carta-Branca:Oficinas e Babysitting	1	0	0	1	1	1	100%	
Co-Produção	Instalação/Exposição	Mosteiro	04.Abril	BoCA - Cattivo	94	75	58	227	11	227	100%	
Acolhimento	Teatro	TeCA	04.Abril	BoCA - Hello My Name Is	55	83	8	146	2	472	31%	
Co-Produção	Dança	TNSJ	04.Abril	DDD - Um Encontro Provocado	358	207	11	576	3	1050	55%	
Produção Própria	Centro Educativo	TNSJ	04.Abril	Carta-Branca:Oficinas e Babysitting	0	0	0	0	0	0	0%	Cancelado
Produção Própria	Centro Educativo	Mosteiro	04.Abril	Leituras Dramatizadas	24	0	0	24	1	24	100%	
Produção Própria	Centro Educativo	TeCA	04.Abril	Leituras Dramatizadas	143	0	0	143	7	143	100%	
Produção Própria	Centro Educativo	TNSJ	04.Abril	Leituras Dramatizadas	28	0	0	28	1	28	100%	
Produção Própria	Centro Educativo	TeCA	04.Abril	Oficina da Páscoa	16	0	0	16	1	16	100%	
Acolhimento	Dança	TNSJ	05.Maio	DDD - Fúria	469	243	15	727	2	866	84%	
Co-Produção	Dança	TNSJ	05.Maio	DDD - Clarão	593	240	38	871	3	1038	84%	
Co-Produção	Teatro	TeCA	05.Maio	Damas da Noite	194	179	39	412	4	944	44%	
Produção Própria	Centro Educativo	TeCA	05.Maio	Carta-Branca:Oficinas e Babysitting	0	0	0	0	0	0	0%	Cancelado
Produção Própria	Centro Educativo	TNSJ	05.Maio	Carta-Branca:Oficinas e Babysitting	0	0	0	0	0	0	0%	Cancelado
Acolhimento	Teatro	TeCA	05.Maio	FITEI - Preto	330	94	22	446	2	458	97%	
Acolhimento	Teatro	TNSJ	05.Maio	FITEI - Tchekhov é um Cogumelo	173	65	20	258	2	660	39%	
Acolhimento	Teatro	Mosteiro	05.Maio	FITEI - Yo Escribo.Vos dibujás	148	35	17	200	2	200	100%	
Co-Produção	Teatro	TNSJ	05.Maio	A Boda	368	147	8	523	2	700	75%	
Co-Produção	Teatro	TeCA	05.Maio	Coisas que não há que há	111	107	2	220	1	236	93%	
Produção Própria	Centro Educativo	TeCA	05.Maio	Oficina de Micropedagogias	32	0	0	32	2	32	100%	
Produção Própria	Centro Educativo	TeCA	05.Maio	Leituras Dramatizadas	23	0	0	23	1	23	100%	
Produção Própria	Centro Educativo	TNSJ	05.Maio	Leituras Dramatizadas	172	0	0	172	8	172	100%	
Co-Produção	Teatro	TNSJ	06.Junho	A Boda	942	80	38	1060	6	2100	50%	
Co-Produção	Teatro	TeCA	06.Junho	Coisas que não há que há	357	16	7	380	2	487	78%	
Co-Produção	Teatro	Mosteiro	06.Junho	Quimeras	79	53	14	146	3	210	70%	
Acolhimento	Teatro	TNSJ	06.Junho	Sopro	1152	303	92	1547	9	3150	49%	
Produção Própria	Centro Educativo	TNSJ	06.Junho	Carta-Branca:Oficinas e Babysitting	0	0	0	0	0	0	0%	Cancelado
Co-Produção	Teatro	TeCA	06.Junho	Sequências Narrativas Completas	94	62	23	179	4	576	31%	
Co-Produção	Teatro	TeCA	06.Junho	O Poeta Acorrentado à Mesa	63	73	12	148	4	576	26%	
Produção Própria	Centro Educativo	TeCA	06.Junho	Carta-Branca:Oficinas e Babysitting	0	0	0	0	0	0	0%	Cancelado
Acolhimento	Teatro	Mosteiro	06.Junho	As Escolas de Teatro no TNSJ - PAP Balleateatro	79	1	16	96	2	100	96%	

A - Iniciativas Vendáveis (cont)

Tipo de Produção	Tipo de Atividade	Espaço / Local	Mês	Nome Evento/Atividade/Espetáculo	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Nº réctas	Lotação	Tx. Ocupação
Co-Produção	Teatro	TeCA	07.Julho	Bonecas	471	129	45	645	9	1296	50%
Co-Produção	Performance e música	TNSJ	07.Julho	Lux-Lucis	258	153	63	474	3	1050	45%
Acolhimento	Teatro	Mosteiro	07.Julho	As Escolas de Teatro no TNSJ - Três Peças em Um Ato	83	3	14	100	2	100	100%
Produção Própria	Centro Educativo	TeCA	07.Julho	Oficina Verão (6-9 anos)	16	0	0	16	1	16	100%
Produção Própria	Centro Educativo	TeCA	07.Julho	Oficina Verão (10-13 anos)	14	0	0	14	1	14	100%
Produção Própria	Centro Educativo	TeCA	07.Julho	Oficina Verão (14-18 anos)	16	0	0	16	1	16	100%
Produção Própria	Centro Educativo	TeCa	07.Julho	Carta-Branca Oficinas e Babysitting	0	0	0	0	0	0	0%
Produção Própria	Centro Educativo	TNSJ	07.Julho	Carta-Branca Oficinas e Babysitting	0	0	0	0	0	0	0%
Co-Produção	Teatro	TNSJ	07.Julho	Primavera Selvagem	464	146	69	679	9	1152	59%
Acolhimento	Dança	TeCA	07.Julho	Território II	441	20	3	464	2	472	98%
Produção Própria	Centro Educativo	TeCA	09.Setembro	Leituras Dramatizadas	50	0	0	50	2	50	100%
Co-Produção	Dança	TeCA	09.Setembro	O MEXE no TNSJ - Empty the Space	173	29	6	208	1	236	88%
Co-Produção	Dança	TeCA	09.Setembro	O MEXE no TNSJ - Synectikos	91	23	6	120	1	144	83%
Co-Produção	Teatro/Dança	TeCA	09.Setembro	O Mexe no TNSJ - Isto é um Negro?	198	45	8	251	1	251	100%
Produção Própria	Teatro	TNSJ	09.Setembro	A Morte de Danton	2459	438	64	2961	10	3368	88%
Acolhimento	Teatro	Mosteiro	10.Outubro	A Família Inglesa no TNSJ - Locker Room Talk	84	4	12	100	2	100	100%
Acolhimento	Teatro	TNSJ (SN)	10.Outubro	Ver a Odisseia Para Chegar à Ítaca	302	40	13	355	7	379	94%
Co-Produção	Teatro	TNSJ	10.Outubro	(A Tragédia de) Júlio César	1545	332	75	1952	8	2414	81%
Co-Produção	Teatro	Mosteiro	10.Outubro	O FIMP no TNSJ - Alecrim vs Manjerona	392	49	41	482	5	556	87%
Acolhimento	Teatro	TeCA	10.Outubro	O FIMP no TNSJ - Alma Nómada	162	49	11	222	2	248	90%
Co-Produção	Teatro	TeCA	10.Outubro	Niet Hebben (Carta Rejeitada)	118	43	11	172	2	208	83%
Produção Própria	Centro Educativo	TeCA	10.Outubro	Oficina MicroPedagogias	19	0	0	19	1	19	100%
Produção Própria	Centro Educativo	TeCA	10.Outubro	Leituras Dramatizadas	153	0	0	153	7	153	100%
Co-Produção	Teatro	TeCA	11.Novembro	Niet Hebben (Carta Rejeitada)	171	13	13	197	2	208	95%
Co-Produção	Musical	TNSJ	11.Novembro	Could Be Worse	318	115	49	482	4	1108	44%
Co-Produção	Teatro	TNSJ	11.Novembro	Vidas Íntimas	2123	163	84	2370	13	3958	60%
Produção Própria	Teatro	TeCA	11.Novembro	Mark O'Rowe - Os Nossos Dias Poucos e Desalmados	439	128	22	589	8	1152	51%
Acolhimento	Teatro	Mosteiro	11.Novembro	Mark O'Rowe - Made in China	78	7	7	92	2	100	92%
Produção Própria	Centro Educativo	TeCA	11.Novembro	Oficina Ação de Formação Professor e Artista	14	0	0	14	1	14	100%
Produção Própria	Centro Educativo	TeCA	11.Novembro	Leituras Dramatizadas	140	0	0	140	6	140	100%
Co-Produção	Teatro	TNSJ	12.Dezembro	Vidas Íntimas	145	11	1	157	1	304	52%
Acolhimento	Teatro	Mosteiro	12.Dezembro	Mark O'Rowe - Sarna	129	9	10	148	3	150	99%
Acolhimento	Teatro	TNSJ	12.Dezembro	Reinar Depois de Morrer	778	146	42	966	3	1036	93%
Co-Produção	Teatro	TeCA	12.Dezembro	O Convidador de Pirilampus	729	1	69	799	7	1008	79%
Co-Produção	Teatro	TeCA	12.Dezembro	Vão	207	29	26	262	3	390	67%
Produção Própria	Centro Educativo	TeCA	12.Dezembro	Oficina de Natal no Teatro 2019	15	0	0	15	1	15	100%
Produção Própria	Centro Educativo	TeCA	12.Dezembro	Leituras Dramatizadas	308	0	0	308	15	308	100%
					28876	5779	1631	36286	342	56168	75,3%

Convites: Bilhetes de estreias, captação e formação de públicos
 Apoios: Comunicação e Promoção, Produção, Patrocínio e Mecenateo

Anexo 3 – Ano 2019 - Evolução de Públicos TNSJ - Acumulado

Público sem Atividades Conexas B - Iniciativas Não Vendáveis (entrada livre)

Tipo de Produção	Tipo de Atividade	Espaço / Local	Mês	Nome Evento/Atividade/Espetáculo	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Nº réctas	Lotação	Tx. Ocupação
Produção Própria	Conversas	TNSJ	01.Janeiro	Conversa pós - Otelo		19		19	1	19	100%
Produção Própria	Centro Educativo	Escolas/TeCA	01.Janeiro	Vizinhos		24		24	1	24	100%
Produção Própria	Centro Educativo	TeCa	01.Janeiro	Práticas Artísticas		7		7	1	7	100%
Produção Própria	Conversas	TNSJ	02.Fevereiro	Conversa pós - Alice no País das Maravilhas		51		51	1	51	100%
Produção Própria	Conversas	TeCa	02.Fevereiro	Conversa pós - Breu		29		29	1	29	100%
Produção Própria	Centro Educativo	TeCa	02.Fevereiro	Conversa Pós - Baleizão		202		202	2	202	100%
Produção Própria	Centro Educativo	Escolas/TeCA	02.Fevereiro	Leituras dramatizadas		100		100	4	100	100%
Produção Própria	Centro Educativo	Escolas/TeCA	03.Março	Leituras dramatizadas		50		50	2	50	100%
Produção Própria	Centro Educativo	TeCa	03.Março	Conversa Pós - Baleizão		106		106	1	106	100%
Produção Própria	Centro Educativo	TeCa	03.Março	Gil Vicente, Visitações		1749		1749	9	1749	100%
Produção Própria	Centro Educativo	TeCA	03.Março	Apresentação Clube Teatro		76		76	1	76	100%
Produção Própria	Centro Educativo	TNSJ	03.Março	Oficina Acessibilidade/Cegos no esp. ORJDCDC		10		10	1	10	100%
Produção Própria	Teatro	TNSJ	03.Março	99 Um Ano Para o Centenário		287		287	1	287	100%
Produção Própria	Teatro	TNSJ	03.Março	DMT - O Resto Já Devem Conhecer do Cinema		340		340	1	340	100%
Co-Produção	Concerto	Mosteiro	03.Março	DNCH - Concerto de Órgão Jonathan Ayerst		212		212	1	212	100%
Produção Própria	Conversas	TNSJ	03.Março	Conversa pós - O Resto Já devem conhecer do Cinema		22		22	1	22	100%
Produção Própria	Conversas	TeCa	03.Março	Conversa pós - Ter Razão		56		56	1	56	100%
Produção Própria	Centro Educativo	Escolas/TeCA	03.Janeiro a Março	Gil Vicente, Visitações (preparação do projeto)		151		151	1	151	100%
Produção Própria	Centro Educativo	Escolas/TeCA	03.Janeiro a Março	Escolas no Teatro (preparação do projeto)		157		157	1	157	100%
Acolhimento	Lançamento de livro	TNSJ	04.Abril	A Mesa Está Posta		32		32	1	32	100%
Produção Própria	Centro Educativo	TeCA	04.Abril	Apresentação Oficina da Páscoa		48		48	1	48	100%
Acolhimento	Lançamento de livro	Mosteiro	04.Abril	Teoria 5S/Velocidade de Escape		20		20	1	20	100%
Produção Própria	Centro Educativo	TNSJ	05.Maio	Masterclass Companhia Lia Rodrigues		23		23	1	23	100%
Produção Própria	Conversas	TeCA	05.Maio	Conversa pós - Preto		70		70	1	70	100%
Produção Própria	Conversas	TNSJ	05.Maio	Conversa pós - Tchékhov é um Cogumelo		35		35	1	35	100%
Produção Própria	Conversas	Mosteiro	05.Maio	Conversa pós - Yo escribo.Vos dibujás		27		27	1	27	100%
Produção Própria	Conversas	TNSJ	05.Maio	Conversa pós - A Boda		176		176	1	176	100%
Produção Própria	Centro Educativo	Escolas/TeCA	05.Maio	Leituras Dramatizadas		20		20	1	20	100%
Acolhimento	Debate	TNSJ	05.Maio	Debate sobre internacionalização-DDD		92		92	1	92	100%
Acolhimento	Lançamento de livro	TeCA	05.Maio	PER#		26		26	1	26	100%
Produção Própria	Centro Educativo	Escolas/TeCA	05.Maio	Conversa Otelo		44		44	1	44	100%
Produção Própria	Centro Educativo	Escolas/TeCA	05.Maio	Apresentação Oficina Residências Artísticas		95		95	1	95	100%
Produção Própria	Centro Educativo	Escolas/TeCA	05.Maio	Residências Artísticas		24		24	1	24	100%
Produção Própria	Centro Educativo	TeCA	05.Maio	Projecto Escolas (Performance e Exposição)		170		170	1	170	100%

Anexo 3 – Ano 2019 - Evolução de Públicos TNSJ - Acumulado

B - Iniciativas Não Vendáveis (entrada livre) (cont)

Tipo de Produção	Tipo de Atividade	Espaço / Local	Mês	Nome Evento/Atividade/Espetáculo	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Nº réctas	Lotação	Tx. Ocupação
Produção Própria	Conversas	TNSJ	06.Junho	Conversa pós - Sopros		35		35	1	35	100%
Produção Própria	Centro Educativo	TeCA	06.Junho	Exposição Escolas no Teatro		30		30	1	30	100%
Produção Própria	Centro Educativo	TeCA	06.Junho	Encontro com Professores		39		39	1	39	100%
Produção Própria	Conversas	TeCA	07.Julho	Conversa pós - Bonecas		27		27	1	27	100%
Produção Própria	Conversas	TNSJ	07.Julho	conversa pós - Primavera Selvagem		24		24	1	24	100%
Co-Produção	Teatro	Mosteiro	07.Julho	Peças Novas		187		187	4	187	100%
Produção Própria	Centro Educativo	TeCA	07.Julho	Apresentação Oficina 6-9 anos		36		36	1	36	100%
Produção Própria	Centro Educativo	TeCA	07.Julho	Apresentação Oficina 10-13 anos		43		43	1	43	100%
Produção Própria	Centro Educativo	TeCA	07.Julho	Apresentação Oficina 14-18 anos		44		44	1	44	100%
Produção Própria	Conversas	TNSJ	09.Setembro	Conversa pós - A Morte de Danton		42		42	1	42	100%
Produção Própria	Centro Educativo	TeCA	09.Setembro	Dia Aberto no TeCA		21		21	1	21	100%
Produção Própria	Centro Educativo	TeCA	09.Setembro	Oficina Colectivo Lisarco (O Mexe no TNSJ)		24		24	1	24	100%
Produção Própria	Centro Educativo	TNSJ	09.Setembro	Vizinhanças - Ensaio Geral A Morte de Danton	0	14	0	14	1	14	100%
Produção Própria	Centro Educativo	TeCA (Órfeão)	09.Setembro	Vizinhanças		54		54	1	54	100%
Produção Própria	Conversas	TNSJ	10.Outubro	Conversa pós (A Tragédia de) Júlio César		62		62	1	62	100%
Produção Própria	Conversas	TeCA	10.Outubro	Conversa pós Alma Nómada		6		6	1	6	100%
Produção Própria	Conversas / Centro Educativo	TNSJ	10.Outubro	Conversa Pós Ver a Odisseia Chegar a Ítaca		355		355	7	355	100%
Produção Própria	Lançamento DVD	TNSJ	10.Outubro	Lançamento DVD La Donna Di Genio Volubile		78		78	1	78	100%
Produção Própria	Centro Educativo	TeCA (Escolas)	10.Outubro	Vizinhanças - Conversa com Crista Alfaiate/Esp. Carta Rejeitada		37		37	2	37	100%
Produção Própria	Centro Educativo	TeCA	10.Outubro	Clube de Teatro Sub-18		21		21	1	21	100%
Produção Própria	Centro Educativo	TeCA	10.Outubro	Clube de Teatro Sub-88		39		39	1	39	100%
Produção Própria	Conversas	TNSJ	11.Novembro	Conversa pós Could Be Worse		35		35	1	35	100%
Produção Própria	Conversas	TNSJ	11.Novembro	Conversa pós Vidas Íntimas		45		45	1	45	100%
Produção Própria	Conversas	TeCA	11.Novembro	Conversa pós Os Nossos Dias Pouco e Desalmados		18		18	1	18	100%
Produção Própria	Lançamento Livro	Mosteiro	11.Novembro	Lançamento Términus/Ossário		35		35	1	35	100%
Produção Própria	Conversas	TNSJ	12.Dezembro	Conversa pós Reinar Depois de Morrer		128		128	1	128	100%
Produção Própria	Conversas / Centro Educativo	TeCA	12.Dezembro	Conversa Pós O Convidador de Pírilamos		799		799	7	799	100%
Produção Própria	Centro Educativo	TeCA	12.Dezembro	Apresentação Oficina Natal		45		45	1	45	100%
Produção Própria	Centro Educativo	Mosteiro	12.Dezembro	Atelier 200		273		273	2	273	100%
						7146	0	7146	93	7146	100%
								Audiência	Réctas		
Total Público sem Atividades Conexas (A + B)								43432	435		

Anexo 3 – Ano 2019 - Evolução de Públicos TNSJ - Acumulado

Público de Atividades Conexas C - Atividades Paralelas (Oficinas, conversas, colóquios, *masterclasses*, ensaios abertos, exposições ..)

Tipo de Produção	Tipo de Atividade	Espaço / Local	Mês	Nome Evento/Atividade/Espetáculo	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. Ocupação
Produção Própria	Leituras CD	Mosteiro	01.Janeiro	Leituras no Mosteiro	0	44	0	44	1	44	100%
Produção Própria	Exposição	Mosteiro	01.Janeiro	Exposição Noites Brancas	85	0	0	85	52	85	100%
Acolhimento	Exposição	Mosteiro	01.Janeiro	Exposição Fotografia Josef Nadj	217	259	57	533	19	533	100%
Produção Própria	Leituras CD	Mosteiro	02.Fevereiro	Leituras no Mosteiro	0	90	0	90	2	90	100%
Produção Própria	Exposição	Mosteiro	02.Fevereiro	Exposição Noites Brancas	0	0	0	0	0	0	0%
Produção Própria	Exposição	Mosteiro	03.Março	Exposição Noites Brancas	0	0	0	0	0	0	0%
Produção Própria	Leituras CD	Mosteiro	03.Março	Leituras no Mosteiro	0	51	0	51	1	51	100%
Produção Própria	Leituras CD	Mosteiro	04.Abril	Leituras no Mosteiro	0	84	0	84	1	84	100%
Produção Própria	Exposição	Mosteiro	04.Abril	Exposição Noites Brancas	204	12	0	216	53	216	100%
Produção Própria	Leituras CD	Mosteiro	05.Maio	Leituras no Mosteiro	0	36	0	36	1	36	100%
Produção Própria	Ensaio Geral com Público	Mosteiro	05.Maio	Ensaio Geral com público Yo Escribo.Vos dibujás	0	44	0	44	1	44	100%
Produção Própria	Centro Educativo	TeCA	05.Maio	Exposição Escolas no Teatro	111	107	2	220	4	220	100%
Produção Própria	Exposição	Mosteiro	05.Maio	Exposição Noites Brancas	163	2	0	165	52	165	100%
Produção Própria	Leituras CD	Mosteiro	06.Junho	Leituras no Mosteiro	0	40	0	40	1	40	100%
Produção Própria	Centro Educativo	TeCA	06.Junho	Exposição Escolas no Teatro	357	16	7	380	1	380	100%
Produção Própria	Exposição	Mosteiro	06.Junho	Exposição Noites Brancas	185	61	0	246	48	246	100%
Produção Própria	Leituras CD	Mosteiro	07.Julho	Leituras no Mosteiro	0	0	0	0	0	0	0%
Produção Própria	Exposição	Mosteiro	07.Julho	Exposição Noites Brancas	263	11	0	274	54	274	100%
Produção Própria	Exposição	Mosteiro	08.Agosto	Exposição Noites Brancas	217	9	0	226	42	226	100%
Produção Própria	Leituras CD	Mosteiro	08.Agosto	Leituras no Mosteiro	0	0	0	0	0	0	0%
Produção Própria	Leituras CD	Mosteiro	09.Setembro	Leituras no Mosteiro	0	52	0	52	1	52	100%
Produção Própria	Exposição	Mosteiro	09.Setembro	Exposição Noites Brancas	177	160	0	337	60	337	100%
Produção Própria	Leituras CD	Mosteiro	10.Outubro	Leituras no Mosteiro	0	45	0	45	1	45	100%
Produção Própria	Exposição	Mosteiro	10.Outubro	Exposição Noites Brancas	211	2	0	213	50	213	100%
Produção Própria	Leituras CD	Mosteiro	11.Novembro	Leituras no Mosteiro	0	46	0	46	1	46	100%
Produção Própria	Exposição	Mosteiro	11.Novembro	Exposição Noites Brancas	46	2	0	48	41	48	100%
Produção Própria	Leituras CD	Mosteiro	12.Dezembro	Leituras no Mosteiro	0	84	0	84	1	84	100%
Produção Própria	Exposição	Mosteiro	12.Dezembro	Exposição Noites Brancas	60	0	0	60	42	60	100%
					2296	1257	66	3619	530	3619	100%

Cancelado

Cancelado

Não houve

Encerrado

Audiência	Récitas
47051	965

*Tx. Ocupação ponderada

Total Público com Atividades Conexas (A + B + C)	
Tx. Ocupação ponderada ANUAL A + B + C	91,3%

D - Digressões Nacionais e Internacionais

Tipo de Produção	Tipo de Atividade	Espaço / Local	Mês	Nome Evento/Atividade/Espectáculo	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Récitas	Nac/Int
Co-Produção	Espectáculo	Teatro Nacional D. Maria II	01.Janeiro	Alice no País das Maravilhas				3673	5	Nacional
Co-Produção	Espectáculo	Teatro Louletano	01.Janeiro	Alice no País das Maravilhas				942	3	Nacional
Co-Produção	Espectáculo	Teatro Cinema de Ponte de Sor	01.Janeiro	Alice no País das Maravilhas				450	2	Nacional
Co-Produção	Espectáculo	São Luiz Teatro Municipal	01.Janeiro	Do Alto da Ponte				2102	14	Nacional
Co-Produção	Espectáculo	Teatro das Figuras	01.Janeiro	Do Alto da Ponte				642	1	Nacional
Co-Produção	Espectáculo	MAD FERIA	01.Janeiro	E-nxada				150	1	Internacional
Co-Produção	Espectáculo	Teatro Sá de Miranda	01.Janeiro	A Meio da Noite				261	1	Nacional
Co-Produção	Espectáculo	Centro Cultural Vila Flor	01.Janeiro	Montanha-Russa				585	2	Nacional
Co-Produção	Espectáculo	Teatro Nacional D. Maria II	01.Janeiro	Montanha-Russa				1840	5	Nacional
Co-Produção	Espectáculo	Teatro Municipal Joaquim Benite	02.Fevereiro	Do Alto da Ponte				344	2	Nacional
Co-Produção	Espectáculo	Fórum Municipal Luísa Todi	02.Fevereiro	Do Alto da Ponte				133	1	Nacional
Co-Produção	Espectáculo	Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão	02.Fevereiro	Ter Razão				293	2	Nacional
Produção Própria	Espectáculo	Teatro Municipal Joaquim Benite	02.Fevereiro	Uma Noite no Futuro				338	2	Nacional
Co-Produção	Espectáculo	Centro Cultural Vila Flor	02.Fevereiro	Lento e Largo				145	1	Nacional
Co-Produção	Espectáculo	Teatro Municipal de Bragança	02.Fevereiro	A Grande Vaga de Frio				118	1	Nacional
Co-Produção	Espectáculo	Teatro Aveirense	02.Fevereiro	Clarão				285	1	Nacional
Co-Produção	Espectáculo	Teatro Sá de Miranda	03.Março	Do Alto da Ponte				230	1	Nacional
Co-Produção	Espectáculo	Centro de Artes de Águeda	03.Março	A Meio da Noite				139	1	Nacional
Co-Produção	Espectáculo	Cine-Teatro Louletano	03.Março	A Meio da Noite				335	1	Nacional
Co-Produção	Espectáculo	Teatro Municipal da Guarda	03.Março	A Meio da Noite				129	1	Nacional
Co-Produção	Espectáculo	Le Volcan - Scène Nationale du Havre	03.Março	Montanha-Russa				880	2	Internacional
Co-Produção	Espectáculo	Teatro Virgínia	03.Março	Lento e Largo				160	1	Nacional
Co-Produção	Espectáculo	Teatro Académico de Gil Vicente	03.Março	Lento e Largo				104	1	Nacional
Co-Produção	Espectáculo	La Passerelle, Festival 360degrés	03.Março	Lento e Largo				100	1	Internacional
Co-Produção	Espectáculo	LU.CA - Teatro Luís de Camões	03.Março	Carta Rejeitada				139	7	Nacional
Co-Produção	Espectáculo	Centro Cultural de Belém	03.Março	A Boda				879	5	Nacional
Co-Produção	Espectáculo	Teatro Nacional D. Maria II	03.Março	Sequências Narrativas Completas				126	4	Nacional
Co-Produção	Espectáculo	Teatro Aveirense	03.Março	Walking With Kylián.Never Stop Searching				181	1	Nacional
Co-Produção	Espectáculo	Centro Artes Ovar	04.Abril	Lento e Largo				31	1	Nacional
Co-Produção	Espectáculo	Teatro Nacional D. Maria II	04.Abril	Hello My Name Is				50	2	Nacional
Co-Produção	Espectáculo	Teatro Municipal de Vila Real	04.Abril	Ter Razão				78	1	Nacional
Co-Produção	Espectáculo	Constantino Nery	04.Abril	Lento e Largo				60	1	Nacional

Anexo 3 – Ano 2019 - Evolução de Públicos TNSJ - Acumulado

Tipo de Produção	Tipo de Atividade	Espaço / Local	Mês	Nome Evento/Atividade/Espectáculo	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Récitas	Nac/Int
Co-Produção	Espectáculo	Cine Teatro Louletano	05.Maio	Hotel Louisiana Quarto 58				57	1	Nacional
Co-Produção	Espectáculo	Cais	05.Maio	Imóvel				100	2	Nacional
Co-Produção	Espectáculo	Centro Cultural Caldas da Rainha	05.Maio	O Resto Já Devem Conhecer do Cinema				326	2	Nacional
Co-Produção	Espectáculo	Casa da Artes de Famalicão	05.Maio	Damas da Noite				133	2	Nacional
Co-Produção	Espectáculo	São Luiz Teatro Municipal	06.Junho	O Convidador de Pírilampos				625	6	Nacional
Co-Produção	Espectáculo	Convento de São Francisco	06.Junho	Montanha Russa				252	1	Nacional
Co-Produção	Espectáculo	Centro de Artes de Ovar	06.Junho	Walking with Kylián.Never Stop Searching				70	1	Nacional
Co-Produção	Espectáculo	Teatro Micaelense	07.Julho	Lento e Largo				129	4	Nacional
Co-Produção	Espectáculo	Fórum Luísa Todí	07.Julho	A Meio da Noite				230	1	Nacional
Co-Produção	Espectáculo	Setubal (na rua)	07.Julho	E-nxada				300	1	Nacional
Co-Produção	Espectáculo	Teatro Garcia de Resende	07.Julho	Bonecas				190	2	Nacional
Co-Produção	Espectáculo	Teatro Municipal da Guarda	09.Setembro	Lento e Largo				60	1	Nacional
Co-Produção	Espectáculo	Cine Teatro Curvo Semedo	09.Setembro	A Meio da Noite				299	1	Nacional
Co-Produção	Espectáculo	Teatro Viriato	09.Setembro	Vão				200	1	Nacional
Produção Própria	Espectáculo	Theatro Circo	10.Outubro	A Morte de Danton				644	1	Nacional
Co-Produção	Espectáculo	Teatro Académico Gil Vicente	10.Outubro	Vão				62	1	Nacional
Co-Produção	Espectáculo	Teatro Municipal da Guarda	10.Outubro	Vão				81	1	Nacional
Produção Própria	Espectáculo	Teatro Aveirense	10.Outubro	A Morte de Danton				288	1	Nacional
Co-Produção	Espectáculo	Centro de Artes de Ovar	10.Outubro	Vão				65	1	Nacional
Co-Produção	Espectáculo	Teatro Viriato	10.Outubro	Sequências Narrativas				20	1	Nacional
Co-Produção	Espectáculo	Teatro Municipal Sá de Miranda	10.Outubro	Ter Razão				125	1	Nacional
Co-Produção	Espectáculo	Teatro Virginia	10.Outubro	Vão				110	1	Nacional
Co-Produção	Espectáculo	Teatro São Luiz	10.Outubro	O Dia do Juízo				1301	8	Nacional
Co-Produção	Espectáculo	Théâtre Vidy Lausanne	10.Outubro	Please, please, please				768	4	Internacional
Co-Produção	Espectáculo	Espace 1789 - Festival d'automne Paris	10.Outubro	Please, please, please				350	1	Internacional
Co-Produção	Espectáculo	Centre Pompidou - Festival d'automne Paris	10.Outubro	Please, please, please				1400	4	Internacional
Co-Produção	Espectáculo	Teatro Municipal de Vila Real	10.Outubro	Vidas Íntimas				189	1	Nacional

Anexo 3 – Ano 2019 - Evolução de Públicos TNSJ - Acumulado

Tipo de Produção	Tipo de Atividade	Espaço / Local	Mês	Nome Evento/Atividade/Espetáculo	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Réctas	Nac/Int
Produção Própria	Espetáculo	Sala Luís Alonso	11.Novembro	Bella Figura				558	3	Internacional
Co-Produção	Espetáculo	Centro Cultural Vila Flor	11.Novembro	Vão				150	1	Nacional
Produção Própria	Espetáculo	Assembleia Nacional de Cabo Verde	11.Novembro	Bella Figura				620	1	Internacional
Produção Própria	Espetáculo	Palácio Ildo Lobo	11.Novembro	Achadiço				30	1	Internacional
Produção Própria	Espetáculo	Centro Cultural de Mindelo	11.Novembro	Bella Figura				230	1	Internacional
Produção Própria	Espetáculo	Alaím	11.Novembro	Achadiço				90	1	Internacional
Co-Produção	Espetáculo	Teatro Municipal da Guarda	11.Novembro	Vidas Íntimas				157	1	Nacional
Co-Produção	Espetáculo	Teatro Freiburg - Kleines Haus	11.Novembro	Lento e Largo				198	1	Internacional
Co-Produção	Espetáculo	Teatro Viriato	11.Novembro	Lento e Largo				38	1	Nacional
Produção Própria	Espetáculo	The Hungarian Theater of Cluj	11.Novembro	A Morte de Danton				400	1	Internacional
Co-Produção	Espetáculo	Sala DasDas Festival Teatro Istambul	11.Novembro	Perfil Perdido				340	1	Internacional
Co-Produção	Espetáculo	Teatro Micaelense	11.Novembro	Vão				100	1	Nacional
Co-Produção	Espetáculo	Teatro Aveirense	12.Dezembro	Vidas Íntimas				158	1	Nacional
Produção Própria	Espetáculo	Teatro de Almada	12.Dezembro	Bella Figura				234	1	Nacional
Co-Produção	Espetáculo	Teatro Diogo Bernardes	12.Dezembro	Vidas Íntimas				79	1	Nacional
								27678	144	
								Audiência	Réctas	
Total Público com Digressões (A + B + C + D)								74729	1109	

Anexo 3 – Ano 2019 - Evolução de Públicos TNSJ - Acumulado

E - Visitas Guiadas

Tipo de Produção	Tipo de Atividade	Espaço / Local	Mês	Nome Evento/Atividade/Espectáculo	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Produção Própria	Visitas	TNSJ	Janeiro	Visitas Guiadas ao Teatro Nacional São João	50	0	50	22	50	100%
Produção Própria	Visitas	TNSJ	Fevereiro	Visitas Guiadas ao Teatro Nacional São João	57	0	57	20	57	100%
Produção Própria	Visitas	TNSJ	Março	Visitas Guiadas ao Teatro Nacional São João	106	72	178	24	178	100%
Produção Própria	Visitas	TNSJ	Abril	Visitas Guiadas ao Teatro Nacional São João	115	9	124	22	124	100%
Produção Própria	Visitas	TNSJ	Maiο	Visitas Guiadas ao Teatro Nacional São João	94	4	98	21	98	100%
Produção Própria	Visitas	TNSJ	Junho	Visitas Guiadas ao Teatro Nacional São João	81	53	134	22	134	100%
Produção Própria	Visitas	TNSJ	Julho	Visitas Guiadas ao Teatro Nacional São João	148	8	156	22	156	100%
Produção Própria	Visitas	TNSJ	Agosto	Visitas Guiadas ao Teatro Nacional São João	112	6	118	23	118	100%
Produção Própria	Visitas	TNSJ	Setembro	Visitas Guiadas ao Teatro Nacional São João	176	97	273		273	100%
Produção Própria	Visitas	TNSJ	Outubro	Visitas Guiadas ao Teatro Nacional São João	134	1	135	24	135	100%
Produção Própria	Visitas	TNSJ	Novembro	Visitas Guiadas ao Teatro Nacional São João	145	4	149	26	149	100%
Produção Própria	Visitas	TNSJ	Dezembro	Visitas Guiadas ao Teatro Nacional São João	37	2	39	17	39	100%
50 visitantes não pagos correspondem à iniciativa OpenHouse2019 (Junho)							1511	243	1511	100%
DNCH - 60 de entrada gratuita (Março)					DMT - 6 de entrada gratuita (Março)					
Jornadas Europeias do Património - 96 convites (5 visitas entrada gratuita) (Setembro)										

Tipo de Produção	Tipo de Atividade	Espaço / Local	Mês	Nome Evento/Atividade/Espectáculo	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Produção Própria	Visitas	TNSJ	Janeiro	Visitas Guiadas LGP ao Teatro Nacional São João	0	0	0	0	0	0%
Produção Própria	Visitas	TNSJ	Fevereiro	Visitas Guiadas LGP ao Teatro Nacional São João	0	0	0	0	0	0%
Produção Própria	Visitas	TNSJ	Março	Visitas Guiadas LGP ao Teatro Nacional São João	0	0	0	0	0	0%
Produção Própria	Visitas	TNSJ	Abril	Visitas Guiadas LGP ao Teatro Nacional São João	0	0	0	0	0	0%
Produção Própria	Visitas	TNSJ	Maiο	Visitas Guiadas LGP ao Teatro Nacional São João	0	0	0	0	0	0%
Produção Própria	Visitas	TNSJ	Junho	Visitas Guiadas LGP ao Teatro Nacional São João	0	0	0	0	0	0%
Produção Própria	Visitas	TNSJ	Julho	Visitas Guiadas LGP ao Teatro Nacional São João	0	0	0	0	0	0%
Produção Própria	Visitas	TNSJ	Agosto	Visitas Guiadas LGP ao Teatro Nacional São João	0	0	0	0	0	0%
Produção Própria	Visitas	TNSJ	Setembro	Visitas Guiadas LGP ao Teatro Nacional São João	0	0	0	0	0	0%
Produção Própria	Visitas	TNSJ	Outubro	Visitas Guiadas LGP ao Teatro Nacional São João	0	0	0	0	0	0%
Produção Própria	Visitas	TNSJ	Novembro	Visitas Guiadas LGP ao Teatro Nacional São João	0	0	0	0	0	0%
Produção Própria	Visitas	TNSJ	Dezembro	Visitas Guiadas LGP ao Teatro Nacional São João	0	0	0	0	0	0%
							0	0	0	0%

E - Visitas Guiadas

(cont)

Tipo de Produção	Tipo de Atividade	Espaço / Local	Mês	Nome Evento/Atividade/Espetáculo	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Produção Própria	Visitas	Mosteiro	Janeiro	Visitas Guiadas ao Mosteiro de São Bento da Vitória	81	4	85	52	85	100%
Produção Própria	Visitas	Mosteiro	Fevereiro	Visitas Guiadas ao Mosteiro de São Bento da Vitória	51	2	53	38	53	100%
Produção Própria	Visitas	Igreja do Mosteiro	Março	DNCH - Visitantes à Igreja	0	1011	1011	1	1011	100%
Produção Própria	Visitas	Mosteiro	Março	Visitas Guiadas ao Mosteiro de São Bento da Vitória	103	95	198	54	198	100%
Produção Própria	Visitas	Mosteiro	Abril	Visitas Guiadas ao Mosteiro de São Bento da Vitória	204	12	216	53	216	100%
Produção Própria	Visitas	Mosteiro	Maiο	Visitas Guiadas ao Mosteiro de São Bento da Vitória	163	2	165	52	165	100%
Produção Própria	Visitas	Mosteiro	Junho	Visitas Guiadas ao Mosteiro de São Bento da Vitória	185	61	246	48	246	100%
Produção Própria	Visitas	Mosteiro	Julho	Visitas Guiadas ao Mosteiro de São Bento da Vitória	263	11	274	54	274	100%
Produção Própria	Visitas	Mosteiro	Agosto	Visitas Guiadas ao Mosteiro de São Bento da Vitória	217	9	226	42	226	100%
Produção Própria	Visitas	Igreja do Mosteiro	Setembro	JEP - Visitantes à Igreja São Bento da Vitória	0	1681	1681	3	1681	100%
Produção Própria	Visitas	Mosteiro	Setembro	Visitas Guiadas ao Mosteiro de São Bento da Vitória	177	160	337	57	337	100%
Produção Própria	Visitas	Mosteiro	Outubro	Visitas Guiadas ao Mosteiro de São Bento da Vitória	211	2	213	50	213	100%
Produção Própria	Visitas	Mosteiro	Novembro	Visitas Guiadas ao Mosteiro de São Bento da Vitória	46	2	48	41	48	100%
Produção Própria	Visitas	Mosteiro	Dezembro	Visitas Guiadas ao Mosteiro de São Bento da Vitória	60	0	60	42	60	100%
							4813	587	4813	100%

60 visitantes não pagos correspondem à iniciativa OpenHouse2019 (Junho)

DNCH - 74 de entrada gratuita (Março) DMT - 11 de entrada gratuita (Março)

Jornadas Europeias do Património - 160 convites (11 visitas entrada gratuita) (Setembro)

Anexo 3 – Ano 2019 - Evolução de Públicos TNSJ - Acumulado

	Audiência	Récitas
Total Visitas Guiadas	8844	977

E - Visitas Guiadas

	Audiência	Récitas
Total Público com Digressões (A + B + C + D + E)	83573	2086

(cont)

Tipo de Produção	Tipo de Atividade	Espaço / Local	Mês	Nome Evento/Atividade/Espectáculo	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Produção Própria	Visitas	Mosteiro	Janeiro	Visitas Guiadas LGP ao Mosteiro São Bento da Vitória	0	0	0	0	0	0%
Produção Própria	Visitas	Mosteiro	Fevereiro	Visitas Guiadas LGP ao Mosteiro São Bento da Vitória	0	0	0	0	0	0%
Produção Própria	Visitas	Mosteiro	Março	Visitas Guiadas LGP ao Mosteiro São Bento da Vitória	0	0	0	0	0	0%
Produção Própria	Visitas	Mosteiro	Abril	Visitas Guiadas LGP ao Mosteiro São Bento da Vitória	0	0	0	0	0	0%
Produção Própria	Visitas	Mosteiro	Mai	Visitas Guiadas LGP ao Mosteiro São Bento da Vitória	0	0	0	0	0	0%
Produção Própria	Visitas	Mosteiro	Junho	Visitas Guiadas LGP ao Mosteiro São Bento da Vitória	0	0	0	0	0	0%
Produção Própria	Visitas	Mosteiro	Julho	Visitas Guiadas LGP ao Mosteiro São Bento da Vitória	0	0	0	0	0	0%
Produção Própria	Visitas	Mosteiro	Agosto	Visitas Guiadas LGP ao Mosteiro São Bento da Vitória	0	0	0	0	0	0%
Produção Própria	Visitas	Mosteiro	Setembro	Visitas Guiadas LGP ao Mosteiro São Bento da Vitória	0	0	0	0	0	0%
Produção Própria	Visitas	Mosteiro	Outubro	Visitas Guiadas LGP ao Mosteiro São Bento da Vitória	0	0	0	0	0	0%
Produção Própria	Visitas	Mosteiro	Novembro	Visitas Guiadas LGP ao Mosteiro São Bento da Vitória	0	0	0	0	0	0%
Produção Própria	Visitas	Mosteiro	Dezembro	Visitas Guiadas LGP ao Mosteiro São Bento da Vitória	0	0	0	0	0	0%
							0	0	0	0%

Tipo de Produção	Tipo de Atividade	Espaço / Local	Mês	Nome Evento/Atividade/Espectáculo	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Produção Própria	Visitas	TNSJ	Janeiro	Visitas Escolares	0	92	92	6	92	100%
Produção Própria	Visitas	TNSJ	Fevereiro	Visitas Escolares	0	261	261	14	261	100%
Produção Própria	Visitas	TNSJ	Março	Visitas Escolares	0	317	317	17	317	100%
Produção Própria	Visitas	TNSJ	Abril	Visitas Escolares	0	392	392	14	392	100%
Produção Própria	Visitas	TNSJ	Mai	Visitas Escolares	0	346	346	14	346	100%
Produção Própria	Visitas	TNSJ	Junho	Visitas Escolares	0	62	62	4	62	100%
Produção Própria	Visitas	TNSJ	Julho	Visitas Escolares	0	203	203	12	203	100%
Produção Própria	Visitas	TNSJ	Agosto	Visitas Escolares	0	107	107	3	107	100%
Produção Própria	Visitas	TNSJ	Setembro	Visitas Escolares	0	75	75	4	75	100%
Produção Própria	Visitas	TNSJ e Mosteiro	Outubro	Visitas Escolares	0	216	216	11	216	100%
Produção Própria	Visitas	TNSJ e Mosteiro	Novembro	Visitas Escolares	0	282	282	15	282	100%
Produção Própria	Visitas	TNSJ	Dezembro	Visitas Escolares	0	167	167	7	167	100%
							2520	121	2520	100%

F - Visitas o Centro de Documentação (MSBV)

Tipo de Produção	Tipo de Atividade	Espaço / Local	Mês	Nome Evento/Atividade/Espectáculo	Audiência
Produção Própria	Visitas ao CD	Mosteiro	Janeiro	Leitores CD	59
Produção Própria	Visitas ao CD	Mosteiro	Fevereiro	Leitores CD	9
Produção Própria	Visitas ao CD	Mosteiro	Março	Leitores CD	13
Produção Própria	Visitas ao CD	Mosteiro	Abril	Leitores CD	44
Produção Própria	Visitas ao CD	Mosteiro	Maio	Leitores CD	71
Produção Própria	Visitas ao CD	Mosteiro	Junho	Leitores CD	31
Produção Própria	Visitas ao CD	Mosteiro	Julho	Leitores CD	37
Produção Própria	Visitas ao CD	Mosteiro	Agosto	Leitores CD	0
Produção Própria	Visitas ao CD	Mosteiro	Setembro	Leitores CD	28
Produção Própria	Visitas ao CD	Mosteiro	Outubro	Leitores CD	115
Produção Própria	Visitas ao CD	Mosteiro	Novembro	Leitores CD	15
Produção Própria	Visitas ao CD	Mosteiro	Dezembro	Leitores CD	26
					448
					Audiência
Total Público com Digressões (A + B + C + D + E + F)					84021

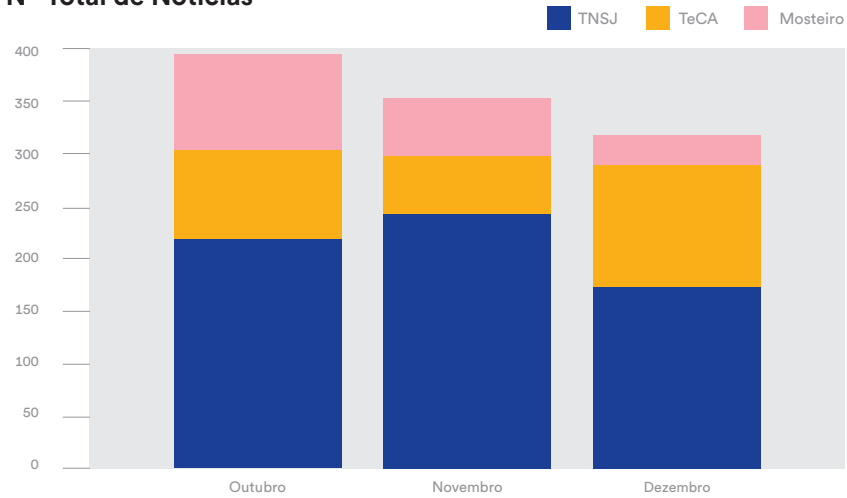
Encerrado

Anexo 4

Anexo 4 – Relatórios Media · 4º Trimestre 2019

Fonte: Relatórios CISION

Nº Total de Notícias

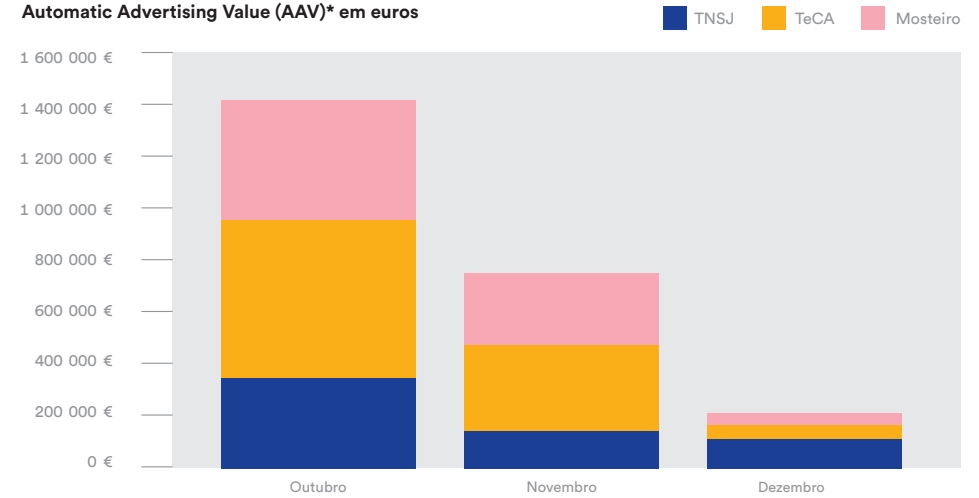


	Outubro	Novembro	Dezembro	Total	4ºT 2018	Varição
TNSJ	218	243	174	635	816	-22%
TeCA	86	54	117	257	381	-33%
Mosteiro	90	57	28	175	134	31%
Total	394	354	319	1067	1331	-20%
Iniciativas	9	9	6	24	26	-8%
Nº Notícias Iniciativas	44	39	53	44	51	0

Nº Total de Notícias por meio

	Outubro	Novembro	Dezembro	Total	%
TV	6	25	8	39	4%
Imprensa	171	167	153	491	46%
Rádio	9	12	5	26	2%
Internet	208	150	153	511	48%
Total	394	354	319	1067	100%

Automatic Advertising Value (AAV)* em euros



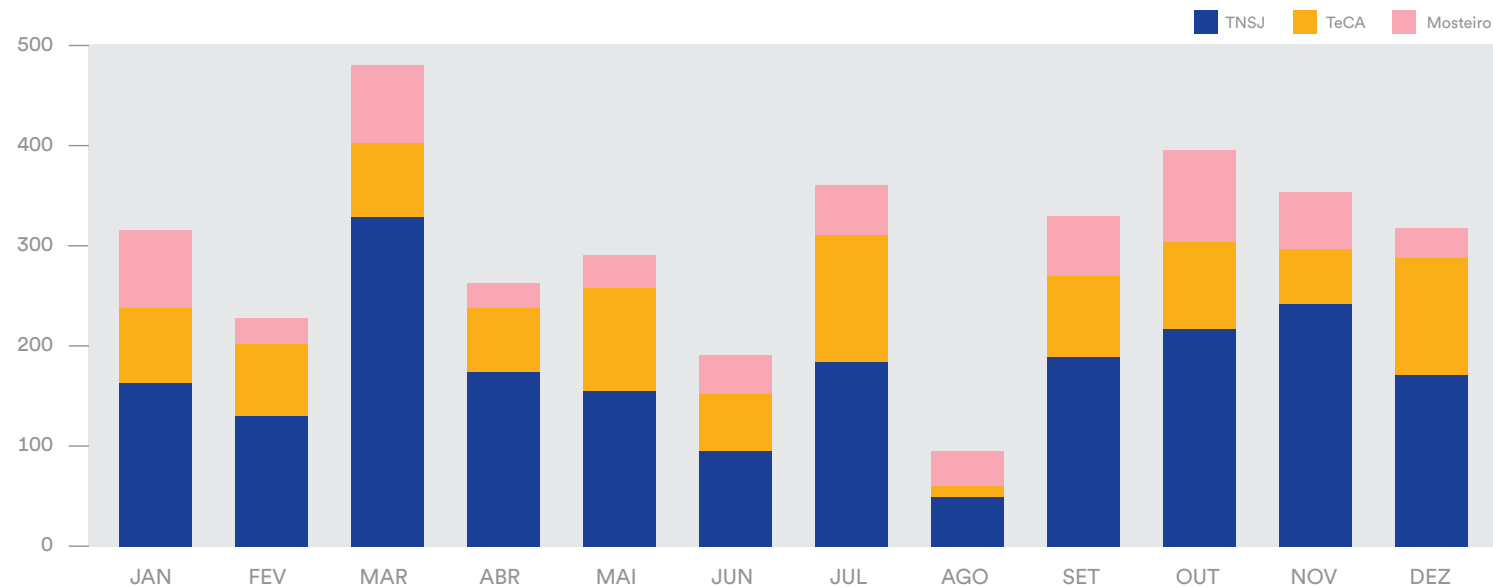
	Outubro	Novembro	Dezembro	Total	4ºT 2018	Varição
TNSJ	352 245 €	141 515 €	117 644 €	611 404 €	3 088 108 €	-80%
TeCA	603 670 €	333 722 €	58 570 €	995 962 €	1 879 936 €	-47%
Mosteiro	455 106 €	283 623 €	41 960 €	780 689 €	622 199 €	25%
Total	1 411 021 €	758 860 €	218 174 €	2 388 055 €	5 590 243 €	-57%
Iniciativas	9	9	6	24	26	-8%
Nº Notícias Iniciativas	156 780 €	84 318 €	36 362 €	99 502 €	215 009 €	-1

* AAV: permite quantificar, em valores monetários, notícias publicadas na Imprensa, na Televisão ou na Rádio, num determinado período de tempo.

Anexo 4 – Relatórios Media · Ano de 2019

Fonte Relatórios CISION

Nº Total de Notícias



	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
TNSJ	165	131	330	175	156	96	184	50	190	218	243	174
TeCA	73	71	74	64	104	56	126	13	80	86	54	117
Mosteiro	77	27	76	23	29	40	51	32	59	90	57	28
Total	315	229	480	262	289	192	361	95	329	394	354	319
Iniciativas	7	7	8	10	10	8	7	2	8	9	9	6
Nº Noticias Iniciativas	45	33	60	26	29	24	52	48	41	44	39	53

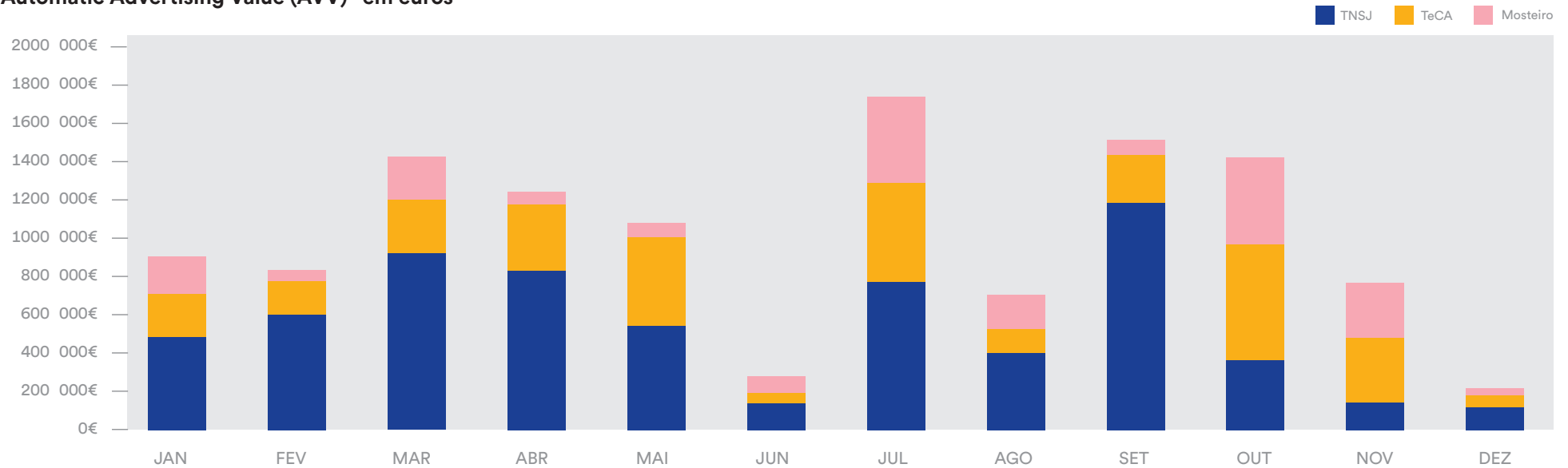
Nº Total de Notícias por meio

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
TV	26	14	84	30	19	0	82	15	31	6	25	8
Imprensa	162	95	120	114	129	79	102	41	88	171	167	153
Rádio	5	6	14	4	7	1	11	0	0	9	12	5
Internet	122	114	262	114	134	112	166	39	210	208	150	153
Total	315	229	480	262	289	192	361	95	329	394	354	319

Anexo 4 – Relatórios Media · Ano de 2019

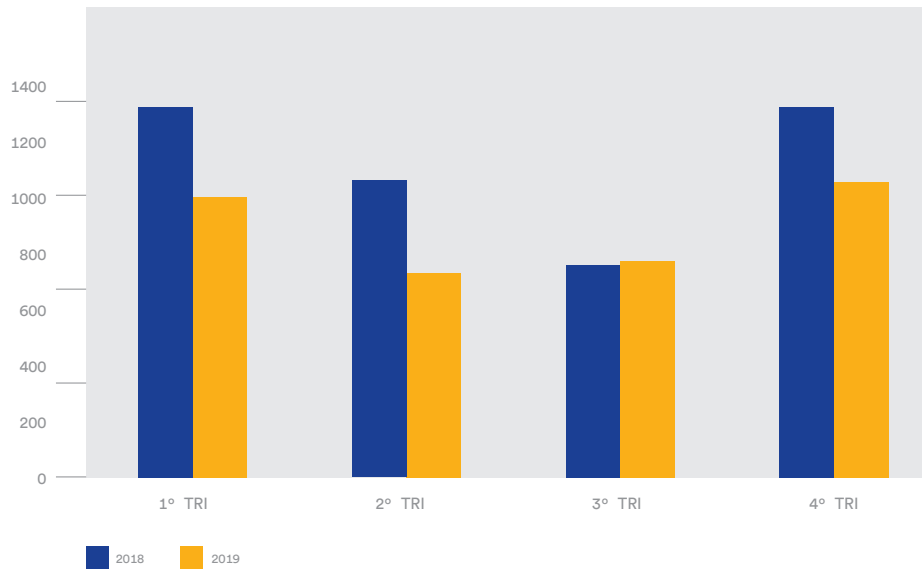
Fonte Relatórios CISION

Automatic Advertising Value (AVV)* em euros



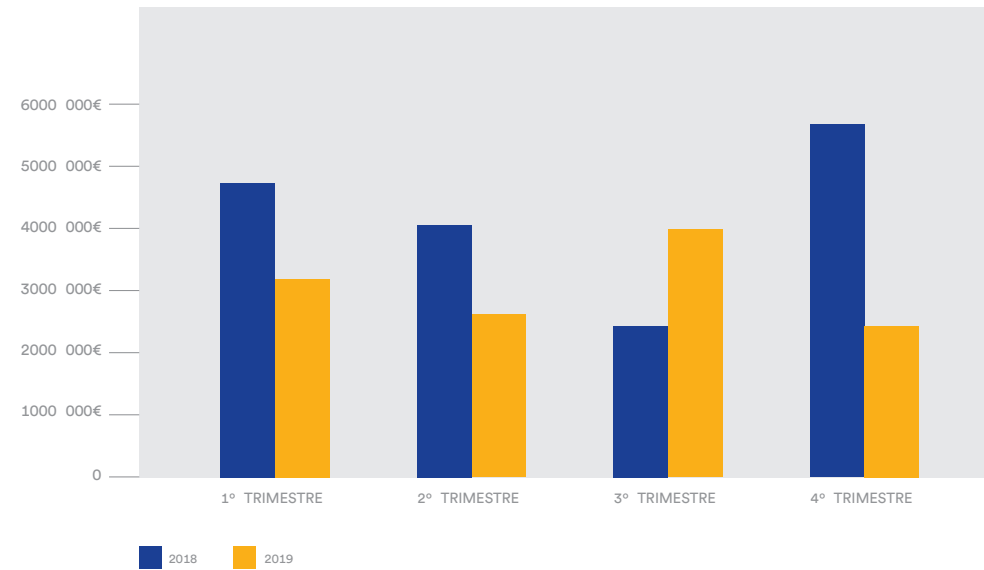
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
TNSJ	478 931 €	594 889 €	913 036 €	827 058 €	537 778 €	138 625 €	767 670 €	389 645 €	1 173 303 €	352 245 €	141 515 €	117 644 €
TeCA	225 473 €	180 660 €	281 039 €	335 654 €	458 065 €	57 336 €	513 745 €	136 197 €	244 412 €	603 670 €	333 722 €	58 570 €
Mosteiro	190 728 €	53 456 €	216 183 €	72 948 €	73 218 €	79 387 €	442 289 €	180 366 €	84 096 €	455 106 €	283 623 €	41 960 €
Total	895 132 €	829 005 €	1 410 258 €	1 235 660 €	1 069 061 €	275 348 €	1 723 704 €	706 208 €	1 501 811 €	1 411 021 €	758 860 €	218 174 €
Iniciativas	7	7	8	10	10	8	7	2	8	9	9	6
Valor/NºIniciativas	127 876 €	118 429 €	176 282 €	123 566 €	106 906 €	34 419 €	246 243 €	353 104 €	187 726 €	156 780 €	84 318 €	36 362 €

Nº Total de Notícias



	2018	2019	Varição
1º Trimestre	1337	1024	-23%
2º Trimestre	1076	743	-31%
3º Trimestre	776	785	1%
4º Trimestre	1331	1067	-20%
Total	4520	3619	-20%

Automatic Advertising Value (AVV)* em euros



	2018	2019	Varição
1º Trimestre	4 625 523 €	3 134 395 €	-32%
2º Trimestre	4 000 290 €	2 580 069 €	-36%
3º Trimestre	2 394 430 €	3 931 723 €	64%
4º Trimestre	5 590 243 €	2 388 055 €	-57%
Total	16 610 486 €	12 034 242 €	-28%

Anexo 5

Anexo 5 – Formação Profissional 2019

Formação profissional realizada no ano de 2019				
Data Realização	Numero de trabalhadores	Tema	Duração	Entidade Formadora
11 de Janeiro	19	Seminário Avaliação de Desempenho	7 horas	IIRH - Instituto Recursos Humanos, Unip. Lda
23-24 Fevereiro	1	"Erros Frequentes e Micróbios do estilo do português" (sessão de formação em revisão de texto)	5 horas	Bertrand Livreiros
7, 8, 14, 15, 27 e 28 Fevereiro	55	Formação Gestão de Conflitos	14 Horas	IFExecutives Edições e Formação, SA
12-14 março	2	Curso "Financiamento, organização e montagem de candidaturas a fundos comunitários - Portugal 2020"	21 Horas	IGAP
6-20 março	2	Formação à distância sobre o tema : Apuramento do Lucro Tributável (Modelo 22)	8 horas	Ordem dos Contabilistas Certificados
6-20 março	2	Formação à distância sobre o tema : Convenções para evitar dupla tributação	8 horas	Ordem dos Contabilistas Certificados
14-15 de março	10	Formação em manobras de cordas	8 horas	BBDouro Unip, Lda
1-2 de Abril	3	Curso " Execução e Modificações ao contrato de empreitadas de Obras Públicas"	14 Horas	IGAP
3-17 Abril	2	Formação à distância sobre o tema : Tributação dos artistas e desportistas em sede de IRS, IRC e IVA	8 Horas	Ordem dos Contabilistas Certificados
3-17 Abril	2	Formação à distância sobre o tema : Atualização fiscal em IVA - Aspetos práticos.	8 Horas	Ordem dos Contabilistas Certificados
15-29 de maio	2	Formação à distância sobre o tema : Aspetos fiscais dos direitos de autor	8 Horas	Ordem dos Contabilistas Certificados
18 de junho-4 de julho	2	Formação à distância sobre o tema : Preenchimento da declaração do IES e taxonomias	8 Horas	Ordem dos Contabilistas Certificados
10, 11, 17 e 18 de Maio	1	Formação Aplicada em direito de Trabalho	16 Horas	Universidade Portucalence, CRL
4, 5 e 9 de abril	19	Formação Liderança e Motivação de Equipas	21 Horas	IFExecutives Edições e Formação, SA
7 de maio	1	Curso "CCP - Novo regime de trabalho complementarese de suprimento de erros e omissões"	6 Horas	IGAP
11 e 18 de Março e 15 Abril	8	Formação : Manutenção de Instalações AVAC	21 Horas	Instituto de soldadura e Qualidade -Grupo ISQ
22-23 Maio	1	Curso de Manobrador de empilhador	16 Horas	CIFESP - Centro de Formação Especializada, Lda
1-2 Julho	1	Ação de Formação Portal BASE - Registo e Controlo de Dados (Plataformas e DRE) no Portal dos Contratos Públicos	14 horas	IGAP
18 de Setembro - 2 de Outubro	2	Formação à distância sobre o tema : Ativos não correntes no SNC-AP	8 horas	Ordem dos Contabilistas Certificados
18 de Setembro - 2 de Outubro	2	Formação à distância sobre o tema : Preenchimento da DP IVA e Anexos	8 horas	Ordem dos Contabilistas Certificados
23-25 de Outubro	4	Curso de trabalhos em altura - acesso por cordas nível II	24 horas	Outside Works, Ld ^a
18 de Novembro	3	"Planos de emergência e deslocação de pessoas com necessidades especiais"	6 Horas	Acesso Cultura, Associação Cultural
9-23 de Outubro	2	Formação à distância sobre o tema : SAFT e Taxonomias	8 horas	Ordem dos Contabilistas Certificados
9-23 de Outubro	2	Formação à distância sobre o tema : Tributação de Não Residentes - Enquadramento em IRS e IRC	8 horas	Ordem dos Contabilistas Certificados
6-20 de Novembro	2	Formação à distância sobre o tema : Aquisição de bens e serviços (SNC-AP)	8 horas	Ordem dos Contabilistas Certificados
6-20 de Novembro	2	Formação à distância sobre o tema : Encerramento de Contas Aspetos Contabilísticos e Fiscais	8 horas	Ordem dos Contabilistas Certificados
4-19 de Dezembro	2	Formação à distância sobre o tema : Contratação Pública	8 horas	Ordem dos Contabilistas Certificados

Anexo 6

Anexo 6 – Objetivos Propostos

6.1 Evolução do cumprimento dos objetivos propostos para 2019

Orientações sectoriais e específicas	INDICADORES		ANO	EXECUÇÃO					Variação Executado-Previsto	%	TPI	TG%
	Designação	Âmbito	2019	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM	4º TRIM	Anual 2019				
Criação Nacional	Número de produções próprias	Global	4	3	0	1	3	7	3	1,75	8%	14%
Serviço (ao) Público	Número de sessões/récitas	Global	430	152	102	57	118	429	-1	1,00	12%	12%
	Número de espetadores (sem convites)	Global	71 000	26 405	8 877	6 370	16 823	58 475	-12 525	0,82	19%	16%
	Número de beneficiários	Global	95 000	32 791	16 188	12 326	22 716	84 021	-10 979	0,88	4%	4%
Território Nacional	Número de sessões/récitas	Em itinerância	150	66	20	11	24	121	-29	0,81	10%	8%
Educar com (a) cultura	Número de sessões/récitas	Espectáculos e atividades para a infância, juventude e comunidade escolar	120	101	63	31	97	292	172	2,00	5%	10%
	Número de beneficiários	Espectáculos e atividades para a infância, juventude e comunidade escolar	11 000	4 924	1 633	717	4 200	11 474	474	1,04	3%	3%
		Em contexto escolar	17 000	7 673	3 203	1 500	6 171	18 547	1 547	1,09	2%	2%
Eficiência	Taxa de ocupação da sala	Global	74,5%	75,2%	68,8%	73,5%	82,5%	75,3%	0,8%	1,01	4%	4%
	Taxa de convites	Global	20,0%	16,2%	28,5%	21,1%	16,3%	20,4%	-0,4%	1,02	2%	2%
	Volume de negócios	Global	413 000 €	69 789 €	59 996 €	46 034 €	166 440	342 259	-70 741	0,83	6%	5%
	Autonomia financeira	Global	8,85%	5,38%	4,66%	3,48%	11,53%	6,4%	-2,5%	0,72	5%	4%
	Eficácia social (esforço público por beneficiário)	Global	53	37	76	104	56	60	-7	1,13	6%	7%
Projeção Internacional	N.º de digressões internacionais	Global	8	3	0	0	8	11	3	1,38	3,0%	4%
	N.º de iniciativas de âmbito internacional	(1)	15	2	13	4	6	25	10	1,67	2,0%	3%
Preservar e difundir o acervo patrimonial	Preservação: Volume de investimento em ações de aquisição, manutenção e recuperação do património (imóvel e móvel)	Valor de investimento anual incluindo em acervo do Centro Documentação	245 000 €	57 090 €	69 419 €	107 152 €	66 697 €	300 357 €	55 357 €	1,23	1,5%	2%
	Difusão: Iniciativas que visam a difusão do acervo patrimonial do TN (móvel e imóvel)	(2)	7	4	1	2	2	9	2	1,29	1,5%	2%
Democratização e acessibilidade	Número de iniciativas de responsabilidade social e promoção da igualdade implementadas	Global	30	15	17	11	17	60	30	2,00	3%	6%
Ligação ao universo cultural municipal e/ou da cidade	Número de iniciativas conjuntas com Entidades Culturais da Cidade	Global	5	7	11	9	10	37	32	2,00	1,5%	3%
	Número de iniciativas conjuntas com Entidades Municipais	Global	7	2	4	0	3	9	2	1,29	1,5%	2%
TOTAIS										100%	112%	

(1) Organização, por exemplo, de encontros e/ou masterclasses com participação internacional, participação em conferências, Seminários, festivais, associações internacionais.

(2) Edições de textos dramaturgicos e iniciativas que visam a difusão do acervo patrimonial, como, por exemplo, edição de DVD de espetáculos, exposições de cenários, figurinos e fotografias.

Anexo 6 – Objetivos Propostos

6.2 Objetivos propostos para 2018 a 2020

Orientações sectoriais e específicas	INDICADOR		Real 2016	Real 2017	Orçamento		
	Designação	Âmbito			2018	2019	2020
Criação Nacional	Número de produções próprias	Global	1	4	4	4	4
Serviço (ao) Público	Número de sessões/récitas	Global	421	416	435	430	420
	Número de espetadores (sem convites)	Global	48 477	69 717	70 000	71 000	71 500
	Número de Beneficiários	Global	70 961	91 342	92 000	95 000	97 000
Território Nacional	Número de sessões/récitas	Em Itinerância	84	126	146	150	155
Educar com (a) cultura	Número de sessões/récitas	Espectáculos e atividades para a infância, juventude e comunidade escolar	80	109	115	120	125
	Número de beneficiários	Espectáculos e atividades para a infância, juventude e comunidade escolar	2 419	11 328	10 000	11 000	12 000
		Em contexto escolar	9 248	15 653	16 000	17 000	17 500
Eficiência	Taxa de ocupação da sala	Global	65,0%	78,0%	74,0%	74,5%	75,0%
	Taxa de convites	Global	28,0%	19,0%	20,0%	20,0%	20,0%
	Volume de Negócios	Global	430 806	425 705	412 000	413 000	422 000
	Autonomia Financeira	Global	9,25%	7,98%	8,67%	8,85%	8,89%
	Eficácia social (esforço público por beneficiário)	Global	60	54	54	53	53
Projeção Internacional	N.º de Digressões internacionais	Global	8	7	7	8	9
	N.º de iniciativas de âmbito internacional	(1)	12	14	14	15	15
Preservar e difundir o acervo patrimonial	Preservação: Volume de investimento em ações de aquisição, manutenção e recuperação do património (imóvel e móvel)	Valor de investimento anual incluindo em acervo do Centro de Documentação	149 819 €	316 180 €	230 000 €	245 000 €	245 000 €
	Difusão: Iniciativas que visam a difusão do acervo patrimonial do TN (móvel e imóvel)	(2)	3	5	6	7	8
Democratização e acessibilidade	Número de iniciativas de responsabilidade social e promoção da igualdade implementadas	Global	7	30	27	30	32
Ligação ao universo cultural municipal e/ou da cidade	Número de iniciativas conjuntas com Entidades Culturais da Cidade	Global	4	5	5	5	5
	Número de iniciativas conjuntas com Entidades Municipais	Global	4	5	6	7	7

(1) Organização, por exemplo, de encontros e/ou Masterclasses com participação internacional, participação em Conferências, Seminários, Festivais, Associações Internacionais.

(2) Edições de textos dramáticos e Iniciativas que visam a difusão do acervo patrimonial, como por exemplo, edição de DVD de espetáculos, exposições de cenários, figurinos e fotografias.

Anexo 7

Remunerações e Gastos com Órgãos Sociais Ano 2019

Foi nomeado em 8 fevereiro de 2018, o atual Conselho de Administração, através da Resolução nº 58/2018 da Presidência do Conselho de Ministros, com efeitos à data de 9 de fevereiro de 2018.

Conselho de Administração

Mandato	Cargo	Nome	Designação		OPRLO (2)			N.º de Mandatos
			Forma (1)	Data	Sim/Não	Entidade de Origem	Entidade Pagadora (O/D)	
2018-2020	Presidente	Pedro Miguel Meleiro Sobrado	RCM N.º 18/2018	26/02/18	Não	NA	NA	1
2018-2020	Vogal	Sandra Bela Oliveira Martins	RCM N.º 18/2018	26/02/18	Não	NA	NA	2
2018-2020	Vogal	Susana Cristina Gonçalves Marques	RCM N.º 18/2018	26/02/18	Não	NA	NA	1

(1) Indicar Resolução (R)/AG/DUE/Despacho (D)

(2) Opção Pela Remuneração do Lugar de Origem - prevista no nº 8 do artigo 28.º do EGP; indicar entidade pagadora (O-Origem/D-Destino)

Membro do CA	Acumulação de Funções		
	Entidade	Função	Regime
Pedro Miguel Meleiro Sobrado	N	N	N
Sandra Bela Oliveira Martins	N	N	N
Susana Cristina Gonçalves Marques	N	N	N

Membro do CA (Nome)*	EGP			
	Fixado [S/N]	Classificação [A/B/C]	Remuneração mensal bruta (€)	
			Vencimento mensal	Despesas Representação
Pedro Miguel Meleiro Sobrado	S	C	4 349,29	1 739,72
Sandra Bela Oliveira Martins	S	C	3 479,43	1 391,77
Susana Cristina Gonçalves Marques	S	C	3 479,43	1 391,77
			11 308,15	4 523,26

Anexo 7 – Apêndice 1

Membro do CA (Nome)	Remuneração Anual (€)				
	Fixa (1)	Variável (2)	Valor Bruto (3)=(1)+(2)	Reduções Remuneratórias (4)	Valor Bruto Final (5) = (3)-(4)
Pedro Miguel Meleiro Sobrado	86 070,16	0,00	86 070,16	7 785,86	78 284,30
Sandra Bela Oliveira Martins	65 779,57	0,00	65 779,57	5 089,82	60 689,75
Susana Cristina Gonçalves Marques	68 856,13	0,00	68 856,13	5 243,66	63 612,47
			220 705,86	18 119,34	202 586,52

(1) O valor da remuneração Fixa corresponde ao vencimento+despesas de representação (sem reduções).

(4) Redução prevista no artigo 12.º da Lei n.º 12-A/2010, de 30 de junho

Membro do CA (Nome)	Benefícios Sociais (€)							
	Subsídio de Refeição		Regime de Proteção Social		Encargo Anual Seguro de Saúde	Encargo Anual Seguro de Vida	Outros	
	Valor / Dia	Montante pago Ano	Identificar	Encargo Anual			Identificar	Valor
Pedro Miguel Meleiro Sobrado	4,77	1 073,25	Segurança social	18 592,52	0,00	0,00	N/A	0,00
Sandra Bela Oliveira Martins	4,77	1 020,78	Segurança social	14 413,82	0,00	0,00	N/A	0,00
Susana Cristina Gonçalves Marques	4,77	1 082,79	Segurança social	15 107,96	0,00	0,00	N/A	0,00
		3 176,82		48 114,30	0,00	0,00		0,00

Membro do CA (Nome)"	Encargos com Viaturas								
	Viatura atribuída	Celebração de contrato	Valor de referência da viatura	Modalidade (1)	Ano Início	Ano Termo	Valor da Renda Mensal	Gasto Anual com Rendas	Prestações Contratuais Remanescentes
TNSJ viatura de serviço 50-SQ-73	NÃO	NÃO	NÃO APLICAVEL	Aluguer Operacional	2017	2020	732,56	8 791	2

(1) aquisição; ALD; Leasing ou outra

Membro do CA (Nome)"	Gastos anuais associados a Deslocações em Serviço (€)					
	Deslocações em Serviço	Custo com Alojamento	Ajudas de custo	Outras		Gasto total com viagens (Σ)
				Identificar	Valor	
Pedro Miguel Meleiro Sobrado	2 130,20	1 118,67	1 742,40	NA	0,00	4 991,27
Sandra Bela Oliveira Martins	0,00	0,00	81,32	NA	0,00	81,32
Susana Cristina Gonçalves Marques	411,85	473,00	453,09	NA	0,00	1 337,94
						6 410,53

Fiscalização

Mandato	Cargo	Identificação SROC/ROC			Designação			Nº de anos de funções exercidas no grupo	Nº de anos de funções exercidas na sociedade
Início – Fim		Nome	Nº de inscrição na OROC	Nº Registo na CMVM	Forma (1)	Data	Data do Contrato		
2014-2019	Fiscal Único	CARLOS TEIXEIRA & NOÉ GOMES SROC, REPRESENTADA POR Noé Gonçalves Gomes	498	NA	Despacho conjunto	5/11/2015	NA	NA	12
2014-2019	Fiscal Único (Suplente)	CARLOS TEIXEIRA & NOÉ GOMES SROC, REPRESENTADA POR Carlos Manuel Duarte Teixeira	541	NA	Despacho conjunto	5/11/2015	NA	NA	12
2019-2021	Fiscal Único	ÁLVARO, FALCÃO & ASSOCIADOS, SROC REPRESENTADA POR Sérgio Paulo Esteves de Poças Falcão	751	20160384	Despacho conjunto	9/11/2019	24/09/2019	NA	1
2019-2021	Fiscal Único (Suplente)	ÁLVARO, FALCÃO & ASSOCIADOS, SROC REPRESENTADA POR Helena Isabel Félix de Freitas	1312	20160922	Despacho conjunto	9/11/2019	24/09/2019	NA	1

Nota: Deve ser identificada o efetivo (SROC e ROC) e suplente (SROC e ROC)
 (1) Indicar AG/DUE/Despacho (D).

Nome ROC/FU	Valor Anual do Contrato de Prestação de Serviços - 2019 (€)			Valor Anual de Serviços Adicionais - 2019 (€)			
	Valor (1)	Reduções (2)	Valor Final (3) = (1)-(2)	Identificação do Serviço	Valor (1)	Reduções (2)	Valor Final (3) = (1)-(2)
CARLOS TEIXEIRA & NOÉ GOMES SROC, REPRESENTADA POR Noé Gonçalves Gomes	9 778 €	489 €	9 289 €	NA	0	0	0
ÁLVARO, FALCÃO & ASSOCIADOS, SROC REPRESENTADA POR Sérgio Paulo Esteves de Poças Falcão	5 604 €	280 €	5 323 €	NA	0	0	0

Anexo 7 – Apêndice 2

Cumprimento das Orientações legais - 2019	Cumprimento	Quantificação/Identificação	
	S/N/N.A.	Justificação / Referência ao ponto do Relatório	
Objectivos de Gestão			
Objetivos de gestão de acordo com o anexo 6.1	S	108% cumprimento, valor global	Os objetivos de Gestão foram definidos e constam do anexo 6.1
Metas a Atingir constantes no PAO 2019			
Princípios Financeiros de Referência	S	112% cumprimento, valor global	Os princípios financeiros foram definidos e constam do anexo 6.1
Investimento	S	Em 2019 atingiu o valor de 296.576 euros	Referido e desenvolvido no R&C no ponto Obras e Equipamentos
Gastos com pessoal	S	Em 2019 atingiu o valor de 2.774.579 euros	Referido e desenvolvido no R&C no ponto Recursos Humanos
Grau de execução do orçamento carregado no SIGO/SOE	S	85% de cumprimento	Integra o R&C como anexo 12
Gestão do Risco Financeiro	N.A.	Taxa média de financiamento	
Limites de Crescimento do Endividamento	N.A.	Var. Endividamento	
Evolução do PMP a fornecedores	S	Varição do PMP a fornecedores foi de menos 1 dia relativamente a 2018	O PMP a fornecedores foi de 18 dias em 2019
Divulgação dos Atrasos nos Pagamentos ("Arrears")	N.A.	Indicar o total de "Arrears" em 31 de Dezembro (em euros)	
Recomendações do acionista na última aprovação de contas			
Cumprimento da unidade de Tesouraria	S	99,9% depositado no IGCP em 31 Dezembro de 2019 o depósito no IGCP correspondia a 1.212.369,20 euros	O valor fora do IGCP (644€), existe devido à recolha de fundos em virtude da atividade operacional efetuar recebimentos através de numerário, sendo esse valor entregue na conta do IGCP com periodicidade semanal.
Remunerações			
Não atribuição de prémios de gestão	S	Não foram atribuídos Prémios de Gestão	
CA - reduções remuneratórias vigentes em 2019 (se aplicável)	S	Total da Redução remuneratória no valor de 18.119 euros	Integra o R&C como anexo 7.1
Fiscalização (CF/ROC/FU) - reduções remuneratórias vigentes em 2019 (se aplicável)	S	Total da Redução remuneratória no valor de 769 euros	Integra o R&C como anexo 7.1
Auditor Externo - redução remuneratória vigentes em 2019 (se aplicável)	N.A.	Total da Redução remuneratória	
EGP - artigo 32º e 33.º do EGP			
Não utilização de cartões de crédito	S	Os membro do CA não tem cartão de crédito atribuído	Caso não cumpra, justificar
Não reembolso de despesas de representação pessoal	S	Os membro do CA não tem reembolso de despesas de representação pessoal	Caso não cumpra, justificar
Valor máximo das despesas associadas a comunicações	S	O valor máximo é de 80 euros mensais	
Valor máximo de combustível e portagens afeto mensalmente às viaturas de serviço	S		

Anexo 7 – Apêndice 2

Cumprimento das Orientações legais - 2019	Cumprimento	Quantificação/Identificação	
	S/N/N.A.	Justificação / Referência ao ponto do Relatório	
Despesas não documentadas ou confidenciais- n.º 2 do artigo 16º do RJSPE e artigo 11.º do EGP			
Proibição de realização de despesas não documentadas ou confidenciais	S	Não foram realizadas despesas não documentadas ou confidenciais	Caso não cumpra, justificar
Promoção da igualdade salarial entre mulheres e homens - n.º 2 da RCM n.º 18/2014			
Elaboração e divulgação do relatório sobre as remunerações pagas a mulheres e homens	S	Indicar link para sitio da internet da empresa	www.tnsj.pt
Elaboração e divulgação de relatório anual sobre prevenção da corrupção	S	Indicar link para sitio da internet da empresa	www.tnsj.pt
Contratação Pública			
Aplicação das Normas de contratação pública pela empresa	S	Identificar	Desenvolvido no R&C no ponto referente ao cumprimento das obrigações legais
Aplicação das normas de contratação pública pelas participadas	N.A.	Identificar	
Contratos submetidos a visto prévio do TC	S	Em 2019 não existiram contratos onde fosse necessário o visto prévio do TC	Em 2019 não existiram contratos onde fosse necessário o visto prévio do TC
Auditorias do Tribunal de Contas (b)	N.A.	Não existiram auditorias do TC	
Parque Automóvel			
N.º de Viaturas	S	O mesmo numero de viaturas comparativamente a 2018	Em 2019 existem 2 viaturas em 2018 existiam 2 viaturas
Gastos Operacionais das Empresas Públicas	S	Preencher quadro “medidas de redução dos gastos operacionais”	Desenvolvido no R&C no ponto referente ao cumprimento das obrigações legais
Princípio da Unidade de Tesouraria (artigo 28.º do DL 133/2013)			
Disponibilidades e aplicações centralizadas no IGCP	S	99,9% depositado no IGCP em 31 Dezembro de 2019 o depósito no IGCP correspondia a 1.212.369,20 euros	O valor fora do IGCP (644€), existe devido à recolha de fundos em virtude da atividade operacional efetuar recebimentos através de numerário, sendo esse valor entregue na conta do IGCP com periodicidade semanal.
Disponibilidades e aplicações na Banca Comercial	S	O saldo em 31 de dezembro 2019 era de 644 euros de	
Juros auferidos em incumprimento da UTE e entregues em Receita do Estado	N.A.	Não foram auferidos juros	Não foram auferidos juros

(a) Indicar cada objetivo de gestão da empresa.

(b) Deverão ser indicadas também recomendações resultantes de auditorias transversais ao sector de atividade e/ou SEE.

Anexo 8

Anexo 8 – Resultado Analítico 4º Trimestre 2019

Designação	Mapa Anexo
Resultado Analítico * Síntese	8.1
Proveitos Directos por Espectáculo	8.2
Custos Directos por Espectáculo fechado	8.3
Análise Dotação do Estado por Espectáculo	8.4
Análise do Resultado por Espectáculo	8.4.1
Planeamento Trimestral dos Rendimentos	8.5
Gastos de Produção	8.6
Gastos de Promoção e Divulgação	8.7
Gastos Admimistrativos e Funcionamento	8.8
Espectáculos em Curso	8.9
Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)	8.10
Alteração de Programação	8.11
Espectáculos em curso para 2020	8.12

(Valores expressos em EUROS)

Anexo 8 – Resultado Analítico 2019

8.1 Resultado Analítico * Síntese

Rubricas	Anexo Notas	2019										
		Real 1º Trim	Real 2º Trim	Real 3º Trim	Real 4º Trim	Orçamento 4º Trim	Desvio 4º Trim	Real Acumulado	Orçamento Acumulado	Desvio		Orçamento Anual 2019
										Valor	%	
1. Vendas e serviços prestados		69 789	59 996	46 034	166 440	190 503	-24 063	342 259	441 107	-98 848	-22%	441 107
Bilheteiras	4.2	59 756,14	49 767	26 841	87 207	130 958	-43 751	223 571	338 414	-114 843	-34%	338 414
Digressões	4.2	7 900,00	0	0	51 487	27 642	23 845	59 387	35 772	23 615	66%	35 772
Merchandising	a)	353	599	303	293	1 415	-1 122	1 548	4 717	-3 169	-67%	4 717
Cedência de espaços	b)	1 780,00	9 630	18 890	27 453,02	30 488	-3 035	57 753	62 203	-4 450	-7%	62 203
2. Custos das vendas e serviços prestados		415 892	736 058	237 185	1 190 817	1 356 930	-166 113	2 579 952	3 049 786	-469 834	-15%	3 049 786
Custo Directo do Espectáculo	4.3/4.4	413 759	725 829	217 992	1 163 071	1 325 027	-161 956	2 520 652	2 982 866	-462 214	-15%	2 982 866
Custos de Aquisição externa	4.3/4.4	156 615	257 905	74 907	383 822	558 900	-175 078	873 248	1 156 700	-283 452	-25%	1 156 700
Gastos de Produção, incorporados	4.3/4.4	225 182	416 432	115 611	633 182	641 556	-8 373	1 390 408	1 525 886	-135 479	-9%	1 525 886
Gastos de Promoção & Divulgação, inc	4.3/4.4	31 962	51 492	27 474	146 067	124 571	21 496	256 996	300 279	-43 283	-14%	300 279
Custos Administrativos e Funcionamento inc						0			0			0
Custo Materiais Merchandising	a)	353	599	303	293	1 415	-1 122	1 548	4 717	-3 169	-67%	4 717
Custo de Cedência de Espaços	b)	1 780	9 630	18 890	27 453	30 488	-3 035	57 753	62 203	-4 450	-7%	62 203
3. Resultado Bruto (1-2)		-346 103	-676 062	-191 151	-1 024 377	-1 166 427	142 050	-2 237 693	-2 608 679	370 986	-14%	-2 608 679
4. Outros rendimentos	4.5	991 082	1 422 102	770 291	1 533 866	1 918 259	-384 393	4 717 341	5 072 881	-355 540	-7%	5 072 881
Dotações do Estado incorporadas	4.5	991 082	1 422 102	770 291	1 533 866	1 918 259	-384 393	4 717 341	4 972 881	-255 540	-5%	4 972 881
Subsidio ao Investimento						0			0			0
Ind. a Incorporar 2018	4.5					0	0	0	100 000	-100 000	-100%	100 000
5. Gastos indirectos (6+7+8)		532 251	615 727	509 530	726 687	724 623	-67 124	2 384 195	2 377 862	6 332	0%	2 377 862
6. Gastos de Produção, não incorporados	4.6	0	0	0	84 188	0	0	84 188	0	84 188		0
7. Gastos de Promoção & Divulgação	4.7	167 768	207 451	185 750	271 311	234 418	36 893	832 280	825 463	6 817	1%	825 463
8. Gastos Administrativos e Funcionamento	4.8	364 484	408 276	323 780	371 188	475 205	-104 017	1 467 727	1 552 399	-84 672	-5%	1 552 399
9. Outros Gastos		579	43	-1 381	2 547	3 000	-453	1 787	12 000	-10 213	-85%	12 000
Outros Gastos		579	43	-1 381	2 547	3 000	-453	1 787	12 000	-10 213	-85%	12 000
10. RESULTADO OPERACIONAL (3+4-5-9)		112 149	130 270	70 991	-219 745	24 210	-174 767	93 666	74 340	19 326	26%	74 340
11. Impostos					27 491	12 500	14 991	27 491	12 500	-27 491		12 500
12. RESULTADO FINAL (10+11)		112 149	130 270	70 991	-247 235	11 710	-159 776	66 175	61 840	-8 165	-13%	61 840

Anexo 8 – Resultado Analítico 4º Trimestre 2019

8.2 Proveitos directos espectáculo * 4º Trimestre 2019

Espectáculo		2019			
		Real 4º Trim	Orçamento 4º Trim	Desvio	
				Valor	%
PRODUÇÃO PRÓPRIA		28 798	62 858	-34 061	-54%
2.20	EXPOSIÇÃO PERMANENTE	0	0	0	
2.22	A MORTE DE DANTON	20 303	25 472	-5 168	-20%
2.24	OUR FEW AND EVIL DAYS	2 323	6 887	-4 564	-66%
2.25	ESCRITAS E REESCRITAS	0	0	0	
2.26	LEITURAS NO MOSTEIRO	0	0	0	
2.27	ATIVIDADES PARALELAS	0	0	0	
2.28	VISITAS GUIADAS AO TNSJ	2 082	7 500	-5 418	-72%
2.29	VISITAS GUIADAS AO MOSTEIRO	2 174	16 000	-13 826	-86%
2.31	CENTRO EDUCATIVO	1 916	7 000	-5 084	-73%
CO-PRODUÇÃO		43 682	52 534	-8 852	-17%
3.47	JÚLIO CÉSAR	12 689	6 887	5 802	84%
3.48	AS GUERRAS DE ALECRIM E MANJERONA - Int. FIMP	2 350	2 453	-103	-4%
3.49	COULD BE WORSE-The Musical	2 661	5 377	-2 716	-51%
3.50	VIDAS ÍNTIMAS	19 559	27 817	-8 258	-30%
3.51	CARTA FORA DO BARALHO	1 408	2 170	-761	-35%
3.52	O CONVIDADOR DE PIRILAMPOS	3 121	4 245	-1 125	-26%
3.53	PONTE	1 380	3 585	-2 205	-61%
3.55	LOCKER ROOM TALK	513	0	513	
ACOLHIMENTO		12 417	15 566	-3 149	-20%
4.40	MEXE - Projeto comunitário	2 164	2 830	-666	-24%
4.41	KAMP (dos Hotel Modern) - FIMP	1 066	3 019	-1 953	-65%
4.42	VER A ODISSEIA P/ CHEGAR A ÍTACA	1 220	1 038	182	18%
4.43	PROJETO do TEATRO DE ALMADA	7 036	1 887	5 149	273%
4.44	SARNA	568	377	191	50%
4.45	MADE IN CHINA	363	755	-392	-52%
4.46	CINENSAIO + TEATROENSAIO	0	0	0	
4.47	Espectáculo a determinar (UTE)	0	5 660	-5 660	-100%
DIGRESSÃO		51 487	27 642	23 845	86%
5.42	A MORTE DE DANTON: Viseu, Guimarães, Braga, Viana	15 077	19 512	-4 435	-23%
5.43	A MORTE DE DANTON: Cluj	26 910	8 130	18 780	231%
5.48	JÚLIO CÉSAR	0	0	0	
5.52	O POETA ACORRENTADO À MESA	0	0	0	
5.53	VIDAS ÍNTIMAS	0	0	0	
5.54	COULD BE WORSE-The Musical	0	0	0	
5.55	PONTE	0	0	0	
5.56	PONTE	0	0	0	
5.64	BONECA DE PAPEL	0	0	0	
5.66	VIDAS ÍNTIMAS	0	0	0	
5.67	AS GUERRAS DE ALECRIM E MANJERONA	0	0	0	
5.75	BELLA FIGURA - Madrid e Cabo Verde	6 000	0	6 000	
5.76	BELLA FIGURA - Teatro de Almada	3 500	0	3 500	
Sub-Total		136 384	158 600	-22 217	-14%
OUTRAS RECEITAS		2 310	0	2 310	
Bares TNSJ e TeCA		2 310	0	2 310	
Totais 4.º Trimestre		138 694	158 600	-19 906	-13%
Totais 3.º Trimestre		26 841	50 844	-24 003	-47%
Totais 2.º Trimestre		49 767	81 990	-32 223	-39%
Totais 1.º Trimestre		67 656	82 752	-15 096	-18%
Totais Acumulados		282 958	374 186	-91 228	-24%

Anexo 8 – Resultado Analítico 4º Trimestre 2019

8.3 Custos Directos por Espectáculo Fechado *4º Trimestre 2019

Espectáculos (tipologia)		Real 4º Trim	Orçamento 4º Trim	Desvio	
				Valor	%
PRODUÇÃO PRÓPRIA		573 560	562 788	10 773	2%
2.20	EXPOSIÇÃO PERMANENTE	17 524	1 000	16 524	1652%
2.22	A MORTE DE DANTON	300 820	308 096	-7 276	-2%
2.24	OUR FEW AND EVIL DAYS	141 021	154 203	-13 182	-9%
2.25	ESCRITAS E REESCRITAS	0	9 000	-9 000	-100%
2.26	LEITURAS NO MOSTEIRO	606	1 500	-894	-60%
2.27	ATIVIDADES PARALELAS	20 925	23 867	-2 941	-12%
2.28	VISITAS GUIADAS AO TNSJ	7 603	5 005	2 598	52%
2.29	VISITAS GUIADAS AO MOSTEIRO	11 384	21 522	-10 138	-47%
2.31	CENTRO EDUCATIVO	44 984	38 596	6 388	17%
2.32	CENTENÁRIO	28 694	0	28 694	
CO-PRODUÇÃO		320 677	353 141	-32 463	-9%
3.47	JÚLIO CÉSAR	70 478	58 441	12 037	21%
3.48	AS GUERRAS DE ALECRIM E MANJERONA - Int. FIMP	37 148	42 409	-5 262	-12%
3.49	COULD BE WORSE-The Musical	64 859	62 962	1 897	3%
3.50	VIDAS ÍNTIMAS	69 994	87 511	-17 517	-20%
3.51	CARTA FORA DO BARALHO	17 751	22 136	-4 385	-20%
3.52	O CONVIDADOR DE PIRILAMPOS	26 845	39 041	-12 195	-31%
3.53	PONTE	25 076	40 640	-15 565	-38%
3.55	LOCKER ROOM TALK	8 526	0	8 526	
ACOLHIMENTO		123 220	263 415	-140 195	-53%
4.40	MEXE - Projeto comunitário	27 070	37 928	-10 858	-29%
4.41	KAMP (dos Hotel Modern) - FIMP	23 147	42 243	-19 096	-45%
4.42	VER A ODISSEIA P/ CHEGAR A ÍTACA	13 943	23 082	-9 139	-40%
4.43	PROJETO do TEATRO DE ALMADA	36 641	35 240	1 401	4%
4.44	SARNA	10 330	16 922	-6 592	-39%
4.45	MADE IN CHINA	12 089	26 737	-14 649	-55%
4.46	CINENSAIO + TEATROENSAIO	0	6 230	-6 230	-100%
4.47	Espectáculo a determinar (UTE)	0	75 033	-75 033	-100%
DIGRESSÃO		145 614	93 597	52 017	56%
5.42	A MORTE DE DANTON: Viseu, Guimarães, Braga, Viana	40 301	47 519	-7 218	-15%
5.43	A MORTE DE DANTON: Cluj	50 224	46 078	4 147	9%
5.48	JÚLIO CÉSAR	0	0	0	
5.52	O POETA ACORRENTADO À MESA	0	0	0	
5.53	VIDAS ÍNTIMAS	0	0	0	
5.54	COULD BE WORSE-The Musical	0	0	0	
5.55	PONTE	0	0	0	
5.56	PONTE	0	0	0	
5.64	BONECA DE PAPEL	0	0	0	
5.66	VIDAS ÍNTIMAS	0	0	0	
5.67	AS GUERRAS DE ALECRIM E MANJERONA	38 588	0	38 588	
5.75	BELLA FIGURA - Madrid e Cabo Verde	16 501	0	16 501	
5.76	BELLA FIGURA - Teatro de Almada	0			
OUTROS PROJECTOS		0	50 000	-50 000	-100%
Valores para pagamento às companhias final 2019			50 000	-50 000	-100%
Totais 4.º Trimestre		1 163 071	1 322 940	-159 869	-12%
Totais 3.º Trimestre		217 992	254 491	-36 499	-14%
Totais 2.º Trimestre		725 829	889 895	-164 066	-18%
Totais 1.º Trimestre		413 759	515 540	-101 781	-20%
Totais Acumulados		2 520 651,66	2 982 866	-462 214	-15%

8.4 Análise das Dotações do Estado por Espectáculo * 4º Trimestre 2019

Espectáculos (tipologia)	Custos Externos Real 4º Trimestre		Total Custos Externos Real 4º Trimestre (1)	Total Custos Externos Orçamento 4º Trimestre	Desvio		Receitas Próprias Real 4º Trimestre (2)	Subsídios ao espectáculo	Subsídios ao espectáculo	Desvio	
	Aquisição externa	Projecto & Promoção			Dotações Estado Real (1)-(2)	Dotações Estado Orçamento		Valor	%		
PRODUÇÃO PRÓPRIA	127 536	87 251	214 786	218 356	-3 570	-2%	46 212	168 575	153 556	15 019	10%
2.20	EXPOSIÇÃO PERMANENTE	0	0	1 000	-1 000	-100%	0	0	1 000	-1 000	-100%
2.22	A MORTE DE DANTON	55 524	24 121	79 645	79 863	-218	20 303	59 342	52 863	6 479	12%
2.24	OUR FEW AND EVIL DAYS	33 178	13 634	46 813	58 926	-12 114	2 323	44 490	51 626	-7 136	-14%
2.25	ESCRITAS E REESCRITAS	0	0	9 000	9 000	-9 000	0	0	9 000	-9 000	-100%
2.26	LEITURAS NO MOSTEIRO	606	0	606	1 500	-894	0	606	1 500	-894	-60%
2.27	ATIVIDADES PARALELAS	6 679	2 890	9 569	11 000	-1 431	0	9 569	11 000	-1 431	-13%
2.28	VISITAS GUIADAS AO TNSJ	0	7 603	7 603	5 005	2 598	6 965	638	-2 495	3 134	-126%
2.29	VISITAS GUIADAS AO MOSTEIRO	0	11 384	11 384	21 522	-10 138	8 607	2 777	5 522	-2 745	-50%
2.31	CENTRO EDUCATIVO	28 399	2 073	30 473	30 540	-67	8 014	22 458	23 540	-1 082	-5%
2.32	CENTENÁRIO	3 150	25 544	28 694		28 694		28 694		28 694	
CO-PRODUÇÃO	147 577	36 885	184 461	201 022	-16 560	-8%	43 682	140 780	145 422	-4 642	-3%
3.47	JÚLIO CÉSAR	19 862	7 269	27 131	22 799	4 331	12 689	14 442	15 499	-1 058	-7%
3.48	AS GUERRAS DE ALECRIM E MANJERONA - Int. FIMP	21 005	3 408	24 413	26 388	-1 976	2 350	22 063	23 788	-1 726	-7%
3.49	COULD BE WORSE-The Musical	34 525	5 511	40 037	42 025	-1 988	2 661	37 375	36 325	1 051	3%
3.50	VIDAS ÍNTIMAS	35 355	9 368	44 723	60 363	-15 640	19 559	25 164	30 963	-5 799	-19%
3.51	CARTA FORA DO BARALHO	7 368	2 589	9 957	8 583	1 374	1 408	8 548	6 283	2 265	36%
3.52	O CONVIDADOR DE PIRILAMPOS	11 784	4 137	15 921	22 216	-6 295	3 121	12 800	17 716	-4 916	-28%
3.53	PONTE	13 642	2 341	15 983	18 647	-2 664	1 380	14 603	14 847	-244	-2%
3.55	LOCKER ROOM TALK	4 036	2 262	6 298		6 298	513	5 785		5 785	
ACOLHIMENTO	61 137	21 882	83 019	160 007	-76 988	-48%	12 417	70 602	143 507	-72 905	-51%
4.40	MEXE - Projeto comunitário	10 243	4 740,94	14 984	17 968	-2 984	2 164	12 820	14 968	-2 148	-14%
4.41	KAMP (dos Hotel Modern) - FIMP	18 300	2 892,38	21 192	29 464	-8 272	1 066	20 126	26 264	-6 138	-23%
4.42	VER A ODISSEIA P/ CHEGAR A ÍTACA	5 208	3 767,50	8 976	9 977	-1 001	1 220	7 756	8 877	-1 121	-13%
4.43	PROJETO do TEATRO DE ALMADA	16 019	5 603,10	21 622	21 449	173	7 036	14 586	19 449	-4 863	-25%
4.44	SARNA	4 561	2 877,66	7 439	8 874	-1 435	568	6 871	8 474	-1 603	-19%
4.45	MADE IN CHINA	6 806	2 000,60	8 807	11 635	-2 828	363	8 443	10 835	-2 391	-22%

Espectáculos (tipologia)		Custos Externos Real 4º Trimestre		Total Custos Externos Real 4º Trimestre (1)	Total Custos Externos Orçamento 4º Trimestre	Desvio		Receitas Próprias Real 4º Trimestre (2)	Subsídios ao espectáculo	Subsídios ao espectáculo	Desvio	
		Aquisição externa	Projecto & Promoção			Dotações Estado Real (1)-(2)	Dotações Estado Orçamento		Valor	%	Valor	%
4.46	CINENSAIO + TEATROENSAIO	0	0,00	0	370	-370	-100%	0	0	370	-370	-100%
4.47	Espectáculo a determinar (UTE)			0	60 270	-60 270	-100%	0	0	54 270	-54 270	-100%
DIGRESSÃO		47 573	50	47 623	52 000	-4 377	-8%	51 487	-3 864	18 000	-21 864	-121%
5.42	A MORTE DE DANTON: Viseu, Guimarães, Braga, Viana	7 813	50	7 863	16 000	-8 137	-51%	15 077	-7 214	-8 000	786	-10%
5.43	A MORTE DE DANTON: Cluj	23 449	0	23 449	36 000	-12 551	-35%	26 910	-3 461	26 000	-29 461	-113%
5.48	JÚLIO CÉSAR	0	0	0	0	0		0	0	0	0	
5.52	O POETA ACORRENTADO À MESA	0	0	0	0	0		0	0	0	0	
5.53	VIDAS ÍNTIMAS	0	0	0	0	0		0	0	0	0	
5.54	COULD BE WORSE-The Musical	0	0	0	0	0		0	0	0	0	
5.55	PONTE	0	0	0	0	0		0	0	0	0	
5.56	PONTE	0	0	0	0	0		0	0	0	0	
5.64	BONECA DE PAPEL	0	0	0	0	0		0	0	0	0	
5.66	VIDAS ÍNTIMAS	0	0	0	0	0		0	0	0	0	
5.67	AS GUERRAS DE ALECRIM E MANJERONA	0	0	0	0	0		0	0	0	0	
5.75	BELLA FIGURA - Madrid e Cabo Verde	15 381	0	15 381	0	15 381		6 000	9 381	0	9 381	
5.76	BELLA FIGURA - Teatro de Almada	929	0	929	0	929		3 500	-2 571	0	-2 571	
OUTROS PROJECTOS		0	0	0	50 000	-50 000	-100%	0	0	50 000	-50 000	-100%
Valores para pagamento às companhias final 2019				0	50 000	-50 000	-100%		0	50 000	-50 000	-100%
Totais 4.º Trimestre		383 822	146 067	529 889	681 385	-151 496	-22%	153 798	376 091	510 485	-134 393	-26%
Totais 3.º Trimestre		74 907	27 474	102 381	113 733	-11 352	-10%	19 982	82 399	58 873	23 526	40%
Totais 2.º Trimestre		257 905	51 492	309 397	397 680	-88 283	-22%	42 089	267 308	309 230	-41 922	-14%
Totais 1.º Trimestre		156 615	31 962	188 577	264 181	-75 605	-29%	61 347	127 230	174 981	-47 751	-27%
Totais Acumulados		873 248	256 996	1 130 244	1 456 979	-326 735	-22%	277 215	853 029	1 053 569	-200 540	-19%

8.4.1 Análise do Resultado por Espectáculo * 4º Trimestre 2019

Espectáculos (tipologia)	Custos Directos do Espectáculo 4º Trimestre					Total Custos Directos Real 4º Trimestre	Total Custos Directos Orçamento 4º Trimestre	Desvio		Receitas Próprias Real 4º Trimestre (2)	Resultado Real (1)-(2)	Resultado Orçamento	Desvio	
	Custos Externos		Custos Internos					Valor	%				Valor	Valor
	Aquisição externa	Projecto & Promoção	Gastos de Produção	Actores Contratados	Gastos Administrativos									
PRODUÇÃO PRÓPRIA	127 536	87 250,56	211 898	146 876	0	573 560	562 787	10 773	2%	46 212	527 349	497 987	29 361	6%
2.20	EXPOSIÇÃO PERMANENTE	0	0,00	17 524	0	17 524	1 000	16 524	1652%	0	17 524	1 000	16 524	1652%
2.22	A MORTE DE DANTON	55 524	24 121,38	104 525	116 650	300 820	308 096	-7 276	-2%	20 303	280 517	281 096	-579	0%
2.24	OUR FEW AND EVIL DAYS	33 178	13 634,26	63 983	30 225	141 021	154 203	-13 182	-9%	2 323	138 698	146 903	-8 205	-6%
2.25	ESCRITAS E REESCRITAS	0	0,00	0		0	9 000	-9 000	-100%	0	0	9 000	-9 000	-100%
2.26	LEITURAS NO MOSTEIRO	606	0,00	0		606	1 500	-894	-60%	0	606	1 500	-894	-60%
2.27	ATIVIDADES PARALELAS	6 679	2 890,35	11 356		20 925	23 867	-2 941	-12%	0	20 925	23 867	-2 941	-12%
2.28	VISITAS GUIADAS AO TNSJ	0	7 603,00	0		7 603	5 005	2 598	52%	6 965	638	-2 495	3 134	-126%
2.29	VISITAS GUIADAS AO MOSTEIRO	0	11 384,06	0		11 384	21 522	-10 138	-47%	8 607	2 777	5 522	-2 745	-50%
2.31	CENTRO EDUCATIVO	28 399	2 073,48	14 511		44 984	38 596	6 388	17%	8 014	36 969	31 596	5 373	17%
2.32	CENTENÁRIO	3 150	25 544,03			28 694		28 694		0	28 694	0	28 694	
CO-PRODUÇÃO	147 577	36 884,65	136 216	0	0	320 677	353 141	-32 463	-9%	43 682	276 996	297 541	-20 545	-7%
3.47	JÚLIO CÉSAR	19 862	7 269,16	43 347		70 478	58 441	12 037	21%	12 689	57 789	51 141	6 648	13%
3.48	AS GUERRAS DE ALECRIM E MANJERONA - Int. FIMP	21 005	3 407,65	12 735		37 148	42 409	-5 262	-12%	2 350	34 798	39 809	-5 012	-13%
3.49	COULD BE WORSE-The Musical	34 525	5 511,45	24 822		64 859	62 962	1 897	3%	2 661	62 198	57 262	4 935	9%
3.50	VIDAS ÍNTIMAS	35 355	9 367,70	25 271		69 994	87 511	-17 517	-20%	19 559	50 435	58 111	-7 676	-13%
3.51	CARTA FORA DO BARALHO	7 368	2 588,80	7 794		17 751	22 136	-4 385	-20%	1 408	16 343	19 836	-3 494	-18%
3.52	O CONVIDADOR DE PIRILAMPOS	11 784	4 137,45	10 924		26 845	39 041	-12 195	-31%	3 121	23 724	34 541	-10 816	-31%
3.53	PONTE	13 642	2 340,57	9 093		25 076	40 640	-15 565	-38%	1 380	23 696	36 840	-13 145	-36%
3.55	LOCKER ROOM TALK	4 036	2 261,87	2 229		8 526	0	8 526		513	8 013	0	8 013	
ACOLHIMENTO	61 137	21 882,18	40 201	0	0	123 220	263 415	-140 195	-53%	12 417	110 802	246 915	-136 113	-55%
4.40	MEXE - Projeto comunitário	10 243	4 740,94	12 086		27 070	37 928	-10 858	-29%	2 164	24 906	34 928	-10 022	-29%
4.41	KAMP (dos Hotel Modern) - FIMP	18 300	2 892,38	1 954		23 147	42 243	-19 096	-45%	1 066	22 081	39 043	-16 962	-43%
4.42	VER A ODISSEIA P/ CHEGAR A ÍTACA	5 208	3 767,50	4 968		13 943	23 082	-9 139	-40%	1 220	12 723	21 982	-9 259	-42%
4.43	PROJETO do TEATRO DE ALMADA	16 019	5 603,10	15 019		36 641	35 240	1 401	4%	7 036	29 605	33 240	-3 635	-11%
4.44	SARNA	4 561	2 877,66	2 891		10 330	16 922	-6 592	-39%	568	9 762	16 522	-6 760	-41%

Anexo 8 – Resultado Analítico 2019

Espectáculos (tipologia)		Custos Directos do Espectáculo 4º Trimestre					Total Custos Directos Real 4º Trimestre	Total Custos Directos Orçamento 4º Trimestre	Desvio		Receitas Próprias Real 4º Trimestre (2)	Resultado Real (1)-(2)	Resultado Orçamento	Desvio	
		Custos Externos		Custos Internos					Valor	%				Valor	Valor
		Aquisição externa	Projecto & Promoção	Gastos de Produção	Actores Contratados	Gastos Administrativos									
4.45	MADE IN CHINA	6 806	2 000,60	3 282			12 089	26 737	-14 649	-55%	363	11 725	25 937	-14 212	-55%
4.46	CINENSAIO + TEATROENSAIO	0	0,00	0			0	6 230	-6 230	-100%	0	0	6 230	-6 230	-100%
4.47	Espectáculo a determinar (UTE)						0	75 033	-75 033	-100%	0	0	69 033	-69 033	-100%
DIGRESSÃO		47 573	49,99	50 867	47 124	0	145 614	93 597	52 017	56%	51 487	94 127	59 600	34 527	58%
5.42	A MORTE DE DANTON: Viseu, Guimarães, Braga, Viana	7 813	49,99	30 284	2 154		40 301,33	47 519	-7 218	-15%	15 077	25 224	23 519	1 705	7%
5.43	A MORTE DE DANTON: Cluj	23 449	0,00	7 708	19 068		50 224	46 078	4 147	9%	26 910	23 314	36 078	-12 763	-35%
5.48	JÚLIO CÉSAR	0	0,00	0	0	0	0	0	0		0	0	0	0	
5.52	O POETA ACORRENTADO À MESA	0	0,00	0	0	0	0	0	0		0	0	0	0	
5.53	VIDAS ÍNTIMAS	0	0,00	0	0	0	0	0	0		0	0	0	0	
5.54	COULD BE WORSE-The Musical	0	0,00	0	0	0	0	0	0		0	0	0	0	
5.55	PONTE	0	0,00	0	0	0	0	0	0		0	0	0	0	
5.56	PONTE	0	0,00	0	0	0	0	0	0		0	0	0	0	
5.64	BONECA DE PAPEL	0	0,00	0	0	0	0	0	0		0	0	0	0	
5.66	VIDAS ÍNTIMAS	0	0,00	0	0	0	0	0	0		0	0	0	0	
5.67	AS GUERRAS DE ALECRIM E MANJERONA	0	0,00	0	0	0	0	0	0		0	0	0	0	
5.75	BELLA FIGURA - Madrid e Cabo Verde	15 381	0,00	9 504	13 702		38 588	0	38 588		6 000	32 588	0	32 587	3258654%
5.76	BELLA FIGURA - Teatro de Almada	929	0,00	3 371	12 200		16 501	0	16 501		3 500	13 001	0	12 999	649940%
OUTROS PROJECTOS		0	0,00	0	0	0	0	50 000	-50 000	-100%	0	0	50 000	-50 000	-100%
Valores para pagamento às companhias no final 2019							0	50 000	-50 000	-100%	0	0	50 000	-50 000	-100%
Totais 4.º Trimestre		383 822	146 067,38	439 182	194 000	0	1 163 071	1 322 940	-159 869	-12%	153 798	1 009 274	1 152 043	-142 769	-12%
Totais 3.º Trimestre		74 907	27 474,41	115 611	0	0	217 992	254 491	-36 499	-14%	19 982	198 010	199 631	-1 621	-1%
Totais 2.º Trimestre		257 905	51 492,29	351 480	64 952	0	725 829	889 895	-164 066	-18%	42 089	683 740	801 445	-117 705	-15%
Totais 1.º Trimestre		156 615	31 961,94	198 792	26 390	0	413 759	515 540	-101 781	-20%	61 347	352 413	426 340	-73 927	-17%
Totais Acumulados		873 248	256 996,02	1 105 066	285 341	0	2 520 652	2 982 865	-462 214	-15%	277 215	2 243 436	2 579 458	-336 022	-13%

Anexo 8 – Resultado Analítico 4º Trimestre 2019

8.5 Planejamento dos Rendimentos 4º Trimestre 2019

Custos de Produção Variáveis		2019				Orçamento Anual 2019
		Real 4º Trim	Orçamento 4º Trim	Desvio		
				Valor	%	
PRODUÇÃO PRÓPRIA		168 575	153 556	15 019	10%	252 023
2.20	EXPOSIÇÃO PERMANENTE	0	1 000	-1 000	-100%	1 000
2.21	OTELO			0		-1 923
2.22	A MORTE DE DANTON	59 342	52 863	6 479	12%	52 863
2.23	O RESTO CONHECERÃO NO CINEMA			0		50 391
2.24	OUR FEW AND EVIL DAYS	44 490	51 626	-7 136	-14%	51 626
2.25	ESCRITAS E REESCRITAS	0	9 000	-9 000	-100%	9 000
2.26	LEITURAS NO MOSTEIRO	606	1 500	-894	-60%	1 500
2.27	ATIVIDADES PARALELAS	9 569	11 000	-1 431	-13%	11 000
2.28	VISITAS GUIADAS AO TNSJ	638	-2 495	3 134	-126%	-2 495
2.29	VISITAS GUIADAS AO MOSTEIRO (Guiasx2 + Ass. Sala/mês)	2 777	5 522	-2 745	-50%	5 522
2.30	100 ANOS TNSJ			0		50 000
2.31	CENTRO EDUCATIVO (Oficinas+lab.teatrais+leituras)	22 458	23 540	-1 082	-5%	23 540
2.32	CENTENÁRIO	28 694		28 694		
CO-PRODUÇÃO		140 780	145 422	-4 642	-3%	499 152
3.30	ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS			0		39 821
3.31	CIRCUS MAXIMUS (título provisório)			0		14 616
3.32	TER RAZÃO			0		2 281
3.33	PHATOS			0		13 928
3.34	PROJETOS / BOCA (2 espetáculos)			0		48 796
3.35	UM ENCONTRO PROVOCADO - Int. DDD			0		16 474
3.36	PROJETO LIA RODRIGUES - Int. DDD			0		27 494
3.37	CLARÃO - Int. DDD			0		17 574
3.38	DAMAS DA NOITE (título provisório) - Int. FITEI			0		25 968
3.39	COISAS QUE HÁ QUE NÃO HÁ			0		9 848
3.40	BODA			0		20 774
3.41	QUIMERAS			0		24 837
3.42	SEQUÊNCIAS NARRATIVAS COMPLETAS			0		11 198
3.43	O POETA ACORRENTADO À MESA			0		17 203
3.44	LUX-LUCIS			0		22 824
3.45	BONECAS			0		20 631
3.46	WILD SPRING			0		13 817
3.47	JÚLIO CÉSAR	14 442	15 499	-1 058	-7%	15 499
3.48	AS GUERRAS DE ALECRIM E MANJERONA - Int. FIMP	22 063	23 788	-1 726	-7%	23 788
3.49	COULD BE WORSE-The Musical	37 375	36 325	1 051	3%	36 325
3.50	VIDAS ÍNTIMAS	25 164	30 963	-5 799	-19%	30 963
3.51	CARTA FORA DO BARALHO	8 548	6 283	2 265	36%	6 283
3.52	O CONVIDADOR DE PIRILAMPOS	12 800	17 716	-4 916	-28%	17 716
3.53	PONTE	14 603	14 847	-244	-2%	14 847
3.54	LENTO & LARGO			0		5 647
3.55	LOCKER ROOM TALK	5 785		5 785		

Anexo 8 – Resultado Analítico 4º Trimestre 2019

8.5 Planeamento dos Rendimentos 4º Trimestre 2019 (cont)

Custos de Produção Variáveis		2019				Orçamento Anual 2019
		Real 4º Trim	Orçamento 4º Trim	Desvio		
				Valor	%	
ACOLHIMENTO		70 602	143 507	-72 905	-51%	215 894
4.30	À ESPERA DE BECKETT ou QUAQUAQUA			0		13 873
4.31	MNÉMOSYNE (mais exposição)			0		30 407
4.32	LES SAINT ARMAND (concerto e lançamento de álbum)			0		3 050
4.33	DAS LÍNGUAS			0		5 911
4.34	BALEIZÃO			0		12 446
4.35	OLO, UM SOLO SOBRE SOLO			0		7 280
4.36	ESPETÁCULO (s) do FITEI			0		15 022
4.37	SOPRO			0		-17 280
4.38	EXERCICIO BALLETEATRO			0		839
4.39	EXERCICIO ESAP			0		839
4.40	MEXE - Projeto comunitário	12 820	14 968	-2 148	-14%	14 968
4.41	KAMP (dos Hotel Modern) - FIMP	20 126	26 264	-6 138	-23%	26 264
4.42	VER A ODISSEIA P/ CHEGAR A ÍTACA	7 756	8 877	-1 121	-13%	8 877
4.43	PROJETO do TEATRO DE ALMADA	14 586	19 449	-4 863	-25%	19 449
4.44	SARNA	6 871	8 474	-1 603	-19%	8 474
4.45	MADE IN CHINA	8 443	10 835	-2 391	-22%	10 835
4.46	CINENSAIO + TEATROENSAIO (?)	0	370	-370	-100%	370
4.47	Espetáculo a determinar (UTE)	0	54 270	-54 270	-100%	54 270
4.48	TERRITÓRIO II			0		0
DIGRESSÕES		-3 864	18 000	-21 864	-1	36 500
5.40	O RESTO JÁ DEVEM CONHECER DO CINEMA (Caldas da Rainha)			0		14 000
5.41	UMA NOITE NO FUTURO			0		4 500
5.42	A MORTE DE DANTON: Viseu, Guimarães, Braga, Viana	-7 214	-8 000	786	-10%	-8 000
5.43	A MORTE DE DANTON: Cluj	-3 461	26 000	-29 461	-113%	26 000
5.44	ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS			0		0
5.45	LENTO & LARGO			0		0
5.46	SEQUÊNCIAS NARRATIVAS			0		0
5.47	BODA			0		0
5.48	JÚLIO CÉSAR	0	0	0		0
5.49	CIRCUS MAXIMUS			0		0
5.50	O CONVIDADOR DE PIRILAMPOS			0		0
5.51	VIAGEM AO FIM DA NOITE			0		0
5.52	O POETA ACORRENTADO À MESA	0	0	0		0
5.53	VIDAS ÍNTIMAS	0	0	0		0
5.54	COULD BE WORSE-The Musical	0	0	0		0
5.55	PONTE	0	0	0		0
5.56	PONTE	0	0	0		0
5.57	PHATOS			0		0
5.58	DAMAS DA NOITE			0		0
5.59	THEY ARE WAITING FOR US - BOCA			0		0
5.60	HELLO, MY NAME IS EDWARD BOND			0		0
5.61	HELLO, MY NAME IS EDWARD BOND			0		0
5.62	RITUAIS			0		0
5.63	QUIMERAS			0		0
5.64	BONECA DE PAPEL	0	0	0		0
5.65	COISAS QUE HÁ QUE NÃO HÁ			0		0
5.66	VIDAS ÍNTIMAS	0	0	0		0
5.67	AS GUERRAS DE ALECRIM E MANJERONA	0	0	0		0

Anexo 8 – Resultado Analítico 4º Trimestre 2019

8.5 Planeamento dos Rendimentos 4º Trimestre 2019 (cont)

Custos de Produção Variáveis		2019				Orçamento Anual 2019
		Real 4º Trim	Orçamento 4º Trim	Desvio		
				Valor	%	
5.68	MONTANHA RUSSA			0		0
5.69	TER RAZÃO			0		0
5.70	IMÓVEL			0		0
5.71	IMÓVEL			0		0
5.72	A MEIO DA NOITE			0		0
5.73	SEQUÊNCIAS NARRATIVAS COMPLETAS			0		0
5.74	CARTA FORA DO BARALHO			0		0
5.75	BELLA FIGURA - Madrid e Cabo Verde	9 381		9 381		
5.76	BELLA FIGURA - Teatro de Almada	-2 571		-2 571		
Outros Projectos		0	50 000	-50 000	-100%	50 000
6.40						0
Projetos em curso para 2020			50 000	-50 000	-100%	50 000
Sub-Total (1)		376 091	510 485	-134 393	-26%	1 053 569

Custos Fixos de Estrutura		2019				Orçamento Anual 2019
		3º Trim	Orçamento 3º Trim	Desvio		
				Valor	%	
Gastos de Produção		344 967	344 967	0	0%	1 478 679
Gastos de Promoção e Divulgação		234 418	234 418	0	0%	825 463
Gastos Administrativos e Funcionamento		502 705	502 705	0	0%	1 579 899
Sub-Total (2)		1 082 089	1 082 089	0	0%	3 884 041
Correcção das imputações efeito fecho(3)		75 685	325 685	250 000	77%	135 271
Total Geral (1+2+3)		1 533 866	1 918 259	-384 393	-20%	5 072 881
Total Corrigido 4.º Trimestre		1 533 866	1 918 259	-384 393	-20%	5 072 881
Total Corrigido 3.º Trimestre		770 291	746 765	23 526	3%	5 072 881
Total Corrigido 2.º Trimestre		1 422 102	1 464 024	-41 922	-3%	5 072 881
Total Corrigido 1.º Trimestre		991 082	1 038 833	-47 751	-5%	5 072 881
Total Corrigido Acumulado		4 717 341	5 167 881	-450 540	-9%	5 072 881

Anexo 8 – Resultado Analítico 2019

8.6 Gastos de Produção * 4º Trimestre 2019

Naturezas analíticas	2019										
	Real 1º Trim	Real 2º Trim	Real 3º Trim	Real 4º Trim	Orçamento 4º Trim	Desvio 4º Trim	Real Acumulado	Orçamento Acumulado	Desvio		Orçamento Anual 2019
									Valor	%	
221 - Custos com o Pessoal Próprio	278 576	345 190	277 143	333 108	380 436	-47 328	1234 017	1 337 922	-103 905	-8%	1 337 922
221 - Custos com Pessoal Próprio (Atores)	63 515	33 517	80 474	107 835	98 085	9 750	285 341	260 000	25 341	10%	260 000
213 - Consumíveis	2 206	2 533	3 653	7 351	5 450	1 901	15 743	19 860	-4 117	-21%	19 860
224 - Direitos de Autor	430	0	525	182	0	182	1 137	0	1 137		0
228 - Técnicos	80	0		500	0	500	580	0	580		0
231 - Aluguer de Equipamento	36	406	259	469	23	446	1 169	90	1 079	1199%	90
233 - Conservação e Reparação	979	1 652	25	795	2 200	-1 405	3 452	10 950	-7 498	-68%	10 950
237 - Deslocações e estadias	1 509	1 809	588	1 050	930	120	4 955	3 020	1 935	64%	3 020
238 - Transporte de Material e Cargas	5 577	1 286	453	468	400	68	7 783	500	7 283	1457%	500
411 - Eletricidade	155	356	165	201	300	-99	877	1 100	-223	-20%	1 100
412 - Combustíveis	93	47		0	40	-40	140	120	20	17%	120
413 - Água	15	70	32	45	60	-15	162	240	-78	-32%	240
414 - Outros Fluidos	98	0	0	0	0	0	98	300	-202	-67%	300
415 - Ferramentas e utensílios	2 299	2 438	2 247	3 107	2 700	407	10 091	11 300	-1 209	-11%	11 300
416 - Livros e documentação Técnica	0	0	0	0	50	-50	0	400	-400	-100%	400
417 - Material de Escritório	337	647,73	256	491	785	-294	1 731,28	3 015	-1 284	-43%	3 015
418 - Artigos para Oferta	0	0	0		0	0	0	0	0		0
419 - Rendas	10 500	10 500	10 500	10 500	10 500	0	42 000	42 000	0	0%	42 000
420 - Despesas de Representação		0			0	0	0	0	0		0
421 - Comunicações (Telefones e CTT)	11	0		6	0	6	17	0	17		0
427 - Limpeza, Higiene e Conforto	61	451	145	264	300	-36	921	950	-29	-3%	950
428 - Vigilância e Segurança	172	172	172	172	210	-38	688	840	-152	-18%	840
429 - Trabalhos especializados	200	331	1 402	988	750	238	2 921	3 500	-579	-17%	3 500
430 - Outros Fornecimentos de Bens e Serviços	1 136	672	896	778	1 855	-1 077	3 483	9 820	-6 337	-65%	9 820
512 - Amortizações	8 886	8 821	9 109	10 299	8 188	2 111	37 115	32 752	4 363	13%	32 752
299 - Acréscimo de Gastos de Produção	61 992	-57 969	-57 001	52 978	-70 210	123 188	0	0	0	-913%	0
Sub Total	438 862	352 931	331 043	531 586	443 052	88 534	1 654 422	1 738 679	-84 257	-5%	1 738 679
391 - Comp. nos gastos comuns de Produção	92 738	116 083	92 143	117 478	117 478	0	418 443	418 443	0	0%	418 443
392 - Comp. nos gastos gerais comuns					0		0	0	0		0
393 - Gastos incorporados nas secções principais	-92 738	-116 083	-92 143	-117 478	-117 478	0	-418 443	-418 443	0	0%	-418 443
Sub Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0		0,00
329 - Serviços de Produção Incorporados	-438 862	-352 931	-331 043	-447 398	-443 052	-4 346	-1 570 234	-1 738 679	168 445	-10%	-1 738 679
Totais	0	0	0	84 188	0	84 188	84 188	0	84 188		0

Anexo 8 – Resultado Analítico 2019

8.7 Gastos Promoção e Divulgação * 4º Trimestre 2019

Naturezas analíticas	2019										
	Real 1º Trim	Real 2º Trim	Real 3º Trim	Real 4º Trim	Orçamento 4º Trim	Desvio 3º Trim	Real Acumulado	Orçamento Acumulado	Desvio		Orçamento Anual 2019
									Valor	%	
221 - Custos com o Pessoal Próprio	132 344	171 055	135 628	179 255	178 741	514	618 281	588 907	29 374	5%	588 907
213 - Consumíveis					0	0	0	50	-50	-100%	50
224 - Direitos de Autor				68	0	68	68		68		
225 - Autores e Criativos	400	2 600	1 000	7 115	5 900	1 215	11 115	22 400	-11 285	-50%	22 400
228 - Técnicos	1 350	2 751	1 940	4 566	1 661	2 906	10 607	6 642	3 965	60%	6 642
231 - Aluguer de Equipamento					0	0	0		0		
233 - Conservação e Reparação			125		0	0	125	0	125		0
234 - Promoção e Divulgação (Publ. Operacional)	19 430	34 900	19 969	75 053	43 436	31 617	149 353	173 858	-24 505	-14%	173 858
235 - Assistentes de Sala	6 338	7 279	8 317	11 479	17 115	-5 636	33 412	68 366	-34 954	-51%	68 366
236 - Recepção e Caterings	2 079	2 417	2 305	1 864	3 800	-1 936	8 665	20 000	-11 335	-57%	20 000
237 - Deslocações e estadias	1 708	1 350	503	340	1 235	-895	3 901	5 240	-1 339	-26%	5 240
238 - Transporte Material e Cargas		0			0	0	0	0	0		0
239 - Designer Gráfico	9 000	9 000	9 000	19 000	9 000	10 000	46 000	36 000	10 000	28%	36 000
240 - Fotógrafo	7 500	8 250	8 250	10 650	8 250	2 400	34 650	33 000	1 650	5%	33 000
241 - Tradutor	690	1 796	6 809	12 586	1 900	10 686	21 880	7 900	13 980	177%	7 900
414 - Outros Fluidos	86			48	100	-52	134	200	-66	-33%	200
416 - Livros e documentação Técnica	560	181	435	2 606	600	2 006	3 781,45	4 500	-719	-16%	4 500
417 - Material de Escritório	549	184	304	982	450	532	2 019	2 350	-331	-14%	2 350
421 - Comunicações (Telefones e CTT)				2 039	0	2 039	2 039	0	2 039		0
422 - Seguros					0	0	0	0	0		0
424 - Honorários Outros					0	0	0	300	-300	-100%	300
426 - Publicidade Institucional			3 893	9 826	1 850	7 976	13 719	15 800	-2 081	-13%	15 800
429 - Trabalhos especializados	10 975	14 123	12 189	44 376	16 090	28 286	81 663	64 100	17 563	27%	64 100
430 - Outros Fornecimentos de Bens e Serviços	4 174	3 621	2 600	9 356	4 530	4 826	19 752	20 350	-598	-3%	20 350
511 - Impostos e Taxas					0	0	0		0		
512 - Amortizações	2 827	2 665	2 849	2 789	5 344	-2 555	11 130	21 375	-10 245	-48%	21 375
Sub Total	200 010	262 173	216 115	393 997	300 001	93 996	1 072 294	1 091 338	-19 044	-2%	1 091 338
731 - Custos Imputados	-32 242	-54 721	-30 365	-122 686	-65 583	-57 103	-240 014	-265 875	25 861	-10%	-265 875
Sub Total	-32 242	-54 721	-30 365	-122 686	-65 583	-57 103	-240 014	-265 875	25 861	-10%	-265 875
Totais	167 768	207 451	185 750	271 311	234 418	36 893	832 280	825 463	6 817	1%	825 463

Anexo 8 – Resultado Analítico 2019

8.8 Gastos Administrativo e Funcionamento * 3º Trimestre 2019

Naturezas analíticas	2019										
	Real 1º Trim	Real 2º Trim	Real 3º Trim	Real 4º Trim	Orçamento 4º Trim	Desvio 4º Trim	Real Acumulado	Orçamento Acumulado	Desvio		Orçamento Anual 2019
									Valor	%	
221 - Custos com o Pessoal Próprio	141 600	182 573	144 465	181 230	186 998	-5 768	649 868	643 171	6 697	1%	643 171
213 - Consumíveis	4 374	1 703	2 151	1 912	3 800	-1 888	10 140	13 050	-2 910	-22%	13 050
231 - Aluguer de Equipamento	6 046	5 327	4 720	5 340	6 675	-1 335	21 433	25 100	-3 667	-15%	25 100
233 - Conservação e Reparação	3 404	1 993	3 393	1 389	12 200	-10 811	10 180	35 070	-24 890	-71%	35 070
237 - Deslocações e estadias	3 420	2 910	2 151	2 699	3 660	-961	11 181	16 870	-5 689	-34%	16 870
238 - Transporte Material e Cargas	504	1 197	378	162	250	-88	2 241	900	1 341	149%	900
411 - Eletricidade	28 478	40 851	26 727	29 227	45 499	-16 271	125 283	158 500	-33 217	-21%	158 500
412 - Combustíveis	2 206	2 433	1 611	1 540	2 390	-850	7 790	9 630	-1 840	-19%	9 630
413 - Água	1 774	1 573	1 565	2 305	2 575	-270	7 218	9 840	-2 622	-27%	9 840
414 - Outros Fluidos	295	0	651	207	1 650	-1 443	1 154	9 700	-8 546	-88%	9 700
415 - Ferramentas e utensílios	67	0	43	0	200	-200	111	400	-289	-72%	400
416 - Livros e documentação Técnica	142	0	0	0	150	-150	142	1 090	-948	-87%	1 090
417 - Material de Escritório	268	138	181	618	550	68	1 205	1 940	-735	-38%	1 940
420 - Despesas de Representação	23	114	261	263	900	-637	661	3 600	-2 939	-82%	3 600
421 - Comunicações (Telefones e CTT)	3 995	4 410	5 143	7 335	9 900	-2 565	20 884	27 000	-6 116	-23%	27 000
422 - Seguros	8 247	5 031	4 981	1 660	5 300	-3 640	19 919	20 800	-881	-4%	20 800
427 - Limpeza, Higiene e Conforto	29 498	24 057	16 735	21 476	33 500	-12 024	91 765	113 550	-21 785	-19%	113 550
428 - Vigilância e Segurança	19 019	19 019	25 366	19 019	30 885	-11 866	82 422	102 370	-19 948	-19%	102 370
429 - Trabalhos especializados	15 515	38 042	14 081	28 799	39 308	-10 508	96 438	111 750	-15 312	-14%	111 750
430 - Outros Fornecimentos de Bens e Serviços	1 229	1 071	1 819	3 392	7 728	-4 336	7 511	22 195	-14 684	-66%	22 195
512 - Amortizações	55 412	56 405	54 275	52 845	81 087	-28 242	218 938	225 873	-6 935	-3%	225 873
Sub Total (1)	325 517	388 849	310 698	361 660	487 705	-126 045	1 386 724	1 564 899	-178 175	-11%	1 564 899
254 - Cedência de Espaços	-1 780	-9 630	-18 890	-27 453	-30 488	3 035	-57 753	-62 203	4 450	-7%	-62 203
Sub Total (2)	323 737	379 219	291 808	334 207	457 217	-123 010	1 328 971	1 502 696	-173 725	-12%	1 502 696
314 - Spis - Manutenção	40 662	31 330	34 020	42 034,04	0	42 034	148 046		148 046		
316 - Spis - Limpeza	11 795	9 436	9 662	6 656,71	0	6 657	37 549		37 549		
329 - Serviços de Produção Incorporados					59 759	-59 759	0	212 793	-212 793	-100%	212 793
733 - Custos Administrativos Imputados	-11 710	-11 710	-11 710	-11 710	-11 710	0	-46 839	-46 840	1	0%	-46 840
Totais	364 484	408 276	323 780	371 188	505 266	-134 078	1 467 727	1 668 648	-200 921	-12%	1 668 648

8.9 Espectáculos em Curso * 4º Trimestre

2019									
Espectáculo	Custos Directos do Espectáculo 4º Trimestre					Real 4º Trim	Orçamento 4º Trim	Desvio	
	Custos Externos		Custos Internos					Valor	%
	Aquisição externa	Projeto & Promoção	Gastos de Produção	Gastos Administrativos	Atores Contratados				
PRODUÇÃO PRÓPRIA	0	0	5 627	0	0	5 627	0	5 627	
2.60 TURISMO INFINITO			5 627			5 627		5 627	
CO-PRODUÇÃO	41 000	5 230	0	0	0	46 230	0	46 230	
3.60 UM PLANO NO LABIRINTO	11 000	5 230				16 230		16 230	
3.61 A DAMA DAS CAMÉLIAS	10 000					10 000		10 000	
3.62 O DIA DO JUÍZO	10 000					10 000		10 000	
3.71 PROFIL PERDU	10 000					10 000		10 000	
ACOLHIMENTO	15 500	8 881	146	0	0	24 527	0	24 527	
4.60 WESTERN SOCIETY	10 000	4 749	146			14 895		14 895	
4.61 MARGEM		4 132				4 132		4 132	
4.63 MDLSX/MOTUS	5 500					5 500		5 500	
DIGRESSÃO	2 247	0	44	0	0	2 291	0	2 291	
5.60 A MORTE DE DANTON: Digressão TDMII	2 247		44			2 291		2 291	
Outros Projectos	0	0	0	0	0	0	50 000	-50 000	
Total	58 747	14 111	5 817	0	0	78 676	50 000	28 676	57%
Gastos de Produção a Suportar						0	50 000	-50 000	
Total corrigido 4.º Trimestre	58 747	14 111	5 817	0	0	78 676	100 000	-21 324	57%
Total corrigido 3.º Trimestre	132 655	28 150	207 105	0	86 164	454 074	225 722	225 136	100%
Total corrigido 2.º Trimestre	51 706	21 237	58 828	0	5 691	137 462	104 360	33 102	32%
Total corrigido 1.º Trimestre	102 830	8 723	73 691	0	37 125	222 369	478 414	-256 045	-54%

Anexo 8 – Resultado Analítico 2019

8.10 Fornecimentos e Serviços Externos * 2019

Rubricas SNC	2019										Orçamento Anual 2019
	Real 1º Trim	Real 2º Trim	Real 3º Trim	Real 4º Trim	Orçamento 4º Trim	Desvio 4º Trim	Real Acumulado	Orçamento Acumulado	Desvio		
									Valor	%	
62.2.1 - Trabalhos Especializados	208 206	239 341	150 216	312 115	284 572	27 544	909 878	961 886	-52 008	-5%	961 886
62.2.2 - Publicidade e Propaganda	20 742	34 913	23 768	81 907	44 812	37 094	161 330	186 162	-24 832	-13%	186 162
62.2.3 - Vigilância e Segurança	19 191	19 191	19 191	19 191	24 361	-5 171	76 763	99 736	-22 973	-23%	99 736
62.2.4 - Honorários	21 690	27 970	43 010	79 716	74 465	5 251	172 386	289 743	-117 357	-41%	289 743
62.2.5 - Comissões	1 513	905	561	1 436	0	1 436	4 415	0	4 415		0
62.2.6 - Conservação e Reparação	8 246	10 939	5 571	10 641	10 122	519	35 396	43 523	-8 127	-19%	43 523
62.3.1 - Ferramentas e Utensílios	2 487	2 903	3 714	3 599	2 390	1 209	12 703	9 643	3 060	32%	9 643
62.3.2 - Livros e documentação técnica	702	181	377	2 606	735	1 871	3 866	5 500	-1 634	-30%	5 500
62.3.3 Material de Escritório	1 154	969	798	2 124	1 765	359	5 046	6 934	-1 888	-27%	6 934
62.3.6 - Art. Higiene Limpeza, Vestuário	1 230	1 032	1 935	2 081	0	2 081	6 278	0	6 278		0
62.3.7 - Medicamentos e Art. Pª Saude	49	18	0	149	0	149	216	0	216		0
62.3.9 - Outros materiais	18 281	11 642	15 483	24 993	14 652	10 341	70 399	54 319	16 079	30%	54 319
62.4.1 - Electricidade	28 632	41 207	26 892	29 428	41 538	-12 109	126 160	157 827	-31 667	-20%	157 827
62.4.2 - Combustíveis	2 522	2 480	2 262	1 748	2 430	-682	9 012	9 750	-738	-8%	9 750
62.4.3 - Água	1 789	1 644	1 597	2 350	2 457	-107	7 380	9 400	-2 020	-21%	9 400
62.4.4 - Gás	311	0	0	48	1 544	-1 496	359	9 000	-8 641	-96%	9 000
62.5.1 - Deslocações e Estadias	7 244	19 854	5 018	18 133	74 142	-56 009	50 249	175 683	-125 435	-71%	175 683
62.5.2 - Transportes de Pessoal (*)	5 412	5 714	15 268	19 587	0	19 587	45 981	0	45 981		0
62.5.3 - Transportes de mercadorias	3 568	1 751	478	9 576	19 706	-10 129	15 373	43 607	-28 233	-65%	43 607
62.6.1 - Rendas e Alugueres	24 939	16 233	15 599	16 768	17 548	-780	73 538	74 765	-1 227	-2%	74 765
62.6.2 - Comunicações	4 007	4 410	5 143	9 380	6 587	2 793	22 940	27 000	-4 060	-15%	27 000
62.6.3 - Seguros	8 247	5 031	4 981	1 660	5 400	-3 740	19 919	21 300	-1 381	-6%	21 300
62.6.4 - Royalties de direitos de autor	968	2 911	2 875	5 302	0	5 302	12 056	0	12 056		0
62.6.6 - Despesas de representação	0	0	199	0	900	-900	199	3 600	-3 401	-94%	3 600
62.6.7 - Limpeza, Higiene e Conforto	29 114	23 551	21 972	21 166	27 626	-6 459	95 804	106 771	-10 967	-10%	106 771
62.6.8 - Outros Serviços	10 169	6 265	4 149	9 735	18 452	-8 717	30 319	63 339	-33 019	-52%	63 339
TOTAL	430 411	481 058	371 059	685 439	676 203	9 236	1 967 966	2 359 488	-391 522	-17%	2 359 488

(*) Valor considerado no orçamento na rubrica Deslocações e estadas

8.11 Alteração de Programação * 2019

Mapa resumo das alterações à programação								
Centro Custo	Nome	Local	Período em Cena	Custo de Produção Aquisição Externa	Custo de Promoção e Divulgação	Custos Totais	Receitas	Resultado por Espetáculo
	Espectáculos Cancelados							
	Saldo Verificado 4º Trimestre			283 452	43 283	326 735	-91 228	235 507
	(1) Total Espectáculos Cancelados			283 452	43 283	326 735	-91 228	235 507
	Espectáculos Novos							
4.48	TERRITÓRIO II	TeCA	27 e 28 de julho	5 000		5 000		5 000
3.55	LOCKER ROOM TALK		Outubro	5 000		5 000		5 000
5.75	BELLA FIGURA	Madrid + Cabo Verde	Novembro	13 000		13 000		13 000
5.76	BELLA FIGURA	Almada	Dezembro	3 500		3 500		3 500
	(2) Total Novos Espectáculos			26 500	0	26 500	0	26 500
	(3)=(1)-(2) Saldo para programação			256 952	43 283	300 235	-91 228	209 007

8.12 Espetáculos em Curso em 2019 com Fecho em 2020

Espetáculos		Componentes de Custo Directo			Previsão de Fecho Em 2020					
		Aquisição Externa	Promoção e Divulgação	Total	Aquisição Externa	Promoção e Divulgação	Total Custos	Grau Acab(%)	Receita	Subsídios ao espetáculo
PRODUÇÃO PRÓPRIA		0	0	0	21 742	10 750	32 493	0	4 491	28 002
2.60	TURISMO INFINITO			0	21 742	10 750	32 493	0	4 491	28 002
CO-PRODUÇÃO		41 000	5 230	46 230	96 569	18 450	115 019	0	15 346	99 673
3.60	UM PLANO NO LABIRINTO	11 000	5 230	16 230	28 429	4 895	33 324	0	3 498	29 826
3.61	A DAMA DAS CAMÉLIAS	10 000		10 000	23 944	5 840	29 784	0	7 185	22 599
3.62	O DIA DO JUÍZO	10 000		10 000	21 563	4 330	25 893	0	2 073	23 820
3.71	PROFIL PERDU	10 000		10 000	22 634	3 385	26 019	0	2 591	23 428
ACOLHIMENTO		15 500	8 881	24 381	74 990	11 185	86 176	0	5 996	80 180
4.60	WESTERN SOCIETY	10 000	4 749	14 749	32 620	4 325	36 945	0	1 721	35 224
4.61	MARGEM		4 132	4 132	15 779	3 420	19 200	0	3 303	15 896
4.63	MDLSX/MOTUS	5 500		5 500	26 591	3 440	30 032	0	972	29 060
DIGRESSÃO		2 247	0	2 247	27 132	0	27 132	0	0	27 132
5.60	A MORTE DE DANTON: Digressão TDMII	2 247		2 247	27 132		27 132	0	0	27 132
Total		58 747	14 111	72 858	220 434	40 386	260 820	0	25 833	234 987

Anexo 9

Instrumentos Previsionais de Gestão SNC * 4º Trimestre 2019

Designação	Mapa Anexo
Balanço Comparativo	9.1
Demonstração de Resultados por Natureza	9.2
Demonstração de Resultados por Funções	9.3
Fluxos de Caixa	9.4

(Valores expressos em EUROS)

9.1 Balanço Comparativo

Balanço _SNC	2019							
	Real 1º Trim	Real 2º Trim	Real 3º Trim	Real 4º Trim	Orçamento 4º Trim	Desvio		Orçamento Anual 2019
						Valor	%	
Activo								
Activo não corrente								
Activos fixos tangíveis	1 583 748	1 585 558	1 633 092	1 635 273	1 738 346	-103 073	-6%	1 738 346
Activos intangíveis	84 719	84 254	77 204	73 182	105 716	-32 534	-31%	105 716
Outros activos financeiros	7 951	8 435	9 353	10 127	7 201	2 927	41%	7 201
Activo corrente								
Inventários	240 254	154 144	471 522	96 330	120 000	-23 670	-20%	120 000
Clientes, contribuintes e utentes	235	3 875	13 948	3 875	10 000	-6 126	-61%	10 000
Estado e outros entes públicos	31 847	1 644	45 077	83 615	12 500	71 115		12 500
Outras contas a receber	3 653	3 653	3 653	4 650	3 653	997	27%	3 653
Diferimentos				16 454	10 000	6 454		10 000
Caixa e depósitos	1 274 782	1 354 836	1 431 199	1 215 056	1 163 748	51 308	4%	1 163 748
Total do activo	3 227 191	3 196 398	3 685 049	3 138 560	3 171 164	-32 604	-1%	3 171 164
Património líquido								
Património / Capital	2 500 000	2 500 000	2 500 000	2 500 000	2 500 000	0	0%	2 500 000
Reservas	505 075	505 075	505 075	505 075	505 075	0	0%	505 075
Resultados Transitados	-1 869 689	-1 869 689	-1 869 689	-1 869 689	-1 869 689	0	0%	-1 869 689
Outras variações no Património Líquido	485 729	476 654	467 579	458 504	458 504	0	0%	458 504
Resultado Líquido do período	112 149	242 419	313 410	66 175	61 840	4 335	7%	61 840
Total do Património Líquido	1 733 264	1 854 459	1 916 375	1 660 065	1 655 730	4 335	0%	1 655 730
Passivo								
Passivo não corrente								
Passivo por impostos diferidos	141 018	138 383	135 748	133 114	133 112	1	0%	133 112
Passivo corrente								
Fornecedores C/C	89 512	113 475	79 592	45 880	72 000	-26 120	-36%	72 000
Estado e outros entes públicos	116 248	145 572	88 980	109 557	165 000	-55 443	-34%	165 000
Financiamentos obtidos								
Outras dívidas a pagar								
Fornecedores Imobilizado	39 325	20 094	13 653	8 897	15 000	-6 103	-41%	15 000
Outras	335 775	345 258	345 382	347 519	490 000	-142 481	-29%	490 000
Diferimentos	772 049	579 158	1 105 319	833 529	640 321	193 207	30%	640 321
Total do passivo	1 493 927	1 341 940	1 768 674	1 478 495	1 515 434	-36 939	-2%	1 515 434
Total do património líquido e do passivo	3 227 191	3 196 398	3 685 049	3 138 560	3 171 164	-32 604	-1%	3 171 164
Controlo: Total do Activo – (PL + Passivo)	0	0	0	0	0	0		0

9.2 Demonstração de Resultados por Natureza

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA SNC	2019										
	Real 1º Trim	Real 2º Trim	Real 3º Trim	Real 4º Trim	Orçamento 4º Trim	Desvio 4º Trim Valor	Real Acumulado 4º Trim	Orçamento Acumulado 4º Trim	Desvio		Orçamento Anual 2019
									Valor	%	
Vendas e Prestações de serviço	69 789	59 996	46 034	166 440	190 503	-24 063	342 259	441 107	-98 848	-22%	441 107
Transferências correntes e subsídios à exploração obtidos	991 082	1 422 102	770 291	1 533 866	1 918 259	-384 393	4 717 341	5 072 881	-355 540	-7%	5 072 881
Variação nos inventários da produção	144 224	-84 907	316 613	-375 398	-484 181	108 782	530	0	530		0
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-353	-599	-303	-293	-1 500	1 207	-1 548	-5 000	3 452	-69%	-5 000
Fornecimentos e serviços externos	-430 411	-481 058	-371 059	-685 439	-676 203	-9 236	-1 967 966	-2 359 488	391 522	-17%	-2 359 488
Gastos com o pessoal	-606 188	-729 039	-637 442	-801 910	-844 260	42 350	-2 774 579	-2 830 000	55 421	-2%	-2 830 000
Outros rendimentos e ganhos	11 945	11 726	13 180	11 710	11 710	0	48 560	46 840	1 720	4%	46 840
Outros gastos e perdas	-814	-59	-89	-2 787	-3 000	213	-3 749	-12 000	8 251	-69%	-12 000
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	179 274	198 162	137 225	-153 812	111 329	-265 140	360 849	354 340	6 509	2%	354 340
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	-67 125	-67 892	-66 233	-65 933	-72 119	6 185	-267 183	-280 000	12 817	-5%	-280 000
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	112 149	130 270	70 991	-219 745	39 210	-258 955	93 666	74 340	19 326	26%	74 340
Juros e rendimentos similares obtidos											
Juros e gastos similares suportados											
Resultado antes de impostos	112 149	130 270	70 991	-219 745	39 210	-258 955	93 666	74 340	19 326	26%	74 340
Imposto sobre o rendimento do período				-27 491	-12 500	-14 991	-27 491	-12 500	-14 991		-12 500
Resultado líquido do período	112 149	130 270	70 991	-247 235	26 710	-273 945	66 175	61 840	4 335	7%	61 840
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período											

9.3 Demonstração de Resultados por Funções

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES SNC	2019										
	Real 1º Trim	Real 2º Trim	Real 3º Trim	Real 4º Trim	Orçamento 4º Trim	Desvio 4º Trim Valor	Real Acumulado 4º Trim	Orçamento Acumulado 4º Trim	Desvio		Orçamento Anual 2019
									Valor	%	
Vendas e serviços prestados	69 789	59 996	46 034	166 440	190 503	-24 063	342 259	441 107	-98 848	-22%	441 107
Custo das vendas e dos serviços prestados	-415 892	-736 058	-237 185	-1 190 817	-1 356 930	166 113	-2 579 952	-3 049 786	469 834	-15%	-3 049 786
Resultado bruto	-346 103	-676 062	-191 151	-1 024 377	-1 166 427	142 050	-2 237 693	-2 608 679	370 986	-14%	-2 608 679
Outros rendimentos	991 082	1 422 102	770 291	1 533 866	1 918 259	-384 393	4 717 341	5 072 881	-355 540	-7%	5 072 881
Gastos de distribuição	-167 768	-207 451	-185 750	-271 311	-234 418	-36 893	-832 280	-825 463	-6 817	1%	-825 463
Gastos administrativos	-364 484	-408 276	-323 780	-371 188	-475 205	104 017	-1 467 727	-1 552 399	84 672	-5%	-1 552 399
Gastos de produção				-84 188	0	-84 188	-84 188	0	-84 188		0
Outros gastos / ganhos	-579	-43	1 381	-2 547	-3 000	453	-1 787	-12 000	10 213	-85%	-12 000
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	112 149	130 270	70 991	-219 745	39 210	-258 955	93 666	74 340	19 326	26%	74 340
Gastos de financiamento (líquidos)											
Resultados antes de impostos	112 149	130 270	70 991	-219 745	39 210	-258 955	93 666	74 340	19 326	26%	74 340
Imposto sobre o rendimento do período				-27 491	-12 500	-14 991	-27 491	-12 500	-14 991		-12 500
Resultado líquido do período	112 149	130 270	70 991	-247 235	26 710	-273 945	66 175	61 840	4 335	7%	61 840
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período											

9.4 Fluxos de Caixa

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA - SNC	2019										
	Real 1º Trim	Real 2º Trim	Real 3º Trim	Real 4º Trim	Orçamento 4º Trim	Desvio 4º Trim Valor	Real Acumulado 4º Trim	Orçamento Acumulado 4º Trim	Desvio		Orçamento Anual 2019
									Valor	%	
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto											
Recebimentos de clientes	79 866	63 487	63 020	175 367	209 900	-34 533	381 740	484 920	-103 180	-21%	484 920
Pagamentos a fornecedores	-456 194	-494 347	-453 421	-819 650	-743 674	-75 976	-2 223 612	-2 609 763	386 151	-15%	-2 609 763
Pagamentos ao pessoal	-599 080	-664 646	-697 296	-819 810	-844 260	24 451	-2 780 831	-2 830 000	49 169	-2%	-2 830 000
Caixa gerada pelas operações	-975 407	-1 095 506	-1 087 697	-1 464 092	-1 378 034	-86 059	-4 622 703	-4 954 843	332 140	-7%	-4 954 843
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	0	-99	-7 830	-3 816	-4 000	184	-11 745	-12 500	755	-6%	-12 500
Outros recebimentos/pagamentos IC's	1 300 604	1 300 604	1 300 604	1 300 604	1 300 604	0	5 202 414	5 202 414	0	0%	5 202 414
Outros recebimentos/pagamentos	-62 972	-28 973	-4 690	30 709	383 483	-352 774	-65 926	333 931	-399 857	-120%	333 931
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	262 224	176 026	200 386	-136 596	302 052	-438 648	502 040	569 002	-66 962	-12%	569 002
Fluxos de caixa das atividades de investimento											
Pagamentos respeitantes a:											
Activos fixos tangíveis	-27 187	-88 689	-122 459	-61 165	-157 000	95 835	-299 500	-395 000	95 500	-24%	-395 000
Activos intangíveis	0	-7 283	-1 565	-18 382	-15 000	-3 382	-27 230	-50 000	22 770	-46%	-50 000
Recebimentos provenientes de:											
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)	-27 187	-95 973	-124 023	-79 547	-172 000	92 453	-326 730	-445 000	118 270	-27%	-445 000
Fluxos de caixa das actividades de financiamento											
Recebimentos provenientes de:											
Pagamentos respeitantes a:											
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	0	0	0	0	0	0	0	0	0		0
Varição de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	235 036	80 054	76 363	-216 143	130 052	-346 195	175 310	124 002	51 308	41%	124 002
Efeito das diferenças de câmbio											
Caixa e seus equivalentes no início do período	1 039 746	1 274 782	1 354 836	1 431 199	1 033 696	397 504	1 039 746	1 039 746	0	0%	1 039 746
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1 274 782	1 354 836	1 431 199	1 215 056	1 163 748	51 308	1 215 056	1 163 748	51 308	4%	1 163 748
Conciliação entre caixa e seus equivalentes e saldo de gerência											
Caixa e seus equivalentes no início do período	1 039 746	1 274 782	1 354 836	1 431 199	1 033 696	397 504	1 039 746	1 039 746	0	0%	1 039 746
Equivalentes a caixa no início do período											
Saldo da gerência anterior	1 039 746	1 274 782	1 354 836	1 431 199	1 033 696	397 504	1 039 746	1 039 746	0	0%	1 039 746
De execução orçamental	1 039 746	1 274 782	1 354 836	1 431 199	1 033 696	397 504	1 039 746	1 039 746	0	0%	1 039 746
De operações de tesouraria											
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1 274 782	1 354 836	1 431 199	1 215 056	1 163 748	51 308	1 215 056	1 163 748	51 308	4%	1 163 748
Equivalentes a caixa no fim do período											
Saldo para a gerência seguinte	1 274 782	1 354 836	1 431 199	1 215 056	1 163 748	51 308	1 215 056	1 163 748	51 308	4%	1 163 748
De execução orçamental	1 274 782	1 354 836	1 431 199	1 215 056	1 163 748	51 308	1 215 056	1 163 748	51 308	4%	1 163 748
De operações de tesouraria											

Anexo 10

Anexo 10 – Demonstrações Financeiras 2019

Demonstrações Financeiras 2019

Designação	Mapa Anexo
Balanço Analítico	10.1
Demonstração de Resultados por Natureza	10.2
Demonstração de Resultados por Funções	10.3
Demonstração das Alterações do Património Líquido 2018 e 2019	10.4
Demonstração dos Fluxos de Caixa	10.5

(Valores expressos em EUROS)

Anexo 10 – Demonstrações Financeiras 2019

10.1 Balanço Analítico

BALANÇO em 31 de Dezembro de 2019			
Ativo	Notas	31.12.2019	31.12.2018
Ativo não corrente:			
Activos fixos tangíveis	5	1 635 273,01	1 591 346,23
Activos intangíveis	5	73 181,56	87 715,51
Outros ativos financeiros	5	10 127,27	7 200,58
		1 718 581,84	1 686 262,32
Ativo corrente:			
Inventários	7	96 329,53	94 559,94
Clientes, contribuintes e utentes	8	3 874,50	0,00
Estado e outros entes públicos	11.2	83 614,60	12 187,02
Outras contas a receber	8	4 649,54	7 041,13
Diferimentos	9	16 453,69	16 871,76
Caixa e depósitos	4	1 215 056,36	1 039 746,08
		1 419 978,22	1 170 405,93
Total do Ativo		3 138 560,06	2 856 668,25
Património Líquido			
Património / Capital	10	2 500 000,00	2 500 000,00
Reservas	10	505 074,72	505 074,72
Resultados Transitados	10	-1 869 689,10	-1 925 615,02
Outras variações no Património Líquido	10	458 504,34	494 804,22
Resultado Líquido do período		66 174,95	55 925,92
Total do Património Líquido		1 660 064,91	1 630 189,84
Passivo			
Passivo não corrente			
Passivo por impostos diferidos	11	133 113,69	143 652,45
Passivo corrente			
Fornecedores	11.1	45 880,44	40 292,70
Estado e outros entes públicos	11.2	109 557,02	156 022,53
Outras contas a pagar	11.3	356 415,35	350 754,81
Diferimentos	11.4	833 528,65	535 755,92
Total do Passivo		1 478 495,15	1 226 478,41
Total do Património Líquido e Passivo		3 138 560,06	2 856 668,25

Anexo 10 – Demonstrações Financeiras 2019

10.2 Demonstração de Resultados por Natureza

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS - Período Findo em 31 de Dezembro de 2019			
RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	Exercícios	
		2019	2018
Vendas	14	1 547,60	1 405,88
Prestações de serviços	14	340 711,33	389 961,66
Transferências correntes e subsídios à exploração obtidos	12	4 717 340,87	4 710 455,16
Variação nos inventários da produção	7	530,43	8 798,96
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	-1 547,60	-1 405,88
Fornecimentos e serviços externos	15	-1 967 965,95	-2 057 510,65
Gastos com o pessoal	16	-2 774 579,31	-2 760 302,33
Outros rendimentos e ganhos	17	48 560,49	47 147,13
Outros gastos e perdas	18	-3 749,17	-12 367,58
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		360 848,69	326 182,35
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5	-267 183,14	-257 970,25
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		93 665,55	68 212,10
Resultado antes de impostos		93 665,55	68 212,10
Imposto sobre o rendimento	13	-27 490,60	-12 286,18
Resultado líquido do período		66 174,95	55 925,92

Anexo 10 – Demonstrações Financeiras 2019

10.3 Demonstração de Resultados por Funções

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES - Período Findo em 31 de Dezembro de 2019			
RUBRICAS	Notas	Exercícios	
		2019	2018
Vendas e serviços prestados	14	342 258,93	391 367,54
Custo das vendas e dos serviços prestados		-2 579 952,28	-2 447 969,00
Resultado Bruto		-2 237 693,35	-2 056 601,46
Outros rendimentos	12	4 717 340,87	4 710 455,16
Gastos de distribuição		-832 280,06	-925 938,20
Gastos administrativos		-1 467 726,99	-1 483 006,47
Gastos de produção		-84 187,60	-166 405,24
Outros gastos		-1 787,32	-10 291,69
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		93 665,55	68 212,10
Resultados antes de impostos		93 665,55	68 212,10
Imposto sobre o rendimento	13	-27 490,60	-12 286,18
Resultado líquido do período		66 174,95	55 925,92

10.4 Demonstração das Alterações do Património Líquido 2018

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO PATRIMÓNIO LÍQUIDO- Período de 2018										
DESCRIÇÃO	Notas	Património Líquido atribuído aos detentores do património da entidade							Total do Património Líquido	
		Capital / Património	Outras reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Outras variações no Património Líquido	Resultado líquido do período	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO	1	10	2 500 000,00	505 074,72	-1 975 353,85	0	531 104,10	49 738,83	1 610 563,80	1 610 563,80
ALTERAÇÕES NO PERÍODO										
Ajustamentos por impostos diferidos							10 538,76		10 538,76	10 538,76
Outras alterações reconhecidas no património líquido					49 738,83		-46 838,64	-49 738,83	-46 838,64	-46 838,64
	2			0,00	49 738,83		-36 299,88	-49 738,83	-36 299,88	-36 299,88
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3	10						55 925,92	55 925,92	55 925,92
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3	10						6 187,08	19 626,04	19 626,04
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO										
	5	10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO	6=1+2+3+5	10	2 500 000,00	505 074,72	-1 925 615,02	0,00	494 804,22	55 925,92	1 630 189,84	1 630 189,84

10.4 Demonstração das Alterações do Património Líquido 2019

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO PATRIMÓNIO LÍQUIDO- Período de 2019										
DESCRIÇÃO	Notas	Património Líquido atribuído aos detentores do património da entidade							Total do Património Líquido	
		Capital / Património	Outras reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Outras variações no Património Líquido	Resultado líquido do período	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO	1	10	2 500 000,00	505 074,72	-1 925 615,02	0	494 804,22	55 925,92	1 630 189,84	1 630 189,84
ALTERAÇÕES NO PERÍODO										
Ajustamentos por impostos diferidos							10 538,76		10 538,76	10 538,76
Outras alterações reconhecidas no património líquido					55 925,92		-46 838,64	-55 925,92	-46 838,64	-46 838,64
	2			0,00	55 925,92		-36 299,88	-55 925,92	-36 299,88	-36 299,88
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3	10						66 174,95	66 174,95	66 174,95
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3	10						10 249,03	29 875,07	29 875,07
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO										
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO	6=1+2+3+5	10	2 500 000,00	505 074,72	-1 869 689,10	0,00	458 504,34	66 174,95	1 660 064,91	1 660 064,91

Anexo 10 – Demonstrações Financeiras 2019

10.5 Demonstração de Fluxos de Caixa

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA - Período Findo em 31 de Dezembro de 2019			
RUBRICAS	Notas	Exercícios	
		2019	2018
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método direto			
Recebimentos de clientes		381 740,19	411 053,27
Pagamentos a fornecedores		-2 223 612,04	-2 285 388,93
Pagamentos ao pessoal		-2 780 830,92	-2 711 004,06
Caixa gerada pelas operações		-4 622 702,77	-4 585 339,72
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-11 745,00	-17 438,07
Outros recebimentos / Indemnizações Compensatórias	12	5 202 414,24	5 277 739,92
Outros recebimentos/pagamentos		-65 926,00	-174 491,75
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		502 040,47	500 470,38
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-299 500,05	-266 821,77
Ativos intangíveis		-27 230,14	-34 089,67
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		0,00	100,80
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-326 730,19	-300 810,64
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Pagamentos respeitantes a:			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		0,00	0,00
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		175 310,28	199 659,74
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		1 039 746,08	840 086,34
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	1 215 056,36	1 039 746,08
Conciliação entre caixa e seus equivalentes e saldo de gerência			
Caixa e seus equivalentes no início do período		1 039 746,08	840 086,34
- Equivalentes a caixa no início do período			
Saldo da gerência anterior		1 039 746,08	840 086,34
De execução orçamental		1 039 746,08	840 086,34
De operações de tesouraria			
Caixa e seus equivalentes no fim do período		1 215 056,36	1 039 746,08
- Equivalentes a caixa no fim do período			
Saldo para a gerência seguinte	21	1 215 056,36	1 039 746,08
De execução orçamental		1 215 056,36	1 039 746,08
De operações de tesouraria			

Anexo 11

Teatro Nacional
de São João, E.P.E

Sede: Praça da Batalha,
4000-102 Porto

Contribuinte
503 966 908

C.R.C. Gondomar

Anexo às Demonstrações financeiras Exercício Económico de 2019

Adoção pela primeira vez do SNC-AP

Em 2018 foi adotado pela primeira vez o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), não tendo resultado quaisquer ajustamentos ou reclassificações.

1. Identificação da Entidade

O “Teatro Nacional S. João E.P.E.” (TNSJ) resultou da transformação, operada pelo Decreto – Lei n.º 159/2007, de 27 de abril, do Instituto Público com a mesma designação, a cuja universalidade de bens, direitos e obrigações sucedeu, automática e globalmente, tem Sede na Praça da Batalha – 4000-102 Porto, iniciou a actividade em 1 de julho de 2007 e tem como objecto a prestação de serviço público na área da cultura teatral. A tutela é conjunta do Ministério da Cultura e do Ministério das Finanças, sendo o código de classificação orgânica 1.90.02.00.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro do SNC-AP, que foi aprovado pelo Decreto -Lei n.º 192/2015, de 11 de Setembro e de acordo com a estrutura concetual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 31 de dezembro de 2019.

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adoptados a 31 de dezembro de 2019 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018.

3. Principais políticas contabilísticas, estimativas e julgamentos relevantes

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 Bases de apresentação

As principais políticas e estimativas contabilísticas e os julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pela Entidade são determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras, tendo em conta o pressuposto da continuidade das operações.

3.2 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. Os bens transitados do anterior TNSJ – Instituto Público foram avaliados ao justo valor, tendo em consideração o custo de reposição e o período de utilização esperado.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens e imputação por duodécimos. No caso dos bens transitados do ex-TNSJ – Instituto Público, as amortizações foram calculadas consoante os anos de vida útil esperada, utilizando-se igualmente a imputação por duodécimos.

Os dispêndios com reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registados como gasto do período em que são incorridos. Os dispêndios com inspeção e conservação dos ativos são registados como gasto.

Os ativos fixos tangíveis em curso encontram-se registados ao custo de aquisição. Estes ativos são depreciados a partir do momento em que estão disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pelo órgão de gestão.

3.3 Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens e imputação por duodécimos. Não é considerada qualquer quantia residual.

Os ativos fixos intangíveis em curso encontram-se registados ao custo de aquisição. Estes ativos são depreciados a partir do momento em que estão disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pelo órgão de gestão.

3.4 Locações

As locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e benefícios associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais. A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os ativos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados no início da locação pelo menor de entre o justo valor dos ativos e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os pagamentos de locações financeiras são repartidos entre encargos financeiros e redução da responsabilidade, de modo a ser obtida uma taxa de juro constante sobre o saldo pendente da responsabilidade. Os pagamentos de locações operacionais são reconhecidos como gasto numa base linear durante o período da locação.

3.5 Imparidade de ativos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da Entidade com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do ativo (ou da unidade geradora de caixa) consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflita as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do ativo (ou da unidade geradora de caixa) relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do ativo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de “Perdas por imparidade”, salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de “Reversões de perdas por imparidade”. A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de depreciações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

3.6 Inventários

Mercadorias: Preço de venda.

Matérias-primas, Subsidiárias e de Consumo: Custo de aquisição.

Espetáculos em Curso: somatório dos custos imputados aos espetáculos ainda

não encerrados. Custo Direto do Espetáculo: apurado de modo progressivo segundo esquema e conceituação de contas analíticas com movimento na Classe 9, subdividido pelas seguintes rubricas:

- 1) Custos de aquisição externa: aquisições de bens e serviços externos diretamente relacionados com o espetáculo;
- 2) Gastos de Produção incorporados no espetáculo: contravalor do serviço prestado ao espetáculo pelas secções principais da Produção, produto das horas úteis trabalhadas pela taxa horária previsional da secção respectiva;
- 3) Custos de Projeto & Promoção, incorporados no espetáculo: débitos diretos ao espetáculo, a preço de aquisição, dos bens e serviços adquiridos pelos centros de custo da área de Promoção e Divulgação;
- 4) Gastos Administrativos incorporados no espetáculo: débitos diretos ao espetáculo, a preço de aquisição, dos bens e serviços adquiridos pelos centros de custo da área Administrativa.

O processo de custeio é encerrado após a Desmontagem do espetáculo.

Método de Custeio das Saídas:

Mercadorias: Preço de venda (FIFO).

Matérias-primas, Subsidiárias e de Consumo: Custo de aquisição (FIFO)

3.8 Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Entidade se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Os ativos e os passivos financeiros são assim mensurados de acordo com custo ou custo amortizado.

São mensurados “ao custo ou custo amortizado” os ativos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efetivo. O juro efetivo é calculado através da taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do ativo ou passivo financeiro (taxa de juro efetiva).

Nesta categoria incluem-se, conseqüentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

a) Clientes e outras dívidas de terceiros

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registrados ao custo deduzido de eventuais perdas por imparidade.

b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes ativos são mensurados ao custo.

c) Fornecedores e outras dívidas a terceiros

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registrados ao custo.

Imparidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros incluídos na categoria “ao custo ou custo amortizado” são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respetiva taxa de juro efetiva original.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica “Perdas por imparidade” no período em que são determinadas.

Subseqüentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objetivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na

rubrica “Reversões de perdas por imparidade”. Não é permitida a reversão de perdas por imparidade registada em investimentos em instrumentos de capital próprio (mensurados ao custo).

Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A Entidade desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra Entidade o controlo desses ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A Entidade desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.9 Subsídios do Governo

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando uma certeza razoável de que a Entidade irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de ativos não correntes são inicialmente reconhecidos no capital próprio, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática (proporcionalmente às depreciações dos ativos subjacentes) como rendimentos do exercício durante as vidas úteis dos ativos com os quais se relacionam.

Outros subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

3.10 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito reconhecido está deduzido dos montantes de devoluções, descontos e outros abatimentos.

3.11 Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício registado na demonstração dos

resultados corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando os impostos diferidos se relacionam com itens registados diretamente no capital próprio, caso em que são registados no capital próprio.

O imposto corrente a pagar é calculado com base no lucro tributável da Entidade. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em outros exercícios, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação. Os ativos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que estejam formalmente emitidas na data de relato.

Os passivos por impostos diferidos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis e os ativos por impostos diferidos são reconhecidos para as diferenças temporárias dedutíveis para as quais existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses ativos por impostos diferidos, ou diferenças temporárias tributáveis que se revertam no mesmo período de reversão das diferenças temporárias dedutíveis. Em cada data de relato é efetuada uma revisão dos ativos por impostos diferidos, sendo os mesmos ajustados em função das expectativas quanto à sua utilização futura.

3.12 Especialização de exercícios

A Entidade regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respetivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como ativos ou passivos.

3.13 Alteração do enquadramento em regime de IVA

Devido à comunicação da AT relativa à alteração do enquadramento em sede de IVA, ofício 1286 de 07.06.2018, recebido em 12 de junho, esta entidade de imediato procedeu à entrega de uma Dec. de Alterações (IVA) e passou, nesta data, do regime de IVA isento (artº 9 do CIVA) para regime normal mensal, passando a sujeito passivo de IVA, a começar nessa data.

4. Fluxos de Caixa

Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

RUBRICA	2019			2018		
	Montante Bruto	Perdas por imparidades	Montante líquido	Montante Bruto	Perdas por imparidades	Montante líquido
Disponibilidades						
Caixa	2 043,59	0,00	2 043,59	3 539,36	0,00	3 539,36
Depósitos à ordem	1 213 012,77	0,00	1 213 012,77	1 036 206,72	0,00	1 036 206,72
Total	1 215 056,36	0,00	1 215 056,36	1 039 746,08	0,00	1 039 746,08

5. Ativos fixos tangíveis, intangíveis e outros ativos financeiros

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos tangíveis e intangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

Ativo				
Rubricas	Saldo Inicial	Compras	Abates/ Transferências	Saldo Final
Ativos intangíveis				
Programas de computador	184 915,17	22 382,22	7 642,00	214 939,39
Outros Ativos intangíveis	27 590,00	0,00	0,00	27 590,00
Ativos fixos intangíveis em curso	7 642,00	0,00	-7 642,00	0,00
Soma	220 147,17	22 382,22	0,00	242 529,39
Ativos fixos tangíveis				
Edif. Outras Construções	1 797 756,66	12 784,04	132 537,12	1 943 077,82
Equipamento Básico	1 632 565,11	32 045,93	0,00	1 664 611,04
Equipamento Transporte	23 370,00	0,00	0,00	23 370,00
Equipamento Administrativo / Outros	408 754,21	15 329,63	4 080,90	428 164,74
Ativos fixos tangíveis em curso	52 137,10	214 034,15	-136 618,02	129 553,23
Soma	3 914 583,08	274 193,75	0,00	4 188 776,83
TOTAL	4 134 730,25	296 575,97	0,00	4 431 306,22

Amortizações			
Rubricas	Saldo Inicial	Reforço/Redução	Saldo Final
Ativos intangíveis			
Programas de computador	112 999,74	32 932,83	145 932,57
Outros Ativos intangíveis	19 431,92	3 983,34	23 415,26
Soma	132 431,66	36 916,17	169 347,83
Ativos fixos tangíveis			
Edif. Outras Construções	713 558,41	120 634,12	834 192,53
Equipamento Básico	1 291 148,94	70 869,56	1 362 018,50
Equipamento Transporte	6 329,38	5 842,50	12 171,88
Equipamento Administrativo / Outros	312 200,12	32 920,79	345 120,91
Soma	2 323 236,85	230 266,97	2 553 503,82
TOTAL	2 455 668,51	267 183,14	2 722 851,65

Anexo 11 – Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados

Rubricas	Saldo	Amortizações	Valor
Ativos intangíveis	242 529,39	-169 347,83	73 181,56
Ativos fixos tangíveis	4 188 776,83	-2 553 503,82	1 635 273,01

Os ativos fixos tangíveis em curso, que atingem o valor de 129.553,23 euros, referem-se a ativos em fase de construção/instalação, nomeadamente a eficiência energética no TeCA e a intervenção e reabilitação interior do Teatro São João.

Outros Ativos Financeiros

Os ativos financeiros no valor de 10.127,27 euros correspondem ao Fundo de Compensação de Garantia Salarial.

6. Locações

Os pagamentos mínimos das locações operacionais em 31 de dezembro de 2019 e 2018 são detalhados conforme se segue:

	Futuros pagamentos mínimos das locações operacionais não canceláveis à data do balanço	Futuros pagamentos mínimos das locações operacionais não canceláveis à data do balanço				Rendas contingentes reconhecidas como rendimentos durante o período
		Até 1 ano	Entre 1 e 5 anos	Mais de 5 anos	Totais	
2019	Viatura 50-SQ-63	1 465,12			1 465,12	
					0,00	
	Totais	1 465,12	0,00		1 465,12	
2018	Viatura 50-SQ-63	8 790,72	1 465,12		10 255,84	
	Totais	8 790,72	1 465,12		10 255,84	

7. Inventários

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, os inventários da Entidade eram detalhados conforme se segue:

Movimentos	Mercadorias	Matérias Primas Subsidiárias Consumo (*)
Existência Inicial	12 465,37	3 949,31
Ajustamentos	0,00	0,00
Compras	3 367,70	7 035,26
Existência Final	14 285,47	3 368,37
Gasto no Exercício	1 547,60	7 616,20

(*) Considerado em FSE material de escritório e outros materiais

Anexo 11 – Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados

Inventários Produtos e Trabalhos em Curso	
Movimentos	Produtos Trabalhos em Curso
Existência Inicial	78.145,26
Regularizações de existências	
Existência Final	78.675,69
Variação da Produção	530,43

Resumo	Mercadorias	Matérias Primas Subsidiárias Consumo	Produtos Trabalhos em Curso	Inventários Total
Existência Final	14.285,47	3.368,37	78.675,69	96.329,53

8. Ativos financeiros

As Categorias de ativos financeiros em 31 de dezembro de 2019 e 2018 são detalhados como segue:

RUBRICA	2019			2018		
	Montante Bruto	Perdas por imparidades	Montante líquido	Montante Bruto	Perdas por imparidades	Montante líquido
Ativos Financeiros ao Custo						
Clientes	3.874,50		3.874,50	0,00		0,00
Outros Créditos a Receber	4.649,54		4.649,54	7.041,13		7.041,13
Total	8.524,04	0,00	8.524,04	34.164,43	0,00	34.164,43

9. Diferimento de ativos

Os diferimentos de ativos em 31 de dezembro de 2019 e 2018 são detalhados como segue:

	Ano 2019	Ano 2018
Diferimentos	16.453,69	16.871,76
Soma	16.453,69	16.871,76

Resulta do diferimento de pagamentos de Fornecimentos e serviços externos.

10. Instrumentos de capital próprio

Movimentos das rubricas de Capitais Próprios, ocorridos no exercício:

Contas	Saldo Inicial	Movimento do Exercício		Saldo Final
		Aumento	Diminuição	
51-Capital	2 500 000,00			2 500 000,00
55-Reservas	505 074,72			505 074,72
56-Resultados Transitados	-1 925 615,02	55 925,92	0,00	-1 869 689,10
59-Outras Variações no Capital Próprio	494 804,22	0,00	36 299,88	458 504,34
81-Resultado Líquido Exercício	55 925,92	66 174,95	55 925,92	66 174,95
Soma	1 630 189,84	122 100,87	92 225,80	1 660 064,91

As alterações ocorridas na rubrica 59 - Outras Variações do Capital Próprio devem-se ao reconhecimento da quota-parte das amortizações dos bens subsidiados com o financiamento do QREN e do Fundo de Fomento Cultural, após o fecho da obra de recuperação da fachada do Teatro São João, em dezembro de 2014, deduzido do correspondente imposto diferido do período.

11. Passivos financeiros e outras dívidas a pagar

Passivo Não Corrente

Resulta do cálculo do imposto em IRC, no valor de 133.113,69 €, estimado sobre o valor dos subsídios de investimento pendentes de imputação a resultados, o que acontecerá durante o período de 20 anos acompanhando a amortização do investimento associado à obra de recuperação da fachada do Teatro São João, e teve o seu início em 2015.

Passivo Corrente

11.1 O prazo médio de pagamento a fornecedores situa-se em 19 dias.

11.2 Não existem pagamentos em mora ao Estado e outros entes públicos.

11.3 O saldo da rubrica “Outras dívidas a Pagar” (356.415,35 €) resulta de:

- Credores por Acréscimos de Gastos-estimativa para férias e sub. férias: 334.858,96 €
- Outros FSE (especialização): 12.036,80 €
- Fornecedores Imobilizado: 8.896,71 €
- Outros credores: 622,88 €

11.4 - O saldo da rubrica “Diferimentos” (no valor de 833.528,65 €) resulta de:

1. Rendimentos a reconhecer associados aos espetáculos em curso para a programação de 2020 no valor de 9.261,80 €;

2. Reserva de indemnizações que assegura a cobertura dos custos diretos para os espetáculos em curso no final de 2019 no valor global de 824.265,85 €. Este montante diz respeito aos espetáculos cujos custos começaram já a ser suportados em 2019 apesar de os respetivos fechos só virem a ocorrer no decurso de 2020.

.....
12. Subsídios do Governo e Outros Apoios

Atendendo ao facto de a imputação das receitas provenientes das indemnizações compensatórias (IC) e outros subsídios e proveitos (“Subsídios à Exploração”) ser feita após o fecho dos espetáculos, em vez de uma afetação na data do recebimento, o valor de 4.717.341 € considerado para o apuramento dos resultados (quer financeiros, quer analíticos) do exercício tem a seguinte explicação (em euros):

Valor de IC transitada de 2018	533.670 (a)
Valor da IC recebida em 2019	4.907.938
Valor do apoio do FFC em 2019	100.000
Total	5.541.608
<hr/>	
Valor das IC que transitam para 2020	- 824.267 (a) (b)
Subsídios à exploração	4.717.341

Notas:

- (a) Indemnizações compensatórias que transitam para o exercício seguinte em balanço como “Diferimentos”, a imputar aquando da efetivação dos custos com os espetáculos não encerrados a que se consideram associados;
- (b) O valor de 824.267 € corresponde a custos diretos, com os espetáculos em curso, e outros a apresentar que fecham em 2020 e são financiados por valores da IC.

Em termos de Fluxos de Caixa

Durante o ano de 2019 foi recebido a título de Subsídio do Governo a Indeminização compensatória no montante de 4.907.938 €, acrescida de IVA á taxa legal em vigor.

.....
13. Impostos sobre o rendimento

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2016 a 2019 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

Anexo 11 – Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados

A Administração da Entidade entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2019 e 2018.

O valor de 27.490,60 € registado de imposto corrente, corresponde à estimativa da tributação autónoma, IRC e derrama, como segue:

	2019	2018
Resultados Antes Impostos	95.266,08	69.907,26
Taxa	21%	21%
Gasto com impostos sobre o rendimento	20.005,88	14.680,52
Diferenças permanentes	0,00	0,00
Dedução de prejuízos	0,00	0,00
Ajustamentos à colecta □		
Tributação autónoma	6.055,73	6.833,42
Derrama	1.428,99	1.048,61
Benefício fiscal CEFEI	0,00	-10.276,36
Gasto com impostos sobre o rendimento	27.490,60	12.286,18

14. Vendas e prestações de serviço

As Vendas e Prestações de Serviços respeitantes à atividade principal da Entidade, por mercados:

RUBRICA	2019		2018	
	Vendas	Prestação Serviços	Vendas	Prestação Serviços
Mercado Interno	1 547,60	307 801,33	1 405,88	382 051,66
Mercado Externo	0	32 910,00	0	7 910,00
Soma	1 547,60	340 711,33	1 405,88	389 961,66

15. Fornecimentos e Serviços Externos

Rubricas de fornecimentos e serviços externos nos anos de 2019 e 2018 são como a seguir se apresenta:

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS		
Rubricas SNC	2019	2018
62.2.1 - Trabalhos Especializados	909 878	811 644
62.2.4 - Honorários	172 386	209 529
62.2.2 - Publicidade e Propaganda	161 330	174 511
62.4.1 - Eletricidade	126 160	176 104
62.6.7 - Limpeza Higiene e Conforto	95 804	90 474
62.2.3 - Vigilância e Segurança	76 763	84 490
62.6.1 - Rendas e Alugueres	73 538	83 457
62.3.9 -Outros materiais	70 399	96 027
62.5.1 - Deslocações e Estadias	50 249	99 688
62.5.2 - Transportes de Pessoal	45 981	0
62.2.6 - Conservação e Reparação	35 396	52 726
62.6.9 - Outros Serviços	30 319	33 708
62.6.2 - Comunicações	22 940	32 580
62.6.3 - Seguros	19 919	20 522
62.5.3 - Transportes de mercadorias	15 373	10 670
62.3.1 - Ferramentas e Utensílios	12 703	16 989
62.6.4 - Royalties direitos de autor	12 056	13 154
62.4.2 - Combustíveis	9 012	8 907
62.4.3 - Água	7 380	9 679
62.3.6 - Art. Higiene Limpeza, Vestuário	6 278	7 152
62.3.3 - Material de Escritório	5 046	12 787
62.2.5 - Comissões	4 415	0
62.3.2 - Livros e documentação técnica	3 866	6 734
62.4.9 - Outros Fluidos	359	4 489
62.3.7 - Medicamentos e Art. Pª Saude	216	346
62.6.6 - Despesas de representação	199	867
62.3.4 - Artigos para oferta	0	100
62.6.5 - Contencioso e Notariado	0	175
TOTAL	1 967 966	2 057 511

16. Gastos com o pessoal

- Número médio de colaboradores ao serviço da Entidade: 83

A repartição dos custos com o pessoal, nos anos de 2019 e 2018 é como a seguir se apresenta:

Anexo 11 – Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados

	Ano 2019	Ano 2018
Remunerações órgãos sociais	208 512,43	210 813,05
Remunerações Pessoal	1952 455,03	1924 775,98
Encargos sobre remunerações	489 130,42	486 288,79
Outros custos	124 481,43	138 424,51
Soma	2 774 579,31	2 760 302,33

Os Órgãos Sociais continuaram a ter o corte de 5% determinado pelo artigo 12º da Lei nº 12-A/2010, bem como o limite imposto pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 16/2012, de 14 de fevereiro, resultando dessa forma as reduções nos montantes auferidos como despesas de representação.

A reversão das reduções verificadas nas despesas de representação, ocorreram de forma faseada de acordo com o DLEO de 2018, sendo 25% em janeiro 2018, mais 25% em setembro de 2018, mais 25% em maio de 2019, e os restantes 25% em dezembro de 2019.

O atual Conselho de Administração foi nomeado em 9 de fevereiro de 2018 de acordo com a Resolução do Conselho de Ministros nº 18/2018, pelo que no mapa abaixo serão indicados os membros que estiveram em funções durante o ano de 2019.

Relativamente aos Órgãos Sociais salientam-se no quadro seguinte as reduções efetuadas nos vencimentos:

Membro do CA (Nome)	Remuneração Anual (€)				
	Fixa (1)	Variável (2)	Valor Bruto (3)=(1)+(2)	Reduções Remuneratórias (4)	Valor Bruto Final (5) = (3)-(4)
Pedro Miguel Meleiro Sobrado	86 070,16	0,00	86 070,16	7 785,86	78 284,30
Sandra Bela Oliveira Martins	65 779,57	0,00	65 779,57	5 089,82	60 689,75
Susana Cristina Gonçalves Marques	68 856,13	0,00	68 856,13	5 243,66	63 612,47
			220 705,86	18 119,34	202 586,52

(1) O valor da remuneração Fixa corresponde ao vencimento+despesas de representação (sem reduções).

(4) Redução prevista no artigo 12.º da Lei n.º 12-A/2010, de 30 de junho

17. Outros rendimentos

Os Outros Rendimentos em 31 de dezembro de 2019 e 2018 são detalhados como segue:

	Ano 2019	Ano 2018
Outros Rendimentos	48 560,49	47 147,13
Soma	48 560,49	47 147,13

Realça-se a imputação dos subsídios para investimento, no valor 46.838,64 €, conforme Nota 10, deduzido do efeito em impostos diferidos no valor 10.538,76 €.

18. Outros gastos

Os Outros Gastos em 31 de dezembro de 2019 e 2018 são detalhados como segue:

	Ano 2019	Ano 2018
Outros Gastos	3 749,17	12 367,58
Soma	3 749,17	12 367,58

19. Divulgações exigidas por diplomas legais

19.1. Honorários do Revisor Oficial de Contas

Foi nomeado em Setembro de 2019 o atual Revisor Oficial de Contas, Álvaro, Falcão & Associados, SROC, inscrita na Ordem dos Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 62 e na CMVM sob o n.º 20161399, representada pelo Dr. Sérgio Paulo Esteves de Poças Falcão, inscrito na Ordem dos Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 751, de acordo com o Despacho conjunto das Finanças e Cultura de 11 de Setembro, pelo que no mapa abaixo serão indicados os Revisores Oficiais de Contas que estiveram em funções durante o ano de 2019.

Foram pagos durante o ano de 2019 os seguintes valores:

Mandato (Início - Fim)	Cargo	Identificação SROC/ROC			Designação			Nº de anos de funções exercidas no grupo	Nº de anos de funções exercidas na sociedade
		Nome	Nº de inscrição na OROC	Nº Registo na CMVM	Forma (1)	Data	Data do Contrato		
2014-2019	Fiscal Único	CARLOS TEIXEIRA & NOÉ GOMES SROC, REPRESENTADA POR Noé Gonçalves Gomes	498	NA	Despacho conjunto	11/05/2015	NA	NA	12
2014-2019	Fiscal Único (Suplente)	CARLOS TEIXEIRA & NOÉ GOMES SROC, REPRESENTADA POR Carlos Manuel Duarte Teixeira	541	NA	Despacho conjunto	11/05/2015	NA	NA	12
2019-2021	Fiscal Único	ÁLVARO, FALCÃO & ASSOCIADOS, SROC REPRESENTADA POR Sérgio Paulo Esteves de Poças Falcão	751	20160384	Despacho conjunto	11/09/2019	24/09/2019	NA	1
2019-2021	Fiscal Único (Suplente)	ÁLVARO, FALCÃO & ASSOCIADOS, SROC REPRESENTADA POR Helena Isabel Félix de Freitas	1312	20160922	Despacho conjunto	11/09/2019	24/09/2019	NA	1

Nome ROC/FU	Valor Anual do Contrato de Prestação de Serviços - 2019 (€)			Valor Anual de Serviços Adicionais - 2019 (€)			
	Valor (1)	Reduções (2)	Valor Final (3) = (1)-(2)	Identificação do Serviço	Valor (1)	Reduções (2)	Valor Final (3) = (1)-(2)
CARLOS TEIXEIRA & NOÉ GOMES SROC, REPRESENTADA POR Noé Gonçalves Gomes	9 778 €	489 €	9 289 €	NA	0	0	0
ÁLVARO, FALCÃO & ASSOCIADOS, SROC REPRESENTADA POR Sérgio Paulo Esteves de Poças Falcão	5 604 €	280 €	5 323 €	NA	0	0	0

Tal como ocorreu com os Membros do Conselho de Administração do TNSJ, foram efetuadas as reduções correspondentes, uma vez que a remuneração do Revisor Oficial de Contas está indexada à remuneração do Presidente do Conselho de Administração.

20. Passivos Contingentes

No final do ano de 2019, o fornecedor Strong Charon – Soluções de Segurança, S.A. apresentou faturas do montante global de cerca de 72.000 €, referente a horas complementares efetuadas durante o período de vigência do contrato (de Maio de 2017 a Maio de 2020), o que originou uma divergência com a Entidade quanto à existência de uma ordem para a execução dessas horas e, inclusivamente, quanto à própria execução do serviço, nos termos do artigo 454.º do Código dos Contratos Públicos (Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29 de janeiro, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 111-B/2017, de 31 de agosto).

21. Proposta de Aplicação de Resultados

Para o resultado líquido do exercício, positivo de 66.174,95 €, propomos a seguinte aplicação:

- Para Resultados Transitados o valor de 66.174,95 euros.

Se a nossa proposta merecer aprovação, o saldo negativo da conta de Resultados Transitados passará a apresentar o valor de 1.803.514,15 euros (negativos).

22. Controlo Orçamental da Despesa e Receita

As dotações corrigidas da despesa atingiram o valor de 6.530.890 €, tendo ficado cativo o valor de 49.624 € em receita própria; desta forma, os compromissos atingiram o valor de 5.648.042 €, sendo que as despesas pagas foram no montante de 5.510.566 €, o que corresponde a uma execução de 85%, tal como decorre do Anexo 12 - Desempenho Orçamental da Receita e Despesa do Dossier de Relatório e Contas 2019.

As dotações corrigidas da Receita atingiram o valor de 7.470.637 €, tendo sido cobrado durante o ano de 2019 o valor de 6.725.622 €, correspondendo a uma execução de 90%.

O saldo inicial da gerência era de 1.039.746 €, tendo atingido o valor final de 1.215.056 €, como consta do mapa de execução orçamental, bem como do mapa de fluxos de caixa.

23. Dívidas à Segurança Social

No exercício findo de 2019 não existiam dívidas à Segurança Social.

24. Acontecimentos após a data de relato

A classificação do surto de Covid-19 como uma pandemia, a 11 de março de 2020, por parte da Organização Mundial da Saúde, juntamente com o Estado de Emergência decretado em Portugal pelo Presidente da República, a 18 de março, implicou um período alargado de confinamento que conduziu a uma quase absoluta paragem da atividade económica. Esta situação provocou um atraso na apresentação das Demonstrações Financeiras relativas a 2019 e influenciou de modo relevante a atividade do TNSJ, motivo pelo qual se torna imprescindível considerar os impactos – diretos e indiretos – decorrentes da pandemia, nos nossos clientes, fornecedores e trabalhadores, assim como noutras partes envolvidas na cadeia de valor.

O Conselho de Administração está a monitorizar de perto todos os desenvolvimentos relacionados com esta pandemia e está a acompanhar cuidadosamente a posição das autoridades relevantes a nível internacional, como a Organização Mundial da Saúde e o Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças, e a nível nacional, designadamente da Direção-Geral da Saúde.

Na presente data, face à informação disponível, não é possível estimar com um grau de precisão mínima os impactos da pandemia da Covid-19 na esfera da atividade do TNSJ. Não obstante este facto, o TNSJ encontra-se a avaliar a reformulação da sua atividade relativa a 2020, nomeadamente através da recalendarização de projetos artísticos afetados pela suspensão da programação, bem como por via de ações de caráter editorial e iniciativas educativas e artísticas desenvolvidas em canais digitais.

Todavia, no momento da assinatura do presente documento, é impossível determinar com precisão o fim do Estado de Emergência entretanto declarado e o reinício da atividade pública. O TNSJ encontra-se a implementar todas as medidas que considera adequadas para minimizar os impactos negativos potenciais desta situação, em consonância com as recomendações das autoridades competentes.

Porto, 28 de abril de 2020

O Conselho de Administração,

O Contabilista Certificado,

Anexo 12

Anexo 12 – Execução Orçamental Despesa e Receita 2019

Anexo à Circular
Série A N° 1300

7.1 - MAPA DE CONTROLO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL - Despesa

Instituição : TEATRO NACIONAL DE SAO JOAO, EPE

Ano: 2019 Mês: CONTA DE GERÊNCIA

Unidade: Euro

C. Orgânica Sec. Cap.Div.Sdvv.	Prog. Med.	Font. Fin. (3)	Class. Func. Código (4)	Classificação Económica		Act.	Projecto Região	Dotações Corrigidas (7)	Cativos ou Congelamentos (8)	Compromissos Assumidos (9)	Despesas Pagas			Diferenças			Grau % (16)	Erros											
				Al.Sub.	Designação (5)						do An o (10)	de Anos Ant . (11)	Total (12)=(10)+(11)	Dotação não comprometida (13)=(7)-(8)-(9)	Saldos (14)=(7)-(8)-(12)	Compromissos por pagar (15)=(9)-(12)													
1	90	02	00	009	036	3.1.3	2.05.3	02.02.20	E0.00	OUTROS	101	00000.00000	100 000		92 124	92 124	92 124	7 876	7 876		92								
												Total do Subagrupamento 02 :		92 124	92 124	92 124	7 876	7 876		92									
												Total do Agrupamento 02 :		100 000	92 124	92 124	7 876	7 876		92									
												Total da Fonte de Financiamento 313 :		100 000	92 124	92 124	7 876	7 876		92									
			3.1.8			2.05.3	01.01.02	00.00	ÓRGÃOS SOCIAIS	101	00000.00000	186 492	186 443	174 342	6 473	180 815	49	5 677	5 628	97									
												01.01.03		00.00	PESSOAL DOS QUADROS-REGIME DE FUNÇÃO PUB	101	00000.00000	32 535	32 325	30 765	809	31 574	210	961	751	97			
												01.01.04		00.00	PESSOAL DOS QUADROS-REG DE CONTRATO INDI	101	00000.00000	1 157 424	1 157 257	1 118 235	34 949	1 153 185	167	4 239	4 072	100			
												01.01.06		00.00	PESSOAL CONTRATADO A TERMO	101	00000.00000	38 453	38 429	35 804	2 625	38 429	24	24		100			
												01.01.08		00.00	PESSOAL AGUARDANDO APOSENTAÇÃO	101	00000.00000	1 035	1 031	1 031		1 031	4	4		100			
												01.01.13		00.00	SUBSIDIO DE REFEIÇÃO	101	00000.00000	96 839	96 547	96 494	26	96 520	292	319	27	100			
												01.01.14		SF.00	SUBSIDIO FERIAS	101	00000.00000	150 850	150 770	147 865	2 425	150 290	80	560	480	100			
														SN.00	SUBSIDIO NATAL	101	00000.00000	145 950	145 886	145 203	168	145 370	64	580	515	100			
												Total do Subagrupamento 01 :		1 809 578	1 808 687	1 749 739	47 475	1 797 214	891	12 364	11 473	99							
												01.02.02		00.00	HORAS EXTRAORDINÁRIAS	101	00000.00000												
												01.02.04		00.00	AJUDAS DE CUSTO	101	00000.00000	30 300	30 234	30 234		30 234	66	66		100			
												01.02.12		00.00	INDEMNIZAÇÕES POR CESSAÇÃO DE FUNÇÕES	101	00000.00000	21 815	21 769	21 769		21 769	46	46		100			
												Total do Subagrupamento 02 :		52 115	52 002	52 002		52 002	113	113		100							
												01.03.01		00.00	ENCARGOS COM A SAÚDE	101	00000.00000	2 600	2 449	2 449		2 449	151	151		94			
												01.03.05		A0.A0	CAIXA GERAL DE APOSENTACOES	101	00000.00000	9 573	9 571	8 432	659	9 090	2	483	481	95			
														A0.B0	SEGURANCA SOCIAL	101	00000.00000	518 087	518 038	448 939	35 772	484 711	49	33 376	33 327	94			
												01.03.09		00.00	SEGUROS	101	00000.00000	75 250	75 227	75 227		75 227	23	23		100			
												Total do Subagrupamento 03 :		605 510	605 285	535 047	36 430	571 477	225	34 033	33 808	94							
												Total do Agrupamento 01 :		2 467 203	2 465 975	2 336 788	83 905	2 420 694	1 228	46 509	45 281	98							
												02.01.02		00.00	COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	101	00000.00000	10 000	9 410	8 725	685	9 410	590	590		94			
												02.01.07		00.00	VESTUÁRIO E ARTIGOS PESSOAIS	101	00000.00000	2 600	2 508	2 013	92	2 013	92	587	495	77			
												02.01.08		C0.00	OUTROS	101	00000.00000	8 000	6 761	6 374	387	6 761	1 239	1 239		85			
												02.01.17		00.00	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	101	00000.00000	16 000	14 052	14 052		14 052	1 948	1 948		88			
												02.01.18		00.00	LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA	101	00000.00000	7 000	3 913	3 913		3 913	3 087	3 087		56			
												02.01.21		00.00	OUTROS BENS	101	00000.00000	91 930	90 958	88 720	1 497	90 217	972	1 713	741	98			
												Total do Subagrupamento 01 :		135 530	127 602	123 797	2 569	126 366	7 928	9 164	1 236	93							
												02.02.01		A0.00	AGENCIA PARA A MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATI	101	00000.00000												
														B0.00	ENCARGOS INSTALAÇÕES	101	00000.00000	198 450	173 336	161 469	1 870	163 338	25 114	35 112	9 997	82			
												02.02.02		00.00	LIMPEZA E HIGIENE	101	00000.00000	130 500	129 183	109 975	11 180	121 155	1 317	9 345	8 028	93			
												02.02.03		00.00	CONSERVAÇÃO DE BENS	101	00000.00000	45 000	18 754	16 412	1 903	18 315	26 246	26 685	440	41			
												02.02.04		C0.00	OUTROS	101	00000.00000	45 400	42 875	41 125	875	42 000	2 525	3 400	875	93			
												02.02.06		00.00	LOCAÇÃO DE MATERIAL DE TRANSPORTE	101	00000.00000	10 000	8 791	8 791		8 791	1 209	1 209		88			
												02.02.08		00.00	LOCAÇÃO DE OUTROS BENS	101	00000.00000	28 050	28 045	27 897	148	28 045	5	5		100			
												02.02.09		F0.00	OUTROS SERVICOS DE COMUNICACOES	101	00000.00000	36 000	28 494	26 810	1 555	28 365	7 506	7 635	130	79			
												02.02.10		00.00	TRANSPORTES	101	00000.00000	45 000	18 015	16 951	449	17 400	26 985	27 600	615	39			
												02.02.11		00.00	REPRESENTAÇÃO DOS SERVIÇOS	101	00000.00000	4 000	199	199		199	3 801	3 801		5			
												02.02.12		B0.00	OUTRAS	101	00000.00000	23 000	20 271	20 271		20 271	2 729	2 729		88			
												02.02.13		00.00	DESLOCAÇÕES E ESTADAS	101	00000.00000	143 100	96 752	95 368	800	96 167	46 348	46 933	585	67			
												02.02.14		D0.00	OUTROS	101	00000.00000	65 500	64 893	62 972	1 920	64 893	608	608		99			
												02.02.15		B0.00	OUTRAS	101	00000.00000	20 000	17 680	17 680		17 680	2 320	2 320		88			
												02.02.17		C0.00	OUTRA	101	00000.00000	220 000	207 979	199 836	3 624	203 460	12 021	16 540	4 519	92			
												02.02.18		00.00	VIGILÂNCIA E SEGURANÇA	101	00000.00000	120 000	102 677	87 082	7 798	94 880	17 323	25 120	7 798	79			
												02.02.19		C0.00	OUTROS	101	00000.00000	40 000	31 690	18 465	5 494	23 958	8 310	16 042	7 732	60			
												02.02.20		E0.00	OUTROS	101	00000.00000	1 000 090	988 113	973 771	6 965	980 736	11 977	19 354	7 377	98			
												02.02.25		00.00	OUTROS SERVIÇOS	101	00000.00000	49 857	41 790	37 838	1 007	38 845	8 067	11 012	2 945	78			
												Total do Subagrupamento 02 :		2 223 947	2 019 536	1 922 910	45 586	1 968 496	204 411	255 451	51 040	89							
												Total do Agrupamento 02 :		2 359 477	2 147 139	2 046 707	48 155	2 094 862	212 338	264 615	52 277	89							
												06.02.01		00.00	IMPOSTOS E TAXAS	101	00000.00000	436 617	169 849	169 849		169 849	266 768	266 768		39			

(16)=(12)/(7-8)*100

Anexo 12 – Execução Orçamental Despesa e Receita 2019

Anexo à Circular
Série A Nº 1300

7.1 - MAPA DE CONTROLO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL - Despesa

Instituição : TEATRO NACIONAL DE SAO JOAO, EPE

Ano: 2019 Mês: CONTA DE GERÊNCIA

Unidade: Euro

C. Orgânica	Prog. Med.	Font. Fin.	Class. Func. Código	Classificação Económica		Act.	Projecto Região	Dotações Corrigidas	Cativos ou Congelamentos	Compromissos Assumidos	Despesas Pagas			Diferenças			Grau %	Eros				
				Al.Sub.	Designação						do An o	de Anos Ant	Total	Dotação não comprometida	Saldos	Compromissos por pagar						
Sec. Cap.Div.Sdv.	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)=(10)+(11)	(13)=(7)-(8)-(9)	(14)=(7)-(8)-(12)	(15)=(9)+(12)	(16)							
1	90	02	00	009	036	3.1.8	2.05.3	Total do Subagrupamento 02 :		436 617		169 849	169 849		169 849	266 768	266 768		39			
								Total do Agrupamento 06 :		436 617		169 849	169 849		169 849	266 768	266 768		39			
								07.01.03 A0.B0 CONSERVACAO OU REPARACAO	101	00000.00000		186 800	186 655	186 655		145	145		100			
								07.01.07 A0.CO OUTROS	101	00000.00000		20 073	19 976	11 379	97	8 694		8 597		57		
								07.01.08 A0.B0 OUTROS	101	00000.00000		27 600	27 530	27 230	70	370		300		99		
								07.01.09 A0.B0 OUTROS	101	00000.00000		6 900	6 897	6 897	3	3				100		
								07.01.10 A0.B0 OUTROS	101	00000.00000		41 300	41 124	41 124	176	176				100		
								Total do Subagrupamento 01 :		282 673		282 181	273 285	273 285	492	9 388		8 897		97		
								Total do Agrupamento 07 :		282 673		282 181	273 285	273 285	492	9 388		8 897		97		
								Total da Fonte de Financiamento 318 :		5 545 970		5 065 143	4 826 628	132 061	4 958 689	480 827	587 281	106 454		89		
								01.01.04 00.00 PESSOAL DOS QUADROS-REG DE CONTRATO INDI	101	00000.00000		297 000	215 643	186 131	81 356	110 868		29 512		63		
								01.01.06 00.00 PESSOAL CONTRATADO A TERMO	101	00000.00000		175 797	175 516	174 006	281	1 791		1 510		99		
								Total do Subagrupamento 01 :		472 797		391 159	360 137	360 137	81 637	112 659		31 022		76		
								Total do Agrupamento 01 :		472 797		391 159	360 137	360 137	81 637	112 659		31 022		76		
								02.02.20 E0.00 OUTROS	101	00000.00000		100 000	37 500		62 500							
								Total do Subagrupamento 02 :		100 000		37 500			62 500		62 500					
								Total do Agrupamento 02 :		100 000		37 500			62 500		62 500					
								06.02.03 R0.00 RESERVA	957	00000.00000		12 123	12 123									
								Total do Subagrupamento 02 :		12 123		12 123										
								Total do Agrupamento 06 :		12 123		12 123										
								07.01.10 A0.B0 OUTROS	101	00000.00000		200 000				200 000		200 000				
								Total do Subagrupamento 01 :		200 000					200 000		200 000					
								Total do Agrupamento 07 :		200 000					200 000		200 000					
								Total da Fonte de Financiamento 513 :		784 920		49 624	391 159	360 137	344 137	375 159		31 022		49		
								02.02.20 E0.00 OUTROS	101	00000.00000		46 500	46 170	46 170	330	330						
								Total do Subagrupamento 02 :		46 500		46 170	46 170	330	330							
								Total do Agrupamento 02 :		46 500		46 170	46 170	330	330							
								07.01.03 A0.B0 CONSERVACAO OU REPARACAO	101	00000.00000		53 500	53 446	53 446	54	54						
								Total do Subagrupamento 01 :		53 500		53 446	53 446	54	54							
								Total do Agrupamento 07 :		53 500		53 446	53 446	54	54							
								Total da Fonte de Financiamento 540 :		100 000		99 616	99 616		384	384						
								Total da Medida 036 :		6 530 890		49 624	5 648 042	5 378 505	132 061	5 510 566	833 224	970 700	137 476		85	
								Total do Programa 009 :		6 530 890		49 624	5 648 042	5 378 505	132 061	5 510 566	833 224	970 700	137 476		85	
								Total da Subdivisão 00 :		6 530 890		49 624	5 648 042	5 378 505	132 061	5 510 566	833 224	970 700	137 476		85	
								Total da Secretaria de Estado 1 :		6 530 890	0	49 624	5 648 042	5 378 505	132 061	5 510 566	833 224	970 700	137 476		85	
								Total de Operações Orçamentais :		6 530 890	0	49 624	5 648 042	5 378 505	132 061	5 510 566	833 224	970 700	137 476		85	
TOTAL GERAL										6 530 890		49 624	5 648 042	2	5 378 505	132 061	5 510 566	833 224	970 700	137 476	85	

2020-05-05 11:57

(16)=(12)/(7-8)*100

Página 2 / 3

Anexo 12 – Execução Orçamental Despesa e Receita 2019

Anexo à Circular

7.2 - MAPA DE CONTROLO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL - Receita

Instituição: TEATRO NACIONAL DE SAO JOAO, EPE

Ano: 2019 Mês: CONTA DE GERÊNCIA

Unidade: Euro

C. Orgânica	Sec.	Cap. Div. Sdv.	Prog. Med.	Font. Fin.	Classificação Económica			Previsões Corrigidas	Rec. por cob. início do ano	Receitas Liquidadas	Liquidações Anuladas	do Ano	Receita Cobrada Bruta		Reembolsos e Restituições		Rec. Cobrada Líquida	Rec. por cobrar no final do ano	Grau %	Erros
					Código	Sub. Rub.	Designação						de Anos ant.	Total	Emitidos	Pagos				
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)=(9)+(10)	(12)	(13)	(14)	(15)	(16)					
1	90	00	0	009	036	3.1.3	16.01.01	00.00	NA POSSE DO SERVIÇO	145 811		145 810	145 810		145 810		145 810		100	
Total do Grupo 01 :										145 811		145 810	145 810		145 810		145 810		100	
Total do Capítulo 16 :										145 811		145 810	145 810		145 810		145 810		100	
Total da Fonte de Financiamento 313 :										145 811		145 810	145 810		145 810		145 810		100	
3.1.8				06.03.01		00.00	ESTADO		5 545 970		5 202 414	5 202 414		5 202 414		5 202 414		94		
Total do Grupo 03 :										5 545 970		5 202 414	5 202 414		5 202 414		5 202 414		94	
Total do Capítulo 06 :										5 545 970		5 202 414	5 202 414		5 202 414		5 202 414		94	
Total da Fonte de Financiamento 318 :										5 545 970		5 202 414	5 202 414		5 202 414		5 202 414		94	
5.1.3				07.01.03		00.00	PUBLICAÇÕES E IMPRESSOS		4 740		1 670	1 670		1 670		1 670		35		
				07.01.99		00.00	OUTROS		260		235	235		235		235		90		
Total do Grupo 01 :										5 000		1 905	1 905		1 905		1 905		38	
07.02.01				00.00			ALUGUER DE ESPAÇOS E EQUIPAMENT	C	95 000		74 911	71 036		71 036		71 036		3 875	75	
07.02.08				00.00			SERVIÇOS SOCIAIS, RECREATIVOS,	C	683 420		309 034	309 034		309 034		309 034			45	
07.02.99				00.00			OUTROS		1 500		1 487	1 487		1 487		1 487			99	
Total do Grupo 02 :										779 920		385 431	381 557		381 557		381 557		3 875	49
Total do Capítulo 07 :										784 920		387 337	383 462		383 462		383 462		3 875	49
Total da Fonte de Financiamento 513 :										784 920		387 337	383 462		383 462		383 462		3 875	49
5.2.2				16.01.01		00.00	NA POSSE DO SERVIÇO		893 936		893 936	893 936		893 936		893 936			100	
Total do Grupo 01 :										893 936		893 936	893 936		893 936		893 936			100
Total do Capítulo 16 :										893 936		893 936	893 936		893 936		893 936			100
Total da Fonte de Financiamento 522 :										893 936		893 936	893 936		893 936		893 936			100
5.4.0				06.03.07		00.00	SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS													
				54.84			FUNDO FOMENTO CULTURAL		100 000		100 000	100 000		100 000		100 000			100	
Total do Grupo 03 :										100 000		100 000	100 000		100 000		100 000			100
Total do Capítulo 06 :										100 000		100 000	100 000		100 000		100 000			100
Total da Fonte de Financiamento 540 :										100 000		100 000	100 000		100 000		100 000			100
Total da Medida 036 :										7 470 637		6 729 497	6 725 622		6 725 622		6 725 622		3 875	90
Total do Programa 009 :										7 470 637		6 729 497	6 725 622		6 725 622		6 725 622		3 875	90
Total da Subdivisão 00 :										7 470 637		6 729 497	6 725 622		6 725 622		6 725 622		3 875	90
Total da Secretaria de Estado 1 :										7 470 637		6 729 497	6 725 622		6 725 622		6 725 622	2	3 875	90
Total de Operações Orçamentais:										7 470 637		6 729 497	6 725 622		6 725 622		6 725 622	2	3 875	90

TOTAL GERAL 7 470 637 6 729 497 6 725 622 6 725 622 6 725 622 3 875 90

2020-05-05 11:57

(16)=(14)/(5)*100

Página 1/2